

Da Candelária à Apoteose
4 décadas de paixão

Pérsio Gomyde Brasil

EDITORA MULTIFOCO

Simmer & Amorim Edição e Comunicação Ltda.

Av. Mem de Sá, 126, Lapa

Rio de Janeiro - RJ

CEP 20230-152

CAPA

Guilherme Peres

DIAGRAMAÇÃO

Luísa Ulhoa

FOTOS DA CAPA

Fábio Pequeno

ILUSTRAÇÕES

Sandra Fróes Luraschy

WEBDESIGN

Rafael Paulo Araújo

Da candelária à apoteose - 1ª edição

Março 2010

Brasil, Pérsio Gomyde

ISBN: 978-85-7961-102-5

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia
autorização do autor e da Editora Multifoco.

Pérsio Gomyde Brasil

Da Candelária à Apoteose

4 décadas de paixão

Guia comentado
Grupo Especial RJ

1970-2010



Rio de Janeiro, 2010



Amor à primeira vista

Foi no dia 08 de Fevereiro de 1970 (Domingo de carnaval) que, enquanto tentava me equilibrar em cima de um caixote de madeira entre dois conjuntos de arquibancadas modulares na Av. Presidente Vargas, eu, definitivamente, me apaixonei por desfiles de Escolas de Samba. Mas quem poderia resistir, por exemplo, a Estação Primeira de Mangueira deslizando lindamente pela avenida enquanto os primeiros clarões do alvorecer desenhava contra o céu o perfil imponente da Candelária e as cabrochas e pastoras entoavam o inesquecível refrão ‘...isto é Brasil, isto é Brasil, isto é Brasil...’? Ou a deliciosa homenagem que a, sempre diferente, Acadêmicos do Salgueiro prestava à carioquíssima Praça Onze? Ou mesmo a monumental Amazônia que a Portela desaguava, em azul e branco e de forma triunfal, no encerramento da noite de desfiles? Eu estava com 12 anos, mas daquele dia em diante consegui compreender, de fato, o real sentido das palavras beleza, emoção, sonho e fantasia...E um pouco assustado percebi as lágrimas brotando dos meus olhos. Não havia mais dúvida, nascia a paixão que me acompanha incessante.

Quanta coisa linda eu vi...Quanta coisa interessante eu aprendi...Quanta alegria, dedicação, criatividade, lágrimas de esperança ou de frustração, cor, brilho, som... vida enfim...

Sem ufanismo exacerbado posso garantir com a certeza apaixonada de quem cultiva a arte, a cultura e a educação, que esta ópera de céu aberto é, sem dúvida alguma, o maior espetáculo da Terra.

Pérsio Gomyde Brasil



Introdução

Os desfiles evoluíram de forma singular nesses últimos 40 anos. Mudaram-se as regras, regulamentos, locais de apresentação, a imponência visual, forma de evoluir, cadência da Bateria e o próprio andamento do samba-enredo. Mas a verdade incontestada é que a qualidade do que é belo provou ser atemporal.

Esse guia é uma homenagem ao mundo das Escolas de Samba que tanta alegria e emoção me proporcionou. Aqui os apaixonados como eu encontrarão ano a ano: ordem dos desfiles, enredos, compositores(as) dos sambas, autores(as) dos enredos e/ou carnavalescos(as), intérpretes/ puxadores(as) e os casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Contém ainda: dia(s) do(s) desfile(s), condição atmosférica, breve explicação sobre os enredos, apresentação das agremiações, total de pontos, classificação, Escolas que desceram ou subiram de Grupo, critérios de julgamento, algumas curiosidades e impressões pessoais (que aqui eu chamo de **rapidinhas**), um índice temático, um fichário completo contendo informações sobre as Escolas de Samba, participações no Grupo Principal e as 44 campeãs dessas quatro décadas de desfiles.

Espero que esse livro possa lhes proporcionar o mesmo prazer que eu senti ao relembrar, pesquisar e descrever tudo o que acompanhei.

Vou contar um segredo... Deu um trabalhão, mas eu ADOREI!



Àqueles que bailando transformam o sonho da fantasia em realidade...

Vilma Nascimento	Benício
Neide	Delegado
Irene	Bagdá
Maria Helena	Chiquinho
Selmynha Sorriso	Claudinho
Isaura de Assis	Tião
Rita	Amauri
Adriane	Peninha
Juju Maravilha	Elcio PV
Soninha	Roxinho
Alice	Sérgio Jamelão
Ivonilda	Carlinhos Brilhante
Estandília	Zequinha
Marly	Noel Canelinha
Ivone	Belenzinho
Celina	Agostinho
Mocinha	Lilico
Valdicéa	Periquito
Marina	Bira

Wilma	Nelson Paraíba
Mocinha da Imperatriz	Periquitinho
China	Clébio
Nancy	Robertinho
Sandra	Cidinho
Maria	Ronaldo
Catita	Julinho
Eny	Mauricinho
Mariazinha	Jorge Bossa
Nova	
Andréia	Átila
Regina	Tiãozinho
Nicinha	Hamilton
Dóris	Zerinho
Gisele	Cizinho
Irinéia	Ronaldinho
Andréa	Alex
Patrícia	Marquinho
Tidinha	André
Vera Lúcia	Bicho Novo
Babi	Alexandre
Norminha	Peixinho
Rosália	Marco Aurélio
Ana Paula	Robson Sensação
Taninha	Vanderli
Lucinha Nobre	Rogério

Danielle	Júlio César
Irléia	Tatu
Tuca	Jerônimo
Giovanna	Marquinhos
Gleice Simpatia	Sidley
Verônica	Toninho
Rute	Marcelinho
Marcella	Cláudio Coimbra
Squel	
Cristiane	Fabrício
Simone	Ubirajara
Alessandra	Raphael
Fabiana	Diego
Jaqueline	Nedinho
Carla	

E tantos outros maravilhosos....



Apresentação

Movido à paixão

Há livros que se tornam indispensáveis não só pela sua importância intrínseca como também pela paixão com que são escritos. Estamos diante de um deles. Este almanaque dos desfiles das escolas de samba que Pêrsio Gomyde Brasil coletou e escreveu, distingue-se de outros porque ele é produto da vivência, da emoção e da paixão que o autor vem acumulando, desde o dia em que assistiu pessoalmente o primeiro desfile, na Av. Presidente Vargas, em cima de um caixote, até o do ano passado na era do Sambódromo.

Este trabalho nasceu clássico porque será doravante a fonte obrigatória para todos os que amam o carnaval carioca e o espetáculo majestoso produzido pelas escolas de todos os grupos. Basta folhear o livro, ao acaso, não procurando nenhuma informação especial, que já é uma enorme alegria encontrar títulos de enredos, nomes de componentes, classificação da escola predileta, pequenas anedotas de fatos curiosos que alimentam a mística e a importância do assim chamado “maior espetáculo da terra”.

Com razão, o autor denominou sua obra como “guia”, o que é absolutamente verdadeiro e oportuno. É um guia a desvendar este mundo tão peculiar e tão nosso, ousado dizer, apenas nosso, que consiste na capacidade de criação e de aglutinação deste fenômeno chamado escola de samba.

Ganhamos todos com o criterioso e profundo trabalho do Pêrsio.

Haroldo Costa



Prefácio

Um trabalho de fôlego

Ah...a paixão pelo carnaval do Rio e pelas festas populares... Quando o assunto então é a Escola de Samba essa visceralidade residual, quase patética, pode-se multiplicar e atingir volúpias infinitesimais. No caso do livro que você tem em mãos, a paixão está explícita. Quase se chega a sentir o sangue do autor a correr fartamente, irrigando com generosidade sua pesquisa minuciosa, seus dados precisos, seus comentários amorosos.

Pérsio Gomyde Brasil construiu e coloca de pé uma obra de referência como há muito não via. Eu – que acompanho por 45 anos ininterruptos os desfiles das escolas de samba, dando-me o luxo de nunca ter faltado a um sequer – enterneci-me ao rever os desfiles através das informações do Pérsio. Memórias que andavam embotadas – quando não esmaecidas de todo – reavivaram-se ante meus olhos. E ao me enternecer, fui também surpreendido com o fôlego demonstrado pelo autor.

Afinal, aqui estão neste livro os últimos 40 anos de desfiles do Grupo Especial das Escolas de Samba, começando por 1970, quando vi a Portela ganhar com o belo “Lendas e Mistérios da Amazonas”, ultrapassando o enredo de Fernando Pamplona para o Salgueiro (2º lugar, com o delicioso “Praça Onze, Carioca da Gema”).

A seguir, Pérsio perfila todos os desfiles ainda na Presidente Vargas. Quando o monta-desmonta das arquibancadas atravessava feio o ritmo do funcionamento da cidade. Quando a Riotur era a única responsável pela organização do desfile, com críticas chovendo de todos os lados, especialmente das escolas. E quando os atrasos eram tão habituais que assisti a alguns que terminaram para além do meio dia.

Pérsio Brasil também descreve com minúcias todos os campeonatos a partir do Sambódromo Darcy Ribeiro, de cuja estrutura cheguei a ser consultor, a isso impulsionado pela força vulcânica de Darcy e pelo gênio de Niemeyer.

De 1984 a 2010 – somando-se aqui uma insinuante Bodas de Prata – são perfilados, passo a passo, os espetáculos que acabaram por internacionalizar o desfile. Que hoje é cobiçado e exportado para todo o mundo como um testemunho eloquente da força do povo carioca, seu sentido de organização, sua pujança como resistência, sua aptência para ser feliz e poder cantar/dançar/exibir-se.

Este livro é, a partir de agora, insisto, fonte obrigatória de consultas para quem queira saber mais (ou tudo) sobre o passado dos desfiles de ontem ou de anteontem. E cresce ainda mais quando fornece dados (extraídos de minuciosa pesquisa em jornais de época) sobre os dias dos desfiles, condições atmosféricas e até pontos altos e/ou baixos de cada exibição.

Para encerrar, asseguro-lhes que o trabalho de Pérsio não será apenas conveniente para os saudosistas como eu. Pode e deverá ser útil para quem seja capaz de compreender que não se faz nada no mundo inteiro como o que se pode ver na Passarela do Samba. Em importância de convergências, em magnitude, em possibilidade de provocar beleza. Enfim, no exercício supremo (e último) para que as pessoas possam ser mais felizes.

Ricardo Cravo Albin

Presidente do ICCA

(www.dicionariompb.com.br)

1970

Grupo I – 08/02 – Av. Presidente Vargas (sentido: Candelária - Av. Passos)

10 agremiações - Tempo: Bom

• O regulamento deste ano previa que a Escola de Samba que ultrapassasse 75 minutos de desfile, perderia dez pontos de bonificação.

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã e pela Campeã do Grupo II de 1969

Ordem de desfile

Unidos do Jacarezinho

Classificação: 9º ↓

Pontuação: 50,0

Autores do samba: Marcos e Sarambanda

Enredo/Carnavalesco: Mario Barcelos e Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Sarambanda

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marinho e Dirce

“O fabuloso mundo do circo”

A Escola rosa e branca fez um desfile modesto, porém digno. A harmonia e o conjunto comprometeram sua apresentação. É muito difícil para agremiações deste porte abrirem o desfile principal. Para a Jacarezinho não foi diferente.

Acadêmicos de Santa Cruz

Classificação: 10° ↓

Pontuação: 37,0

Autores do samba: R. Fausto e Paulo F. Lima

Enredo/Carnavalesco: Joceíl Vargas

Puxador (Intérprete): Waldir Cruz

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jessé e Nair

“Bravura, amor e beleza da mulher brasileira”

A boa Bateria da Verde e Branco de Santa Cruz não foi suficiente para minimizar as dificuldades da sua apresentação. O desenvolvimento confuso do enredo e a visível falta de recursos, talvez expliquem sua má classificação. Perdeu, ainda, dez pontos em cronometragem.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 4°

Pontuação: 78,0

Autores do samba: Arsênio e Gibi

Enredo/Carnavalesco: Gabriel Nascimento e Ari de Castro

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Carlinhos e Ivonilda

“Meu Pé de Laranja Lima”

Mais uma Escola Verde e Branco da Zona Oeste. Apesar de simples, o desfile foi delicioso, e o enredo, baseado no livro de José Mauro de Vasconcelos, perfeitamente desenvolvido. A Bateria de Mestre André, só para variar, nota dez.

Império Serrano

Classificação: 8°

Pontuação: 65,0

Autores do samba: Aidno Sá, Nina Rodrigues e Jorge Lucas

Enredo/Carnavalesco: Luiz Fernandez

Puxador (Intérprete): Roberto Ribeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquito e Alice

“Arte em tom maior”

Os gritos da imensa torcida saudaram a Verde e Branco da Serri-
nha, uma das favoritas. A discordância em relação à cronometragem
provocou um grande atraso no início do seu desfile, comprometen-
do a apresentação como um todo. Além disso, perdeu 10 pontos no
quesito concentração. E o Império acabou amargando uma indiges-
ta colocação na classificação geral.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 7°

Pontuação: 72,0

Autores do samba: Sidney Conceição e Jorge Curvina

Enredo/Carnavalesco: José Coelho

Puxador (Intérprete): Sidney Conceição e Celso Landrini

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Nelson Paraíba e Catita

“Terra de Caruaru”

A turma boa do Estácio chegou nas cores vermelho e branco
com a responsabilidade de ser a herdeira direta da primeira Escola

de Samba, a Deixa Falar. Devido a sua garra e a já famosa Bateria, foi recebida num clima de simpatia, despertando vibração e, até mesmo, gritos de “Já Ganhou”.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 6°

Pontuação: 74,0

Autores do samba: Carlinhos Sideral e Mathias de Freitas

Enredo/Carnavalesco: Departamento Cultural

Puxador (Intérprete): Mathias de Freitas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Agostinho e Valdicéa

“Oropa, França e Bahia”

O enredo da Verde, Branco e Ouro de Ramos, baseado na obra do grande Oswald de Andrade, foi defendido por um belo samba. O bom gosto das fantasias e alegorias causou bom efeito, assegurando uma boa apresentação.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 2°

Pontuação: 83,0

Autores do samba: Miro, Silvio, Duduca e Omildo

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pamplona

Puxador (Intérprete): Noel Rosa de Oliveira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Estandília

“Praça Onze, carioca da gema”

Com um grande enredo, de Fernando Pamplona, homenageando o berço do samba, e um desfile ágil, de grande beleza visual e altamente empolgante, por pouco a Vermelho e Branco da Tijuca não conseguiu o sonhado Bicampeonato.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 3°

Pontuação: 79,0

Autores do samba: Nei, Ailtom e Dilmo

Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Delegado e Neide

”Cântico à natureza”

A Verde e Rosa teve na riqueza das fantasias o seu ponto alto. No terço final do seu desfile, ao alvorecer, a preocupação com a cronometragem gerou correria em algumas alas. De qualquer modo a Mangueira deu um show inesquecível.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 5°

Pontuação: 77,0

Autores do samba: Martinho da Vila

Enredo/Carnavalesco: Iomar Soares, Castelo Branco e José Ribamar

Puxador (Intérprete): Antonio Grande

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Noel Canelinha e Marly

“Glórias Gaúchas”

Com o dia já claro, a Vila do Martinho entoava, em azul e branco, o lindo samba de sua autoria em exaltação ao estado do Rio Grande do Sul. Boa evolução e harmonia perfeita. Bela homenagem e belo desfile o da Vila Isabel.

Portela

Classificação: 1º

Pontuação: 88,0

Autores do samba: Catoni, Jabolo e Waltenir

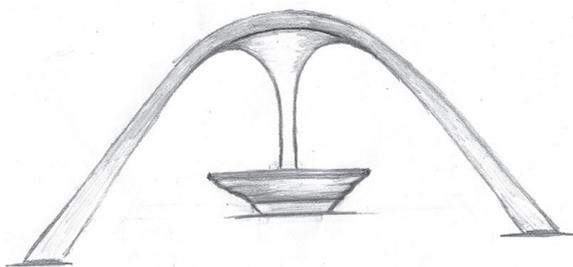
Enredo/Carnavalesco: Clóvis Bornay, Arnaldo Pederneiras e Yarema Ostrower (alegorias)

Puxador (Intérprete): Silvinho do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e Irene

“Lendas e mistérios da Amazônia”

A Portela tingiu a avenida de azul e branco com suas maravilhosas fantasias e funcionais alegorias. A formidável Bateria e a empolgação dos portelenses ajudaram a garantir o conjunto perfeito de uma Escola Campeã.



As Escolas de Samba Unidos do Jacarezinho (9º) e Acadêmicos de Santa Cruz (10º) foram rebaixadas para o Grupo II.

As Escolas de Samba Império da Tijuca (1º) e Unidos de Padre Miguel (2º), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria(1 a 10); Letra do Samba(1 a 8); Melodia e Harmonia(1 a 10); Evolução(1 a 8); Mestre-Sala e Porta-Bandeira(1 a 10); Enredo(1 a 8); Fantasias e Comissão de Frente(1 a 8); Alegorias(1 a 5); Conjunto(1 a 8); Desfile de Qualidade(1 a 5).

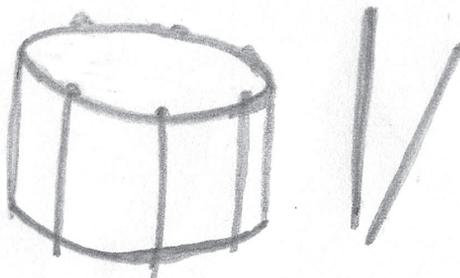
* 10 julgadores (01 por quesito ou grupo de quesitos)

* Bonificação de 10 pontos em cronometragem (tempo de desfile: até 75 min.)

* A Escola de Samba Acadêmicos de Santa Cruz não recebeu a bonificação por ter excedido os 75 minutos de desfile.

* A Escola de Samba Império Serrano perdeu 10 pontos em concentração por ter atrasado o Início do seu desfile.

* Total máximo de pontos possível: **90**



Julgadores

Alegorias

Flory Gama

Bateria

Mozart Araújo

Conjunto

Péricles De Barros

Cronom.

Comissão De Cronometragem

Desfile de qualidade

Paulina Katz

Enredo

Elba Nogueira

Evolução

Bertha Rozanova

Fantasia e comissão de frente

Danúbio Menezes Galvão

Harmonia e melodia

Sérgio Bittencourt

Letra do samba

Lêdo Ivo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Riva Shiper

Rapidinhas

* Os Blocos de Embalo Bafo da Onça e Cacique de Ramos, que estavam ótimos, desfilaram antes das Escolas de Samba. Porém, demoraram tanto na avenida que provocaram um grande atraso no início do espetáculo.

* A Imperatriz Leopoldinense foi a primeira agremiação a ter um Departamento Cultural.

* Nesse ano a Portela começou a ensaiar, também, no Mourisco (Borafogo) cativando a classe média da Zona Sul carioca.

* A Estação Primeira de Mangueira desfilou subjudice devido à questão da cronometragem (ver critério de julgamento).

* A controvérsia envolvendo a cronometragem acabou causando, também, um grande atraso no início da apresentação do Império Serrano que acabou punido em 10 pontos.

* O famoso Mestre-Sala Noel Canelinha trocou o Império Serrano pela Unidos de Vila Isabel. Fato muito incomum na época.

* O artista plástico Yarema Ostrower criou, pela primeira vez, esculturas feitas com isopor para os carros alegóricos da Portela. Surpreendeu a todos pela beleza e originalidade.

* Ainda sobre a Portela: impossível esquecer os maravilhosos 'pijamas' usados pelo pessoal da bateria. Os tecidos estampados, com motivos florestais, estavam lindos.

* A Portela fez um desfile de verdadeira campeã.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Nair Pequena (uma das fundadoras da Estação Primeira de Mangueira).



1971

Grupo I – 21/02 – Av. Presidente Vargas (sentido: Candelária
- Av. Passos)

10 agremiações - Tempo: Chuvoso

♦ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã e pela Campeã do Grupo II de 1970

Ordem de desfile

Unidos de Padre Miguel

Classificação: 10º

Pontuação: 77,0

Autores do samba: Nelson Oliveira e Duduca da Aliança

Enredo/Carnavalesco: G.R.E.S. Unidos de Padre Miguel

Puxador (Intérprete): Ivan

“Samba do crioulo doido”

Chovia muito quando a Vermelho e Branco de Padre Miguel abriu o desfile. Algumas alegorias e muitos passistas não chegaram a tempo e sua apresentação foi bastante prejudicada.

Império da Tijuca

Classificação: 8°

Pontuação: 94,0

Autores do samba: Mário Pereira, João Galvão e Wilmar Costa

Enredo/Carnavalesco: Jorge Melodia e Chicão

Puxador (Intérprete): Mario Pereira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jorge Bossa Nova e Genilda

“O Misticismo da África ao Brasil”

O belíssimo samba-enredo da Verde e Branco da Tijuca não foi suficiente para um desfile empolgante. Passou com dignidade, mas apresentou sérios problemas em harmonia e, também, com sua Bateria.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 6°

Pontuação: 101,0

Autores do samba: Darci do Nascimento, Oliviel Oliveira e Nilo Mendes

Enredo/Carnavalesco: José Coelho e Jorge Macadame

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Nelson Paraíba e Pururuca

“Brasil Turístico”

A chuva diminuiu durante a passagem da Vermelho e Branco que apresentou um enredo fácil de acompanhar e muito samba no pé. A Bateria esteve excelente, como de costume.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 1°

Pontuação: 128,0

Autores do samba: Zuzuca

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pamplona, Arlindo Rodrigues, Maria Augusta e Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Noel Rosa de Oliveira e Zuzuca

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Marina

“Festa para um Rei Negro”

Contando a visita dos príncipes negros africanos a Mauricio de Nassau na histórica Recife, em vermelho, branco, preto e prata, o Salgueiro fez um dos mais lindos e perfeitos desfiles de todos os tempos. Resultado: Campeã.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 7°

Pontuação: 97,0

Autores do samba: Niltinho Tristeza e Zé Catimba

Enredo/Carnavalesco: Departamento Cultural

Puxador (Intérprete): Mathias de Freitas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Agostinho e Valdicéa

“Barra de ouro, barra de rio, barra de saia”

Sob uma fina garoa, toda em dourado, verde e prateado, a Imperatriz iniciou o seu desfile. Não conseguiu empolgar, porém, não comprometeu. A invasão da pista pelo público foi um

fator que prejudicou, sobremaneira, a apresentação da simpática Escola da Leopoldina.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 4°

Pontuação: 108,0

Autores do samba: Darcy da Mangueira, Helio Turco e Jurandir

Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos e Carlinhos Sideral

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Delegado e Neide

“Os modernos bandeirantes”

Com muitas alegorias danificadas pela chuva e a falta de entrosamento e animação de algumas alas, a Verde e Rosa deixou a avenida sem a certeza de poder conquistar o título, frustrando sua imença torcida.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 9°

Pontuação: 86,0

Autores do samba: Toco

Enredo/Carnavalesco: Gabriel Nascimento e Ari de Castro

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tião e Ivonilda

“Rapsódia de Saudades”

A Verde e Branco de Padre Miguel, apesar da maravilhosa Bateria, apresentou um desfile de erros, e só foi salva do descenso graças a uma mudança no regulamento. Muito pouco para a moçada da Vila Vintém.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 5°

Pontuação: 103,0

Autores do samba: Jonas, Arroz e Djalma

Enredo/Carnavalesco: Iomar Soares e Turma da Praça 7

Puxador (Intérprete): Antonio Grande

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Noel Canelinha e Marly

“Ouro mascavo”

Mais uma vez a Azul e Branco da terra de Noel fez um bom desfile ombreando com as chamadas “quatro grandes”. Já fazia por merecer uma melhor colocação.

Império Serrano

Classificação: 3°

Pontuação: 111,0

Autores do samba: Heitor, Maneco e Wilson Diabo

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Roberto Ribeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquito e Alice

“Nordeste, seu povo, seu canto, sua gente”

A Verde e Branco de Madureira causou um grande impacto nesse ano com o belo enredo desenvolvido pelo jovem Fernando Pinto. Encerrou seu desfile, ao amanhecer do dia, aos gritos de “Já ganhou! Já ganhou!”. O criativo carnavalesco começava, então, sua brilhante trajetória no mundo do carnaval.

Portela

Classificação: 2°

Pontuação: 116,0

Autores do samba: Ary do Cavaco e Rubens

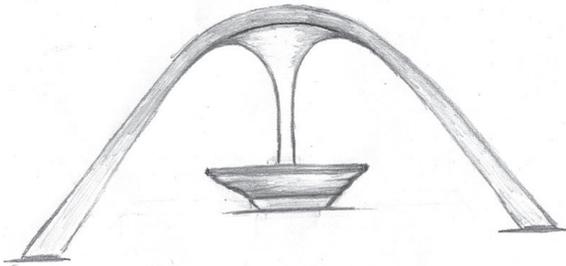
Enredo/Carnavalesco: Arnaldo Pederneiras

Puxador (Intérprete): Silvinho do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“Lapa em três tempos”

A Escola entrou quente, estourando na avenida pontilhada de azul e branco. Campeã do ano anterior e última a passar, encerrou lindamente o desfile de 1971 lembrando a Lapa de outrora.



Em comemoração ao Sesquicentenário da Independência, nenhuma Escola foi rebaixada.

As Escolas de Samba Em Cima da Hora (1°) e Unidos de Lucas (2°), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria; Letra do Samba; Melodia; Harmonia; Evolução; Mestre-Sala e Porta-Bandeira; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias; Conjunto; Desfile de Qualidade.

- * 12 julgadores (01 por quesito)
- * Cada quesito com variação de 1 a 10 pontos
- * Bonificação de 10 pontos em cronometragem
- * Total máximo de pontos possível: **130**



Julgadores

Alegorias

Pedro Correia de Araújo

Bateria

Lindolfo Gaya

Comissão de frente

Danúbio Galvão

Conjunto

Johnny Franklin

Cronom.

Coordenação de Desfiles

Desfile de qualidade

Stelinha Egg

Enredo

Péricles de Barros

Evolução

N/D

Fantasia

Luís Jasmin

Harmonia

Cláudio Barbastefano

Letra do samba

Aziz Ahmed

Melodia

Egberto Gismonti

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Elba Nogueira

Rapidinhas

* Causou *frisson* (arrepio, agito) na arquibancada, a inédita Comissão de Frente da Imperatriz Leopoldinense composta por belas mulatas.

* O bonito samba-enredo da Império da Tijuca, “O misticismo da África ao Brasil” (João Galvão, Mário Pereira e Wilmar Costa), foi gravado pela cantora Clara Nunes com grande sucesso.

* O carnavalesco Fernando Pinto ficou furioso com a nota 8 que o samba do Império Serrano recebeu no quesito melodia. Na justificativa da nota, o julgador alegou que sua cadência era muito triste para um espetáculo de carnaval (sic!).

* Já o compositor salgueirense Zuzuca, não teve do que se queixar. O samba “Festa para um Rei Negro”, em ritmo caxambu, caiu na boca do povão e ficou muitas semanas em 1º lugar nas paradas de sucesso. Com certeza ajudou o Salgueiro a conquistar o campeonato.

* Para mim, o desfile do Salgueiro foi imbatível.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Eneida de Moraes - cronista (1914-1971).



1972

Grupo I – 13/02 – Av. Presidente Vargas (sentido: Candelária - Av. Passos)

12 agremiações - Tempo: Bom

• A partir desse ano passa a ser concedido o prêmio Estandarte de Ouro, do Jornal O Globo, em diversas categorias.

• O desfile foi aberto pelas duas últimas colocadas de 1971 seguidas pela Vice-Campeã e Campeã do Grupo II de 1971

Ordem de desfile

Unidos de Padre Miguel

Classificação: 12° ↓

Pontuação: 39,0

Autores do samba: Duduca da Aliança

Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Ivan

“Madureira, seu samba, sua história”

Mais uma vez a Vermelho e Branco de Padre Miguel enfrentou muitas dificuldades em seu desfile. O retorno para o Grupo II foi incontestado.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 7°

Pontuação: 49,0

Autores do samba: Serafim da Silva e Jurandir Candido Melo

Enredo/Carnavalesco: Clóvis Bornay

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ferreira e Ivonilda

“Rainha mestiça em tempo de lundu”

O bonito tema, a força dos passistas e a magnífica Bateria fizeram com que a Verde e Branco de Padre Miguel superasse o fracasso do ano anterior.

Unidos de Lucas

Classificação: 11° ↓

Pontuação: 41,0

Autores do samba: Pedro Paulo, Jorginho de Caxias, Capixaba e Joãozinho

Enredo/Carnavalesco: Cláudio de Souza

Puxador (Intérprete): Darci Tecídio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Belenzinho e Ivone

“Brasil das 200 milhas”

A Vermelho e Ouro de Parada de Lucas cantou o mar pertencente ao território brasileiro com muita animação, porém de forma bastante modesta. Não conseguiu assegurar sua permanência no Grupo I.

Em Cima da Hora

Classificação: 8°

Pontuação: 47,0

Autores do samba: Eládio Gomes (Baianinho)

Enredo/Carnavalesco: Sebastião Souza de Oliveira e Roberto d’Rodrigues

Puxador (Intérprete): Baianinho

“Bahia, berço do Brasil”

A Azul e Branco de Cavalcante reconstituiu os festejo populares de Salvador com qualidade, garantindo, dessa forma, um lugar entre as grandes no carnaval de 73.

Portela

Classificação: 3°

Pontuação: 63,0

Autores do samba: Cabana e Norival Reis

Enredo/Carnavalesco: Hiran Araújo e Candeia

Puxador (Intérprete): Clara Nunes e Norival Reis

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“Ilu Ayê, a terra da vida”

Nesse ano a Azul e Branco cantou a melhor tradição das Tribos negras chegando às origens do samba. Fez um desfile primoroso, embalada pela ótima Bateria (a Tabajara do Samba) vencedora do Estandarte de Ouro.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 6°

Pontuação: 52,0

Autores do samba: Martinho da Vila

Enredo/Carnavalesco: Djalma Victorio, Soares e Souza e Edmundo Braga (figurinos)

Puxador (Intérprete): Antonio Grande e Monsueto Menezes

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Noel Canelinha e Marly

“Onde o Brasil aprendeu a liberdade”

Narrando a história da Batalha dos Guararapes a Escola empolgou a Avenida, em Azul e Branco, com suas belas fantasias e um valente samba de Martinho da Vila.

Império da Tijuca

Classificação: 10° ↓

Pontuação: 43,0

Autores do samba: Vicente e Djalma do Cavaco

Enredo/Carnavalesco: Arnaldo Pederneiras e Mario Barcelos

Puxador (Intérprete): Wilmar Costa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jorge Bossa Nova e Genilda

“O samba do morro à sociedade”

Demonstrando que o samba é capaz de eliminar barreiras sociais, a Verde e Branco do morro da Formiga tentou permanecer no Grupo I. Não conseguiu seu intento, apesar da correta evolução e de um razoável conjunto.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 2°

Pontuação: 65,0

Autores do samba: Padeirinho, Nilton Russo e Moacir

Enredo/Carnavalesco: Carlos Alberto (enredo), Júlio Mattos e Pedro Paulo Lopes

Puxador (Intérprete): Jamelão e Jorge Zagaia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e Neide

“Carnaval dos Carnavais”

Contando a história da folia, a Verde e Rosa homenageou todos os carnavais. Há muito tempo não desfilava com tanta qualidade. A Mangueira estava no páreo.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 4°

Pontuação: 57,0

Autores do samba: Gibi e Zé Catimba

Enredo/Carnavalesco: Departamento Cultural

Puxador (Intérprete): Gibi e Zé Catimba

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Agostinho e Valdicéa

“Martim Cererê”

Com tema baseado numa obra de Cassiano Ricardo e um samba-enredo muito popular, que se tornou tema de novela, a Verde e Branco de Ramos apresentou um luxuoso e movimentado desfile, que fez a passarela inteira vibrar.

Império Serrano

Classificação: 1°

Pontuação: 68,0

Autores do samba: Heitor, Maneco e Wilson Diabo

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Marlene

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquito e Alice

“Alô! Alô! Taí: Carmem Miranda”

Amanhecia e a Verde e Branco de Madureira surpreendia o público com um espetáculo tropicalista e fascinante de exaltação à Pequena Notável. O samba de letra curta e a vibração emocionante dos componentes, contagiou o povão nas arquibancadas. Passava triunfante a Campeã do carnaval.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 9° ↓

Pontuação: 46,0

Autores do samba: Nilo Mendes e Dario Marciano

Enredo/Carnavalesco: José Coelho

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Nelson Paraíba e Pururuca

“Rio Grande do Sul na festa do Preto Forro”

Mesmo com a excelente Bateria e o samba-enredo vencedor do Estandarte de Ouro, a Vermelho e Branco não conseguiu boa classificação caindo para o Grupo II. Choro no Estácio.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 5°

Pontuação: 56,0

Autores do samba: Zuzuca

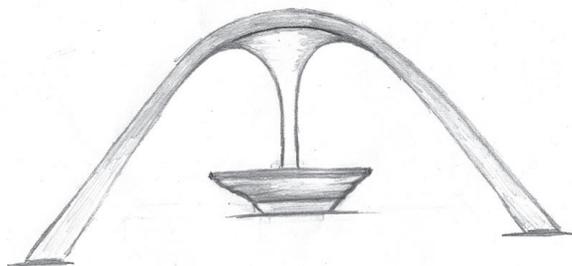
Enredo/Carnavalesco: Fernando Pamplona

Puxador (Intérprete): Noel Rosa de Oliveira, Zuzuca e Laíla

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Estandília

“Minha madrinha, Mangueira Querida”

A homenagem à Mangueira em momento algum tocou parte da comunidade salgueirense. Trazendo o samba mais popular do ano e um grande contingente de foliões, a Vermelho e Branco corria riscos. Uma falha no sistema de som foi o suficiente para que a Escola atravessasse e desse adeus ao Bicampeonato.



• As Escolas de Samba Unidos de São Carlos (9°), Império da Tijuca (10°), Unidos de Lucas (11°) e Unidos de Padre Miguel (12°), foram rebaixadas para o Grupo II.

• As Escolas de Samba Tupi de Brás de Pina (1°) e Unidos do Jacarezinho (2°), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria; Letra do Samba; Melodia; Harmonia; Evolução; Mestre-Sala e Porta-Bandeira; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias; Conjunto; Desfile de Qualidade.

- * 12 julgadores (01 por quesito)
- * Cada quesito com variação de 1 a 5 pontos
- * Bonificação de 10 pontos em cronometragem
- * Total máximo de pontos possível: **70**



Julgadores

Alegorias

Vera Tylde de Castro Pinto

Bateria

Carlos Monteiro de Souza

Comissão de frente

Luiz Bothuna

Conjunto

Neiva Chaves

Cronom.

Coordenação de Desfiles

Desfile de qualidade

Alexandre Gedey

Enredo

Fernanda Camargo de Almeida

Evolução

Maria Fernanda

Fantasia

Gisele Machado

Harmonia

Bené Nunes

Letra do samba

Maria São Paulo Costa

Melodia

Nélio Rodrigues

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Bárbara Heliadora

Rapidinhas

* A Escola de Samba Unidos de Lucas atrasou a sua entrada na avenida em 01:15 hora, é mole?

* ... E a Estação Primeira de Mangueira inaugurava, com muito orgulho, o seu Palácio do Samba.

* Que delícia poder assistir as elegantes acrobacias do Carlinhos Pandeiro de Ouro na Mangueira, né?

* Os torcedores do Império Serrano ao chegarem na área de armação, ficaram muito assustados ao perceberem que os carros alegóricos da Escola estavam inacabados, muito pobres e não representavam absolutamente nada. No meio da madrugada o carnavalesco Fernando Pinto chegou carregando, embrulhado em plástico, uma grande quantidade de vegetação e esculturas de animais que espalhou pelos carros montando cenários que provocaram um efeito tropicalista de grande beleza. Foi Campeão. Magia de carnaval...

* O enredo do Império Serrano, homenageando Carmem Miranda, foi um verdadeiro achado. Muitas atrizes e cantoras famosas saíram na Escola personalizando a Pequena Notável: Isabel Ribeiro, Marília Pêra, Marlene, Miriam Pérsia, Rosemary e Leila Diniz, radiantemente bela nesse que seria seu último carnaval (faleceu seis meses depois num desastre de avião).

* Numa grande jogada de marketing, a Imperatriz Leopoldinense passou a fazer parte da novela global **Bandeira 2**. O samba-enredo “Martin Cerere” (Gibi e Zé Catimba), muito tocado durante os capítulos, ficou bastante popular em todo o Brasil.

* O samba da Unidos de São Carlos (atual Estácio de Sá) “Rio Grande do Sul na Festa do Preto Forro” (Nilo Mendes e Dário Marciano) recebeu nota 3 no quesito Letra do Samba por, segundo o julgador, utilizar uma forma chula (sem refinamento) de se expressar, no verso ‘você me chamou de muleque... muleque é tu.... você me chamou de muleque...muleque é tu’. Mas o que foi completamente ignorado no julgamento é que a letra reproduzia o modo

de falar justamente da região do Rio Grande do Sul retratada pelo enredo. Em tempo: o samba foi considerado o melhor do ano pela crítica especializada, recebendo, inclusive, o Estandarte de Ouro.

* O capixaba Zuzuca foi bicampeão no Salgueiro com outro grande sucesso comercial. O refrão ‘Tengo Tengo, Santo Antonio e Chale, minha gente é muito samba no pé...’ cantado no meio e no final do samba, acabou levando a Escola a *atravessar* totalmente, pois as alas cantavam partes diferentes da letra. Uma pena! É bom lembrar que não havia o som oficial tão alto como atualmente naquela época.

* E a inevitável ‘invasão’ da classe média alta aos desfiles de Escolas de Samba demorou mas aconteceu. A socialite Becki Klabin foi Destaque de chão na Portela trajando uma criação Evandro de Castro Lima. Becki foi pioneira nesse tipo de participação.

* A Portela armou um esquema com a Rádio Vera Cruz: a emissora retransmitiria a voz do puxador do samba e os componentes acompanhariam com radinhos de pilha. É claro que não deu certo....

* Delumbrante a fantasia da ala das damas da Estação Primeira de Mangueira. Quanto charme... Quanta elegância...

* ‘Cai...cai...cai...cai... quem mandou escorregar ?...’ (Heitor, Maneco e Wilson Diabo). Que samba delicioso... Fez o Império Serrano escorregar diretamente para o campeonato. Merecidíssimo.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Silas de Oliveira (1916-1972).



1973

Grupo I – 04/03 – Av. Presidente Vargas (sentido: Candelária
- Av. Passos)

10 agremiações - Tempo: Chuvoso

♦ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã e Campeã do Grupo II
de 1972

Ordem dos desfiles

Unidos do Jacarezinho

Classificação: 10° ↓

Pontuação: 37,0

Autores do samba: Nono, Zé Dedão e Sereno

Enredo/Carnavalesco: Mario Barcelos e Paco

Puxador (Intérprete): Ivete Garcia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marinho e Mocinha

“Ameno Resedá”

Nem o bonito enredo baseado no livro de Jota Efegê, contando a história dos Ranchos, permitiu que a simpática agremiação rosa e branca suplantasse o problema da chuva e do público ainda frio.

Tupi de Brás de Pina

Classificação: 9° ↓

Pontuação: 41,0

Autores do samba: Sergio Inácio e T. B. Pina

Enredo/Carnavalesco: Carlos d'Andrade

Puxador (Intérprete): Mazola

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Belenzinho e Juju Maravilha

“Assim dança o Brasil”

A Azul e Branco, afilhada da Portela, também enfrentou dificuldades com a chuva e com um tema muito abrangente e de difícil interpretação.

Portela

Classificação: 4°

Pontuação: 53,0

Autores do samba: David Correia

Enredo/Carnavalesco: Hiran Araújo, Bira e Alberto (alegorias) e Eky Santos (Figurino)

Puxador (Intérprete): Clara Nunes e David Correia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“Passárgada, o amigo do rei”

A cinquentenária Azul e Branca de Madureira optou por um enredo baseado num poema de Manuel Bandeira. O samba agradou a todos e visualmente estava muito rica, contudo, sua numerosa Bateria entrou em colapso, em plena pista, atravessando completamente o ritmo e o canto. Um ano para esquecer.

Em Cima da Hora

Classificação: 6º

Pontuação: 50,0

Autores do samba: Eládio Gomes (Baianinho)

Enredo/Carnavalesco: Sebastião Souza de Oliveira e Roberto D’Rodrigues

Puxador (Intérprete): Baianinho e Ney Vianna

“O saber poético da literatura de cordel”

Chovia fino quando a Azul e Branco, embalada pelo ótimo samba-enredo de Baianinho (Estandarte de Ouro), animou a surpresa arquivancada. Passou autêntica e muito alegre.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 5º

Pontuação: 51,0

Autores do samba: Nelson Lima, Caxambu e GRES Imperatriz Leopoldinense

Enredo/Carnavalesco: Departamento Cultural e Osvaldo Macedo (alegorias)

Puxador (Intérprete): Dom Barbosa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tião e Valdicéa

“ABC do carnaval à maneira da literatura de cordel”

Sob forte chuva, a Verde e Branco de Ramos contou, em versos populares, a evolução da folia carioca. Com fantasias de muito bom gosto e muita animação, a Imperatriz firmava-se, cada vez mais, entre as grandes do carnaval.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 3°

Pontuação: 56,0

Autores do samba: Geraldo Babão

Enredo/Carnavalesco: Maria Augusta, Tereza Aragão e Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Noel Rosa de Oliveira e Carlinhos Pepê

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Agostinho e Celina

“Eneida, amor e fantasia”

A Escola da Tijuca irrompeu na Avenida com as mais belas alegorias da noite. Homenageando a grande cronista paraense Eneida, o Salgueiro, mesmo com um samba difícil, garantiu muitos aplausos até o fim da sua exibição. A Bateria deu um show e ganhou, merecidamente, o Estandarte de Ouro da categoria.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 1°

Pontuação: 59,0

Autores do samba: Jajá , Preto Rico e Manuel

Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos e Agostinho Seixas

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Neide

“Lendas do Abaeté”

O samba-enredo da Verde e Rosa conquistou a Avenida ao contar as lendas do folclore indígena e africano da famosa lagoa baiana. Al-

guns pequenos problemas em harmonia não deixaram de candidatá-la ao campeonato. Mangueira cantando a Bahia... aí já é covardia.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 8°

Pontuação: 42,0

Autores do samba: Paulo Brasão e Irani Olho Verde

Enredo/Carnavalesco: Gabriel do Nascimento e Dario Trindade

Puxador (Intérprete): Antonio Grande

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Noel Canelinha e Marly

“Zodíaco no samba”

Apesar do tema, a Azul e Branco de Noel não teve sorte com os astros. Acredito que a Vila foi a mais prejudicada com a chuva, e, ao amanhecer do dia, enfrentou grandes problemas em harmonia e evolução. Uma pena...

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 7°

Pontuação: 45,0

Autores do samba: Tião da Roça e Edu

Enredo/Carnavalesco: Clovis Bornay

Puxador (Intérprete): Elza Soares e Tião da Roça

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Clébio e Ivonilda

“Rio, Zé Pereira”

Dessa vez, nem mesmo a famosa Bateria e nem o samba puxado por Elza Soares corresponderam às expectativas do público. A Verde e Branco de Padre Miguel desfilou fria e ficou devendo uma apresentação melhor.

Império Serrano

Classificação: 2°

Pontuação: 58,0

Autores do samba: Wilson Diabo, Malaquias e Carlinhos

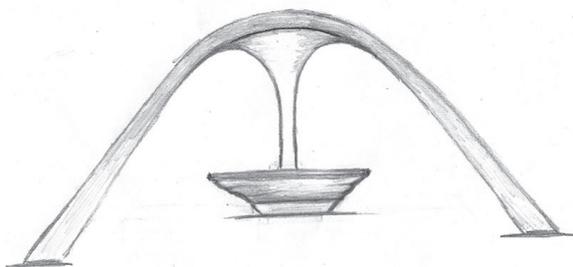
Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Marlene

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e Alice

“Viagem encantada Pindorama adentro”

Foi justamente a última a desfilar que conseguiu impressionar a imensa passarela, depois de uma noite de muita chuva. A Verde e Branco de Madureira credenciava-se, assim, ao Bicampeonato. Com um desfile emocionante, agradou a unanimidade dos espectadores e terminou sua apresentação sob os gritos de “Bi...Bi...Já Ganhou!!!”



As Escolas de Samba Tupi de Brás de Pina (9º) e Unidos do Jacarezinho (10º), foram rebaixadas para o Grupo II.

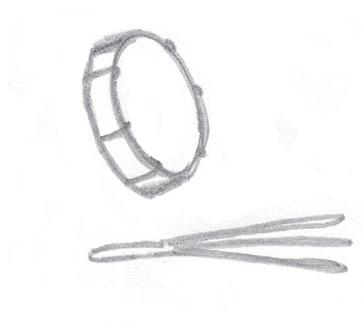
As Escolas de Samba Unidos de São Carlos (1º) e Beija-Flor de Nilópolis (2º), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria; Letra do Samba; Melodia; Harmonia; Evolução; Mestre-Sala e Porta-Bandeira; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias.

- * 10 julgadores (01 por quesito)
- * São eliminados os quesitos **Conjunto e Desfile de Qualidade**
- * Cada quesito com variação de 1 a 5 pontos
- * Bonificação de 10 pontos em cronometragem
- * Total máximo de pontos possível: **60**



Julgadores

Alegorias e adereços

Dayse Lúcidí Mendes

Bateria

Olavo Sargentelli

Comissão de frente

Álvaro Alves Filho

Concent.

Coordenação de Desfiles

Cronom.

Coordenação de Desfiles

Enredo

Aurélio Buarque de Hollanda

Evolução

Armando Nesi

Fantasia

Oly Heidberg

Harmonia

Alexandre Gedey

Letra do Samba

Amaral Gurgel

Melodia

Ciro de Souza

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Madeleine Rosny

Rapadinhas

* O desfile desse ano começou com grande atraso devido ao veto da Estação Primeira de Mangueira a dois julgadores da lista oficial: Juvenal Portela e Braguinha, o João de Barro. Logo o Braguinha, que viria a proporcionar à Estação Primeira um dos seus grandes momentos: o supercampeonato de 1984. Ironia das ironias.

* O LP dos sambas-enredo de 1973 tornou-se, pela primeira vez, campeão de vendas.

* A Imperatriz Leopoldinense desfilou debaixo de um dos maiores temporais a atingir uma Escola de Samba nesses quarenta anos. Seu enredo era bastante semelhante ao da Em Cima da Hora.

* A Mocidade Independente de Padre Miguel veio sem o famoso Mestre André. A bateria, ainda assim, deu um verdadeiro *show*.

* O Abre-Alas da Acadêmicos do Salgueiro trouxe a *divina* Eli-zeth Cardoso (linda, num pierrô prateado com pompons pretos) em cima de um grande violão para homenagear sua amiga Eneida.

* Laíla, grande figura do Salgueiro. Esse rapaz é um verdadeiro fenômeno.

* O Salgueiro, com um enredo de Tereza Aragão desenvolvido por Joãozinho Trinta e Maria Augusta Rodrigues, fez história ao colocar seus Destaques sobre os carros alegóricos. Uma tendência que se tornou, a partir de então, definitiva.

* A Portela estava *gigantíssima*. A bateria, com 350 ritmistas (um absurdo para a época) entrou em colapso durante o desfile e parou de tocar. Logo no ano do cinquentenário???

* Além de Beki Klabin (em dourado com muitas penas de faisão) a Portela trouxe uma linda francesa do *jet set* internacional: Odile Rubirosa.

* 'IáIá mandou ir a Bahia do Abaeté para ver sua magia....Janaína Ago... Agoiá...', que samba bonito esse da Mangueira. Obrigado Jajá, Manuel e Preto Rico.

* Um dos momentos mais emocionantes desse ano foi a presença de Olegária, o mais antigo destaque do samba, desfilando, mais uma vez, pelo Império Serrano.

* A apresentação do Império Serrano foi espetacular...

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Marcelino Maçu – Primeiro Mestre-Sala da Estação Primeira de Mangueira (1899-1973). Pixinguinha (1897-1973).

1974

Grupo I – 24/02 – Av. Presidente Antônio Carlos (sentido: Fórum - Aterro)

10 agremiações - Tempo: Bom

♦ Devido as obras do Metrô o desfile foi transferido para a Av. Presidente Antônio Carlos.

♦ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã e Campeã do Grupo II de 1973

Ordem de desfile

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 7º

Pontuação: 72,0

Autores do samba: Walter de Oliveira e João Rosa

Enredo/Carnavalesco: Manuel Antonio Barroso e Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Zamba

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Luizinho e China

“Brasil no ano 2000”

Com um espetáculo de rara beleza plástica, a Azul e Branco de Nilópolis abriu com categoria o desfile de 74. O enredo futurista de Rosa Magalhães foi muito bem explorado através das fantasias e alegorias criativas. Sem cometer grandes deslizes na apresentação, foi bastante aplaudida.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 9°

Pontuação: 67,0

Autores do samba: Djalma das Mercês e Maneca

Enredo/Carnavalesco: José Coelho

Puxador (Intérprete): Delmo, Jacy Inspiração e Nadinho da Ilha

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Nelson Paraíba e Catita

“Heroínas do Romance Brasileiro”

Foi uma pena, mas a Vermelho e Branco do Estácio não realizou um desfile à altura das tradições do seu bairro. Evolução e harmonia fracas, fantasias pouco criativas e um enredo mal executado, comprometeram o carnaval da simpática Escola.

Portela

Classificação: 2°

Pontuação: 93,0

Autores do samba: Jair Amorim, Evaldo Gouveia e Velha

Enredo/Carnavalesco: Hiran Araújo e Cláudio Pinheiro

Puxador (Intérprete): Clara Nunes , Candeia e Silvinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“O mundo melhor de Pixinguinha”

Feliz na escolha do enredo a Azul e Branco levou para a passarela enormes e bem iluminadas alegorias. Entretanto, outra vez, o gigantismo prejudicou sua apresentação. O samba-enredo mais popular do ano não evitou que as últimas alas atravessassem, prejudicadas pela quebra de um dos seus carros alegóricos.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 1°

Pontuação: 94,0

Autores do samba: Zé Di e Malandro

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Noel Rosa de Oliveira, Zé Di e Laíla

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cheiroso e Marina

“O Rei de França na Ilha da Assombração”

O desfile do Salgueiro foi um deslumbramento em vermelho e prata. O original enredo contava as lendas das Pretas Velhas do Maranhão. Joãozinho Trinta trouxe grandes e luxuosas alegorias. Sua passagem provocou grande impacto na multidão que gritou eufórica “Já ganhou! Já ganhou!”.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 10°

Pontuação: 67,0

Autores do samba: Paulinho da Vila e Rodolpho

Enredo/Carnavalesco: Yarema Ostrower

Puxador (Intérprete): Paulinho da Vila

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Noel Canelinha e Marly

“Aruaná – Açú”

Mais uma vez a Vila decepcionou. O enredo que retratava a grande festa dos índios Carajás não funcionou. Espremida entre “as quatro grandes” a Azul e Branco fez uma apresentação melancólica.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 4°

Pontuação: 92,0

Autores do samba: Jajá , Preto Rico e Manuel

Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Neide

“Mangueira em tempo de folclore”

Com fantasias e alegorias de gosto duvidoso, a beleza da Verde e Rosa, como sempre, foi a sua própria empolgação. Após um começo hesitante, ao seu término, já com o clarear do dia, provou que era forte candidata ao Bicampeonato.

Império Serrano

Classificação: 3°

Pontuação: 93,0

Autores do samba: Wilson Diabo, Malaquias e Carlinhos

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Marlene e Abílio Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sérgio Jamelão e Alice

“Dona Santa, Rainha do Maracatu”

A Escola entrou quase toda em branco para exaltar o Maracatu pernambucano. Perdeu muito com a luz da manhã. Começou fria e chegou a atravessar em alguns momentos. Apesar de linda, faltou samba, faltou paixão.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 5°

Pontuação: 90,0

Autores do samba: Tatu, Nezinho e Campo Grande

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Elza Soares e Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Clébio e Ivonilda

“Festa do Divino”

O desfile da Verde e Branco surpreendeu e se transformou num dos pontos altos da grande noite. O samba (Estandarte de Ouro), contribuiu para o grande sucesso da Escola que provou ter todas as condições para disputar o título, não fosse o tendencioso julgamento oficial.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 6°

Pontuação: 73,0

Autores do samba: Cosme, Damião e Guga

Enredo/Carnavalesco: Departamento Cultural

Puxador (Intérprete): Jorge Goulart e Wilson Correia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tião e Mocinha da Imperatriz

“Réquiem por um sambista, Silas de Oliveira”

A Verde e Branco de Ramos fez uma boa apresentação, com muito senso de conjunto. Não conseguiu levantar o público, mas defendeu com ardor a merecidíssima homenagem ao grande compositor imperiano recém-falecido.

Em Cima da Hora

Classificação: 8°

Pontuação: 68,0

Autores do samba: Eládio Gomes (Baianinho)

Enredo/Carnavalesco: Roberto Rodrigues

Puxador (Intérprete): Tobias

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Itinho e Wilma

“Festa dos Deuses Afro Brasileiros”

Encerrou a maratona de samba de forma modesta. Além do azul e do branco abusou de outras cores para ilustrar o mistério dos ritos africanos. Faltou conjunto e harmonia.



♦ Pelas enormes dificuldades e grande esforço de todas as agremiações pela mudança de locais de desfiles, nenhuma Escola foi rebaixada para o Grupo II.

♦ As Escolas de Samba União da Ilha do Governador (1°) e Unidos de Lucas (2°), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

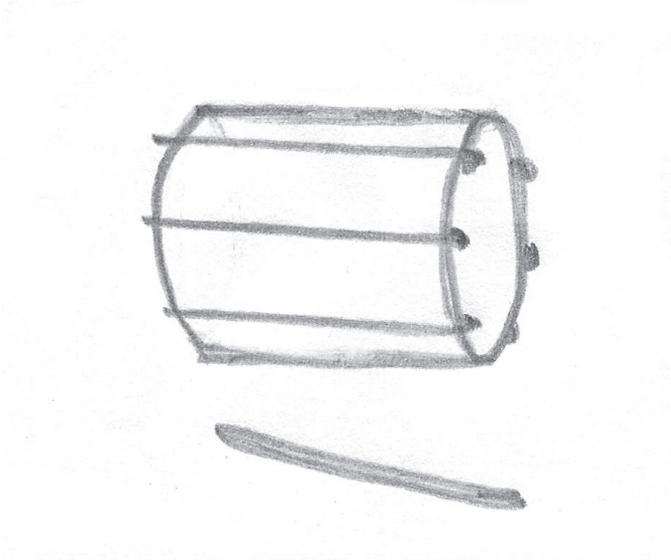
Bateria; Letra do Samba; Melodia; Harmonia; Evolução; Mestre-Sala e Porta-Bandeira; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias.

* 10 julgadores(01 por quesito)

* Cada quesito com variação de 1 a 10 pontos

* Desempate entre a 2ª e a 3ª e entre a 9ª e 10ª colocadas, deu-se no quesito Bateria

* Total máximo de pontos possível: **100**



Julgadores

Alegorias e adereços

Luiz Paulo Mamede

Bateria

Luciano Perrone

Comissão de frente

Marcos Flaksman

Enredo

Wilma Rodrigues Carvalho

Evolução

Fernando de Azevedo Silva

Fantasia

Rubem Ultrabo

Harmonia

Eleazar de Carvalho

Letra do samba

Lêdo Ivo

Melodia

Arminda Villa-Lobos

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Quirino Campofiorito

Rapidinhas

* Por causa das obras do Metrô na Av. Presidente Vargas, o desfile foi transferido para a Av. Antonio Carlos (sentido Fórum – Av. Infante Dom Henrique). Todas as agremiações enfrentaram grandes dificuldades com essa mudança.

* A Estação Primeira de Mangueira levou duas Comissões de Frente nesse ano: uma composta por mulatas (a que valia pontos) e outra formada pelos Baluartes da Escola.

* Jajá, Manuel e Preto Rico foram Bi na Mangueira com um samba gostosíssimo que dizia assim: “Hoje, venho falar de tradições, das regiões do meu país...”

* Emocionou ver Dona Edméia, de baiana prateada em cima da alegoria do Maracatu Elefante no Império Serrano. É uma pena que ao final do desfile o destaque tenha sido esquecido sobre o carro alegórico necessitando ser ‘resgatada’ pelos bombeiros.

* A Em Cima da Hora, que é azul e branca, trouxe uma Comissão de Frente com mulatas vestidas em vermelho e preto. Referência ao candomblé.

* Na Portela, pela primeira vez, venceu um samba de compositores que não pertenciam a Escola. Deu muita confusão. Mas quem pode negar a beleza do “Mundo melhor de Pixinguinha” de Evaldo Gouveia, Jair Amorim e Velha?

* A Porta-Bandeira Irene me contou que desfilou com os pés inchados pois, apesar de calçar 38, lhe forneceram um sapato número 36. Mesmo assim, garantiu nota 10 para a Portela.

* O desfile da Unidos de Vila Isabel decepcionou imensamente (pela segunda vez consecutiva). Vamos renascer das cinzas, Vila?

* O carnavalesco Joãozinho Trinta, da Acadêmicos do Salgueiro, trouxe carros alegóricos enormes e, absolutamente, deslumbrantes. Eu adorei a ‘serpente de prata que rodeia a ilha’.

* Parabéns Zé Di e Malandro pelo samba-enredo salgueirense “Visita do Rei de França à ilha da Assombração”. Além de descrever perfeitamente o enredo, tem uma linha melódica muito bonita. Até hoje me pego cantarolando esse samba.

* Fiquei muito impressionado com a beleza da Isabel Valença, primeiro Destaque do Salgueiro. Ela veio de Maria de Médices, no chão, trajando uma fantasia extremamente luxuosa, com uma imensa capa em pontas, carregada por pajens negros.

* ...E o Mestre André voltou , em grande estilo, para a Mocidade Independente de Padre Miguel. Foi a única bateria a merecer nota 10 do julgador. Em compensação, perdeu o título de Campeã ao receber uma absurda nota 4 no quesito Fantasias. Arlindo Rodrigues desenhou os figurinos. Sem comentários.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Donga (1889-1974)
· João da Baiana (1887-1974).

1975

Grupo I – 09/02 – Av. Presidente Antônio Carlos (sentido:
Aterro - Fórum)

12 agremiações - Tempo: Nublado

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã e Campeã do Grupo II
de 1974

Ordem de desfile

Unidos de Lucas

Classificação: 11°

Pontuação: 76,0

Autores do samba: Baianinho, Ledi Goulart e Laci

Enredo/Carnavalesco: Odail Leocádio

Puxador (Intérprete): Agnaldo Timóteo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Belenzinho e Dalva

“Cidades feitas de Memórias”

A Vermelho e Ouro entrou apática e indefinida, ao cair da tarde.
O enredo, sobre as Cidades Históricas de Minas, pareceu confuso.
Veio pobre em termos de fantasias e alegorias.

União da Ilha do Governador

Classificação: 9°

Pontuação: 83,0

Autores do samba: Cezão

Enredo/Carnavalesco: D. Lopes e Mario Barcelos

Puxador (Intérprete): Peri Ribeiro e Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquito e Nadir

“Nos confins de Vila Monte”

A Tricolor da Ilha foi, definitivamente, prejudicada por uma falha no sistema de som. Animada, cantou, através de uma história de amor trágica, as alegrias e tristezas do sertão do nordeste, tentando superar a visível falta de recursos financeiros.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 6°

Pontuação: 102,0

Autores do samba: Tião Graúna e Arroz

Enredo/Carnavalesco: Flavio Rangel

Puxador (Intérprete): Marlene, Sabrina e Zé Carlos

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Marly

“Quatro séculos de paixão”

Contando a história do Teatro Brasileiro, a Azul e Branco redimiu-se dos dois últimos péssimos resultados. Entusiasmou o público desfilando compacta e ostentando fantasias e alegorias de excelente bom gosto.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 10°

Pontuação: 82,0

Autores do samba: Dario Marciano, Aderbal Moreira e Nilo Mendes (Esmera)

Enredo/Carnavalesco: José Coelho e Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Dário Marciano

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Nilza

“A festa do Círio de Nazaré”

Se não provocou delírio, também não decepcionou a apresentação da Vermelho e Branco do Estácio. Faltou apenas um pouco mais de garra aos componentes.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 4°

Pontuação: 105,0

Autores do samba: Tatu, Nezinho e Campo Grande

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Elza Soares e Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Clébio e Ivonilda

“O mundo fantástico do Uirapuru”

A Escola verde e branco não conseguiu reviver o bom momento de 74. Nem mesmo a sua Bateria. O que marcou, de verdade, foram as deslumbrantes fantasias e alegorias de Arlindo Rodrigues.

Portela

Classificação: 5°

Pontuação: 103,0

Autores do samba: David Correia e Norival Reis

Enredo/Carnavalesco: Hiran Araújo, Carlos Sorensen e Ciro del Nero (Alegorias)

Puxador (Intérprete): Clara Nunes , Candeia e David Correia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“Macunaíma, herói de nossa gente”

Mais uma vez o gigantismo prejudicou sua apresentação. Com um maravilhoso samba (Estandarte de Ouro) e um ótimo tema, baseado em Mario de Andrade, a Portela tinha tudo para fazer bonito. Fez feio.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 2°

Pontuação: 106,0

Autores do samba: Tolito, Mozart e Delson

Enredo/Carnavalesco: Alcione Barreto, José Rodrigues e Elói Machado

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Neide

“Imagens poéticas de Jorge de Lima”

Debaixo de uma chuva fina, a Verde e Rosa contagiou o povão num ritmo frenético e com muita raça. Cantando a obra do famoso

poeta alagoano, foi brindada ao final do seu desfile com gritos de “Viva Mangueira!” e “É Campeã!”.

Em Cima da Hora

Classificação: 12°

Pontuação: 71,0

Autores do samba: Máximo Ferreira (Cigarra)

Enredo/Carnavalesco: Sebastião Souza de Oliveira

Puxador (Intérprete): Waldir Marujo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Agostinho e Silvinha

“Personagens marcantes dos carnavais cariocas”

Fraquíssima a exibição da Azul e Branco de Cavalcante. O conjunto não existiu e as fracas alegorias se desmanchavam sob a chuva. Que saudade dos seus momentos mais brilhantes!

Império Serrano

Classificação: 3°

Pontuação: 105,0

Autores do samba: Alvarese

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Roberto Ribeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sérgio Jamelão e Alice

“Zaquia Jorge, a Vedete do subúrbio, a Estrela de Madureira”

À medida que a Verde e Branco entrava na avenida o dia começava a clarear. Foi linda a homenagem à Estrela da Zona Norte.

Discreta nas alegorias, passou com a garra de uma grande favorita ao campeonato.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 1°

Pontuação: 108,0

Autores do samba: Nininha Rossi, Dauro Ribeiro, Zé Pinto e Mauro Pedra

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Sonia Santos e Noel Rosa de Oliveira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Agostinho e Celina

“O segredo das minas do Rei Salomão”

Empolgante o espetáculo da Vermelho e Branco Tijuca. Desfilou com muito luxo e criatividade rumo ao Bicampeonato, apesar do enredo controverso. O Salgueiro, que é uma Escola apenas diferente, dessa vez foi a melhor também.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 8°

Pontuação: 87,0

Autores do samba: Walter da Imperatriz, Nelson Lima, Caxambu e Denir Lobo

Enredo/Carnavalesco: Departamento Cultural, Fernando Leão (Alegorias)

Puxador (Intérprete): Jorge Goulart e Toninho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tião e Mocinha da Imperatriz

“A morte da Porta-Estandarte”

Inspirado na obra de Aníbal Machado, o desenvolvimento do enredo foi prejudicado pela quebra de três carros alegóricos ainda na concentração, o que também esmoreceu o ânimo dos desfilantes da Verde e Branco.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 7°

Pontuação: 90,0

Autores do samba: Bira Quininho

Enredo/Carnavalesco: Manuel Antonio Barroso, Rosa Magalhães e Lícia Lacerda

Puxador (Intérprete): Bira Quininho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e China

“O grande decênio”

O desfile foi encerrado pela vibrante, porém pouco contagiante, Azul e Branco de Nilópolis. Realizou um desfile mediano com um inoportuno enredo exaltando os dez anos de governos militares.



• Em homenagem a fusão do estado da Guanabara com o antigo Estado do Rio, nenhuma Escola foi rebaixada.

• As Escolas de samba Lins Imperial (1º) e Tupi de Brás de Pina (2º), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria; Letra do Samba; Melodia; Harmonia; Evolução; Mestre-Sala e Porta-Bandeira; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias.

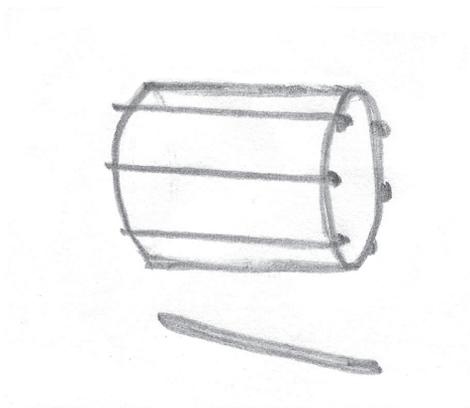
10 julgadores (01 por quesito)

* Cada quesito com variação de 1 a 10 pontos

* Bonificação de 10 pontos em cronometragem

* Desempate entre a 3ª e a 4ª colocada deu-se no quesito Harmonia

* Total máximo de pontos possível: **110**



Julgadores

Alegorias e adereços

Pierluigi Parodi

Bateria

Luiz Bandeira

Comissão de frente

Kalma Murtinho

Cronom. e concentr.

Comissão de Desfiles

Enredo

Vicente Tapajós

Evolução

Bertha Rozanova

Fantasia

Lígia Fernandes

Harmonia

Ricardo Tacuchian

Letra do Samba

Pereira Reis Filho

Melodia

Edmundo Souto

Mestre-Sala E Porta-Bandeira

Tatiana Leskova

Rapidinhas

* Aleluia.... o desfile começou na hora marcada!

* O sentido do desfile foi invertido (Av. Infante Dom Henrique – Fórum) por uma solicitação das agremiações devido a um declive da Av. Presidente Antonio Carlos na altura do Fórum.

* A *Mulata Maior*, a *Divina* Elizeth Cardoso, desfilando pela sua afilhada - Unidos de Lucas - caiu em frente aos jurados. Elizeth era tão elegante, que levantou-se, como se nada tivesse acontecido, e foi aplaudida de pé por todos, inclusive pelos julgadores.

* Foi um grande privilégio ter podido apreciar, de perto, o verdadeiro *show* de dança e elegância que o Belenzinho, primeiro Mestre-Sala da Unidos de Lucas, proporcionou a todos que estavam na avenida. Como esse rapaz dança bem....

* A Em Cima da Hora lembrou em seu enredo os personagens marcantes do carnaval. Só não consegui entender as alegorias do Bonde e do Coreto. Ambas vieram totalmente vazias, sem ninguém dentro, criando uma imagem de verdadeira desolação e tristeza.

* A Portela, só para variar, estava imensa. Segundo me foi relatado pelo Dr. Hiran Araújo (autor do enredo), ao entrar a última alegoria da Escola o portão do início do desfile foi fechado, deixando quase mil componentes fantasiados sem desfilar. Ahhhh Portela....

* No belo samba portelense (David Correia e Norival Reis), tem um verso que diz que Macunaíma ‘...mata a cobra e dá um nó’. Na frente da Escola veio uma imensa cobra, com um nó no meio, nas cores.... verde e rosa. Coincidência ou provocação? Julguem por si mesmos....

* E a controvérsia em torno do enredo salgueirense “O Segredo das Minas do Rei Salomão”? Muitos juravam de pé junto que não era brasileiro. Mas Joãozinho Trinta comprovou existirem teorias garantindo que os Fenícios estiveram na Ilha do Marajó na antiguidade. Quem se atreveria a discutir com ele?

* Aliás, o Salgueiro penou para arranjar 50 ‘negrinhos de olhos verdes’ que a Rainha de Sabá ofertou ao Rei Salomão, segundo a letra do seu samba-enredo. Conseguiu. Não é incrível?

*As alegorias do Salgueiro estavam visualmente muito ricas. Mas observando de perto, os adornos eram feitos com pratinhos dourados utilizados em festas de aniversário. É essa criatividade que me encanta no carnaval.

* Ahhhh esses enredos ufanistas da Beija-Flor...Dessa vez exagerou ao homenagear o “Grande Decênio”, ou seja, os dez anos de governo militar no Brasil. Lembrou o PIS o PASEP e também o MOBREAL, além do FUNRURAL ‘que ampara o homem do campo com segurança total...’ Difícil de aturar, né?

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Bide (1902-1975) · Natal da Portela (1905-1975)- Natalino José do Nascimento, o “homem de um braço só”, grande patrocinador e patrono da Portela (fundada na casa do seu pai), foi o principal representante da agremiação por nada menos que 19 anos (1957-1975). Figura lendária do carnaval, brigador, contestador (ameaçou diversas vezes levar a Azul e Branco de Oswaldo Cruz e Madureira para desfilar no carnaval de São Paulo, em protesto contra alguns resultados que considerou injustos), apresentou a Escola à Duquesa de Kent no Palácio do Itamaraty, em 1959, à convite do Governo Federal.

Biografado em uma superprodução cinematográfica, dirigida por Paulo César Saraceni, foi interpretado magistralmente pelo ator Milton Gonçalves. O filme foi um grande sucesso.

Com essa frase gostava de resumir sua vida: “Acho que era covardia eu ter dois braços também”.

Após sua morte a agremiação decidiu elegê-lo Presidente de Honra da Portela em homenagem póstuma.



1976

Grupo I – 29/02 – Av. Presidente Vargas - Mangue (sentido: Correios – Praça XI)

14 agremiações - Tempo: Nublado/Mormaço

• O desfile foi aberto pelas quatro últimas colocadas do Grupo I de 1975 seguidas pela Vice-Campeã e Campeã do Grupo II de 1975

Ordem de desfile

Em Cima da Hora

Classificação: 13°↓

Pontuação: 77,0

Autores do samba: Edeor de Paula

Enredo/Carnavalesco: Sebastião Souza de Oliveira

Puxador (Intérprete): Nando e Baianinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Agostinho e Silvinha

“Os Sertões”

Um temporal na concentração destruiu todas as alegorias da Azul e Branco, comprometendo o enredo sobre o livro de Euclides da Cunha. O melancólico desfile desperdiçou o antológico samba-enredo (Estandarte de Ouro) considerado, até hoje, um dos mais bonitos de todos os tempos.

Unidos de Lucas

Classificação: 12°↓

Pontuação: 84,0

Autores do samba: Carlão Elegante, Pedro Paulo e Baianinho

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Carlão Elegante

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquitinho e Dalva

“Mar baiano em noite de gala”

Com simplicidade e beleza, a magia do candomblé baiano tingiu a passarela de vermelho e amarelo. Com talento e criatividade, o carnavalesco Max Lopes já demonstrava o seu bom gosto.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 10°

Pontuação: 92,0

Autores do samba: Caruso, Caramba e Dominginhos do Estácio

Enredo/Carnavalesco: Aelson Nova Trindade, Carlos Martins e Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Birani e Neusa

“Arte negra na legendária Bahia”

Neste ano a Vermelho e Branco do Estácio também entrou com fé nas tradições do candomblé baiano. Caprichou no samba e nas alegorias.

União da Ilha do Governador

Classificação: 9º

Pontuação: 93,0

Autores do samba: Da Vila, L. Barbicha, Wilson Jangada, Dito e Mestrinho

Enredo/Carnavalesco: Maria Augusta

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Nancy

“Poema de máscaras e sonhos”

Foi uma das boas surpresas do ano e soube tirar proveito das suas três cores básicas: vermelho, azul e branco. Seu enredo era sobre a obra de Menotti del Picchia. Desfilou compacta, mas atravessou o samba.

Tupi de Brás de Pina

Classificação: 14º↓

Pontuação: 65,0

Autores do samba: Caciça

Enredo/Carnavalesco: G.R.E.S. Tupi de Brás de Pina

Puxador (Intérprete): Celso Landrini

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Belenzinho e Tania

“Riquezas áureas de nossa bandeira”

Entre erros de português, falta de ritmo, enredo ufano, pobreza plástica e desencontro entre as alas, a Azul e Branco trilhou o caminho de volta ao Segundo Grupo.

Lins Imperial

Classificação: 11°↓

Pontuação: 92,0

Autores do samba: Agnelo Campos e Efe Alves

Enredo/Carnavalesco: Carlos Manoel de Carvalho e José Felix Garcez

Puxador (Intérprete): Abílio Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquito e Ivanilda Araújo

“Folia de Reis”

O bom enredo da Verde e Rosa do Lins era uma síntese das festas populares do ciclo de natal. Trouxe alegorias modestas e teve o samba atravessado, mas, de qualquer forma, fez uma apresentação simpática.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 5°

Pontuação: 106,0

Autores do samba: Djalma Sabiá

Enredo/Carnavalesco: Edmundo Braga

Puxador (Intérprete): Dinalva e Noel Rosa de Oliveira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldo e Celina

“Valongo”

O samba-enredo difícil, talvez explique o desânimo inicial e a apatia de algumas alas da Vermelho e Branco. Valeram as alegorias e adereços, utilizados para contar a chegada dos negros africanos aos cais do Valongo. Perdeu cinco pontos em cronometragem e adiou o sonho do Tricampeonato.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1º

Pontuação: 122,0

Autores do samba: Neguinho do Vale

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor e Zamba

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e Juju Maravilha

“Sonhar com rei dá leão”

O enredo de Joãozinho Trinta contava, com muita classe e beleza, a história do jogo do Bicho. Veio deslumbrante ao alvorecer. Trouxe fantasias maravilhosas e mulheres esculturais em suas grandes alegorias. Surgia, assim, uma nova estética no carnaval.

Império Serrano

Classificação: 7º

Pontuação: 105,0

Autores do samba: Vicente Matos, Dinoel e Veloso

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Roberto Ribeiro e Sobrinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sérgio Jamelão e Alice

“A lenda das sereias, Rainhas do mar”

A Verde e Branco entrou vacilante e atravessando o lindo samba. Cresceu depois, evitando um desastre maior. Visualmente estava linda, porém, o número excessivo de componentes custou a perda de cinco pontos em cronometragem.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 6°

Pontuação: 105,0

Autores do samba: Paulo Brasão, Rodolpho e Irani

Enredo/Carnavalesco: Flavio Rangel e Geraldo Sobreira (Fantasias e alegorias)

Puxador (Intérprete): Sonia Lemos e Antonio Grande

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Marly

“Invenção de Orfeu”

O desfile da Vila foi bom e correto. O enredo da Azul e Branco levou para a avenida o universo de Jorge de Lima, que apesar do desenvolvimento um pouco confuso, mostrou grande plasticidade.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 2°

Pontuação: 116,0

Autores do samba: Tolito e Ruben da Mangueira

Enredo/Carnavalesco: Bernardo Goldwasser

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Neide

“No Reino da Mãe do Ouro”

Através de um samba que estava na boca do povão e abusando do ouro e da prata nas fantasias, a Mangueira contou a bonita lenda gaúcha. Passou pouco empolgada, talvez pelo receio de atravessar. Faltou o verde e faltou o arpejo na espinha que ela sempre incita.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 3°

Pontuação: 116,0

Autores do samba: Toco e Djalma Crill

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Elza Soares e Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Beбето e Maria Alice

“Mãe Menininha do Gantois”

Foi a que melhor se comunicou. A Bateria, toda de cabeça raspada, dessa vez foi nota 1000. Os figurinos e as alegorias criadas por Arlindo Rodrigues brilharam na passarela. E o povão gritava em coro o famoso “Já Ganhou!”

Portela

Classificação: 4°

Pontuação: 108,0

Autores do samba: Noca, Colombo e Edir

Enredo/Carnavalesco: Hiran Araújo e Mauricio de Assis

Puxador (Intérprete): Silvinho do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“O Homem do Pacoval”

Evitando o gigantismo, desta vez a Azul e Branco fez um desfile técnico e quase perfeito. Com um samba difícil, desfilou de forma discreta para um público cansado que permaneceu estático. Mesmo com todos os cuidados, perdeu 5 pontos em cronometragem.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 8°

Pontuação: 75,0

Autores do samba: Gibi, Sereno e Guga

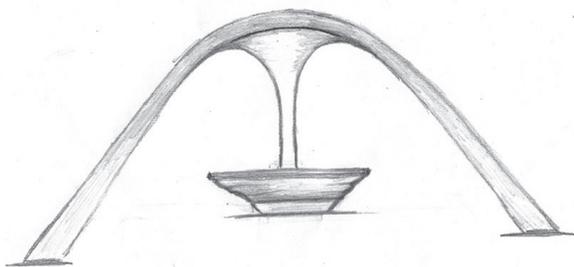
Enredo/Carnavalesco: Edson Machado

Puxador (Intérprete): Jeremias Ferraz

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tião e Mocinha da Imperatriz

“Por mares nunca dantes navegados”

Com alas evoluindo bem, muito samba no pé e cantando na garganta as Grandes Navegações, sem atravessar, a Verde e Branco fez boa presença encerrando a maratona de samba.



• As Escolas de Samba Lins Imperial (11°), Unidos de Lucas (12°), Em Cima da Hora (13°) e Tupi de Brás de Pina (14°), foram rebaixadas para o Grupo II.

• As Escolas de Samba Império da Tijuca (1°) e Unidos do Cabuçu (2°), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria; Samba-Enredo; Harmonia; Evolução; Mestre-Sala e Porta-Bandeira; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias.

* 27 julgadores (03 por quesito)

* Ausentes 03 julgadores, nos seguintes quesitos: **Harmonia, Enredo e Fantasia.**

* Total de notas válidas: 24

* Cada quesito com variação de 1 a 5 pontos

* Os quesitos **Letra do Samba e Melodia**, são unificados como **Samba-Enredo**

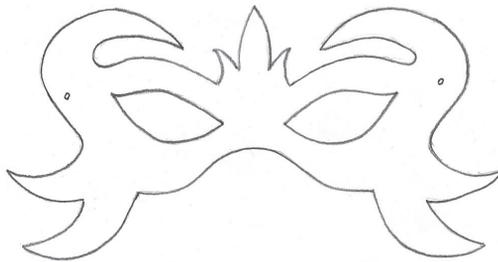
* Bonificação de 05 pontos em cronometragem

* Bonificação de 05 pontos em concentração

* As Escolas de Samba Acadêmicos do Salgueiro, Império Serrano e Portela, não receberam a bonificação de 05 pontos da cronometragem por terem ultrapassado o tempo máximo permitido para o desfile.

* Desempate entre a 2ª e a 3ª, a 6ª e a 7ª e a 8ª e 9ª colocadas, deuse no quesito Bateria

* Total máximo de pontos possível: **130**



Julgadores

Alegorias e adereços

Maurício Salgueiro, Roberto Pontual, Sérgio Ribeiro

Bateria

João Paulo,
Jorge Silva
Ronaldo Correia

Comissão De Frente

Vicente Sales,
Vilma Rocha
Zembra Alkmin

Cronom. e concentr

Coordenação dos desfiles

Enredo

Ademar Nóbrega
Darwin Brandão

Evolução

Eva Maria Teixeira
Marcelo Coelho
Marília Azevedo

Fantasia

Nelson Peña
Osmar Pereira

Harmonia

João D'ângelo
Sérgio Freitas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Carlos Moraes
Dennis Gray
Edmundo Carijó

Samba-Enredo

Arnaldo Schneider
Sérgio Ricardo
Vanja Orico

Rapadinhas

* Que maratona esse desfile de 1976, heim ?.....14 Escolas de Samba desfilaram por quase 20 horas. A Imperatriz, última a desfilar, saiu da avenida quase às 15 horas....

* O desfile voltou à Av. Presidente Vargas (Mangue) sentido Cidade Nova – Praça 11.

* Segundo depoimento da Prof^a Maria Augusta Rodrigues, carnavalesca da Ilha em 76, 77 e 78, a concentração era um lamaçal só...

* O Puxador do samba da União da Ilha, Aroldo Melodia, criou o famoso *ouriço* ‘**Segura Marimba**’

* Ainda na União da Ilha, o Mestre-Sala Robertinho, de apenas 13 anos, fez grande sucesso, ganhando, inclusive, o Estandarte de Ouro da categoria.

* A Escola de Samba Em Cima da Hora desfilou sem nenhuma alegoria. A forte chuva que caiu antes do início do desfile destruiu todas elas.

* No Abre-Alas da Tupi de Brás de Pina estava escrito, em letras garrafais, o título do seu enredo ‘Riquesas Áureas de Nossa Bandeira’. Alguém alertou sobre o erro ortográfico, e a letra **S** desapareceu num passe de mágica. O painel então ficou assim: Rique as Áureas de Nossa Bandeira’ (sic!).

* Irene, a Porta-Bandeira da Portela, desfilou grávida. Ainda assim, foi a única a garantir nota 15 (máxima no quesito).

* A Portela resgatou a evolução em estilo **cobrinha**. Realizou um grande desfile.

* Já o Império Serrano, não foi tão feliz. Pudera... trouxe, com certeza, mais de seis mil componentes. Trágico...

* Os componentes da bateria nota 10 de Padre Miguel, vieram todos de cabeça raspada. Uma deferência ao candomblé da Bahia e à Mãe Menininha. Devoção total à agremiação. Naquela época, cabeça raspada não era moda não...

* Esse foi o primeiro ano em que houve camarotes na avenida. Excelente ideia do empresário Mauricio Mattos.

* A Mocidade Independente de Padre Miguel recusou-se a participar do desfile das campeãs inconformada com a sua 3ª colocação.

* E finalmente, caía o tabu das 'Quatro Grandes'. Pela primeira vez desde 1937 (quando a vitoriosa foi a Vizinha Faladeira) a campeã não saía do grupo formado pela elite do samba - Acadêmicos do Salgueiro, Estação Primeira de Mangueira, Império Serrano e Portela.

* Quando a Beija-Flor de Nilópolis começou o seu desfile, ao amanhecer do dia, surgiu no céu um belíssimo arco-íris. Premonição?

* Me impressionaram muito as alegorias da Beija-Flor. A roleta espelhada que girava no Abre-Alas e o carro que trazia um casal de negros proletários sonhando com um premio milionário, arrebataram não só a mim mas a todos os presentes. E a cantora Maria Alcina estava impagável fantasiada de 'Veado Real'.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Walter da Imperatriz (compositor)

1977

Grupo I – 20/02 – Av. Presidente Vargas - Mangue (sentido:
Praça XI – Correios)

12 agremiações - Tempo: Bom

♦ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã e Campeã do Grupo II
de 1976

Ordem de desfile

Unidos do Cabuçu

Classificação: 12º↓

Pontuação: 55,0

Autores do samba: Waldir Prateado

Enredo/Carnavalesco: Cláudio Souza

Puxador (Intérprete): Beto

Mestre-Sala: Cidinho

“Os sete povos das missões”

A Azul e Branco abriu o desfile com simplicidade, graça e demonstrando um certo nervosismo. A dificuldade financeira era visível. Os seus pontos altos foram: a boa Bateria e o Mestre-Sala Cidinho, que ganhou o Estandarte de Ouro.

Império da Tijuca

Classificação: 11°↓

Pontuação: 66,0

Autores do samba: Biel Reza Forte, Adilson da Viola e Chipolletti

Enredo/Carnavalesco: Geraldo Cavalcanti

Puxador (Intérprete): Adilson da Viola

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jorge Bossa Nova e Maria Helena

“O mundo de barro de Mestre Vitalino”

A Escola do Morro da Formiga não soube aproveitar o rico enredo (Estandarte de Ouro) e o bom samba. Tudo indica que faltou dinheiro para a Verde e Branco realizar um carnaval mais bonito. A viagem de retorno ao Grupo II parecia garantida.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 8°

Pontuação: 75,0

Autores do samba: Dico da Viola e Jurandir Prateado

Enredo/Carnavalesco: Augusto Rodrigues

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tião e Soninha

“Samba, marca registrada do Brasil”

Veio com um carnaval riquíssimo. Trouxe carros alegóricos e destaques luxuosos para contar a história do samba. Desta vez foi a famosa Bateria que criou alguns problemas, acelerando demais o ritmo em alguns momentos.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 5°

Pontuação: 82,0

Autores do samba: Rodolpho, Gemeu e Dida

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues e Luiz da Silva Ferreira

Puxador (Intérprete): Jorge Goulart

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Isaura de Assis

“Ai que saudades que eu tenho”

A Vila fez um desfile de Campeã. Cantou em Azul e Branco as delicias do Rio Antigo, num trabalho primoroso de Arlindo Rodrigues em fantasias e alegorias. A Bateria (Estandarte de Ouro) deu um verdadeiro show.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 7°

Pontuação: 76,0

Autores do samba: Jajá e Tatinho

Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Neide

“Panapanãm, o segredo do amor”

Na Comissão de Frente, Cartola e outros bambas fizeram pulsar mais forte o coração verde e rosa. Cantou, com louvor, a bonita lenda tupiguarani. Foi pura tradição, mas perdeu 5 pontos em cronometragem.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 9°↓

Pontuação: 74,0

Autores do samba: Walter da Imperatriz, Carlinhos Madrugada e Nelson Lima

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Abílio Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“Viagem encantada às terras do Ibirapitanga”

Apresentou alas com boa evolução e desfilou bastante compacta. A Bateria da Verde e Branco vacilou em alguns momentos, e as alegorias estavam irregulares e com problemas de acabamento. Mas, de um modo geral, passou bem.

Portela

Classificação: 2°

Pontuação: 85,0

Autores do samba: Dedé da Portela, Catoni, Jabolo e Waltenir

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães e Licia Lacerda

Puxador (Intérprete): Silvinho do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Benício e Vilma Nascimento

“Festa da aclamação”

Chegou elegante, vaidosa, mas com simplicidade. Compacta, passou sem cansar, em tons claros de azul bebê e ouro, para exaltar a coroação de D.João VI num belo trabalho de Rosa Magalhães e

Lícia Lacerda. E a volta de Vilma, a Porta-Bandeira, foi o melhor dos presentes. Estava linda!

União da Ilha do Governador

Classificação: 3°

Pontuação: 85,0

Autores do samba: Aurinho da Ilha, Ione do Nascimento, Ademar Vinhaes e Waldir da Vala

Enredo/Carnavalesco: Maria Augusta

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Nancy

“Domingo”

A grande surpresa do desfile de 77 surgiu multicolorida ao clarear do dia. Sem luxo, mas com muita criatividade, a carnavalesca Maria Augusta trouxe um cativante Domingo carioca pra avenida. INESQUECÍVEL! Assim como o belíssimo samba-enredo.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 4°

Pontuação: 85,0

Autores do samba: Geraldo Babão

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pamplona

Puxador (Intérprete): Noel Rosa de Oliveira e Joel Teixeira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldo e Celina

“Do Cauim ao Efó, com moça branca, branquinha”

No começo, o desfile prometia. A Escola optou mais pelo branco para mostrar as comidas típicas do Brasil através do enredo jocoso concebido por Fernando Pamplona. O samba, muito pobre em melodia, não permitiu uma boa evolução. E o Salgueiro acabou passando desanimado...desanimado.

Império Serrano

Classificação: 6°

Pontuação: 79,0

Autores do samba: Jorge Lucas e Roberto Ribeiro

Enredo/Carnavalesco: Moacyr Rodrigues e Lielzo de Azambuja

Puxador (Intérprete): Roberto Ribeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sérgio Jamelão e Alice

“Brasil, berço dos imigrantes”

O enredo da Verde e Branco foi desenvolvido sem nenhum compromisso estético. Uma anarquia multicolor que provocou alguns narizes torcidos. Muito numerosa, estourou o tempo oficial perdendo 5 pontos em cronometragem.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1°

Pontuação: 86,0

Autores do samba: Savinho da Beija-Flor e Luciano da Beija-Flor

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e Juju Maravilha

“Vovó e o Rei da Saturnália na Corte Egípciana”

A sátira imaginativa de Joãozinho Trinta, levou, não só a Vovó, mas todos os presentes ao desfile da Azul e Branco, a terem saudade do alegre carnaval do passado. A animação das alas, mesmo sob sol escaldante, e a beleza das alegorias, levaram a Beija-Flor à conquista do Bicampeonato.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 10º ↓

Pontuação: 70,0

Autores do samba: Dominginhos do Estácio

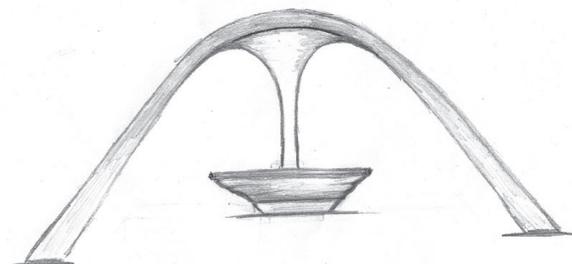
Enredo/Carnavalesco: Geraldo Sobreira

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudionor e Sandra

“Alô, Alô Brasil! Quarenta anos da Rádio Nacional”

Faltaram recursos para a Vermelho e Branco custear ricas fantasias e grandes alegorias. Mas a Escola desfilou com muita dignidade. A famosa Bateria e a maravilhosa ala das baianas arrancaram aplausos de quem ficou para ver sua passagem.



♦ As Escolas de Samba Imperatriz Leopoldinense (9º), Unidos de São Carlos (10º), Império da Tijuca (11º) e Unidos do Cabuçu (12º), foram rebaixadas para o Grupo II.

♦ As Escolas de Samba Arrastão de Cascadura (1º) e Arranco do Engenho de Dentro (2º), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria; Samba-Enredo; Harmonia; Evolução; Mestre-Sala e Porta-Bandeira; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias.

* 18 julgadores (02 por quesito)

* Um dos julgadores do quesito **Bateria** foi substituído, por não ter se sentido bem, quando faltavam as duas últimas Escolas a desfilar.

* Anulados os votos dados por um dos julgadores do quesito **Comissão de Frente**.

* Total de notas válidas: 17

* Cada quesito com variação de 1 a 5 pontos

* Bonificação de 05 pontos em cronometragem

* Bonificação de 05 pontos em concentração

* As Escolas de Samba Estação Primeira de Mangueira e Império Serrano, não receberam a bonificação de 05 pontos da cronometragem por terem ultrapassado o tempo máximo permitido para o desfile.

* Desempate entre a 2ª e a 3ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Desempate entre a 3ª e a 4ª colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.

* Total máximo de pontos possível: **95**

Julgadores

Alegorias e adereços

Roberto Miranda
Roberto Moriconi

Bateria

Chico Batera
Egberto Gismonti¹

Comissão de frente

Antonio Pedro²
Dalton

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Bráulio Pedroso
Evanildo Bechara

Evolução

Luiz De Lima
Marcelo Coelho

Fantasia

Ferdy Carneiro
Pedro Correia De Araújo

Harmonia

Júlio Medaglia
Luiz Abrahão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Leda Iuque
Zelito Vianna

Samba-Enredo

Geraldo Carneiro
John Neschling

¹ Passou mal e foi substituído por João D'Ángelo quando faltavam duas escolas a desfilarem.

² Nota anulada

Rapidinhas

* O sentido do desfile foi invertido em 77: Praça 11 – Cidade Nova.

* A Estação Primeira de Mangueira emocionou ao trazer seus baluartes na Comissão de Frente. Cartola, Nelson Cavaquinho, Carlos Cachça e outros bambas, estavam elegantírrimos apresentando a Escola.

* Aliás, essa foi a primeira vez que a Mangueira fantasiou os componentes da sua bateria.

* Vilma Nascimento, a cintilante Porta-Bandeira, voltou a defender o pavilhão portelense escoltada por Benício. Um presente inesquecível.

* A Unidos de Vila Isabel trouxe uma belíssima bailarina como primeira Porta-Bandeira. Isaura de Assis deu um verdadeiro *show* de dança ao lado do elegante Elcio PV.

* A Campeã Beija-Flor, esbanjou luxo na passarela. Desfilando sob um sol escaldante, fez brilhar, pela primeira vez, a sua cinderela negra, Pinah.

* A grande surpresa do ano foi o fantástico desfile da União da Ilha do Governador. Absolutamente inovador, o enredo “Domingo” foi desenvolvido pela carnavalesca Maria Augusta . O colorido, a simplicidade original, o samba perfeito e a bateria competentíssima, formaram um conjunto inigualável. Como esquecer as pranchas de surf, as pipas, a gafeira e os cavaleiros da Comissão de Frente? Segundo Fernando Pamplona “uma verdadeira pintura de Volpi”. Não venceu, mas foi considerado o melhor desfile do ano.

1978

Grupo I – 05/02 – Rua Marquês de Sapucaí (sentido: Catumbi
– Pres. Vargas)

10 agremiações - Tempo: Chuvoso

♦ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã e Campeã do Grupo II
de 1977

Ordem de desfile

Arranco do Engenho de Dentro

Classificação: 10°↓

Pontuação: 105,0

Autores do samba: Aldyr do Arranco e Sinval

Enredo/Carnavalesco: Helio Soares de Andrade

Puxador (Intérprete): Paulo Samara

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Givanildo e Wilma

“Sonho infantil”

Não foi uma boa arrancada a estreia da Azul e Branco no Grupo Principal. O samba atravessou, as alegorias decepcionaram e o enredo, mal explorado, não fez ninguém sonhar. A forte chuva prejudicou-a ainda mais. Salvou-se a boa Bateria de Mestre Picapau.

Arrastão de Cascadura

Classificação: 9°↓

Pontuação: 109,0

Autores do samba: Pestana e Jorginho do Pandeiro

Enredo/Carnavalesco: Luiz Fernandes e Ricardo Aquino e Cláudio de Souza

Puxador (Intérprete): Adilson Madureira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sinésio e Lílica

“Talaque, Talaque...O romance da Maria Fumaça”

A Verde e Branco também foi muito prejudicada pela chuva. Desfilou com alas muito separadas e sem animação, apesar do samba razoável. A falta de uma melhor organização e de um pouco mais de garra, acabaram arrastando a Escola de volta para o Segundo Grupo.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 6°

Pontuação: 147,0

Autores do samba: Renato de Verdade

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pamplona

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldo e Celina

“Do Yorubá à luz, a Aurora dos Deuses”

Todos tropeçaram na letra do samba de bonita melodia. Pouca coisa se salvou na Vermelho e Branca da Tijuca, entre elas, as bonitas fantasias e a exibição do casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira.

No duelo com a Beija-Flor, que trouxe o mesmo enredo, o Salgueiro saiu perdendo.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 3°

Pontuação: 152,0

Autores do samba: Djalma Santos, Loiola e Domeniu

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Soninha

“Brasileira”

A classe e o requinte do carnavalesco Arlindo Rodrigues refletiu-se nas fantasias e alegorias da Verde e Branco, que cantou o folclore nacional. Aliados a sua excepcional Bateria, provou que era definitiva. Realizou um belíssimo espetáculo.

Portela

Classificação: 5°

Pontuação: 148,0

Autores do samba: Jair Amorim e Evaldo Gouveia

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães e Licia Lacerda

Puxador (Intérprete): Silvinho do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Benício e Vilma Nascimento

“Mulher à brasileira”

Ah, se a Azul e Branco tivesse tido um samba a altura da beleza do seu desfile....O enredo, de Rosa Magalhães, exaltou quinze mulheres famosas. A Bateria ousou, e por isso, cometeu alguns equívocos. Porém, Vilma e Benício, defendendo o pavilhão portelense, num bailar mágico, dançaram como nunca.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 8° ↓

Pontuação: 139,0

Autores do samba: Jarbas, Garganta de Ferro, Boanésio e Augusto Messias

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Antonio Grande e Zé Carlos

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e Isaura de Assis

“Dique, um mar de amor”

Sob uma chuva fina e insistente, a Azul e Branco definiu num cortejo monótono, preguiçoso e sonolento. Foi muita mitologia Afro pra pouco peito.

União da Ilha do Governador

Classificação: 4°

Pontuação: 150,0

Autores do samba: João Sergio

Enredo/Carnavalesco: Maria Augusta

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Nancy

“O Amanhã”

Desafiando a chuva forte, a azul, vermelho e branco veio leve, com muito ritmo e entusiasmo, para conquistar o público. Conseguiu. O delicioso samba, de letra fácil e simples, conquistou a todos. Através de cartomantes, horóscopos e crendices, o enredo foi mesmo mágico. Destaque para a Bateria premiada com o Estandarte de Ouro.

Império Serrano

Classificação: 7º ↓

Pontuação: 139,0

Autores do samba: Nina Rodrigues, Aidno Sá e Ubirajara Cardoso

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Roberto Ribeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquito e Alice

“Oscarito, carnaval e samba – Uma chanchada no asfalto”

Com um orçamento pequeno, a Verde e Branco de Madureira apelou para o lado popularesco do tema escolhido pelo carnavalesco Fernando Pinto. Mesmo com um samba fraco, problemas na harmonia e fantasias e alegorias muito simples, o Império agradou, ao amanhecer do dia.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1º

Pontuação: 166,0

Autores do samba: Neguinho da Beija-Flor, Gilson Dr. e Mazinho

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Juju Maravilha

“A criação do mundo na tradição Nagô”

Um desfile fantástico. Nada saiu errado. Há muito tempo não se via uma Escola de Samba atingir tal nível de perfeição em todos os sentidos. Os aplausos recebidos pela agremiação azul e branca, em toda a extensão da passarela, foram justíssimos. Enquanto João-sinho Trinta ia cultivando o hábito de ser Campeão, a Beija-Flor caminhava rumo ao Tricampeonato.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 2º

Pontuação: 163,0

Autores do samba: Rubem da Mangueira e Jurandir

Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos e Kalma Murtinho (figurinos)

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Delegado e Neide

“Dos Carroceiros do Imperador, ao Palácio do Samba”

A Verde e Rosa passou feliz comemorando seus cinquenta anos de glórias. As fantasias eram muito simples e os carros alegóricos se desfaziam sob a chuva fina da manhã. Mas quem se importou? Com uma Bateria nota dez, Neide e Delegado dançando como se tivessem asas nos pés, e um coroado Cartola na Comissão de Frente, junto com outros baluartes, para que mais? Valeu Mangueira!



♦ As Escolas de Samba Império Serrano (7º), Unidos de Vila Isabel (8º), Arrastão de Cascadura (9º) e Arranco do Engenho de Dentro (10º), foram rebaixadas para o Grupo I B.

♦ As Escolas de Samba Unidos de São Carlos (Estácio de Sá) (1º) e Imperatriz Leopoldinense (2º), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I A.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria(1 a 10); Samba-Enredo(1 a 10); Harmonia(1 a 10); Evolução(1 a 10); Mestre-Sala e Porta-Bandeira(1 a 10); Enredo(1 a 10); Fantasias(1 a 10); Comissão de Frente(1 a 10); Alegorias e Adereços(1 a 5)

* 18 julgadores (02 por quesito)

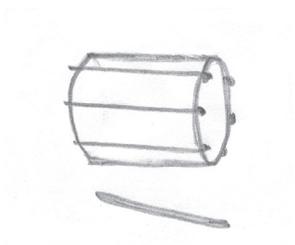
* Anulados os votos dados por um dos julgadores do quesito:
Mestre-Sala e Porta-Bandeira

* Total de notas válidas: 17

* Bonificação de 05 pontos em cronometragem (tempo máximo de desfile: 75 min.)

* Bonificação de 05 pontos em concentração

* Total máximo de pontos possível: **170**



Julgadores

Alegorias e adereços

Alberto Reis

Luiz De Lima

Bateria

Geraldo Carneiro

Mário Bruno Manzollilo

Comissão de frente

Adelson do Prado

Germano Blum

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Bráulio Pedroso

Paulo César Sarraceni

Evolução

Ana Maria King

Sônia Estrela

Fantasia

Ferdy Carneiro

José Da Paixão Silva

Harmonia

George André

Newton Cavalcanti

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Armando Nesi

Edmundo Carijó³

Samba-enredo

Ary Vasconcelos

Lourival Faissal

³ Nota anulada

Rapadinhas

* O desfile foi transferido, definitivamente, para a Rua Marquês de Sapucaí, sentido Catumbi – Av. Pres. Vargas (o inverso do que é atualmente).

* Adorei as luzes piscando nas alegorias do Império Serrano. Fernando Pinto utilizou-as para passar um *clima* de espetáculo circense e teatral. Esse cara era demais...

* A Beija-Flor de Nilópolis fez um grande carnaval. Alegorias maravilhosas e figurinos, de Viriato Ferreira, impressionantemente belos. Chamou muita atenção a nudez parcial das esculturais mulatas no Abre-Alas (usaram meias de nylon transparentes sobre os seios). Como tinha mulher bonita nesse desfile...

* A Mangueira não veio luxuosa para comemorar seu cinquentenário. Em compensação, quanta garra ...quanta empolgação....

* Com esse tricampeonato da Beija-Flor, Joãozinho Trinta tornou-se pentacampeão (vinha de um bicampeonato no Salgueiro, 1974-1975).

* O enredo da Beija-Flor era bastante similar ao do Salgueiro.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Candeia (1935-1978) · Ismael Silva (1905-1978).



1979

Grupo I – 25/02 – Rua Marquês de Sapucaí (sentido: Catumbi – Pres. Vargas)

08 agremiações - Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã e Campeã do Grupo II de 1978

Ordem de desfile

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 7°

Pontuação: 140,0

Autores do samba: Gibi, Darci Nascimento e Dominginhos do Estácio

Enredo/Carnavalesco: Mario Barcelos

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“Oxumaré, a lenda do Arco-íris”

Poucas vezes se viu uma Escola passar tão bem ao abrir um desfile. Animada e com um bom samba, a Verde e Branco de Ramos trouxe muitos Orixás para a pista marcando boa presença.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 8°

Pontuação: 138,0

Autores do samba: Elinto Pires e Leleco

Enredo/Carnavalesco: Roberto Nascimento, Elizabeth Filipeck, Célia Oliveira e Paulo Luís

Puxador (Intérprete): Elza Soares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cidinho e Sandra

“Das trevas ao sol, uma odisseia dos Carajás”

A excelente Bateria da Vermelho e Branco do Estácio, que ganhou o Estandarte de Ouro, não foi suficiente para ajudar a evolução embolada e o samba difícil de cantar. As alegorias estavam fracas e as fantasias, sem originalidade.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 4°

Pontuação: 159,0

Autores do samba: Tolito, Ananias e Elmo José dos Santos (Rato do Tamborim)

Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Delegado e Neide

“Avatar, e a terra transformou-se em ouro”

A essa altura, a pista já estava totalmente invadida por penetras, o que prejudicou muito o espetáculo. Com a Verde e Rosa o asfalto transformou-se em ouro para contar a história do cacau no Brasil. Não deu para disputar o título, mas a Escola cumpriu seu papel com dignidade.

União da Ilha do Governador

Classificação: 5°

Pontuação: 154,0

Autores do samba: Didi e Aroldo Melodia

Enredo/Carnavalesco: Adalberto Sampaio

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Maria Helena

“O que será ?”

A Tricolor da Ilha firmou de vez o seu estilo alegre e descontraído. Foi a que melhor se comunicou com o público, e a que deixou um gostinho de quero mais após sua passagem.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 6°

Pontuação: 151,0

Autores do samba: Bala, Cuíca e Luis Marinheiro

Enredo/Carnavalesco: Ivan Jorge, Stoessel Cândido e Renato Lage

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“O Reino encantado da Mãe Natureza contra o Rei do mal”

A Vermelho e Branco é mesmo uma Escola diferente. Antes mesmo do tema ecologia virar moda, o Salgueiro já alertava o planeta para os perigos da poluição. O samba, pouco divulgado, não ajudou a evolução. Foi um desfile mediano. Faltou aquele algo mais...

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 1º

Pontuação: 163,0

Autores do samba: Toco e Djalma Crill

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Soninha

“Descobrimento do Brasil”

Só mesmo um gênio como Arlindo Rodrigues para desenvolver, de forma tão gloriosa e competente, um tema tão suado e batido. A Verde e Branco de Padre Miguel apresentou um visual lindo e sofisticado. O samba poderia ser melhor, mas foi um grande desfile de carnaval.

Portela

Classificação: 3°

Pontuação: 160,0

Autores do samba: David Correia, Tião Nascimento e J. Rodrigues

Enredo/Carnavalesco: Viriato Ferreira

Puxador (Intérprete): David Correia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Benício e Vilma Nascimento

“Incrível, fantástico, extraordinário...”

A Águia da Azul e Branco, dessa vez surgiu majestosa e pousada na avenida. O enredo de Viriato Ferreira, que trabalhara com Joãozinho Trinta na Beija-Flor, exaltava a própria história do carnaval. Vilma, a Porta-Bandeira, passou com a elegância de um cisne trajando uma magnífica colombina em preto e branco. Embalada por um samba delicioso, a Portela foi incrível, fantástica e extraordinária.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2°

Pontuação: 161,0

Autores do samba: Savinho, Luciano e Walter de Oliveira

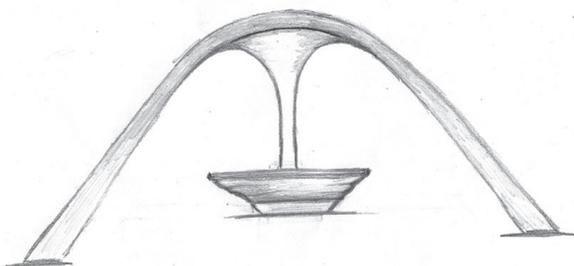
Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Juju Maravilha

“O Paraíso da loucura”

Já era dia quando os foliões de Nilópolis chegaram, tentando buscar o Tetracampeonato. Logo foi possível perceber que seria uma conquista improvável. Dessa vez, apesar da suntuosidade e riqueza, a Azul e Branco passou com uma evolução pesada e, inclusive, atravessou o samba. O tema, do fantástico Joãozinho Trinta, cantava o Reino da Ilusão, mas garanto que até hoje tem gente tentando entender o enredo.



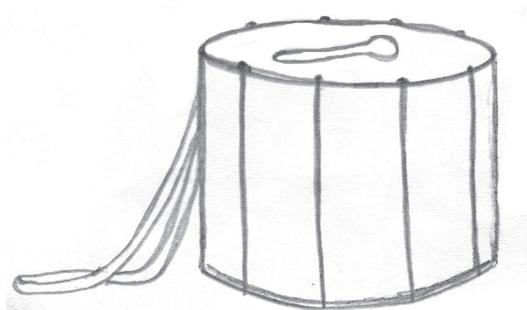
- Nenhuma Escola foi rebaixada para o Grupo I B.
- As Escolas de Samba Unidos de Vila Isabel (1º) e Império Serrano (2º), Campeãs do Grupo I B, subiram para o Grupo I A.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria(5 a 10); Samba-Enredo(5 a 10); Harmonia(5 a 10); Evolução(5 a 10); Mestre-Sala e Porta-Bandeira(5 a 10); Enredo(5 a 10); Fantasias(5 a 10); Comissão de Frente(5a 10); Alegorias e Adereços(1 a 5)

- * 18 julgadores (02 por quesito)
- * Anulados os votos dados por um dos julgadores do quesito **Enredo**.
- * Total de notas válidas: 17
- * Bonificação de 05 pontos em cronometragem
- * Bonificação de 05 pontos em concentração.
- * Total máximo de pontos possível: **170**



Julgadores

Alegorias e adereços

Emílio Castelar

Sátiro Marques

Bateria

Anselmo Mazzoni

Jonas Travassos

Comissão de frente

Colmar Diniz

Germano Blum

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Cláudio Bojunga⁴

Neusa Fernandes

Evolução

Eduardo Sucena

Nelly Laport

Fantasia

Adelson do Prado

Ney Barrocas

Harmonia

Adhemar Nóbrega

Henrique Morelembaun

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Maria Luiza Noronha

Marlene Belardi

Samba-Enredo

Lourival Faissal

Rildo Hora

⁴ Nota anulada

Rapidinhas

* Impressionante e inexplicável a ‘invasão’ da pista de desfiles no período compreendido entre 1978 e 1983. Eram centenas de *bicões* caminhando a vontade pela avenida. As Escolas de Samba precisavam esgueirar-se através de um estreito corredor humano para conseguir evoluir. Não consigo entender até hoje essa permissividade...

* O requinte das fantasias e alegorias criadas por Arlindo Rodrigues para o desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel extasiou o grande público.

* Adoráveis os balões coloridos das fantasias de uma das alas da União da Ilha.

* A grande Destaque Wanda Batista, da Portela, arrebatou a Sapucaí com a sua premiadíssima fantasia de Borboleta.

* Na minha opinião, a Portela realizou o melhor desfile do ano. Merecia o campeonato.



1980

Grupo I A – 19/02 – Rua Marquês de Sapucaí (sentido: Presidente Vargas – Catumbi)

10 agremiações – Tempo Bom

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo I B de 1979

Ordem de desfile

Império Serrano

Classificação: 5°

Pontuação: 80,0

Autores do samba: Durval Nery e Joaquim Aguiar

Enredo/Carnavalesco: Mauro de Almeida, Bira, Vandinho e José Eugenio

Puxador (Intérprete): Roberto Ribeiro e Darcy Maravilha

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sergio Jamelão e Alice

“Império das Ilusões – Atlântida, Eldorado, sonho e aventura”

Com um enredo confuso e não muito bem realizado, a Verde e Branco de Madureira iniciou o desfile tentando manter suas tradições. A ilusão do Eldorado, entretanto, passou bem distante da Escola.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 6°↓

Pontuação: 70,0

Autores do samba: Elinto Pires e Sidney da Conceição

Enredo/Carnavalesco: Francisco Fabian

Puxador (Intérprete): Zaira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Júlio Cesar e Sandra

“Deixa Falar”

A Vermelho e Branco do Estácio prestou homenagem à primeira Escola de Samba, da qual é herdeira direta. O grande imprevisto ficou por conta da queda acidental do destaque Mauro Rosas, de cima de uma alegoria, que chocou o público e os passistas, esfriando de vez um desfile que já vinha morno.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 2°*

Pontuação: 88,0

Autores do samba: Martinho da Vila, Rodolpho e Graúna

Enredo/Carnavalesco: Fernando Costa e Silvio Cunha

Puxador (Intérprete): Marcos Moran

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e Maria

“Sonho de um sonho”

Sob o ritmo perfeito de sua Bateria (Estandarte de Ouro) e no embalo do enredo baseado em um poema de Drummond, a Azul e Branco realizou, de fato, um desfile de sonho. O maravilhoso samba de Marti-

nho da Vila, Rodolpho e Tião Graúna, considerado o melhor do ano, realizou ainda mais a explosão do “Já Ganhou” na arquibancada.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 3°

Pontuação: 87,0

Autores do samba: Zé Di, Zuzuca, Edinho, Haydée, Moacir Arantes e Pompeu

Enredo/Carnavalesco: Ney Ayán e Jorge Nascimento

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“O bailar dos ventos, relampejou mas não choveu”

Por causa da preocupação com o visual, a Vermelho e Branco da Tijuca substituiu, em cima da hora, o original enredo sobre Lamartine Babo que havia levado o ano inteiro preparando. Acho que não deu muito certo não. A Escola passou sem comprometer, mas fez uma apresentação discreta e apenas correta.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1°*

Pontuação: 93,0

Autores do samba: Zé Maranhão, Wilson Bombeiro e Alceu

Enredo/Carnavalesco: Joãosinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Juju Maravilha

“Sol da meia-noite, uma viagem ao país das maravilhas”

A Beija-Flor conseguiu fazer com que o sol brilhasse, mesmo à meia-noite. Passou prateada e linda. A perfeição do conjunto uniu-se harmonicamente ao ritmo da sua competente Bateria. Mergulhando no mundo infantil, levou um novo campeonato para Nilópolis.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 2°*

Pontuação: 88,0

Autores do samba: Djalma Santos, Arsênio e Domenil

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Soninha

“Tropicália Maravilha”

A Verde e Branco de Padre Miguel abusou do dourado pensando no Bi. Enfrentou alguns contratempos com sua Comissão de Frente, composta por lindas mulatas, que chegou atrasada e, também, com a interpretação do enredo de Fernando Pinto. Suas alegorias fizeram sucesso.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 4°

Pontuação: 82,0

Autores do samba: Carlos Roberto, Ney da Mangueira e Aylton da Mangueira

Enredo/Carnavalesco: Liana Silveira e Érica Cirne

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Delegado e Neide

“Coisas nossas”

A Verde e Rosa resolveu inovar nesse ano. Procurou trocar um pouco a tradição pelo luxo das fantasias e alegorias. Infelizmente, ficou à meio caminho entre os dois estilos. O enredo trouxe as coisas boas do Brasil. Sentado num carro alegórico estava o craque Mané Garrincha, uma figura melancólica, que provocou palmas e lágrimas. A Mangureira ficou devendo uma apresentação a altura da grande Escola que é.

Portela

Classificação: 1^o*

Pontuação: 93,0

Autores do samba: David Correia, Norival Reis e Jorge Macedo

Enredo/Carnavalesco: Viriato Ferreira

Puxador (Intérprete): David Correia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Mauricinho e Eny

“Hoje tem marmelada”

Os portelenses levaram um circo completo para a avenida. O desfile foi, realmente, um sucesso: coeso, animado e luxuoso. A Azul e Branco mostrou a sua força com um ótimo samba e muita vibração. A Água Majestosa do Abre-Alas conduziu os componentes à conquista do vigésimo campeonato de sua história, ao amanhecer do dia.

União da Ilha do Governador

Classificação: 2^o*

Pontuação: 88,0

Autores do samba: Robertinho Devagar, Jorge Ferreira e Edinho Capeta

Enredo/Carnavalesco: Adalberto Sampaio

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Maria Helena

“Bom, bonito e barato”

A Ilha usou todas as cores possíveis para tirar partido do desfile, já sob a luz do sol da manhã. O samba era quente, conhecido e delicioso. Contou sua própria história com uma alegria contagiante, e o povão aprovou e cantou junto. O pessoal da Ilha provou que é possível fazer um grande carnaval sem gastar muito dinheiro.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 1^o*

Pontuação: 93,0

Autores do samba: Darci Nascimento e Dominginhos do Estácio

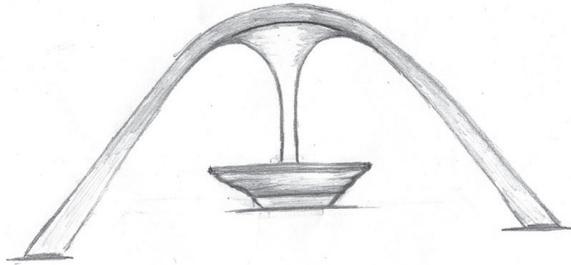
Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“O que é que a Bahia tem?”

Enfim, Grande... Beleza, garra e criatividade foram a marca registrada da Verde e Branco de Ramos. O tema foi muito bem explorado por Arlindo Rodrigues. Um fecho de ouro para um dos melhores desfiles de Escolas de Samba de todos os tempos.



♦ A Escola de Samba Unidos de São Carlos (Estácio de Sá) foi rebaixada para o Grupo I B.

♦ A Escola de Samba Unidos da Tijuca, Campeã do Grupo I B, subiu para o Grupo I A.

♦ Merece menção o desfile maravilhoso que a Escola Azul-Pavão e Ouro realizou no Grupo I B contando a saga de Delmiro Gouveia, personagem de primeira grandeza na história do nordeste, grande empresário que criou na região a primeira Usina Hidrelétrica e uma importante fábrica de linhas usando matéria-prima totalmente nacional. Como todo grande pioneiro, que ousou enfrentar o capital estrangeiro, acabou assassinado. O enredo foi desenvolvido, de forma magistral, pelo carnavalesco Paulo César Cardoso, utilizando belíssimas fantasias e alegorias grandiosas concebidas por Renato Lage. Poderia, sem dúvida, ter disputado o título do Grupo Principal. Simplesmente inesquecível!

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria(5 a 10); Samba-Enredo(5 a 10); Harmonia(5 a 10); Evolução(5 a 10); Enredo(5 a 10); Fantasias(5 a 10); Alegorias e Adereços(1 a 5) e Conjunto*

* 07 julgadores (01 por quesito)

* Apesar de obrigatórios no desfile, a **Comissão de Frente** e a exibição do casal de **Mestre-Sala e Porta-Bandeira**, não constituíram quesitos em 1980. A **Comissão de Frente** voltaria a ser quesito em 1981 e a exibição do casal de **Mestre-Sala e Porta-Bandeira** voltaria a ser quesito em 1982.

* Os julgadores dos quesitos Bateria, Samba-Enredo, Harmonia, Evolução, Enredo e Fantasias, atribuíram uma nota de 1 a 3 para cada agremiação pelo **Conjunto**

* Total de notas válidas: 07

* Bonificação de 05 pontos em cronometragem

* Bonificação de 05 pontos em concentração

* Três Escolas empatadas com a nota máxima.

* As três agremiações empatadas na 2ª colocação não passaram por processo de desempate.

*Total máximo de pontos possível: **93**



Julgadores

Alegorias e adereços

Sandro Donatello Teixeira

Bateria

José Adilson Werneck

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Wanda Sabian

Evolução

Emílio Martins

Fantasia

João Miranda Filho

Harmonia

Sérgio Da Silva Araújo Ferreira

Samba-Enredo

Wilson Falcão

Rapidinhas

* O sentido do desfile foi invertido a partir desse ano, de forma definitiva: Av. Pres. Vargas-Catumbi.

* Esse foi o melhor desfile de Escolas de Samba que eu assisti nesses 40 anos.

* Adorei os efeitos de ilusão de ótica e os módulos cúbicos espelhados na abertura da apresentação da União da Ilha do Governador.

* Aliás, a União da Ilha demonstrou grande respeito pelo seu casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira (vieram dançando em cima de um carro alegórico) justamente num ano em que a exibição não valia nota como quesito.

* A melancólica figura de Mané Garrincha (que parecia sedado), sentado num carro da Mangueira, foi um dos momentos tristes desse ano.

* Um outro momento de grande tensão, foi a dramática queda do Destaque Mauro Rosas durante a passagem da Unidos de São Carlos (atual Estácio de Sá).

* A famosa ala **Sente o Drama**, do Império Serrano, deu um verdadeiro *show* de passo marcado na passarela.

* Arlindo Rodrigues trouxe 16 imensas baianas (que giravam com seus tabuleiros cheios de quitutes na cabeça) na homenagem que a Imperatriz Leopoldinense prestou à Bahia. Causou grande impacto.

* O gostoso refrão do samba-enredo da Beija-Flor de Nilópolis incorre em erro ao pronunciar a palavra **bruxa** na língua do pê. A letra do samba diz "...pê bê - pê ru - pê xá..." e o correto seria "...pê bru - pê xá...", pois nessa linguagem específica, o 'pê' vem sempre antes das sílabas e não das letras.. Ok!!! Fica como licença poética de carnaval, vai...

* O tríplice empate foi legal. Mas o desfile da Portela foi, além de irrepreensível, emocionante e inesquecível.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Mestre André (1932-1980) · Mestre Cartola (1908-1980) · Neide Porta-Bandeira (1940-1980) · Amaury Jório (1925-1980)



1981

Grupo I A – 01/03 – Rua Marquês de Sapucaí (sentido: Presidente Vargas – Catumbi) 10 agremiações - Tempo: Bom

♦ O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo I B de 1980

Ordem de desfile

Unidos da Tijuca

Classificação: 8°

Pontuação: 131,0

Autores do samba: Celso Trindade, Nega, Azeitona, Ronaldinho, Ivar, Buquinha e Edmundo Araújo Santos

Enredo/Carnavalesco: Paulo César Cardoso e Renato Lage

Puxador (Intérprete): Sobrinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Quim e Delacy

“O que dá prá rir, dá prá chorar”

Criativa e cheia de embalo, a Azul-Pavão e Ouro buscou o seu enredo nas páginas do livro *Manuscrito Holandês*, de Manoel Proença Cavalcanti. Através das bonitas alegorias criadas por Renato Lage, abriu o desfile de forma bastante popular, apesar do atraso que acabou lhe custando a perda de cinco pontos em concentração.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 9°

Pontuação: 130,0

Autores do samba: Jonas, Lino Roberto e Tião Grande

Enredo/Carnavalesco: Sílvio Cunha

Puxador (Intérprete): Marcos Moran

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e Maria

“Dos Jardins do Éden à Era de Aquários”

Com um tipo de enredo subjetivo demais, em que cabe qualquer coisa, a Vila teve problemas com a quebra de carros alegóricos, que, por sinal, estavam lindíssimos porém em número excessivo. Por essas e outras, a Azul e Branco apresentou-se com pouca animação.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 4°

Pontuação: 147,0

Autores do samba: Jurandir, Comprido e Arroz

Enredo/Carnavalesco: Alcione Barreto

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Lilico e Mocinha

“De Nonô a JK”

Nesse ano a Verde e Rosa rendeu tributo ao grande presidente que construiu Brasília. Sem a sofisticação e a riqueza das Escolas mais ricas, veio de samba e coração. Sua apresentação dividiu opiniões.

Império Serrano

Classificação: 10°

Pontuação: 127,0

Autores do samba: Jorge Lucas e Edson Paiva

Enredo/Carnavalesco: Luiz Fernandes e Ricardo Aquino

Puxador (Intérprete): Roberto Ribeiro e Abílio Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sergio Jamelão e Alice

“Na Terra do Pau Brasil, nem tudo Caminha viu”

Reviveu uma epopeia nacional numa exaltação em Verde e Branco. Apesar da animação e do otimismo dos imperianos, deixou muito a desejar. O samba, muito fraco, não ajudou a harmonia e prejudicou o conjunto. Problemas também nas alegorias e nos figurinos.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2°

Pontuação: 161,0

Autores do samba: Neguinho da Beija-Flor, Dicró e Picolé

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Juju Maravilha

“Carnaval brasileiro, a oitava maravilha do mundo”

Através do enredo de Joãozinho Trinta, a Azul e Branco deitou e rolou no luxo e esplendor. O erro conceitual do tema, que considerou as Muralhas da China como uma das maravilhas, não preocupou o pessoal de Nilópolis. Passou vibrante e contagiou o público. Favoritíssima ao campeonato.

Portela

Classificação: 3°

Pontuação: 158,0

Autores do samba: David Correia e Jorge Macedo

Enredo/Carnavalesco: Viriato Ferreira

Puxador (Intérprete): David Correia e As Gatas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Mauricinho e Eny

“Das maravilhas do mar fez-se o esplendor de uma noite”

A Portela tinha o samba mais bonito e mais conhecido. Um verdadeiro mar azul claro e prata formou um conjunto visual bonito, porém um pouco monótono. Problema mais sério foi com a Bateria que atravessou ao deixar o recuo. Aí a Escola se complicou e o Bicampeonato ficou difícil.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 5°

Pontuação: 140,0

Autores do samba: Buguinho, Henrique Rodrigues Filho e Mauro Torrão

Enredo/Carnavalesco: Geraldo Sobreira

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“Rio de Janeiro”

A Vermelho e Branco da Tijuca honrou suas raízes populares e trouxe um samba que cresceu durante a homenagem à cidade, que

aniversariava. Já com o dia claro, partiu para um carnaval mais livre e animado, superando crises internas. Só não conseguiu superar alguns erros estratégicos, como a saída, hesitante, da Bateria do boxe, que comprometeu o seu conjunto.

União da Ilha do Governador

Classificação: 7°

Pontuação: 138,0

Autores do samba: Franco, Barbicha, Jangada e Dazinho

Enredo/Carnavalesco: Adalberto Sampaio

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Maria Helena

“1910 – Burro na cabeça”

A Ilha estava colorida e alegre como sempre. Mas a intenção de fazer uma crítica político-econômico-social ao início do século XX passou meio despercebida devido ao desenvolvimento confuso do tema. O samba, sem ser nenhuma obra-prima, e a excelente Bateria, sustentaram bem o desfile.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 1°

Pontuação: 167,0

Autores do samba: Zé Catimba, Gibi e Serjão

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“O teu cabelo não nega”

Contando a vida de Lamartine Babo, a Escola da Leopoldina levantou a Marquês de Sapucaí com alegorias bonitas, funcionais e fantasias belíssimas, com o predomínio do branco e do dourado. A harmonia foi sempre perfeita e o samba cresceu à medida que a Verde e Branco evoluía em direção ao Bicampeonato.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 6°

Pontuação: 139,0

Autores do samba: Ney Vianna e Zezinho

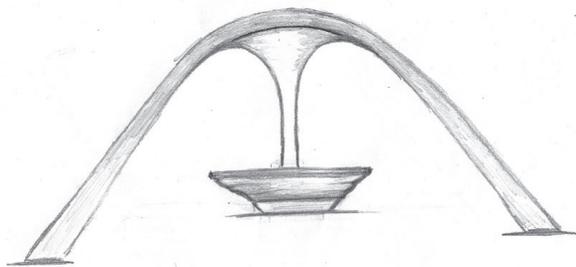
Enredo/Carnavalesco: Edmundo Braga e Paulino Espírito Santo

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Soninha

“Abram alas para a folia, aí vem a Mocidade”

A Folia abriu suas alas para receber o melhor da Verde e Branco de Padre Miguel. Sem grandes pretensões, deu o seu recado cheio de cor e samba. A ala das baianas foi um destaque à parte.



- ♦ Nenhuma Escola foi rebaixada para o Grupo I B.
- ♦ As Escolas de Samba Unidos de São Carlos (Estácio de Sá) (1º) e Império da Tijuca (2º), Campeãs do Grupo I B, subiram para o Grupo I A.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria(1 a 10); Samba-Enredo(1 a 10); Harmonia(1 a 10); Evolução(1 a 10); Enredo(1 a 10); Fantasias(1 a 10); Comissão de Frente(1a 10); Alegorias e Adereços(1 a 10); Conjunto(1 a 5)

* 18 julgadores (02 por quesito)

* A **Comissão de Frente** voltou a ser apreciada como quesito a partir de 1981.

* Anulados os votos dados por um dos julgadores do quesito **Conjunto**.

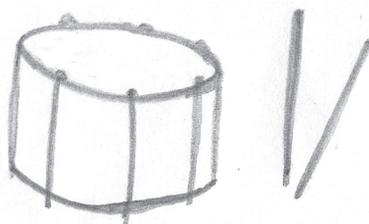
* Total de notas válidas: 17

* Bonificação de 05 pontos em cronometragem

* Bonificação de 05 pontos em concentração

* A Escola de Samba Unidos da Tijuca perdeu 05 pontos em concentração por ter atrasado o início do seu desfile.

* Total máximo de pontos possível: **175**



Julgadores

Alegorias e adereços

Albery da Cunha

Samir Mattar

Bateria

Milton Banana

Russo do Pandeiro

Comissão de frente

Amir Haddad

Evaldo Lemos

Conjunto

Gracindo Júnior⁵

Mario Borriello

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Lauro César Muniz

Paulo Mendes Campos

Evolução

Ana Maria Botafogo

Leda Iuque

Fantasia

Kalma Murtinho

Marília Carneiro

Harmonia

Maestro Nelsinho

Raul de Barros

Samba-Enredo

Ivan Paulo

Maria D'apparecida

⁵ Nota anulada

Rapidinhas

* Nesse ano, a confusão e a invasão da pista de desfiles foi tão grande, mas tão grande, que ficou decidido que nenhuma Escola de Samba seria rebaixada de grupo.

* A Unidos da Tijuca, primeira agremiação a se apresentar, recusou-se a iniciar o seu desfile antes que as emissoras de televisão começassem a transmitir o espetáculo. Sofreu penalização no quesito concentração.

* Muito boa a ideia de tornar obrigatória a presença de uma ala de crianças a partir desse ano.

* A Estação Primeira de Mangueira trouxe uma Comissão de Frente muito elegante. Era composta por rapazes negros fantasiados de 'Presidente da Republica em dia posse', com direito a fraque e faixa presidencial. A coreografia agradou muito também.

* No enredo da Beija-Flor, sobre as sete maravilhas do mundo antigo (o carnaval seria a oitava maravilha), o Mausoléu de Halicarnasso foi completamente ignorado. Já a Muralha da China, que não é uma das sete maravilhas do mundo antigo, foi cantada em prosa e verso e dominou um grande setor do desfile (sic!).

* O samba-enredo da Beija-Flor foi completamente 'manipulado' pelo carnavalesco Joãozinho Trinta para que pudesse servir melhor ao desenvolvimento do enredo.

* As alegorias da agremiação de Nilópolis estavam, como de costume, um deslumbramento. Só não entendi muito bem o desleixo no carro do Colosso de Rodes onde o motorista estava grosseiramente visível na lateral frontal do mesmo.

* Quase todos os Destaques que vieram em carros tiveram que se abaixar para não encostarem nos fios de alta tensão em certos trechos da avenida. Wanda Batista e Pedrinho Rodrigues, da Portela, talvez tenham sido os que mais vezes protagonizaram essa cena bizarra.

* O belíssimo samba-enredo da Portela "Das Maravilhas do Mar fez-se o esplendor de uma Noite" (David Correia e Jorge Macedo)

estava na boca do povão. O desfile fluía bem até o momento da saída da bateria do recuo, quando ocorreu um verdadeiro desastre... a Escola abriu um imenso buraco e tanto o ritmo quanto o canto *atravessaram* completamente. Uma pena....

* Também não consegui entender a estratégia da bateria do Salgueiro. Ao ameaçar sair do boxe e desistir da manobra, estrangulou ainda mais a pista comprometendo, completamente, o desfile da Escola.

* Emocionante a homenagem que a Mocidade Independente de Padre Miguel prestou ao Mestre André (falecido no ano anterior): trouxe o seu filho, Andrezinho (um menino naquela época), vestido igual ao pai a frente da bateria.

* E a Imperatriz foi Bicampeã com um desfile simplesmente maravilhoso!

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Juvenal Lopes.

1982

Grupo I A – 21/02 – Rua Marquês de Sapucaí (sentido: Presidente Vargas – Catumbi)

12 agremiações - Tempo: Bom

✦ Segundo o regulamento de 1982 as Escolas ficavam proibidas de colocar figuras vivas em cima dos carros alegóricos.

✦ Nesse ano as Escolas que ascenderam não abriram o desfile

Ordem de desfile

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 10º

Pontuação: 158,0

Autores do samba: J. Albertino

Enredo/Carnavalesco: Viriato Ferreira

Puxador (Intérprete): Marcos Moran

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zequinha e Irene

“Noel Rosa e os poetas da Vila nas batalhas do Boulevard”

A Vila não abafou ninguém, mas mostrou muita garra e classe. Simples e sem maiores pretensões, a Azul e Branco do Martinho da Vila saiu com muito samba no pé e desenvolveu com competência o seu enredo.

Unidos de São Carlos (Estácio de Sá)

Classificação: 12°↓

Pontuação: 149,0

Autores do samba: Djalma Branco e Caruso

Enredo/Carnavalesco: Edílson Ferreira

Puxador (Intérprete): Abílio Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Sandra

“Onde há rede há renda”

Muitos claros entre as alas, samba atravessado várias vezes e componentes que não cantavam e nem diziam no pé. Esse foi o retrato desolador que fez com que a Vermelho e Branco do Estácio, em momento algum, conseguisse contagiar o público. Não correspondeu à força de suas tradições e retornou ao Grupo II.

União da Ilha do Governador

Classificação: 5°

Pontuação: 180,0

Autores do samba: Didi e Mestrinho

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Amauri e Helena

“É hoje”

A explosão de cores das fantasias de Max Lopes trouxe para a avenida um toque de bom gosto e grandiosidade. O enredo, inspirado no livro de Lan, foi muito bem desenvolvido e embalado ao som

do samba que se tornou antológico. A Tricolor da Ilha agradou em cheio e tornou-se uma das favoritas do público.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 4°

Pontuação: 180,0

Autores do samba: Flavinho Machado, Heraldo Faria e Tolito

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Delegado e Mocinha

“As mil e uma noites cariocas”

A Verde e Rosa prometeu mil e uma, mas mostrou bem menos. Como sempre a Bateria e a sua garra foram os destaques. Não aconteceu a química aguardada entre o carnavalesco Fernando Pinto e a tradicional Estação Primeira. O resultado ficou meio desbotado.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 8°

Pontuação: 170,0

Autores do samba: Zé Di e Cezar Veneno

Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“No Reino do faz de conta”

A crise político-financeira interna, impediu a Vermelho e Branco de realizar um desfile melhor. Mesmo assim, os salgueirenses deram a volta por cima e se apresentaram com altivez e entusiasmo.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 6°

Pontuação: 179,0

Autores do samba: Wilson Bombeiro, Carlinhos Bagunça e Joel Menezes

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Juju Maravilha

“O olho azul da serpente”

Joãozinho Trinta foi buscar na literatura de cordel a inspiração para o grandioso desfile da Azul e Branco. O conjunto esteve perfeito. Infelizmente perdeu seis pontos por não respeitar o regulamento, colocando destaques sobre os carros alegóricos.

Unidos da Tijuca

Classificação: 9°

Pontuação: 163,0

Autores do samba: Adriano

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Sobrinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jorge Bossa Nova e Marly

“Lima Barreto – Mulato pobre, mas livre”

Foi um desfile disciplinado e entusiástico. Muita gente não compreendeu o lado construtivo do enredo de Renato Lage, interpretando-o exatamente ao contrário. De qualquer forma, a Azul-Pavão e Amarelo do Borel deu o seu recado.

Portela

Classificação: 2°

Pontuação: 185,0

Autores do samba: David Correia e Jorge Macedo

Enredo/Carnavalesco: Edmundo Braga e Paulino Espírito Santo

Puxador (Intérprete): David Correia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Átila e Eny

“Meu Brasil Brasileiro”

O povo não se conteve diante do esplendor da Azul e Branco de Madureira e, ao amanhecer do dia, delirou. O enredo abordou as muitas manifestações populares da nossa cultura, e até mesmo o controverso samba cresceu muito na avenida. Foi um deslumbramento.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 7°

Pontuação: 176,0

Autores do samba: Adil, Dico da Viola e Roça

Enredo/Carnavalesco: Maria Carmem de Souza

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Soninha

“O Velho Chico”

A Mocidade fez um desfile de muita criatividade com fantasias simples, porém originais e de muito efeito. A Bateria da Verde e Branco, mais uma vez, sustentou o desfile e sacudiu a galera.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 3°

Pontuação: 183,0

Autores do samba: Tuninho, Darci Nascimento e Domingui-nhos do Estácio

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Maria Helena

“Onde canta o sabiá”

Poucas vezes se viu tanta riqueza e suntuosidade num desfile de Escolas de Samba. O enredo criado por Arlindo Rodrigues, baseado na Canção do Exílio de Gonçalves Dias, exaltou as belezas do Brasil de forma primorosa. A Verde e Branco de Ramos, assim como a Beija-Flor, também perdeu seis pontos no quesito alegorias e adereços por não respeitar o regulamento que nesse ano proibia figuras vivas sobre os carros.

Império da Tijuca

Classificação: 11°↓

Pontuação: 155,0

Autores do samba: Jorge Melodia

Enredo/Carnavalesco: Orlando Pereira e Mario Barcelos

Puxador (Intérprete): Almir Saint-Clair

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquito e Genilda

“Iara, ouro e pinhão, na Terra da Gralha Azul”

A Verde e Branco do morro da Formiga, chegou com simplicidade, mas bonita. Homenageou o estado do Paraná com um carnaval barato porém com boa disposição para permanecer no Grupo Principal. Ficou para a próxima.

Império Serrano

Classificação: 1°

Pontuação: 187,0

Autores do samba: Beto Sem braço e Aluísio Machado

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães e Lícia Lacerda

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sergio Jamelão e Mariazinha

“Bum Bum Paticumbum Prugurundum”

Foi um desfile limpo, impecável e inesquecível. Criticou de forma contundente o gigantismo das Escolas de Samba. Passou leve e encantadora. Sucesso, desde muito antes do carnaval, o samba-enredo enlouqueceu a arquibancada consagrando, para sempre, a passagem da Campeã de 82.



• As Escolas de Samba Império da Tijuca (11°) e Unidos São Carlos (Estácio de Sá) (12°) foram rebaixadas para o Grupo I B.

• As Escolas de Samba Caprichosos de Pilares (1°) e Unidos da Ponte (2°), Campeãs do Grupo I B em 1982, subiram para o Grupo I A.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria(1 a 10); Samba-Enredo(1 a 10); Harmonia(1 a 10); Evolução(1 a 10); Enredo(1 a 10); Fantasias(1 a 10); Comissão de Frente(1a 10); Alegorias e Adereços(1 a 10); Mestre-Sala e Porta-Bandeira(1 a 5); Conjunto(1 a 5)

* 20 julgadores (02 por quesito)

* A exibição do casal de **Mestre-Sala e Porta-Bandeira** voltou a ser apreciada como quesito a partir de 1982.

* Assim como já ocorria com a Ala das Baianas, a Ala de Crianças passou a ser obrigatória

* Foi mantida a proibição de levar figuras vivas sobre os carros alegóricos apenas em 1982.

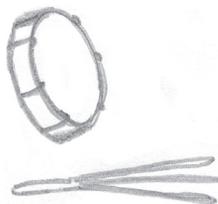
* Total de notas válidas: 20

* Bonificação de 05 pontos em cronometragem

* Bonificação de 05 pontos em concentração

* Desempate entre a 4ª e a 5ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Total máximo de pontos possível: 190



Julgadores

Alegorias e adereços

Gianguido Bonfanti

Heloísa Lustosa

Bateria

Dirceu Santos Machado

Nelson de Macedo

Comissão de frente

Adelson do Prado

Emília do Rego Barros

Conjunto

Alair Gomes

Celeida Tostes

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Emanuel Brasil

Maria Alice Barroso

Evolução

Alice Colino

Lourdes Bastos

Fantasia

Lucy Barocinski

Luiz Carlos Ripper

Harmonia

Abelardo Magalhães

Armando Vieira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Áurea Hämmerli

Nora Esteves

Samba-enredo

Reginaldo Bessa

Terésia de Oliveira

Rapidinhas

* A barça do carro Abre-Alas da União da Ilha estava linda demais!

* Incompreensível a decisão da Beija-Flor e da Imperatriz Leopoldinense de descumprir o regulamento de 1982, trazendo figuras vivas sobre os carros alegóricos. Será que chegaram a pensar que não seriam punidas?

* A Imperatriz, luxuosíssima, nem precisava disso. Trouxe o carro mais bonito do ano, o do Sarau, onde bonecos-manequins, representando a nobreza rural, assistiam o poeta Gonçalves Dias declamar na varanda de um casarão colonial do século XIX. A perfeição foi tanta, que até as botinhas das sinhás e sinhazinhas foram importadas da França. Preciosismos de Arlindo Rodrigues.

* A imensa serpente dourada que girava em cima de um carro da Beija-Flor, me impressionou pela beleza e perfeição no acabamento.

* Mas o ano foi mesmo do Império Serrano. Com o som onomatopáico do seu “Bumbum Paticumbum Prugurundum”, realizou um desfile inesquecível, entrando para a história do carnaval.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Antonio Rufino (1907-1982) · Antonio Caetano (1900-1982).

1983

Grupo I A – 13/02 – Rua Marquês de Sapucaí (sentido: Presidente Vargas – Catumbi)

12 agremiações – Tempo: Nublado / Chuvoso (noite) e Bom (manhã)

✦ A partir de 1983 volta a ser permitida a presença de destaques sobre carros alegóricos.

✦ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã e Campeã do Grupo I B de 1982.

Ordem de desfile

Unidos da Ponte

Classificação: 11°

Pontuação: 160,0

Autores do samba: Mazinho, Ambrozio e Renatinho

Enredo/Carnavalesco: Geraldo Cavalcanti

Puxador (Intérprete): Grilo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Hamilton e Nicinha

“E Eles verão a Deus”

Prestando homenagem aos grandes artistas plásticos brasileiros,

de Aleijadinho a Di Cavalcanti, a Azul e Branco de Meriti abriu o desfile de forma modesta e um pouco nervosa. Alegorias fracas, fantasias pouco criativas e uma evolução arrastada, marcaram a passagem da estreada, que teve na Bateria, o seu ponto mais forte.

Caprichosos de Pilares

Classificação: Hors-concours

Pontuação: —

Autores do samba: Ratinho e Jorge Barbudo

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis

Puxador (Intérprete): Carlinhos de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Lilico e Beth

“Um cardápio à brasileira”

Quando a Azul e Branco de Pilares começava a animar a arquibancada com seu empolgante desfile, que falou da culinária regional brasileira, um fato inédito ocorreu: boa parte da passarela ficou às escuras devido a um problema técnico com a iluminação da pista. Dessa forma, a Escola não pôde ser julgada, desfilando “hors-concours”.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 9º

Pontuação: 183,0

Autores do samba: Rodolpho, David da Vila, Jonas e Jorge King

Enredo/Carnavalesco: Fernando Costa

Puxador (Intérprete): Marcos Moram

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Beбето e Ivone

“Os Imortais”

São Pedro guardou a única chuva da noite para a Vila, mas a Escola procurou não desanimar e evoluiu embalada pelo bom samba e pela ótima Bateria para exaltar os escritores e a Academia Brasileira de Letras. Desfile apenas mediano.

Unidos da Tijuca

Classificação: 10°

Pontuação: 180,0

Autores do samba: Djalma e Eli

Enredo/Carnavalesco: Yarema Ostrower

Puxador (Intérprete): Sobrinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jorge Bossa Nova e Irene

“Brasil: Devagar com o andor que o santo é de barro”

Mostrando um pouco do folclore do norte e nordeste através de obras do artesanato em barro, a Azul-Pavão e Ouro fez um desfile morno apresentando sérios problemas nos quesitos fantasia e alegorias/adereços.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 5°

Pontuação: 193,0

Autores do samba: Flavinho Machado, Heraldo Faria e Geraldo das Neves

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Delegado e Mocinha

“Verde que te quero rosa, semente viva do samba”

A Verde e Rosa cantou a si própria e, de quebra, prestou uma homenagem muito legal a Cartola. O samba cresceu na voz do in-substituível Jamelão e a evolução foi, mais uma vez, o ponto forte da velha Manga. As fantasias estavam mais bonitas e as alegorias, razoáveis. Mas inesquecível mesmo, foi a marcação única e redondíssima da sua excepcional Bateria, que apesar de ter entrado sem chapéu, deu um verdadeiro show de ritmo.

União da Ilha do Governador

Classificação: 7°

Pontuação: 190,0

Autores do samba: Robertinho e Armandinho

Enredo/Carnavalesco: Wani Araújo e Viriato Ferreira (figurinos)

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“Toma lá, dá cá”

A Azul, Vermelho e Branco da Ilha do Governador decidiu inovar: trocou a sua simplicidade, leve e irreverente, por um carnaval mais pesado e com muito mais luxo. Eram gigantescas as alegorias que o carnavalesco Wani Araújo criou para ilustrar o enredo que fazia uma elegia às mãos. Não sei não, mas acho que a Escola acabou entrando pela contramão.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 8°

Pontuação: 188,0

Autores do samba: Celso Trindade e Bala

Enredo/Carnavalesco: Augusto César Vanucci e Lan

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Amauri e Rita

“Traços e Troças”

Até que o desfile começou bem e animado, mas logo se viu que a Escola não tinha uma organização de conjunto para sustentar tal empolgação. Deixando muitos claros entre as alas, a Vermelho e Branco acabou por atravessar, de leve, o fortíssimo samba que homenageava a arte da caricatura no Brasil. E o Salgueiro tropeçou na evolução. Que pena...

Portela

Classificação: 2°

Pontuação: 201,0

Autores do samba: Hilton Veneno e Mazinho da Piedade

Enredo/Carnavalesco: Edmundo Braga e Paulino Espírito Santo

Puxador (Intérprete): Silvinho da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Átila e Andréa

“A Ressurreição das Coroas – Reisado, Reino e Reinado”

Amanhecia quando a imensa Águia branca coroada surgiu poderosa na avenida maravilhando o público ao cantar todos os tipos de coroas, desde os cocares indígenas até as das realezas atuais. A Bateria marcou firme o bom samba-enredo. O grande problema da Azul e Branco foi o exagero: no número de componentes, no tamanho das alegorias, na correria das alas e, até mesmo, na quantidade de coroas.

Império Serrano

Classificação: 3°

Pontuação: 200,0

Autores do samba: Beto Sem Braço e Aluísio Machado

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Fernando Pamplona (tema)

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sergio Jamelão e Mariazinha

“Mãe Baiana Mãe”

Repetindo a mesma fórmula que lhe deu o título em 82, a Verde e Branco de Madureira trouxe um enredo com elementos da cultura popular, um samba dos mesmos autores, uma Bateria de arrear, fantasias leves e alegorias pouco luxuosas, mas de grande impacto visual. O tema representava as características da mulher negra da Bahia (e do Brasil). O Império voltou a fazer o público delirar e encerrou seu desfile aos gritos de “Já Ganhou!”. O Bi parecia certo.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 4°

Pontuação: 198,0

Autores do samba: Mathias de Freitas, Carlinhos Boemia e Nelson Lima

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): David Correia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“O Rei da Costa do Marfim visita Chica da Silva em Diamantina”

A Escola entrou meio fria, debaixo de forte calor, mas aos poucos foi se soltando, o que lhe valeu aplausos calorosos. O enredo de Arlindo Rodrigues misturou o africano selvagem com o Barroco mineiro. Tudo com muito luxo, adereços e verdadeiras obras de arte nos carros alegóricos. A Verde e Branco deixou a pista certa de ter realizado um grande carnaval.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 6°

Pontuação: 193,0

Autores do samba: Adil, Dico da Viola , Paulinho Mocidade e Tiãozinho da Mocidade

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Soninha

“Como era verde o meu Xingu”

A Mocidade optou por um enredo ecológico. Defendeu o índio, o meio ambiente e protestou contra a devastação das terras brasileiras. Fernando Pinto usou e abusou do verde e amarelo e ainda se deu ao luxo de misturar ao branco outras cores que se encaixaram perfeitamente ao tema. Um desfile quase irrepreensível, de grande categoria e que terminou sob o coro de “É Campeã”.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1°

Pontuação: 204,0

Autores do samba: Neguinho da Beija-Flor e Nêgo

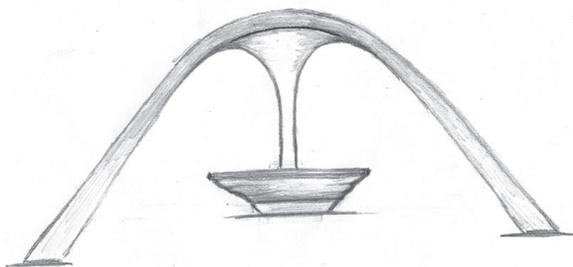
Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Juju Maravilha

“A grande constelação das estrelas negras”

A Azul e Branco de Nilópolis realizou um desfile correto, compacto, muito animado e com o luxo de sempre. O enredo era uma homenagem à algumas personalidades negras que se destacavam em várias atividades. Tudo bem ao estilo Joãozinho Trinta, porém com menos requinte do que o habitual. A Beija-Flor conquistava assim o seu quinto título de Campeã, uma vitória que muitos consideraram surpreendente.



•Devido ao fato da Escola de Samba Caprichosos de Pilares não ter sido julgada em razão do apagão durante o seu desfile, nenhuma Escola foi rebaixada para o Grupo I B.

•As Escolas de Samba Estácio de Sá (1º) e Império da Tijuca (2º), Campeãs do Grupo I B, subiram para o Grupo I A.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria; Samba-Enredo; Harmonia; Evolução; Enredo; Fantaisias; Comissão de Frente; Alegorias e Adereços; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

- * 20 julgadores (02 por quesito)
- * Cada quesito com variação de 1 a 10 pontos
- * Total de notas válidas: 20
- * Volta a ser permitida a presença de figuras vivas sobre os carros alegóricos.
- * Bonificação de 05 pontos em cronometragem
- * Bonificação de 05 pontos em concentração
- * Desempate entre a 5ª e a 6ª colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.
- * Total máximo de pontos possível: **210**



Julgadores

Alegorias e adereços

Messias Neiva

Sylvio Pinto

Bateria

Hélio Villar

João D'ângelo

Comissão de frente

Sônia Vieira

Vera Martins

Conjunto

Edinha Diniz

Waldir Alves

Cronom. e Concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Jezebel Irigaray

Olga Savary

Evolução

Déa Peçanha

Tília Norka

Fantasia

Aladyr Azevedo

Lúcia Medawar

Harmonia

Hélio Cordovil

Maria Alice Saraiva

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Denise Casoni

Maria Tereza Soldatelli

Samba-enredo

Ivete Garcia

Sérgio Ferreira

Rapidinhas

* Jamais poderia imaginar que algum dia eu assistiria uma Escola de Samba desfilar no escuro. Aconteceu com a Caprichosos de Pilares.

* Achei muito interessante os elegantes painéis explicativos utilizados pelo carnavalesco Renato Lage para dividir o seu enredo em setores. O carnavalesco repetiria essa mesma ideia em carnavais futuros.

* A imponente e suntuosa coroa espelhada da Imperatriz Leopoldinense, foi uma das mais bonitas que eu já vi até hoje. Criação de Arlindo Rodrigues.

* Também fiquei maravilhado com o carro que representava o casamento de Chica da Silva. Sem a presença de figuras vivas, esbanjou beleza.

* A bateria da Imperatriz Leopoldinense saiu muito cedo do reuco deixando quase 2/3 da Escola sem sustentação de ritmo.

* As últimas alas da Mocidade Independente de Padre Miguel, formadas por índios andando de bicicleta ou deslizando sobre patins, estavam simplesmente fantásticas.

* A modelo Monique Evans inaugurou, na Mocidade, a era do glamour das Rainhas de Bateria famosas.

* As alegorias da Beija-Flor, leves e espelhadas, não ajudaram a ilustrar o enredo. Funcionaram, na verdade, como simples suportes para os Destaques. O mais interessante é que elas *balançavam* ao som do samba. Disso eu gostei.

* Na minha opinião pessoal, a Mocidade Independente realizou o melhor desfile do ano.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Clara Nunes (1942-1983) · Mestre Waldomiro (1905-1983).



1984

Grupo I A – 03 e 04/03 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações

♦ Pelo regulamento de 1984, as três melhores colocadas de cada dia de desfile classificaram-se para um supercampeonato no final de semana posterior

Domingo 03/03

07 Agremiações Tempo: Bom

♦ O desfile foi aberto pela 10ª colocada do Grupo I A em 1983

Ordem de desfile

Unidos da Tijuca

Classificação: 7º ↓

Pontuação: 143,0

Autores do samba: Carlinhos Melodia, Jorge Moreira e Nogueirinha

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães e Luiz Carlos Cruz

Puxador (Intérprete): Sobrinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Matilde

“Salamaleikum, a Epopeia dos insubmissos Malês”

Primeira agremiação do Grupo I A a estrear o asfalto do Sambódromo, a Escola da Tijuca teve um início confuso com problemas os mais diversos: alas atrasadas, quebra de carros, a roupa da Comissão de Frente que não apareceu, entre outros. O complicado enredo (sobre uma etnia de escravos politizados) e as pouco criativas fantasias em branco, azul-pavão e dourado, não ajudaram a empolgar o conjunto.

Império da Tijuca

Classificação: 6°

Pontuação:157,0

Autores do samba: Ailton e Tibu

Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez

Puxador (Intérprete): Almir Saint-Clair

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“9215”

O enredo trazia o número da lei que acabou com o jogo no Brasil durante o governo Dutra. Os componentes da Verde e Branco clamaram pela reabertura dos cassinos, com fantasias e alegorias modestas. Não empolgou muito e nem conseguiu entusiasmar a Apoteose.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 3°

Pontuação:193,0

Autores do samba: Almir de Araújo, Balinha, Marquinhos Sorriso Lessa e Hércules

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis
Puxador (Intérprete): Carlinhos de Pilares
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Lilico e Beth

“A visita da nobreza do riso a Chico Rei, num palco nem sempre iluminado”

E a Azul e Branco brilhou como nunca!!! Cantou, de forma alegre, as amarguras dos tempos de crise sem transformar seu desfile crítico em discurso panfletário. Homenageou, também, a todos os palhaços e humoristas brasileiros. Com um samba marchado, mas muito animado, a Caprichosos levantou a galera e criou um estilo próprio que a acompanharia por alguns anos.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 4°

Pontuação: 192,0

Autores do samba: David Correia e Jorge Macedo
Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues
Puxador (Intérprete): David Correia
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Amauri e Rita

“Skindô Skindô”

Quando a Vermelho e Branco entrou na passarela, o carnaval se encheu de beleza. O bonito enredo de Arlindo Rodrigues contava a história do Samba em lindas fantasias e alegorias. A Bateria deu um show de competência. Lamentavelmente, faltou um samba melhor capaz de levantar o povão. Conclusão: o Salgueiro iluminou, mas não aqueceu.

União da Ilha do Governador

Classificação: 5°

Pontuação: 188,0

Autores do samba: Didi e Aurinho da Ilha

Enredo/Carnavalesco: Geraldo Cavalcanti

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tiãozinho e Juju Maravilha

“Quem pode, pode, quem não pode...”

Desfilando provérbios, a Tricolor da Ilha não chegou a definir uma tendência entre a simplicidade e o luxo. Sobressaíram-se, isoladamente, os figurinos e a Bateria: lindos os primeiros, eficientíssima a segunda. Não conseguiu levar às últimas consequências o seu enredo. Desfile apenas mediano.

Portela

Classificação: 1°

Pontuação: 203,0

Autores do samba: Dedé da Portela e Norival Reis

Enredo/Carnavalesco: Edmundo Braga e Paulino Espírito Santo

Puxador (Intérprete): Silvinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Regina

“Contos de areia”

O dia amanhecia enquanto a Águia da Portela deslizava pela Avenida invocando os Orixás Oraniã, Oxossi e Iansã para home-nagear, através de um belíssimo samba, três portelenses ilustres:

Paulo da Portela, Natal e Clara Nunes que havia falecido, prematuramente, no ano anterior. As alas luxuosas, ornadas de dourados, prateados e diversas tonalidades de azul passaram cheias de brilho e emoção. Lenços brancos nas arquibancadas saudaram a passagem da Escola de Madureira. Foi lindo demais...

Império Serrano

Classificação: 2°

Pontuação: 201,0

Autores do samba: Bicalho

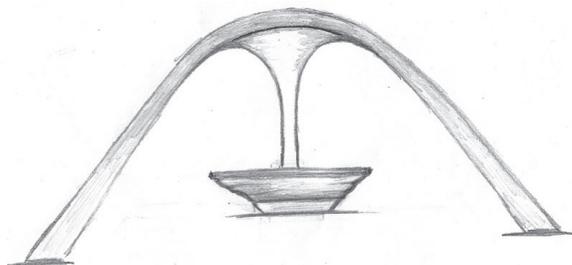
Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Ney Vianna e Paulo Samara

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sergio Jamelão e Mariazinha

“Foi malandro, é”

Toda a raça, classe e beleza de uma grande Escola de Samba despejou na passarela, sutilmente, a malandragem brasileira desde o descobrimento. Renato Lage criou alegorias, adereços e fantasias, muito bonitas, em verde, branco, dourado e amarelo escancarando um carnaval muito divertido no Sambódromo. Com uma deslumbrante ala de baianas, o Império foi sangue nas veias. Alegria marota de quem foi malandro, é.



Segunda-feira 05/03 07 Agremiações Tempo: Nublado

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo I B de 1983

Ordem de desfile

Estácio de Sá

Classificação: 6°

Pontuação: 173,0

Autores do samba: Dominginhos do Estácio, Darcy do Nascimento e Jangada

Enredo/Carnavalesco: Silvio Cunha

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Nedinho e Sandra

“Quem é você?”

A antiga São Carlos abriu o desfile de segunda-feira com um enredo inspirado em Chico Buarque, falando de máscaras e amores carnavalescos. Exibindo bonitas fantasias tradicionais e uma Bateria contagiante, a Vermelho e Branco do Estácio conseguiu garantir sua presença no Grupo Especial.

Unidos da Ponte

Classificação: 7°↓

Pontuação: 168,0

Autores do samba: Jorginho

Enredo/Carnavalesco: Mario Barcelos e Orlando Pereira

Puxador (Intérprete): Grilo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Hamilton e Nicinha

“Oferendas”

A Azul e Branco de São João de Meriti entrou meio que vacilante na passarela para louvar os Orixás, arriando oferendas no asfalto. Pecou em harmonia, alegoria e no conjunto, além de não conseguir executar o enredo de forma clara. Faltou, ainda, entusiasmo e evolução para identificar melhor o toque místico.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 2°

Pontuação: 201,0

Autores do samba: Edson Show e Romildo

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Soninha

“Mamãe eu quero Manaus”

Bem realizado, bem bolado e original, o enredo de Fernando Pinto empolgou as arquibancadas contando a história do contrabando no Brasil. Os carros e as alegorias de mão estavam repletos de muambas. A sátira foi maliciosamente deliciosa. Pena que a Bateria, e logo ela, vacilou feio.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 5°

Pontuação: 183,0

Autores do samba: Martinho da Vila

Enredo/Carnavalesco: Fernando Costa

Puxador (Intérprete): Marcos Moran, Gera, Zé Carlos e Valcir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“Pra tudo se acabar na quarta-feira”

A beleza do enredo, do desfile e do ótimo samba, de Martinho da Vila, agradaram em cheio. O tema nostálgico homenageou, através da inspiração em Vinícius de Moraes, os artistas anônimos do carnaval: pintores, escultores, ferreiros, costureiras, chapeleiros e etc. Sem dúvida, uma bela apresentação.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 4°

Pontuação: 189,0

Autores do samba: Velha, Guga, Tuninho e Alvinho

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães e Lícia Lacerda

Puxador (Intérprete): Lea Porto, Valquíria e Edu

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Alô Mamãe!”

O enredo de Rosa Magalhães e Lícia Lacerda assumiu o tom de protesto e deu um toque descontraído e alegre ao desfile da Verde e Branco de Ramos. No carro Abre-Alas, o então deputado Agnaldo Timóteo, ao telefone, parodiava a si mesmo. O samba correu bem, mas não conseguiu sacudir o povão.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 3°

Pontuação: 193,0

Autores do samba: Neguinho da Beija-Flor e Nêgo

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor, As Ciganas e as Estrelas Negras

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Dóris

“Gigante em berço esplêndido”

Joãozinho Trinta garantiu que o seu enredo não era ufanista e nem pretendia ser contestador, procurava apenas mostrar a capacidade do Brasil em se transformar num grande país. Para variar, a Azul e Branco passou riquíssima e belíssima aos primeiros raios de sol, mas, dessa vez, não conseguiu entusiasmar.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 1°

Pontuação: 208,0

Autores do samba: Jurandir, Helio Turco, Comprido, Arroz e Jajá

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

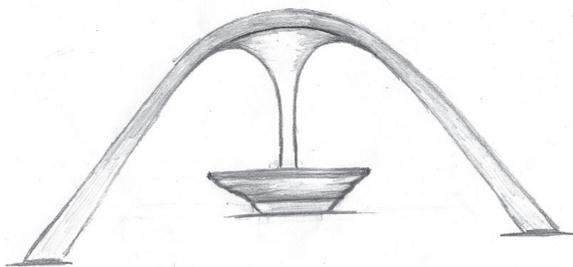
Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Delegado e Mocinha

“Yes nós temos Braguinha”

Inesquecível! A Verde e Rosa fechou o carnaval com uma verdadeira consagração popular. Jamelão puxou o samba-empolgação e levou o público a cantar e vibrar. As fantasias, as alegorias e os adereços, criados por Max Lopes, eram de uma maravilha sem fim, e provaram o porquê de o carnavalesco ser chamado “o mago das

cores". Ousada, a Mangueira deu a volta na Apoteose e retornou à pista enlouquecendo a galera.



Supercampeonato - 10/03 Passarela do Samba

• Desfilaram as três primeiras colocadas de cada dia de desfile do Grupo I A e mais a Campeã e a vice do Grupo I B.

• Resultado final: 1º Mangueira – Supercampeã, 2º Portela, 3º Mocidade Independente de Padre Miguel, 4º Império Serrano, 5º Beija-Flor de Nilópolis, 6º Caprichosos de Pilares, 7º Unidos do Cabuçu e 8º Acadêmicos de Santa Cruz.

• As Escolas de Samba Unidos da Tijuca e Unidos da Ponte, últimas colocadas, respectivamente, de Domingo e segunda-feira, foram rebaixadas para o Grupo I B.

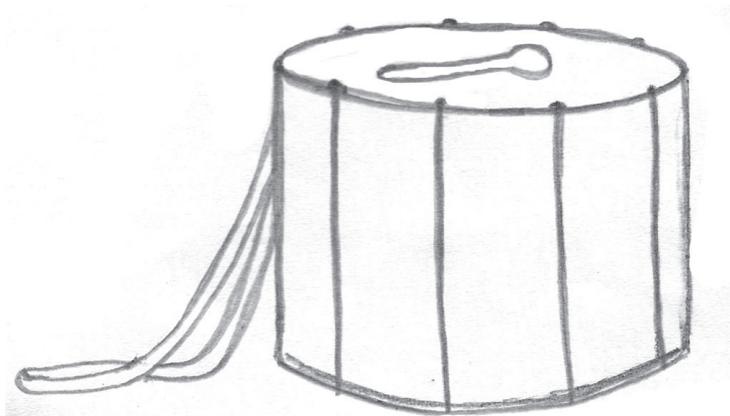
• As Escolas de Samba Unidos do Cabuçu (1º), Acadêmicos de Santa Cruz (2º), Em Cima da Hora (3º) e São Clemente (4º), primeiras colocadas do Grupo I B, subiram para o Grupo I A.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria; Samba-Enredo; Harmonia; Evolução; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias e Adereços; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

- * O desfile foi dividido em 2 dias com julgadores diferentes.
- * 20 julgadores (02 por quesito) no Domingo
- * 20 julgadores (02 por quesito) na Segunda-Feira
- * Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos
- * Total de notas válidas: 20 (Domingo)
- * Total de notas válidas: 20 (Segunda-Feira)
- * Bonificação de 05 pontos em cronometragem (tempo de desfile: até 85 min.)
- * Bonificação de 05 pontos em concentração
- * Total máximo de pontos possível: **210**



Julgadores

DESFILE DE DOMINGO

Alegorias e adereços

L. Figueiredo

Ruben Breitner

Bateria

Bené Nunes

Milton Rodrigues

Comissão de frente

Lena Frias

Maria Luiza Noronha

Conjunto

Antônio Carlos Austragésilo
de Athayde

Guilherme Araújo

Cronom. e concentr.

Comissão de desfiles

Enredo

Caribé da Rocha

João Antônio

Evolução

Armando Nesi

Eloísa Vasconcelos

Fantasia

Marina Massari

Tatiana Memória

Harmonia

Ricardo Cravo Albin

Ronaldo Miranda

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Antônio Faro

Irene Orazem

Samba-enredo

Fátima Guedes

Geraldo de Mello Mourão

DEFILE DE SEGUNDA-FEIRA

Alegorias e adereços

Ascânio M.M.M.

Haroldo Barbosa

Bateria

Henrique Morelembaun

Orlando Silveira

Comissão de frente

Nelma Quadros

Jorge Sales

Conjunto

Olga Savary

Wolf Maia

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Alfredo Brito

Ferdy Carneiro

Evolução

Eliana Pantoja

Wanda Garcia

Fantasia

Adelson do Prado

Joãozinho Miranda

Harmonia

Glauco Ferreira

Ricardo Tacuchian

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Johnny Franklyn

Márcia Rodrigues

Samba-enredo

Ilmar de Carvalho

Walmir Leal

SUPERCAMPEONATO

Bateria

Luiz Anunciação

Sebastião Gonçalves

Comissão de frente

Edilberto Coutinho

João Baptista Vargens

Conjunto

Jane Ilhant

Paulo Ubiratan

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Evolução

Dennis Gray

Lourdes Bastos

Harmonia

Alan Caruso

Turíbio Santos

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Jorge Siqueira

Márcia Barroso do Amaral

Samba-enredo

José Louzeiro

Roberto Balay

Rapidinhas

* Inauguração da Passarela do Samba. Belíssima obra de Oscar Niemeyer apelidada, carinhosamente, de Sambódromo. Passa a ser, definitivamente, o palco, a céu aberto, do maior espetáculo da Terra. Apesar da grande distância entre as arquibancadas e a pista (o que esfria um pouco a interação entre o povão e as Escolas) e da equivocada utilização da Praça da Apoteose (um imenso espaço onde o cortejo linear se *perdia* completamente) nos dois primeiros anos, a Passarela respondeu ao anseio de todos os sambistas.

* O desfile passa a se realizar em dois dias. Lembro que na época não gostei muito dessa medida por achar que tiraria um pouco da magia pela disputa do campeonato.

* A fundação da LIESA (Liga Independente das Escolas de Samba) fortaleceu as agremiações que são, enfim, as grandes estrelas desse *show* maravilhoso.

* A Escola de Samba Unidos de São Carlos mudou o seu nome para Estácio de Sá.

* Depois de um *racha* interno, algumas das mais tradicionais alas portelenses deixaram a Escola e fundaram uma nova agremiação: Tradição.

* A grande surpresa do ano foi a Escola de Samba Caprichosos de Pilares. Fez um desfile deliciosamente entusiasmado contagiando todo mundo que estava no sambódromo.

* Mas quem *arrebentou* mesmo foi a Estação Primeira de Mangueira. Aproveitando-se do fato de ser a última a se apresentar, deu a volta na Praça da Apoteose e retornou à pista no sentido inverso ao do desfile para levar ao delírio o povão que permanecia nas arquibancadas.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Mano Décio da Viola (1909-1984).



1985

Grupo I A – 17 e 18/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

16 agremiações.

Domingo 17/02

08 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela 3ª colocada do Grupo I B em 1984

Ordem de desfile

Em Cima da Hora

Classificação: 16°↓

Pontuação: 160,0

Autores do samba: Nunes, Reco e Renato

Enredo/Carnavalesco: Edson Mendes e Cid Camilo

Puxador (Intérprete): César do Vale

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marinho e Andréia

“Me acostumo, mas não me amanso”

O desfile da Em Cima da Hora ficou marcado por um detalhe irônico: ela chegou depois da hora, perdendo dez pontos em concentração. Seu tema procurava mostrar a saga dos nordestinos que

vêm para a cidade grande. A Azul e Branco bem que tentou empolgar a galera, mas faltou animação. A volta para o Grupo I B, foi, então, inevitável.

Unidos do Cabuçu

Classificação: 13°

Pontuação: 182,0

Autores do samba: J. Leão, João do Cabuçu, Celsinho, João do Cavaco e Jorginho Harmonia

Enredo/Carnavalesco: Stoelsson

Puxador (Intérprete): Celsinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zerinho e Nega Flor

“A festa é nossa, ninguém tasca ou Quem ri por último, ri melhor”

A Escola azul e branca entrou com garra e cantou para quem quis ouvir e entender, que a nossa independência foi feita pela aristocracia, mas quem pagou foi o povo. Descartou o luxo e a riqueza e concentrou seu desfile na sátira bem humorada.

Império da Tijuca

Classificação: 11°

Pontuação: 200,0

Autores do samba: Jorge Canuto, Ademir Jacaré e Moacyr Mangueira

Enredo/Carnavalesco: Ney Ayan, Darcy Giorno e Osmar Frazão

Puxador (Intérprete): Almir Saint-Clair e Alcir de Paula

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bebeto e Analice

“Se a Lua contasse...”

A Verde e Branco Tijucana cantou Custódio Mesquita, reconstruindo, com muito capricho, o fausto da sociedade brasileira dos anos 30. Apesar das limitações inerentes a uma Escola pequena, realizou um bom desfile com muito samba no pé.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 6°

Pontuação: 214,0

Autores do samba: Bala, Jorge Melodia e Jorge Moreira

Enredo/Carnavalesco: Edmundo Braga e Paulino Espírito Santo

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Amaury e Rita

“Anos Trinta, vento sul – Vargas”

Com um enredo politicamente discutível a Vermelho e Branco apresentou um belo visual. Entrou com muita vibração na avenida e mostrou porque sempre foi uma Escola grande e diferente.

União da Ilha do Governador

Classificação: 12°

Pontuação: 186,0

Autores do samba: Didi, Aurinho da Ilha e Aritana

Enredo/Carnavalesco: Luís Orlando

Puxador (Intérprete): Quinho e Elza Soares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Juju Maravilha

“Um Herói, uma canção, um enredo”

Famosa pela simpatia, leveza e irreverência, a Tricolor da Ilha decidiu se sofisticar. Trouxe carros imensos e novidades tecnológicas como a utilização de raio laser. Não deu certo. O carro Abre-Alas quebrou e o tal raio laser, nada acrescentou à sua apresentação. Assim, a homenagem ao herói da Revolta da Chibata, João Cândido, se transformou num verdadeiro pesadelo. Perdeu 10 pontos em concentração e por pouco não caiu para o Grupo I B.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 3°

Pontuação: 217,0

Autores do samba: David Correia, Jorge Macedo e Tião Grande

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): David Correia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“Parece que foi ontem”

O dia amanhecia enquanto a Azul e Branco do bairro de Noel oferecia uma deliciosa volta à infância, com todo o lirismo das brincadeiras de roda e dos contos de fada. O tema conduziu a Passarela a um mundo de sonho e magia através das belíssimas fantasias e de alegorias encantadoras e fascinantes.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 9°

Pontuação: 207,0

Autores do samba: Hélio Turco, Jurandir e Darcy da Mangueira

Enredo/Carnavalesco: Elói Machado, Edinha Diniz e Bia Dumont

Puxador (Intérprete): Jurandir e Lula

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Lilico e Mocinha

“Abram alas que eu quero passar”

A Verde e Rosa escolheu o caminho do luxo e do esplendor para contar a vida e a obra de Chiquinha Gonzaga. Não conseguiu. O enredo apresentou falhas no seu desenvolvimento e as alegorias, enormes, eram pouco criativas. O contingente numeroso só fez comprometer o conjunto. Na verdade, o gigantismo afastou a possibilidade do Bicampeonato.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 1°

Pontuação: 228,0

Autores do samba: Gibi, Tiãozinho e Arsênio

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Soninha

“Ziriguidum 2001, carnaval nas estrelas”

O desfile foi um deslumbramento total em verde, branco e dourado. Coeso, compacto, animado e vibrante. Visualmente impecável, com fantasias e alegorias perfeitas, bonitas, criativas e descritivas do enredo genial de Fernando Pinto. Uma apresentação absolutamente maravilhosa, daquelas de entrar para história.



Segunda-feira 18/02 08 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela quarta colocada do Grupo I B de 1984

Ordem de desfile

São Clemente

Classificação: 15°↓

Pontuação: 179,0

Autores do samba: Rodrigo, Isías de Paula e Helinho 107

Enredo/Carnavalesco: Carlos d'Andrade e Roberto Costa

Puxador (Intérprete): Isaiás de Paula

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rui Geléia e Mariazinha

“Quem casa quer casa”

A agremiação amarela e preto de Botafogo abriu o desfile de Segunda-Feira com um excelente carnaval, embalado por um ótimo samba. Assumiu o humor por inteiro e compensou os poucos recursos com um superávit de imaginação. Castigou o problema habitacional brasileiro através do espirituoso enredo. A Comissão de Frente (Estandarte de Ouro) que trouxe doze integrantes, cada um, personalizando noivo/noiva, estava impagável. No encerramento um caixão-quitinete representava a última morada do mutuário. Podia ser melhor?

Acadêmicos de Santa Cruz

Classificação: 14°↓

Pontuação: 180,0

Autores do samba: Zé de Angola e Grajaú

Enredo/Carnavalesco: Gil Ricon

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquitinho e Natália

“Ibrahim, de leve eu chego lá”

Em flagrante contraste com a Escola que a antecedeu, a Verde e Branco de Santa Cruz homenageou o High Society brasileiro resumido, com muita propriedade, na figura do colunista social Ibrahim Sued. Atrasou o desfile por duas horas devido a problemas com suas alegorias, o que acabou lhe custando a perda de 10 pontos em concentração.

Estácio de Sá

Classificação: 10°

Pontuação: 200,0

Autores do samba: Djalma Branco, Caruso, Jangada e Djalma das Mercês

Enredo/Carnavalesco: Fernando Alvarez

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Nedinho e Isaura de Assis

“Chora Chorões”

Com um tema bem brasileiro a Vermelho e Branco do Morro de São Carlos homenageou o Chorinho. Foi um carnaval de muita tradição, embalado ao som do samba (Estandarte de Ouro), que foi considerado o mais bonito do ano.

Império Serrano

Classificação: 7°

Pontuação: 214,0

Autores do samba: Beto Sem Braço

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Corvo e Irene

“Samba, suor e cerveja – o combustível da ilusão”

De repente a passarela se cobriu de Verde e Branco para deixar passar a beleza imponente da Serrinha. Contou a história da “Loirinha bem gelada”, desde sua invenção pelos egípcios, até a atualidade. Apesar do visual fabuloso que dominou a Escola de ponta a ponta, ao alvorecer, a cerveja bem que poderia estar mais gelada.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 8°

Pontuação: 210,0

Autores do samba: Carlinhos Sideral, Doutor, Amaurizão e Guga

Enredo/Carnavalesco: José Felício dos Santos, José Felix Garcez e Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Sobrinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Adolã, a cidade mistério”

A Verde, Branco e Ouro de Ramos enfrentou muitos contratempos: Seu carnavalesco abandonou a Escola às vésperas do car-

naval (substituído às pressas por Arlindo Rodrigues), o carro Abre-Alas quebrou na concentração e foi rebocado durante o desfile, e o enredo, ultrasurrealista, que contava uma lenda ligada a civilização Marajoara, não foi bem compreendido por ninguém. Problemas à parte, impressionou pela beleza visual.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2°

Pontuação: 222,0

Autores do samba: Zé do Cavaco, Carlinhos Bagunça, Carnaval, H.O. e Patrício

Enredo/Carnavalesco: Joãosinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Élcio PV e Dóris

“A Lapa de Adão e Eva”

Dessa vez Joãosinho Trinta trouxe um enredo pra lá de delirante. Fez do Rio o Paraíso Terrestre. Sem abrir mão do luxo soberbo, a Azul e Branco de Nilópolis teve nas fantasias exuberantes e nos enormes carros alegóricos seus grandes trunfos. A controversa Bateria (com sua batida um tanto marcial) sustentou bem o samba e segurou o público, que aderiu em peso à sua empolgação. Deixou a avenida como uma das favoritas ao campeonato.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 5°

Pontuação: 214,0

Autores do samba: Almir de Araújo, Balinha, Marquinhos Sorriso Lessa, Hércules e Carlinhos de Pilares

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis

Puxador (Intérprete): Carlinhos de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tiãozinho e Patrícia

“E por falar em Saudade...”

Mantendo um estilo leve e cheio de humor a Azul e Branco lembrou o passado com um tema incrementado pelo molho da sátira política. Embora tenha apresentado alguns problemas no seu conjunto, fez um desfile extraordinário. O samba marchado (mas muito gostoso) com uma letra super- maliciosa, levantou o povão nas arquibancadas. A triunfal apresentação de Pilares deixou a passarela debaixo do coro de “Já Ganhou, Já Ganhou”.

Portela

Classificação: 4°

Pontuação: 216,0

Autores do samba: Noca da Portela, J. Rocha, Edir e Poly

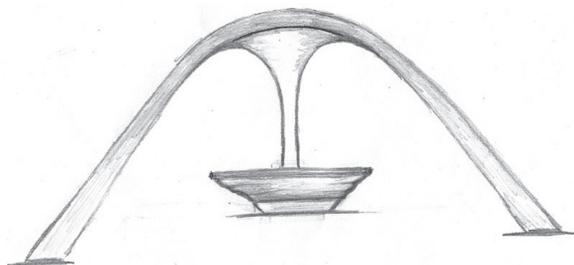
Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Silvinho da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cizinho e Sandra

“Recordar é viver”

Quando a imensa Águia branca batendo as asas pousou na Avenida o relógio marcava 13 horas e a temperatura beirava os 40° C. Todavia, esse não foi seu único desafio: chegou desfalcada da sua ala mais tradicionalista, que romperá com a Escola, formando a Tradição. Passou com classe e categoria em tons azul turquesa, branco e prata, recordando os cassinos, as vedetes famosas e os antigos carnavais. Encerrou sua exibição como forte candidata ao primeiro lugar.



♦ As Escolas de Samba Acadêmicos de Santa Cruz (14°), São Clemente (15°) e Em Cima da Hora (16°) foram rebaixadas para o Grupo I B.

♦ As Escolas de Samba Unidos da Ponte (1°) e Unidos da Tijuca (2°), Campeãs do Grupo I B, subiram para o Grupo I A.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria; Samba-Enredo; Harmonia; Evolução; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias e Adereços; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* A partir desse ano o desfile passa a ser dividido em 2 dias, porém com julgamento unificado.

* 20 julgadores (02 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* Total de notas válidas: 20.

* Bonificação de 10 pontos em cronometragem

* Bonificação de 10 pontos em concentração

* As Escolas de Samba Em Cima da Hora e União da Ilha do Governador, perderam a bonificação de 10 pontos, referentes a concentração, por atrasarem o início dos seus respectivos desfiles.

* A Escola de Samba Acadêmicos de Santa Cruz foi punida com a perda de 10 pontos por descumprir o regulamento trazendo veículo motorizado ao seu desfile.

* Desempate entre a 5ª, a 6ª e a 7ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Desempate entre a 10ª e a 11ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Total máximo possível de pontos: **230**



Julgadores

Alegorias e adereços

Jorge Lage

Ruben Breitner

Avaliação

Comissão de avaliação

Bateria

Caíque Botkay

Cláudio Luiz Matheus

Comissão de frente

Sueli Romeiro Barbosa

Vera Martins

Conjunto

Cláudio Ferreira

Mário Petraglia

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

José Nilo Tavares

Rosa Maria Barbosa Araújo

Evolução

Nelice Fachinnetti

Sônia Vieira

Fantasia

Guiomar Pinheiro

Maria Analgiza Ridzi

Harmonia

Anísio Guimarães

Emanuel Brasil

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Alice Colino

Marly Leal

Samba-enredo

Altamiro Batista

Hélio Rocha

Rapidinhas

* A LIESA criou um selo próprio para a gravação do disco com os sambas-enredo das Escolas e passou a negociar valores de *royalties* dos direitos de transmissão do desfile com as emissoras de televisão.

* Na Unidos do Cabuçu, o menino Celso Junior deu um verdadeiro *show* ajudando a puxar o samba.

* As alegorias da Unidos de Vila Isabel estavam encantadoras. Uma delas trazia a casa do Sítio do Pica-pau Amarelo em tamanho natural, toda mobiliada, inclusive com cortinas nas janelas. Uma graça.

* Na Mangueira, a estrutura que formava o carramanchão efeitado com flores do carro que representava o jardim da casa de Chiquinha Gonzaga, terminou de ser montado quando a Escola já estava em pleno desfile.

* A Comissão de Frente da São Clemente foi uma das mais criativas e bem humoradas que eu já vi em desfiles. Rapazes e moças personalizavam, simultaneamente, o noivo (com casaca preta) e a noiva (com vestido branco e grinalda). Uma delícia...

* Devido a um problema com o seu Abre-Alas, a Imperatriz Leopoldinense trocou a ordem de apresentação com o Império Serrano.

* O Mestre-Sala Chiquinho - da Imperatriz Leopoldinense - me informou que desfilou com 40° de febre e um furúnculo embaixo do braço o que, naturalmente, limitava os seus movimentos. Muito inventivo, Chiquinho criou, então, o passo em câmara lenta. Foi também nesse ano que adaptou o estilo Michael Jackson ao bailado do Mestre-Sala. Conclusão: levou o Estandarte de Ouro. Já a sua mãe, a divina Porta-Bandeira Maria Helena, mostrou uma técnica especial, um segredo seu, fazendo com que as plumas da barra de sua roupa acompanhem o ritmo do samba. Esse casal é mesmo nota 1000.

* A Caprichosos de Pilares *enlouqueceu* a galera com o seu “tem bumbum de fora pra chuchu...”, mesmo debaixo de um sol de quase 40° graus ao meio-dia.

* A Portela fez um desfile muito bonito. Os tripés imitando lustres de cristal e o carro alegórico que trouxe a imensa roleta do cassino, estavam deslumbrantes.

* Mas o ano foi mesmo da Mocidade Independente de Padre Miguel. Que desfile maravilhoso... A Comissão de Frente (com robzinhos empunhando pequenas bandeiras do Brasil), as baianas siderais aladas (todas em matelassé branco-furtacor com asas transparentes levíssimas) e a competente bateria (fantasiada de astronautas em dourado metálico), estavam de uma beleza sem fim.

* Pela primeira vez eu vi carros acoplados num desfile. Foi o carro da nave-mãe da Mocidade que rebocava outros três menores. Chiquinho, diretor de carnaval da Escola, montou um esquema bastante criativo com os diretores de harmonia: a cada parte acoplada que passava sem problema por certos setores da avenida, balões de gás eram soltos. Dessa forma sabiam que tudo ia bem no desfile.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Antonio Gentil (presidente da Estácio de Sá) · Evandro de Castro Lima (1920-1985).



1986

Grupo I A – 09 e 10/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

15 agremiações.

Domingo 09/02

07 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo I B em 1985

Ordem de desfile

Unidos da Ponte

Classificação: 14°

Pontuação: 170,0

Autores do samba: Grilo, Freitas, Dilcinho e Denise

Enredo/Carnavalesco: Orlando Pereira e Miltoninho

Puxador (Intérprete): Grilo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Miúdo e Nice

“Tá na hora do samba, que fala mais alto, que fala primeiro”

A Azul e Branco de São João de Meriti prestou uma linda homenagem ao compositor Herivelto Martins, que veio feliz em cima de um grande violão prateado enfeitado com notas musicais. O enredo

procurou mostrar um pouco do lirismo de suas canções. Sem muito luxo, apresentou um carnaval simples, bonito e marcado, principalmente, pela emoção.

Estácio de Sá

Classificação: 10°

Pontuação: 187,0

Autores do samba: Darcy do Nascimento e Dominginhos do Estácio

Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Nedinho e Isaura de Assis

“Prata da Noite”

Excelente a ideia de prestar homenagem aos setenta anos de Grande Otelo. O carnavalesco Oswaldo Jardim mostrou, com grande competência, todas as fases da vida do grande ator. Merece destaque a fantástica Bateria fantasiada de Al Jolson com os rostos pintados de negro. A Vermelho e Branco dedicou o espetáculo a Antonio Gentil, seu ex-presidente, assassinado dois meses antes.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 7°

Pontuação: 201,0

Autores do samba: Dudu, Jorginho Medeiros e Tãozinho

Enredo/Carnavalesco: Edmundo Braga e Paulino Espírito Santo

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Irinéia

“Bruxarias e estórias do Arco da Velha”

Dessa vez a Verde e Branco não conseguiu levar o público ao delírio como aconteceu no ano anterior. Esbanjando riqueza e efeitos especiais, a Escola passou com uma evolução pesada e um enredo desenvolvido de forma confusa. O Bicampeonato, então, ficou muito distante.

Império Serrano

Classificação: 3°

Pontuação: 209,0

Autores do samba: Aluísio Machado, Luís Carlos do Cavaco e Jorge Nóbrega

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Lillian Rabelo

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Irene

“Eu quero...”

O grito de protesto da Verde e Branco cantou alto, através do samba mais bonito do ano (Estandarte de Ouro), os sonhos do povo brasileiro. O enredo, de Renato Lage e Lillian Rabelo, revelou uma espécie de utopia democrática. Lindas e leves, as alegorias ilustraram os principais sonhos que os brasileiros perseguem. Um sentimento de esperança tomou conta da Avenida após a apresentação compacta e animada do Império.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 11°

Pontuação: 186,0

Autores do samba: David Correia e Jorge Macedo

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): David Correia e Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“De alegria cantei, de alegria pulei, de três em três pelo mundo rodei”

A ideia do enredo de Max Lopes era muito interessante e original: mostrar a participação de outros países e culturas no cancioneiro do carnaval brasileiro. As fantasias e as alegorias da Azul e Branco estavam belas e de muito bom gosto. Tudo corria bem, até que um carro enfrentou problemas na concentração, provocando um imenso claro na Avenida. Daí pra frente, o que se viu foi muita correria e samba atravessado. Uma pena, pois a Escola veio preparada para vencer.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 9º

Pontuação: 192,0

Autores do samba: Almir de Araújo, Balinha, Marquinhos Sorriso Lessa, Hércules e Carlinho de Pilares

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis

Puxador (Intérprete): Carlinho de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tiãozinho e Patrícia

“Brazil com Z, não seremos jamais, ou seremos?”

O azul e o branco da Caprichosos foi substituído pelo verde e amarelo para defender a soberania nacional contra o imperialismo norte americano e o neocolonialismo cultural. Mas faltou sutileza. De qualquer forma, apesar do humor um tanto quanto óbvio, a Escola foi simpática e deu o seu recado.

Portela

Classificação: 4°

Pontuação: 207,0

Autores do samba: Ary do Cavaco, Carlito Cavalcante, Vanderlei, Nilson Melodia e Paulinho

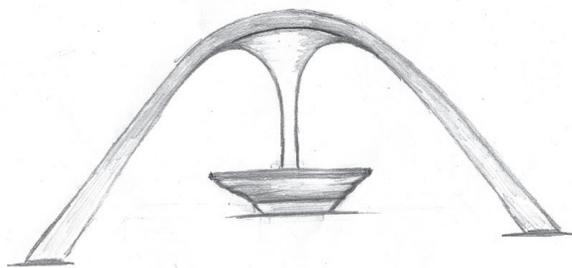
Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Silvinho da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cizinho e Gisele

“Morfeu no carnaval, a utopia brasileira”

Mais uma a cantar as esperanças e os pesadelos do povo brasileiro, a Azul e Branco de Madureira fez uma apresentação de autêntica Campeã. Através das excelentes fantasias e alegorias, o enredo foi muito bem desenvolvido por Alexandre Louzada. Evoluiu com desenvoltura, amparada por um afinadíssimo time de ritmistas (Estandarte de ouro). Enquanto o dia amanhecia, a Portela deixava claro que poderia dar Águia a cabeça.



Segunda-feira 10/02

08 Agremiações Tempo: Nublado

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo I B de 1985

Ordem de desfile

Unidos da Tijuca

Classificação: 15°↓

Pontuação: 169,0

Autores do samba: Carlinhos Anchieta, Vicente das Neves, Manelzinho Poeta e Azeitona

Enredo/Carnavalesco: Wani Araújo

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquitinho e Delaci

“Cama, mesa e banho de gato”

Um discutido desfile em ritmo de sexo explícito e muito mau gosto. A Azul-Pavão e Ouro decidiu trocar o tradicional pelo êxtase e pela malícia. Sem a riqueza das grandes Escolas, o pessoal do Borel resolveu apelar para um enredo polêmico que muitos consideraram, até, pornográfico. Cantando em seu samba pérolas como : “...tem piranha no almoço, tem virado no jantar, pra quem tem fome qualquer prato é caviar...” e “...tudo que vier eu traço, prepara a cama que hoje tem banho de gato...”, trilhou o caminho para o Segundo Grupo.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2°

Pontuação: 211,0

Autores do samba: Betinho e Jorge Canuto

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Dóris

“O mundo é uma bola”

“...E o dilúvio fez-se na Terra...”. Contando, magistralmente, a história do futebol desde seus primórdios até os dias atuais, a Azul e Branco quase teve que trocar de esporte e falar de water polo tal a quantidade de chuva que caiu, apenas, durante o seu desfile. Apesar disso, ou até por isso, a Escola veio com uma garra impressionante. Passou com fantasias luxuosas e alegorias deslumbrantes, como a imensa bola do carro Abre-Alas que acabou requisitada para a abertura da copa do mundo no México. Foi uma apresentação para lavar a alma e o corpo de todo mundo.

União da Ilha do Governador

Classificação: 5°

Pontuação: 205,0

Autores do samba: Robertinho Devagar, Marcio Andrezinho, Armandinho e Barbicha

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Juju Maravilha

“Assombrações”

Assim como a Mocidade, a Tricolor da Ilha também trouxe assombrações para a passarela. Porém, o carnaval idealizado por Ar-

lindo Rodrigues apresentou uma visão diferente mostrando, desde o que assombrou as naus portuguesas, até os fantasmas atuais, como o imposto de renda, o FMI, a AIDS, etc. A Ilha também foi prejudicada pela forte chuva que pegou na concentração, mas “arrebentou a boca do balão”, como diz o seu samba.

Império da Tijuca

Classificação: 12°

Pontuação: 176,0

Autores do samba: Pedrinho da Flor, Baster, Belandi e Marinho da Muda

Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez e Darcy Giorno

Puxador (Intérprete): Pedrinho da Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Irene

“Tijuca: cantos, recantos e encantos”

Com muita alegria e empolgação, a massa tijuicana exaltou as belezas do seu bairro em verde e branco. Aproveitou, também, para homenagear as demais agremiações daquele grande reduto de samba. O simpático tema permitiu até que se perdoassem alguns problemas na sua harmonia e no seu conjunto. Assim, exaltando sua raiz, a Império da Tijuca foi muito feliz.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 1°

Pontuação: 214,0

Autores do samba: Ivo Meireles, Paulinho e Lula

Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Jamelão e Lula

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Lilico e Mocinha

“Caymi mostra ao mundo, o que a Bahia e a Mangueira tem”

Ao som do refrão forte “Tem xim xim e acarajé, tamborim e samba no pé...” o Sambódromo tremeu. Com uma apresentação surpreendente, a Estação Primeira deslizou pela passarela num mar forte em verde e rosa. Fiel apenas à si mesma, não deu muita bola para a adequação da música e das fantasias ao enredo. Com sua autenticidade teimosa e um maravilhoso samba, puxado pela voz potente de Jamelão, a velha Manga encerrou seu desfile ao som de “É Campeã! É Campeã!”.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 6°

Pontuação: 204,0

Autores do samba: Jorge Melodia, Paulo Emílio, Bicho de Pena e Marcelo Lessa

Enredo/Carnavalesco: Ney Ayan, Mário Monteiro e Yarema Ostrower

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Amauri e Rita

“Tem que se tirar da cabeça o que não se tem no bolso”

A Vermelho e Branco da Tijuca, que não é melhor nem pior, apenas diferente, apresentou-se de forma suntuosa para exaltar Fernando Pamplona que, com pouco dinheiro, muita criatividade e imaginação, deu quatro títulos ao Salgueiro. O samba, uma copilação dos desfiles criados pelo homenageado, foi reforçado por belas fantasias, uma maravilhosa ala de Baianas e uma primorosa exibição de Rita e Amauri

que defendiam, então, o pavilhão da Escola. Tanto as Baianas, quanto o casal, foram premiados com o Estandarte de Ouro.

Unidos do Cabuçu

Classificação: 13°

Pontuação: 172,0

Autores do samba: Beto Pernada, Orlando, Ney, Celsinho e Fernando

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Celsinho, Di Miguel e Beto do Cabuçu

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zerinho e Wilma

“Deu a louca na história! E agora Stanislaw, como é que fica?”

Acho que nem mesmo o saudoso Sergio Porto, autor do livro O samba do Crioulo Doido, conseguiria entender o confuso enredo da agremiação azul e branca. O que poderia ter sido uma deliciosa crítica aos enredos mirabolantes inventados por alguns carnavalescos, transformou-se, ao amanhecer, num cortejo sem imaginação, recheado de clichês e lugares comuns.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 8°

Pontuação: 197,0

Autores do samba: Niltinho Tristeza, Guga, Jurandir e Tuninho

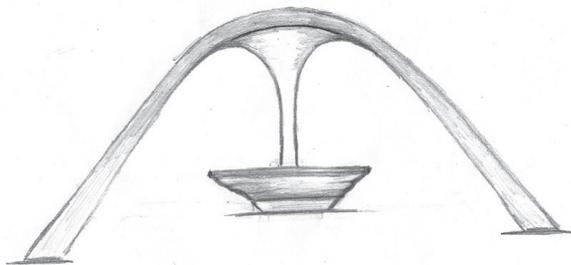
Enredo/Carnavalesco: Fernando Alvarez

Puxador (Intérprete): Tuninho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Um jeito pra ninguém botar defeito”

A Imperatriz trocou o luxo pela empolgação para ganhar a simpatia e o incentivo do público, que cantou com ela a história do futebol, do carnaval e da política brasileira. A ingenuidade das fantasias e a simplicidade quase infantil das alegorias, não foram suficientes para arrefecer ou desanimar os passistas que sambaram com muita energia. Mesmo sendo a última a desfilar, a Verde e Branco conseguiu entusiasmar o povão que tentava resistir ao cansaço.



• A Escola de Samba Unidos da Tijuca (15°) foi rebaixada para o Grupo I B.

• As Escolas de Samba Unidos do Jacarezinho (1°) e São Clemente (2°), Campeãs do Grupo I B, subiram para o Grupo I A.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto

* 20 julgadores (02 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

- * Total de notas válidas: 20
- * Implantação do tempo mínimo de desfile de 75 minutos.
- * Bonificação de 05 pontos em cronometragem (tempo de desfile: até 90 min)
- * Bonificação de 05 pontos em concentração.
- * Bonificação de 05 pontos em dispersão.
- * Total máximo de pontos possível: 215



Julgadores

Alegorias e adereços

Adriano de Aquino

Tereza Gureg

Bateria

Sérgio Ricardo

Sócrates

Comissão de frente

Ângela Gutiérrez

Frederico de Moraes

Conjunto

Fernando Bicudo

Paulo Casé

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Alan Caruso

Alberto Chaves

Evolução

Leon Hirzman

Maria S. Sibiandi

Fantasia

Fernanda Colagrossi

Maria Helena Guinle

Harmonia

Ediale da Nascimento

Milton Gonçalves

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Bertha Rozanova

Lélia Gonzalez

Samba-enredo

Caribé da Rocha

Yara Vargas

Rapidinhas

* Nesse ano foram instalados relógios eletrônicos na Passarela do Samba.

* Fim do grande espaço formado pela Praça da Apoteose. O desfile voltava a ser linear. O mundo do samba agradecia penhorado tal medida.

* O impressionante carro alegórico que representava a França no desfile da Unidos de Vila Isabel, contendo enormes painéis imitando vitrais, ficou preso embaixo do viaduto São Sebastião ainda na área de concentração. Provocou a formação de um imenso buraco no desfile da Escola. Foi um horror... Baianas, crianças e o pessoal da velha guarda sendo empurrados e caindo em plena avenida...Muito triste de se ver.

* E a Luiza Brunet, maravilhosa, começava a sua trajetória como rainha de Bateria da Portela.

* Pouco após o início do desfile da Beija-Flor começou a cair o maior dilúvio a atingir uma Escola de Samba até os dias de hoje. A água chegou a altura da canela dos componentes. Impressionante... Mesmo assim o pessoal de Nilópolis fez uma apresentação de gala.

* A atriz Regina Duarte veio no último carro alegórico da União da Ilha incorporando a personagem **Viúva Porcina**, da novela "Roque Santeiro", superpopular na época. Estava lindíssima em uma fantasia com plumas rosas e adornos de muito bom gosto. Foi delirantemente aplaudida pelo público.

* Não entendi quando vi no turbante das baianas mangueirenses uma quantidade tão grande de plumas. Sabendo que a Mangueira não estava muito rica, estranhei o fato. Ao chegar mais perto de uma delas, percebi que eram, na verdade, pedaços de espuma cortados bem fininho criando um efeito de grande perfeição. Que delícia essa criatividade do carnaval, não é mesmo?

* Pela primeira vez, Serginho do Pandeiro iniciava suas acrobáticas exibições na Estação Primeira. Sabiam que Serginho quando menino fazia os seus malabarismos utilizando uma lata de goiabada?

* Teve xim xim, acarajé e muito samba no pé na apresentação da Mangueira Campeã.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Nelson Cavaquinho (1911-1986).



1987

Grupo I – 01 e 02/03 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

16 agremiações.

Domingo 01/03

08 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo II em 1986

Ordem de desfile

Unidos do jacarezinho

Classificação: 11°↓

Pontuação: 170,0

Autores do samba: Milton de Luna, Madeira, Bené do Feitiço, Lúcio Bacalhau e J. Andrade

Enredo/Carnavalesco: Flavio Tavares

Puxador (Intérprete): Eliezer, Batista e Carvalho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alex e Irene

“Lupicínio Rodrigues, dor de cotovelo”

O compositor serviu de inspiração para a Escola Rosa e Branca transformar a passarela num cabaré. Infelizmente, poucas semanas

antes do carnaval um incêndio destruiu algumas de suas alegorias, o que, fatalmente, prejudicou o seu desfile. Outro problema foi a irritante marcação marchada do fraco samba, com o objetivo, em vão, de animar as alas e o público. De qualquer maneira, valeu a intenção da homenagem.

Império da Tijuca

Classificação: 12° ↓

Pontuação: 152,0

Autores do samba: Pedrinho da Flor, Baster, Belandi e Marinho da Muda, João Quadrado

Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez e Darcy Giorno

Puxador (Intérprete): Pedrinho da Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Irene

“Viva o povo brasileiro”

O enredo pintou um retrato em verde e branco, dos sonhos, tristezas, alegrias e superstições do povo brasileiro, através dessa obra de João Ubaldo Ribeiro. Enfrentou toda sorte de percalços: atrasos, alas desfalcadas e o estouro do tempo de desfile, o que comprometeu sua harmonia e seu conjunto. Perdeu 20 pontos em concentração e cronometragem. A volta para o Grupo II estava, então, decretada.

Estácio de Sá

Classificação: 4°

Pontuação: 219,0

Autores do samba: Darcy do Nascimento, Djalma Branco e Dominguinhas do Estácio

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães e Lícia Lacerda

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Nedinho e Sandra

“O Ti Ti Ti do Sapoti”

Tudo bem que o samba da Vermelho e Branco do Morro de São Carlos era uma marchinha. Mas que era delicioso, era. Assim como delicioso foi o seu vibrante desfile que encheu as arquibancadas de alegria com sua beleza e descontração. O enredo, uma brincadeira armada por Rosa Magalhães e Lícia Lacerda sobre a fruta mexicana que conquistou o Brasil e acabou virando matéria - prima da goma de mascar, também resgatou a espontaneidade e a inocência dos antigos carnavais. Para não se esquecer jamais!

Caprichosos de Pilares

Classificação: 8°

Pontuação: 196,0

Autores do samba: Evandro Bóia, Naldo do Cavaco e Toninho 70

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis

Puxador (Intérprete): Carlinho de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tiãozinho e Patrícia

“Eu Prometo”

Satirizando os políticos em geral, a Azul e Branco cobrou os principais anseios dos brasileiros, que ao depositarem seus votos nas urnas, esperam, no mínimo, honestidade e dignidade por parte dos parlamentares e dirigentes. Só que a crítica saiu muito ácida e pouco sutil, levando à imagens grotescas e de gosto duvidoso. Faltou humor e sobrou picardia.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 5°

Pontuação: 216,0

Autores do samba: Didi, Bala e Cezar Veneno

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Lílian Rabello

Puxador (Intérprete): Rixxa e Dalmir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Andréa

“E por que não?”

Riquíssima, a Vermelho e Branco entrou na Sapucaí pedindo passagem para as transformações históricas, científicas e tecnológicas, resumidas no enredo desenvolvido por Renato Lage e Lílian Rabello. Porém, nem as belíssimas fantasias e alegorias foram suficientes para a compreensão de um tema tão complicado. Passou com a vibração de sempre.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 4°

Pontuação: 219,0

Autores do samba: Mazinho e Gilson Doutor

Enredo/Carnavalesco: Joãosinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Dóris

“As mágicas luzes da Ribalta”

No palco da Marquês de Sapucaí, a Azul e Branco contou, com muito luxo, luz e riqueza, toda a magia da Ribalta, no enredo criado por Joãozinho Trinta sobre a história do teatro (incluindo o circo) através dos séculos. Não houve quem não se deixasse contagiar pela beleza infinita. Ainda assim, a evolução foi um pouco pesada e a plateia mal cantou e vibrou, enquanto o dia clareava.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 6°

Pontuação: 203,0

Autores do samba: Zé Catimba, Niltinho Tristeza, Guga e Bil Amizade

Enredo/Carnavalesco: Arlindo Rodrigues

Puxador (Intérprete): Alexandre da Imperatriz e Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Estrela Dalva”

A Estrela Dalva de Oliveira brilhou em verde e branco. O enredo, muito bem costurado por Arlindo Rodrigues, contou a trajetória da cantora, desde sua infância até a explosão do sucesso. As fantasias estavam lindas e os carros alegóricos arrebatadores. Problemas com a sua harmonia prejudicaram o conjunto, e a Imperatriz deu adeus ao campeonato.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 1°

Pontuação: 224,0

Autores do samba: Rody, Verinha e Bira do Ponto

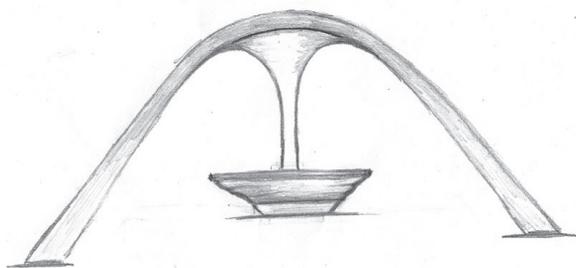
Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Lilico e Mocinha

“No Reino das palavras – Carlos Drummond de Andrade”

Mais preocupados com a tradição do que com o luxo, os mangueirenses mostraram, com muito samba no pé, que a Estação Primeira queria muito o Bicampeonato. Deitou e rolou na avenida louvando o Poeta Maior. Trouxe fantasias originais e carros alegóricos quase ingênuos, porém funcionais. A empolgação foi tanta que quase atrapalhou o desfile, obrigando as últimas alas a acelerarem para não perder pontos em cronometragem. Ao final, a Velha Manga deu a volta por cima e levou o Bi.



Segunda-feira 02/03

08 Agremiações Tempo: Bom

+ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo II de 1986

Ordem de desfile

São Clemente

Classificação: 7º

Pontuação: 197,0

Autores do samba: Isías de Paula, Jorge Moreira e Manuelzinho Poeta

Enredo/Carnavalesco: Carlos d'Andrade e Roberto Costa

Puxador (Intérprete): Geraldão e Isaías de Paula

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Nerinha

“Capitães do asfalto”

O enredo escolhido fez uma dura crítica à maneira como é tratado o menor abandonado no Brasil, mostrando também, a realidade da sua vivência e experiência no universo urbano. Apesar do tema meio pesado, a agremiação preto e amarela de Botafogo apresentou-se bastante carnavalesca. Personificando meninos de rua, a fantástica, e já famosa, Comissão de Frente garantiu, com uma coreografia brincalhona e irreverente, mais um Estandarte de Ouro para a sua coleção.

Unidos da Ponte

Classificação: 10°

Pontuação: 188,0

Autores do samba: Silvio da Ponte e Zoinho da Ponte

Enredo/Carnavalesco: Orlando Pereira

Puxador (Intérprete): Grilo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Periquitinho e Nicinha

“Grêmio Recreativo Escola de Samba Saudade”

A Azul e Branco reverenciou os grandes sambistas já desaparecidos. A maior parte das alegorias resumia-se a tripés em forma de troféus que exaltavam os personagens mais importantes de uma Escola de Samba. O desfile arrastado não conseguiu impressionar nem os saudosistas mais otimistas.

Unidos do Cabuçu

Classificação: 7°

Pontuação: 197,0

Autores do samba: Adilson Gavião, Adalto Magalha e Sergio Magnata

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Celsinho, Di Miguel

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zerinho e Preta

“No Reino de Momo, que Rei sou eu?”

Escola pequena, a Cabuçu fez de Roberto Carlos o tema do seu enredo. Desenvolvido pelo carnavalesco Ilvamar Magalhães, mostrou uma colagem da vida e da obra desse filho de Cachoeiro do Itapemirim que, segundo a Azul e Branco, foi abençoado pelo Deus Apolo com o dom da música. Mesmo tímido, e meio desajeitado, o Rei passou no último carro alegórico cantando e mandando beijinhos bem ao estilo da festa. Foi bonito...

Império Serrano

Classificação: 3°

Pontuação: 221,0

Autores do samba: Beto Sem Braço, Aluísio Machado e Bicalho

Enredo/Carnavalesco: Ney Ayan

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Irene

“Com a boca no mundo, quem não se comunica se trumbica”

Comemorando seus 40 anos de glórias, a Pérola da Serrinha veio vibrante, bonita e com muito samba no pé e no gogó para contar a história da comunicação e defender o direito à informação. Contagiou o público com sua simplicidade e bom gosto. Chacrinha, o maior comunicador brasileiro, surgiu como Velho Guerreiro na alegoria que encerrou o desfile. A comunicativa turma da Verde e Branco de Madureira cumpriu o que prometeu: Arrebentou na Passarela.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 5°

Pontuação: 216,0

Autores do samba: Martinho da Vila, Ovídio Bessa e Azo

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“Raízes”

A Azul e Branco da Vila trouxe para a Avenida a lenda dos índios Kaapor sobre o surgimento das quatro estações do ano, embalada pelo maravilhoso samba-enredo, sem rimas, de autoria de Martinho da Vila, Ovídio Bessa e Azo. Max Lopes desenvolveu o enredo de forma primorosa e utilizou cores distintas para representar cada um dos quatro períodos do ano. Seu desfile não enlouqueceu a galera, mas ficou marcado como um dos mais belos da história da Escola.

União da Ilha do Governador

Classificação: 9°

Pontuação: 190,0

Autores do samba: J. Brito e Bujão

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Jujú Maravilha

“Extra! Extra!”

A Azul, Vermelho e Branca utilizou também outras cores para contar a história do jornalismo impresso no Brasil. O gigantismo imperou na Ilha. As alegorias imensas e o número excessivo de componentes provocaram problemas seríssimos na evolução, na harmonia e no conjunto em geral.

Portela

Classificação: 3º

Pontuação: 221,0

Autores do samba: Neném, Mauro Silva, Arizão, Isaac e Carlinhos

Enredo/Carnavalesco: Geraldo Cavalcanti

Puxador (Intérprete): Dedé da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cizinho e Gisele

“Adelaide, a Pomba da Paz”

Enquanto o dia clareava, as imensas asas da Águia Azul e Branca protegiam o voo fraternal de Adelaide, a pomba do enredo criado por Geraldo Cavalcante, baseado num conto de Walmir Ayala. Vertendo na passarela a fauna e a flora amazônica, os componentes transformaram-se em porta-vozes da esperança. Apesar de um certo exagero de cores berrantes em algumas alas, a beleza da Portela arrebatou a todos.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 2°

Pontuação: 223,0

Autores do samba: Gibi, Chico Cabeleira, Nino Batera e J. Muinhos

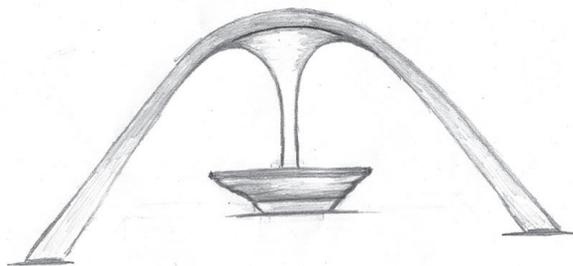
Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Irinéia

“Tupinicópolis”

Um Assombro! Quando a Mocidade entrou na Avenida o público finalmente delirou. E não era pra menos; a Verde e Branco somou criatividade, ironia e espírito carnavalesco. Fernando Pinto usou toda a imaginação a que tinha direito para contar a história, Pop Tropicalista, de uma utópica metrópole, onde a sociedade indígena ganha status de consumista aculturada. Um enredo de primeira classe que recebeu o Estandarte de Ouro da categoria. As fantasias e as alegorias foram as mais aplaudidas dos dois dias de desfiles. O bom humor e a grande vibração marcaram a apresentação empolgante que terminou, é claro, ao som do “Já Ganhou!”



♦ As Escolas de Samba Unidos do Jacarezinho (11°) e Império da Tijuca (12°) foram rebaixadas para o Grupo II.

♦ As Escolas de Samba Unidos da Tijuca (1°) e Tradição (2°), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo; Harmonia; Evolução; Enredo; Fantasias; Comissão de Frente; Alegorias e Adereços; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Ferira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* A nota mais alta e a nota mais baixa de cada quesito foi descartada.

* Total de notas válidas: 20

* Bonificação de 10 pontos em cronometragem

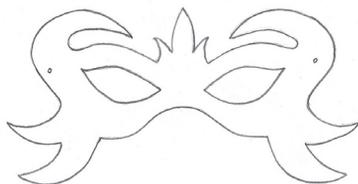
* Bonificação de 10 pontos em concentração.

* Bonificação de 05 pontos em dispersão.

* A Escola de Samba Império da Tijuca perdeu tanto a bonificação de 10 pontos referente a cronometragem, quanto a bonificação de 10 pontos referente a concentração.

* Não houve desempate entre as agremiações com o mesmo total de pontos.

* Total máximo de pontos possível: **225**



Julgadores

Alegorias e adereços

Amélia Zaluar

João Serran

Marília Kranz

Rubem Guerschman

Bateria

Djalma Correa

João de Aquino

Marco Antônio Lavigne

Wagner Tiso

Comissão de frente

João Baptista Vargens

Nelson Rodrigues Filho

Regina Braga

Souza Dantas

Conjunto

Eduardo Coutinho

Ítala Nandi

Marina Montini

Miguel Falabella

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Cláudio Pinheiro

Ivone Maggi

Márcio Souza

Muniz Sodré

Evolução

Januário Garcia

João das Neves

José da Paixão Silva

Labanca

Fantasia

Analu Prestes

Bizza Viana

Ferdy Carneiro

Marília Valle

Harmonia

Alexandre Cardoso

Alfredo Brito

Luiz Gazaneo

Telma Costa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Carlota Portela

Emanuel Brasil

Pedro Cardoso

Procópio Mariano

Samba-enredo

Aluízio Alves

Chico Júnior

Guilherme de Brito

Moacir Andrade

Rapidinhas

* Realmente, de gosto muito duvidoso a suástica no esplendor de um dos Destaques da Caprichosos de Pilares. Até explicar para os turistas judeus e descendentes que a fantasia fazia alusão ao governo Vargas dos anos 40 shiiiiiiiiiiii....

* A escultura de Charles Chaplin como o 'vagabundo', criada por Júlio Mattos para o desfile da Mangueira, estava muito bem feita.

* Mas para mim, o melhor desfile do ano foi o da Mocidade Independente de Padre Miguel. A sua metrópole tupiniquim-urbanizada-consumista foi uma das maiores manifestações de criatividade que eu já vi na minha vida. Não dá pra esquecer o Shopping Boitatá, a Boate Saci, o Motel Peri e etc....

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Clementina de Jesus (1902-1987) · Arlindo Rodrigues (1931-1987) · Padeirinho da Mangueira (1927-1987) · Carlos Dória – Presidente da Estação Primeira de Mangueira . Fernando Pinto (1945-1987).



1988

Grupo I – 14 e 15/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

16 agremiações.

Domingo 14/02

08 Agremiações Tempo: Chuvoso

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo II em 1987

Ordem De Desfile

Unidos da Tijuca

Classificação: 11°

Pontuação: 194,0

Autores do samba: Nêgo, Beto do Pandeiro, Vaguinho da Ladeira, Monteiro, Ivar e Carlos do Pagode

Enredo/Carnavalesco: Silvio Cunha

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“Templo do absurdo”

A Escola do Pavão azul-real do Morro do Borel abriu a noite com o pé direito transformando a avenida num grande bar Brasil onde se discute política, futebol e a carestia, entre uma e outra loura gelada. Um desfile quase perfeito, muito harmônico e que manteve a alegria e a empolgação o tempo todo.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 8°

Pontuação: 207,0

Autores do samba: Ferreira, J. Muinhos e João das Rosas

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pinto (in memorian) e Cláudio do Amaral Peixoto

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Roxinho e Irinéia

“Beijin, Beijin, Bye Bye Brasil”

A Verde e Branco de Padre Miguel entrou na Passarela botando pra quebrar. Se bem que do meio para o final sua empolgação caiu um pouco. O carnavalesco Fernando Pinto, falecido num acidente em 1987, deixou o enredo praticamente pronto, mas foi possível perceber a falta do seu toque pessoal. Hilária e inesquecível foi a Comissão de Frente composta por catorze negros parrudos paramentados de Xuxa e enviando beijinhos. Foi demais....

União da Ilha do Governador

Classificação: 6°

Pontuação: 210,0

Autores do samba: Robertinho Devagar e Marcio Andrezinho

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“Aquarilha do Brasil”

A Tricolor da Ilha não se importou com a chuva que começou a cair durante o seu desfile. A empolgação tomou conta dos seus componentes e o gostoso samba, que homenageava Ary Barroso, contagiou as arquibancadas e os camarotes. Max Lopes foi muito feliz ao desenvolver o tema através das geniais alegorias e graciosas fantasias. A Bateria foi um show a parte.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 14°

Pontuação: 186,0

Autores do samba: David Correia, Zé Catimba, Guga e Gabi

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis

Puxador (Intérprete): Alexandre da Imperatriz

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Conta outra que essa foi boa”

A chuva prejudicou muito a apresentação da Imperatriz que terminou, inclusive, perdendo nove pontos em cronometragem. Trocando o requinte pela irreverência, traçou um contundente retrato do humor brasileiro. O anedotário popular misturou-se à tragicomédia do mundo político e a vários episódios da história do Brasil. Ironia das ironias: Falta alegria ao desfile da Verde e Branco de Ramos.

São Clemente

Classificação: 10°

Pontuação: 197,0

Autores do samba: Isaías de Paula, Helinho 107 e Chocolate

Enredo/Carnavalesco: Roberto Costa e Carlos d'Andrade

Puxador (Intérprete): Isaías de Paula

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Vera Lúcia

“Quem avisa amigo é...”

Até a chuva fina parou para ver a Escola amarela e preto de Bofafogo execrar a violência, com o seu canto de paz. Para não perder a viagem, aproveitou para pedir o fim dos “monstros” que destroem a natureza e o próprio homem. Desfile médio, recado dado.

Estácio de Sá

Classificação: 9º

Pontuação: 204,0

Autores do samba: Djalma Branco e Hércules Caruso

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bicho Novo e Cristiane

“O Boi dá Bode”

A Estácio veio com tudo. A carnavalesca Rosa Magalhães usou a trajetória dos bovinos, desde o antigo Egito até o famigerado “boi gordo” da época do Plano Cruzado, para arrebatá-la Avenida. Com um samba animado e cadenciado, uma estupenda Bateria, muita beleza e originalidade nas fantasias e alegorias, a Vermelho e Branco provou, ao alvorecer do dia, que vinha para disputar o campeonato.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 4°

Pontuação: 219,0

Autores do samba: Arizão, Alaor Macedo, Rolando Medeiros, Jorginho da Cadeira, Gilberto Tobias, Buguinho, Henrique do Salgueiro, Mauro Torrão e Rixxa

Enredo/Carnavalesco: Mário Monteiro e Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Norminha

“Em busca do ouro”

A Vermelho e Branco da Tijuca vestiu-se de dourado para mergulhar na história e mostrar os sucessos e os fracassos na eterna busca pelo ouro, desde o período Barroco até Serra Pelada. E já que o tema era o ouro, vale ressaltar a riqueza das alegorias que ofuscaram os olhos dos que presenciaram a sua passagem.

Portela

Classificação: 5°

Pontuação: 211,0

Autores do samba: Neném, Mauro Silva, Luizinho, Isaac e Carlinhos Madureira

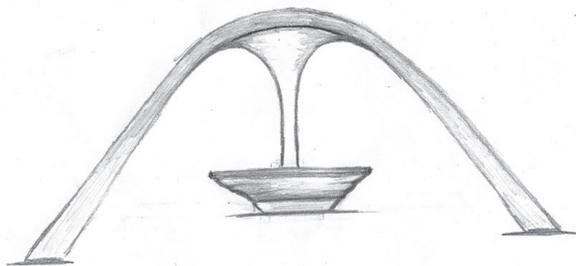
Enredo/Carnavalesco: Geraldo Cavalcanti

Puxador (Intérprete): Dedé da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tatu e Gisele

“Lenda carioca, os sonhos do Vice-Rei”

Com um tema baseado num romance de Câmara Cascudo, contando uma história de amor ambientada no Rio de Janeiro do século XVII, a Azul e Branco de Oswaldo Cruz apresentou um carnaval luxuoso. O desfile foi um pouco frio, por culpa, talvez, do enredo de difícil leitura e de um samba que carecia de melhor qualidade. O voo da Águia dessa vez foi apenas rasante.



Segunda-feira 15/02

08 Agremiações Tempo: Nublado

+ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo II de 1987

Ordem de desfile

Tradição

Classificação: 8°

Pontuação: 207,0

Autores do samba: João Nogueira e Paulo Cesar Pinheiro

Enredo/Carnavalesco: João Rosendo e Jorge Luiz Vilela

Puxador (Intérprete): Candanga e João Nogueira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Vilma Nascimento

“O melhor da Raça, o melhor do carnaval”

Dissidente da Portela, a Azul e Branco de Campinho, com apenas quatro anos de existência, fascinou o público com um visual leve, limpo e luxuoso. O enredo contou, com muita competência e beleza, a presença do negro, do índio e do branco, na formação do povo brasileiro. A volta de Vilma, a maior das Porta-Bandeiras, qual um cisne branco a deslumbrar a passarela, foi só emoção.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 8°

Pontuação: 207,0

Autores do samba: Milton da Luna, Zé Maria D'Angola, Grajaú, Jacó, Zeca do Lins e Madeira

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Lílian Rabello

Puxador (Intérprete): Carlinho de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tiãozinho e Patrícia

“Luz, Câmera, Ação”

A Caprichosos, que em anos anteriores fez crítica social, dessa vez evocou a história da sétima arte. Os lanterninhas da Comissão de Frente, que vigiavam, de perto, os casais de namorados no cinema do Abre-Alas, estavam sensacionais. Charmosos tripés representando câmeras, spots e outros elementos de filmagem, além dos suaves painéis com transparências indicando o gênero cinematográfico focado em cada setor, deram um toque de classe ao desfile. A Azul e Branco de Pilares, dessa vez, caprichou mesmo.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 3°

Pontuação: 222,0

Autores do samba: Ivancué, Claudio Inspiração, Aloísio Santos e Marcelo Guimarães

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Dóris

“Sou negro, do Egito à liberdade”

Uma das favoritas, a Beija-Flor exibiu os alicerces da cultura negra com muita pompa. Joãozinho Trinta embrenhou-se em pesquisas para criar o enredo que foi buscar no Antigo Egito as raízes do negro brasileiro, além de questionar sua libertação e proclamar sua tradição e sabedoria. A Azul e Branco passou luxuosa, faiscante e coreografada, num projeto definitivo de um Brasil de igualdades.

Unidos do Cabuçu

Classificação: 13°

Pontuação: 188,0

Autores do samba: Adilson Gavião, Adalto Magalha e Sergio Magnata

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): J. Leão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zerinho e Néia

“O mundo mágico dos Trapalhões”

A alegria e a magia passaram em Azul e Branco, na Sapucaí, para exaltar o talentoso quarteto trapalhão. Através das particularidades individuais de cada um dos homenageados, a Cabuçu buscou real-

çar aspectos reveladores do povo brasileiro. A Passarela do Samba entendeu e aplaudiu. Foi tudo muito divertido.

Unidos da Ponte

Classificação: 12°

Pontuação: 190,0

Autores do samba: Mazinho, Branco e Ambrósio

Enredo/Carnavalesco: Orlando Pereira

Puxador (Intérprete): Grilo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jorge e Nicinha

“O Bem Amado Paulo Gracindo”

Sem luxo, mas com muita simpatia, a Azul e Branco de Meriti contou os 55 anos de carreira do ator Paulo Gracindo. O homenageado veio no último carro alegórico caracterizado de Odorico Paraguaçu e foi saudado com carinho pelo público. A evolução foi um pouco arrastada e as alegorias não apresentaram um bom acabamento, mas a homenagem foi bastante válida.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 1°

Pontuação: 224,0

Autores do samba: Rodolpho, Jonas e Luís Carlos da Vila

Enredo/Carnavalesco: Milton Siqueira, Paulo César Cardoso e Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Carlinhos Brillhante e Maria

“Kizomba, Festa da Raça”

Kizomba significa o encontro de pessoas que se identificam em uma festa de confraternização da Raça Negra. O samba fantástico, a graça dos movimentos, o jogo de cintura, as ráfias, a palha, o sisal e os tecidos com estampados africanos, jamais serão esquecidos. Tudo funcionou com perfeição e muita emoção. Uma nova concepção artística e um novo conceito estético. E a Azul e Branco levantou o público num grito só, em uma festa linda! Foi considerado o melhor desfile de uma Escola de Samba em todos os tempos. Valeu Zumbi!

Império Serrano

Classificação: 7°

Pontuação: 208,0

Autores do samba: Luiz Carlos do Cavaco, Lula e Jarbas da Cuíca

Enredo/Carnavalesco: Fernando Pamplona (tema) e Ney Ayan

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cizinho e Juju Maravilha

“Para com isso, dá cá o meu”

Junto com a manhã, o pessoal da Verde e Branco da Serrinha entrou na avenida com muita garra e vontade de mostrar como era o Rio de Janeiro antes da fusão. O enredo, desenvolvido por Ney Ayan, reproduziu toda uma época da cidade que deixou saudades. Foi um desfile estândar, sem muita criatividade, porém bastante competente.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 2°

Pontuação: 223,0

Autores do samba: Helio Turco, Jurandir e Alvinho

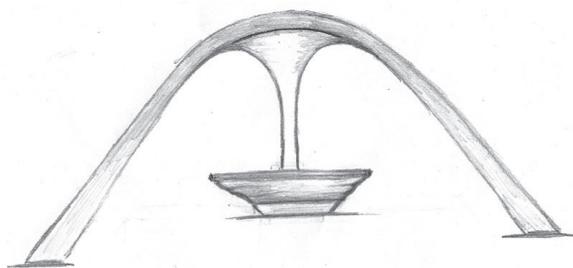
Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Lilico e Mocinha

“Cem anos de liberdade. Realidade ou ilusão?”

Com a autoridade de quem sabe tudo de carnaval, a Verde e Rosa exaltou a raça negra com muitas indagações sobre o futuro e a tal liberdade. Com um olho no Tri a Mangueira foi absoluta cantando a negritude através do lindo samba e de uma primorosa evolução. Mesmo as alegorias, criadas por Julio Matos, não sendo esplendorosas, a Estação Primeira foi a única que realmente mostrou samba no pé e levantou a passarela.



♦ Por razões impossíveis de se explicar até os dias atuais, nenhuma Escola foi rebaixada para o Grupo II.

♦ As Escolas de Samba Arranco do Engenho de Dentro (1º) e Unidos do Jacarezinho (2º), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo; Harmonia ; Evolução; Enredo ; Fan-

tasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* A nota mais alta e a nota mais baixa de cada quesito foi descartada.

* Cada julgador só pôde dar a nota máxima para oito agremiações.

* Total de notas válidas: 20

* Bonificação de 10 pontos em cronometragem

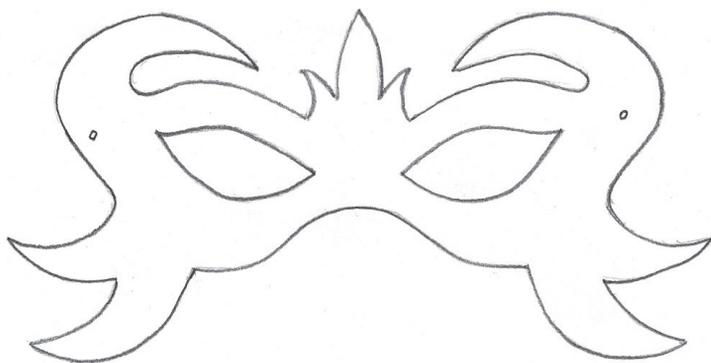
* Bonificação de 10 pontos em concentração.

* Bonificação de 05 pontos em dispersão.

* A Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense perdeu 9 pontos em cronometragem (1 ponto por minuto de atraso).

* Não houve desempate entre as agremiações com o mesmo total de pontos.

* Total máximo de pontos possível: 225



Julgadores

Alegorias e adereços

Flávio M. Rego
José Roberto Penteadó
Maurício Salgueiro
Sandra Burstein

Bateria

Anselmo Mazzoni
Antonio Espírito Santo
José Maria Flores
Caíque Botkay

Comissão de frente

Carlos Medeiros
Fernanda Moro
Marilda Fonseca
Raphael David

Conjunto

Aderbal Júnior
Francisco Ferraz
Mário Cardoso
Nelson Xavier

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Afonso Carlos M. dos Santos
Carlos Moura
José Clécio Quesado
Maria Laura Cavalcanti

Evolução

Carlos Pousa
Cláudio Cunha
Ele Semog
Luiz Eduardo Rezende

Fantasia

Dulce Tupy
Marcelo Silva
Oswaldo Pereira
Ronald Lins

Harmonia

Bertha Nutels

Edson Cabral

Francisco Moreno

Miguel Renato Macedo Bastos

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Carlos Wilson

Ílclemar Nunes

Luís Olimecha

Roberto Roney

Samba-enredo

Eduardo Athayde

Ivan Cavalcanti Proença

João Máximo

Ronaldo Souza

Rapadinhas

* Pela primeira e última vez, a Passarela do Samba foi enfeitada com decoração artística lembrando as décadas de 60 e 70. Pena que foi somente nesse ano.

* Impressionou o número de turistas estrangeiros que desfilaram nesse ano. Fiquei sabendo que eles compravam ‘pacotes’ que já incluíam a fantasia para o desfile. Assim não dá, né?

* A modelo (sic!) e juíza do trabalho (sic!) Enoli Lara, saiu na União da Ilha com o corpo pintado com as cores do C.R.Flamengo e mais nada. Ahh sim...esqueci que ela usou botas pretas de cano longo também. Causou furor na época.

* A roupa do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Imperatriz Leopoldinense, Chiquinho e Maria Helena (mãe e filho), foi um capítulo trágico de 1988. A do Chiquinho estava apertada e a da Maria Helena desfez-se durante o desfile, espalhando plumas por toda a extensão da passarela. Apesar das lágrimas, sua exibição foi majestosa e imponente assegurando, inclusive, o Estandarte de Ouro da categoria. Bravo! Casal nota 100000.

* Que satisfação ver Bicho Novo, aos 78 anos, como o primeiro Mestre-Sala da Estácio de Sá.

* Emocionante o desfile da Unidos de Vila Isabel. A começar pela Comissão de Frente - guerreiros africanos - impressionantemente bela. Sem brilhos ou plumas mas com muita rafia e palha, um samba-enredo contagiante e uma garra sem igual, a Vila foi mesmo uma festa de conagraçamento na Avenida. Com certeza, o negro nunca foi tão bem cantado num desfile de Escola de Samba. INESQUECÍVEL!

* Maria Augusta, Fernando Pamplona, Hiran Araújo e Ricardo Cravo Albim apontam esse desfile com um dos melhores de todos os tempos.

* Soube que o carnavalesco Milton Siqueira idealizou todo o carnaval da Vila em maquetes.

* Um dos carros mais bonitos que já vi passar na avenida, foi o dos Orixás, da Unidos de Vila Isabel. Sem a presença de figuras vivas, era todo coberto com um alvíssimo pano branco sobre o qual se espalhavam esculturas representando as entidades (produzidas com um material que imitava ferro batido). Estava demais...

* A Vila provou que é possível sim vencer o carnaval com pouco dinheiro, boas ideias e um extremo bom gosto.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Geraldo Babão (1926-1988) · Noel Rosa de Oliveira (1920-1988) · Zequinha - inesquecível Mestre-Sala.

* Esse foi o único ano em que não houve desfile das campeãs. Motivo: estado de calamidade provocado por fortes chuvas. Foi, sem dúvida alguma, uma grande pena...

1989

Grupo I– 05 e 06/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

18 agremiações.

Domingo 05/02 09 Agremiações Tempo: Nublado

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo II em 1988

Ordem de desfile

Arranco do Engenho de Dentro

Classificação: 17º↓

Pontuação: 172,0

Autores do samba: Espanhol, Silvio Paulo e Jarbas da Cuíca

Enredo/Carnavalesco: Sérgio Faria

Puxador (Intérprete): Silvio Paulo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Silvinho e Neide

“Quem vai querer ?”

O Arranco resolveu virar o Brasil pelo avesso num grande acerto de contas ético e moral. No seu tema fantasioso e cheio de criatividade, os réus condenavam os juízes, a fauna ameaçada enjaulava os seus matadores, e o povão ia à forra contra os políticos. Desfilando

com leveza e muito bom humor, a Azul e Branco do Engenho de Dentro disse a que veio.

Unidos do Cabuçu

Classificação: 14°

Pontuação: 184,0

Autores do samba: Beto Pernada, Rebello, Ney do Cabuçu e Jadir

Enredo/Carnavalesco: Beto Sol

Puxador (Intérprete): Di Miguel

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zerinho e Néia

“Milton Nascimento, sou do mundo, sou Minas Gerais”

A simpática Cabuçu continuou no filão do ano anterior, mas dessa vez seguiu os caminhos de Minas. A defesa da ecologia pintou por tabela no desfile da Azul e Branco, porque o homenageado exigiu que todas as plumas e enfeites de origem animal fossem abolidos. Foi uma apresentação bem legal, e Milton, no alto do carro “Planeta Blue”, foi delirantemente aplaudido.

Unidos da Ponte

Classificação: 15°↓

Pontuação: 179,0

Autores do samba: Jorginho do Axé, Renato Comunguelo e Gerson PM

Enredo/Carnavalesco: Sancler Boiron e Cid Camillo

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Nicinha

“Verde que te quero viva”

A Escola de São João de Meriti levou ao Sambódromo um grito de alerta preservacionista. A alegoria que trazia um grande sapato social masculino cujo bico era uma grande boca de jacaré, estava ótima. Provando que consciência ecológica também dá samba, a Azul e Branco realizou um desfile bastante digno.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 7°

Pontuação: 203,0

Autores do samba: Paulinho Mocidade, Dico da Viola e Cadinho

Enredo/Carnavalesco: Ely Perón e Rogério Figueiredo

Puxador (Intérprete): Ney Vianna

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alexandre e Babi

“Elis, um trem chamado emoção”

Em matéria de intenção, cadência e ritmo, não poderia ter sido melhor. O enredo sobre a inesquecível Pimentinha tinha tudo para ganhar o público pela emoção. Pena que faltou comunicação (tônica da vida de Elis) aos componentes da Verde e Branco. Um desperdício indesculpável.

Tradição

Classificação: 16°↓

Pontuação: 172,0

Autores do samba: João Nogueira e Paulo Cesar Pinheiro

Enredo/Carnavalesco: João Rosendo

Puxador (Intérprete): Candanga e Simone

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Vilma Nascimento

“Rio, samba, amor e Tradição”

As plumas azuis e brancas esvoaçavam, em todas as alas da Tradição, alvoroçadas com a voz de Simone puxando o samba que exaltava as belezas do Rio. O capricho e a riqueza das fantasias contrastavam com o desleixo nas alegorias. Um desfile muito irregular que conduziu a Escola de volta ao Segundo Grupo.

União da Ilha do Governador

Classificação: 3°

Pontuação: 209,0

Autores do samba: J. Brito e Bujão

Enredo/Carnavalesco: Ney Ayan

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peninha e Adriane

“Festa Profana”

A Azul, Vermelho e Branco consagrou na Passarela a festa profana que contou as origens das manifestações carnavalescas. A turma da Ilha fez um desfile leve, cheio de garra, cor e alegria, dando o “porre de felicidade” prometido no refrão do samba, deliciosamente marchado, sacudindo as arquibancadas e os camarotes. A Bateria levou o Estandarte de Ouro da categoria, com muita justiça.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 12°

Pontuação: 194,0

Autores do samba : Wanderley Novidade, Paulinho Rocha, Wá-
nico do Beco, Walter Pardal e Jorge 101

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Lílian Rabello

Puxador (Intérprete): J.Leão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinhos e Patrícia

“O que é bom todo mundo gosta”

Ao raiar do dia, a moçada da Azul e Branco de Pilares expôs, com muita malícia e ironia, o crônico processo de exploração do Brasil desde os tempos de Cabral. As realísticas alegorias, criadas por Renato Lage, mostraram os principais produtos comerciais que compõem a nossa pauta de exportação. Tudo didático demais. Fal-
tou humor e um pouco mais de animação.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 5°

Pontuação: 207,0

Autores do samba: Arizão, Alaor Macedo, Helinho do Salguei-
ro, Demá Chagas e Rubinho do Afro

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis e Flavio Tavares

Puxador (Intérprete): Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Dóris

“Templo negro em tempo de consciência negra”

Na certeza da afirmação da beleza Negra, a Escola da Tiju-
ca se tingiu de vermelho, ouro, prata e preto, deslumbrando a
todos. Evocando seus antigos enredos que cantaram o Negro,
o Salgueiro arrepiou o Sambódromo. O número excessivo de
desfilantes e a evolução muito lenta, devido à coreografia da im-

ponente ala infantil, que dançou o minueto na pista, acabaram tirando a chance do campeonato.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 11°

Pontuação: 197,0

Autores do samba: Ney João, Adilson da Viola e Fandinho

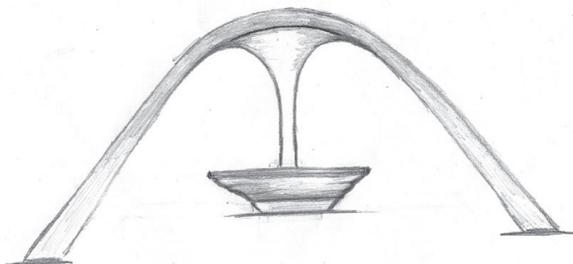
Enredo/Carnavalesco: Júlio Mattos

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Lilico e Tidinha

“Trinca de Reis”

Sob uma chuva fina e persistente a velha Manga contou a história da noite carioca homenageando Walter Pinto, Carlos Machado e Chico Recarey. Com fantasias muito mais rosas do que verdes e carros alegóricos um tanto ou quanto toscos, a Estação Primeira ficou devendo.



Segunda-feira 06/02 09 Agremiações Tempo: Nublado

+ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo II de 1988

Ordem de desfile

Unidos do jacarezinho

Classificação: 18°↓

Pontuação: 169,0

Autores do samba: Barbeirinho do Jacarezinho, Jorge Pi, Serginho da Banda, Macambira, Batista do Jacarezinho e Lúcio Bacalhau

Enredo/Carnavalesco: Lucas Pinto

Puxador (Intérprete): Carlinhos de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Edinho e Norminha

“Mitologia, astrologia, horóscopo - Uma benção para o carnaval brasileiro”

Com um enredo muito abrangente, alguns carros alegóricos que quebraram logo na saída e muitas alas atrasadas, a Escola rosa e branco do Jacarezinho verde fez o que pôde. Infelizmente, não foi o suficiente para que ela escapasse da última colocação e voltasse para o Grupo II. Parece que os astros não ajudaram muito não.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 1°

Pontuação: 210,0

Autores do samba: Niltinho Tristeza, Preto Jóia, Vicentinho e Jurandir

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós”

A Branca e Verde da Leopoldina bancou na avenida a volta do enredo tradicional e se deu muito bem. O samba-enredo (Estandarte de Ouro), melodioso e fácil de cantar, transformou o Sambódromo em um grande e animado coral. Jogando com um magnífico efeito cenográfico dominado pelo ouro e pela prata, Max Lopes deu à Imperatriz, grandiosidade e uma beleza sem par. Um memorável desfile que entrou para a História.

Unidos da Tijuca

Classificação: 8°

Pontuação: 201,0

Autores do samba: Nêgo, Beto do Pandeiro, Vaguinho da Ladeira, Vicente das Neves e Gilmar L. Silva

Enredo/Carnavalesco: Mario Monteiro

Puxador (Intérprete): Nego

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cizinho e Irene

“De Portugal à Bienal no país do carnaval”

A Tijuca conseguiu mesclar o samba e a arte de forma extraordinária. As fantasias e as alegorias formaram verdadeiros painéis vivos da nossa cultura. Uma aula de carnaval dada por Mario Monteiro e Chiquinho Spinoza. Uma dádiva, em azul-pavão e dourado, para o público da Sapucaí.

São Clemente

Classificação: 13°

Pontuação: 189,0

Autores do samba: João Carlos Grilo, Ricardo Goes, Ronaldinho Soares e Sérgio Fernandes

Enredo/Carnavalesco: Roberto Costa

Puxador (Intérprete): Geraldão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Vera Lúcia

“Made in Brazil, yes nós temos banana”

Mais uma Escola a denunciar a dilapidação das nossas riquezas. A criatividade alegre da gente boa de Botafogo tomou o lugar do luxo. Nem é necessário dizer que as cores verde e amarelo estiveram presentes, em quase todas as alas, alertando e tentando despertar o gigante adormecido.

Estácio de Sá

Classificação: 9º

Pontuação: 200,0

Autores do samba: Djalma das Mercês, Déo, Gustavo, Beijão, Marinho e Pereira

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Bira do Havaí

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alex e Irene

“Um, dois, Feijão com Arroz”

A Estácio arrebentou a avenida com o seu samba. A ferocidade do Leão do Abre-Alas e a combinação do lamé dourado e do cetim verde com o vermelho e o branco nas fantasias agradaram muito. Rosa Magalhães contou a trajetória do arroz e do feijão, desde a

China e da Arábia, até o prato principal da mesa dos brasileiros. Infelizmente uma falha no sistema de som oficial prejudicou o seu desfile que, apesar disso, não perdeu o bom tempero.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 4°

Pontuação: 207,0

Autores do samba: Jorge King, Serginho Tonelada, Fernando Partideiro, Zé Antonio e J.C. Couto

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Carlinhos Brilhante e Maria

“Direito é Direito”

Tentando levar o Bi a Vila veio querendo abafar de novo. Aproveitando os quarenta anos de assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Azul e Branco conclamou o povo a lutar pelo respeito e pela dignidade da pessoa. Muito intelectualizado e com alegorias e fantasias em tons muito escuros para desfile noturno, não conseguiu repetir a consagração do ano anterior. Valeu pela denúncia, pela mensagem e, principalmente, pela Comissão de Frente (Estandarte de Ouro) que trouxe quinze mulheres grávidas, representando o direito à vida.

Portela

Classificação: 6°

Pontuação: 206,0

Autores do samba: Neném, Mauro Silva e Carlinhos Madureira

Enredo/Carnavalesco: Silvio Cunha

Puxador (Intérprete): Dedé da Portela
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tatu e Gisele

“Achado não é roubado”

A Águia surgiu simulando voo e emitindo sons, o que surpreendeu a todos. Muita pompa e trajes sofisticados foram utilizados para contar a disputa pelo território brasileiro, por fim, “achado” por Cabral. A Azul e Branco de Madureira passou com uma evolução sonolenta devido ao samba fraco que não conseguiu entusiasmar nem ao público e nem os seus componentes.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2°

Pontuação: 210,0

Autores do samba: Betinho, Gyvaldo, Zé Maria e Osmar
Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta
Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Popó e Rosália

“Ratos e urubus, larguem minha fantasia”

Mais uma vez Joãozinho Trinta reinventou o carnaval. Um es-cracho corrosivo e sofisticadíssimo, onde o tabu da miséria e da pobreza foi quebrado abrindo espaço para a representação plena da realidade. O carnavalesco e o figurinista Viriato Ferreira, despejaram na passarela o luxo do lixo, e o desfile da Azul e Branco ganhou uma dimensão absolutamente explosiva. O público jamais esquecerá o banquete dos desvalidos aos pés da enorme alegoria que trouxe o Cristo Mendigo embrulhado em plástico preto que, mesmo proibido pela igreja católica, continuou a olhar por nós.

Império Serrano

Classificação: 10°

Pontuação: 199,0

Autores do samba: Beto Sem Braço, Aluisio Machado, Bicalho e Arlindo Cruz

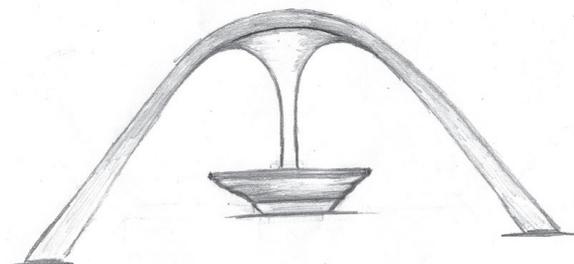
Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Paulo Samara e Serginho Primavera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Aluísio Machado e Andréa

“Jorge Amado Axé Brasil”

A tradicional Verde e Branco encheu-se de cores para homenagear Jorge Amado, trazendo sua obra e seus personagens à Sapucaí. Com um carnaval simples e original, que empregou materiais alternativos, e um samba-enredo apenas mediano, a Serrinha encerrou sua passagem com o amado Jorge todo em branco ao lado de Oxalá, o Orixá da criação, em cima do último carro alegórico. Uma Glória!



♦ As Escolas de Samba Unidos da Ponte (15°), Tradição (16°), Arranco do Engenho de Dentro (17°) e Unidos do Jacarezinho (18°), foram rebaixadas para o Grupo II.

♦ As Escolas de Samba Acadêmicos de Santa Cruz (1°) e Lins Imperial (2°), Campeãs do Grupo II, subiram para o Grupo I.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 30 julgadores (03 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* A nota mais baixa de cada quesito foi descartada.

* Total de notas válidas: 20

* Bonificação de 10 pontos em concentração.

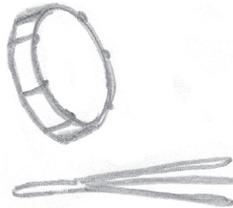
* Em 1989 as agremiações passam a perder um ponto em cronometragem para cada minuto que exceder o tempo máximo permitido para o desfile.

* Desempate entre a 1ª e a 2ª colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.

* Desempate entre a 4ª e a 5ª colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.

* Desempate entre a 16ª e a 17ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Total máximo de pontos possíveis: **210**



Julgadores

Alegorias e adereços

Henrique M. de Carvalho

Lula Vieira

Ricardo Rizzo

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

Luiz Carlos Torquato Reis

Téo Lima

Comissão de frente

Anibal Lavalle

Maria Elisa Proença

Orlando Miranda

Conjunto

Mário Cardoso

Pedro Ângelo

Regina Gomes de Oliveira

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Pedro Arídio

Rogério Fróes

Sebastião José de Oliveira

Evolução

Cláudio Cunha

Joel Rufino

Luiz Eduardo Rezende

Fantasia

Marcelo Silva

Paulo Coelho

Suely Stambowsky

Harmonia

Denira Rosário

Glaucemira Maximiniana

Walter Lopes de Carvalho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Beatriz Badejo

Carlos Wilson

Ilclemar Nunes

Samba-enredo

Eri Galvão

Hilton Prado

João Máximo

Rapidinhas

* Num dos melhores anos de desfile de Escolas de Samba, a nota triste foi o falecimento do Destaque Neuza Monteiro, da Escola de Samba Arranco do Engenho de Dentro, em decorrência da queda de cima de um dos carros alegóricos.

* Muito criativa a alegoria que representava um grande sapato em formato de Jacaré da Unidos da Ponte. A bocarra do imenso sapato-réptil, abrindo-se e fechando-se, estava ótima. Adorei...

* A Unidos do Cabuçu desfilou sem uma pluma sequer... Exigência do homenageado, o cantor/compositor e ecologista, Milton Nascimento.

* A cantora Simone, no auge da fama, ajudou a puxar o samba-enredo da Tradição. Com seu forte sotaque baiano, definitivamente, não agradou a todos não.

* Enoli Lara, Destaque da União da Ilha do Governador, depois de desfilarem com o corpo pintado no ano anterior, surgiu completamente nua (coberta apenas por um véu transparente) sobre o carro alegórico que representava as saturnais romanas. Esse fato acabou gerando mudança no regulamento da Liga que passou a proibir e a punir a ostentação da *genitália desnuda* por parte dos componentes das agremiações.

* O Salgueiro fez um belo desfile. A elegante ala das crianças reproduziu o minueto do desfile que homenageou Chica da Silva em 1963. Só houve um problema: a evolução coreográfica era muito lenta para uma Escola que estava muito grande. Conclusão: correria no terço final da apresentação da simpática agremiação da Tijuca.

* Não acreditei no que eu estava vendo... Aquela Escola de Samba que encerrou os desfiles do primeiro dia, não podia ser a 'grande' Estação Primeira de Mangueira de tantas glórias e tradições. Mas era ela sim...

* Um dos jurados tirou pontos preciosos da Comissão de Frente da Unidos de Vila Isabel (composta por 14 moças grávidas elegantemente vestidas em branco). Pensou que elas estivessem usando barrigas falsas. Dá para acreditar?

* A apresentação da Imperatriz Leopoldinense foi de um esplendor sem fim.. Os tripés do Abre-Alas representando a República e a coroa, símbolo da Escola, estavam suntuosos. Um conjunto de requinte e bom gosto que contou uma passagem importante da nossa história sem parecer chato ou didático demais. Um dos mais impactantes desfiles de todos os tempos.

* A fantasia do casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Imperatriz era deslumbrante. Maria Helena me contou que a sua roupa (criação do grande Sperandini) era muito pesada, mas que ela se sentiu muito bem e deu um verdadeiro *show*, só para variar.

* Um outro episódio interessante ocorreu no desfile da Imperatriz Leopoldinense: o Destaque que representava Duque de Caxias, recusou-se a subir no altíssimo cavalo que apresentava um balanço ameaçador. O problema foi resolvido pelo Babalorixá Zacarias de Oxossi que tomou o lugar do assustado rapaz.

* A abertura da apresentação da Beija-Flor de Nilópolis arrepiou a todos que estavam no Sambódromo. Para onde quer que se olhasse as pessoas estavam estáticas e boquiabertas. Também, não era para menos: a visão do Cristo coberto por plástico preto com dezenas de mendigos e desvalidos a seus pés, foi, realmente, uma cena impressionante. Esse desfile, sem dúvida alguma, entrou para história eterna do carnaval carioca...

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Ney Vianna (1942-1989) · Silvinho cabeleireiro- destaque de chão da Portela (1945-1989).

1990

Grupo Especial – 25 e 26/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí) 16 agremiações.

Domingo 25/02

08 Agremiações Tempo: Nublado

♦ O desfile foi aberto pela última classificada do Grupo Especial em 1989

Ordem de desfile

Unidos do Cabuçu

Classificação: 16°↓

Pontuação: 473,0

Autores do samba: Aloisinho, João Anastácio, Walter da ladeira e Carlinhos do Grajaú

Enredo/Carnavalesco: Beto Sol

Puxador (Intérprete): Di Miguel

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: José Carlos e Wilma

“Será que votei certo para presidente?”

A Cabuçu abriu o desfile do Grupo Especial sem medo de ser feliz. Para compensar a falta de grana, a Azul e Branco entrou com garra destacando os principais problemas enfrentados pelos brasileiros. Mesmo com um samba de letra fácil, o enredo político, mal desenvolvido, não conseguiu convencer.

Acadêmicos de Santa Cruz

Classificação: 15°↓

Pontuação: 507,0

Autores do samba: Zé Carlos, Carlos Henri, Carlinhos de Pilares, Doda, Mocinho e Luís Sergio

Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez

Puxador (Intérprete): Carlinhos de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alex e Irene

“Heróis da Resistência”

A Verde e Branco de Santa Cruz homenageou os fundadores do “Pasquim”, o mais importante jornal alternativo do Brasil que, apesar de todas as dificuldades, conseguiu se manter de pé durante os anos de chumbo. Foi um desfile irreverente, mas que enfrentou sérios problemas em harmonia e evolução.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 13°

Pontuação: 518,0

Autores do samba: Jarbas da Cuíca, Evaldo Santos, Grajaú, Carlinhos Democrático e Fernando

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Norminha

“Com a boca no mundo”

Através desse enredo original, Pilares encontrou a forma ideal para falar de: teatro, futebol, amor, política e até da realidade das próprias Escolas de Samba. Surpreendeu pelo luxo das fantasias, porém, a concepção dos carros alegóricos deixou uma sensação de déjà-vu. Além da pouca animação de algumas alas, acabou perdendo, ainda, cinco pontos em dispersão. Foi boca demais para pouco apetite.

Império Serrano

Classificação: 11°

Pontuação: 540,0

Autores do samba: Jangada, Tico do Gato, Zito, Ibrain, Solidão e Edgard do Agogô

Enredo/Carnavalesco: Gil Ricon

Puxador (Intérprete): Tico do Gato

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Mara

“História da nossa História”

O verde e o branco do Império deu lugar ao ouro do Brasil colonial. O enredo, inspirado na obra de Frei Vicente do Salvador, foi realizado de forma um pouco confusa. Os imperianos prometeram um desfile como os de antigamente, mas após sua passagem acadêmica, o que se viu foi uma expressão enfadonha na galera que lotava a passarela.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 12°

Pontuação: 529,0

Autores do samba: Jorge Tropical, Jorginho Pereira, Anninha Guedes, Antonio Grande, Vilani Silva e Bom Bril

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Carlinhos Brillhante e Maria

“Se essa terra... se essa terra fosse minha...”

Com um tema polêmico, a Vila entrou na avenida misturando purpurina com reforma agrária. Seu gigantismo criou um sério problema para a harmonia do conjunto e lhe custou a perda de dez pontos: cinco em cronometragem e mais cinco em dispersão. Esses problemas não impediram que a Azul e Branco apresentasse pontos positivos, como a beleza e a criatividade dos seus carros alegóricos.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2°

Pontuação: 564,0

Autores do samba: Betinho, Jorginho, Bira e Aparecida

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marco Aurélio e Rosália

“Todo mundo nasceu nu”

Dessa vez a Beija-Flor atacou de high- tec e efeitos super especiais. O enredo, desenvolvido por Joãozinho Trinta, contou os dramas e os prazeres do homem, costurando os monstros da pré-

história aos monstros de hoje. A mega-alegoria das Máquinas foi uma das que mais impressionou por sua magnitude, e o homem primitivo sendo “devorado” ao vivo, causou grande impacto. E assim, o tecnosamba da Azul e Branco empolgou a passarela.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 3°

Pontuação: 564,0

Autores do samba: Arizão, Alaor Macedo, Demá Chagas, Pedrinho da Flor e Fernando Baster

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Dóris

“Sou amigo do Rei”

Ao amanhecer, a Vermelho e Branco defendeu o enredo (Estandarte de Ouro), de Rosa Magalhães, com a pompa devida a Carlos Magno e seus doze pares. A luta entre o bem e o mal foi revivida em folguedos regionais pelo Brasil, num belo jogo de cores fortes, fantasias luxuosas e carros alegóricos com muito movimento. A fantástica Comissão de Frente, composta por cavaleiros medievais, também levou o prêmio.

Portela

Classificação: 10°

Pontuação: 546,0

Autores do samba: Cila da Portela, Espanhol e Sílvio Paulo

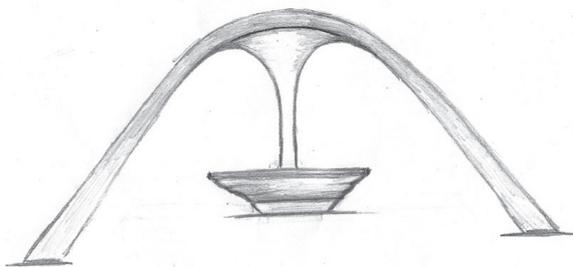
Enredo/Carnavalesco: Sílvio Cunha

Puxador (Intérprete): Dedé da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tatu e Gisele

“É de ouro e de prata esse chão”

A Portela revelou, em Azul e Branco, a vitalidade da cultura verde e amarela para sintetizar a magia das três raças que formaram o povo brasileiro. Quando, de manhã cedo, surgiu na avenida a Águia Majestosa (pela primeira vez em tons de marrom) o público percebeu que algo de novo vinha por ali. O bom samba e a ótima Bateria sustentaram a harmonia até o fim do desfile. Infelizmente, um problema na roupa da Porta-Bandeira Gisele e a perda de cinco pontos em dispersão tiraram a Escola do páreo.



Segunda-feira 26/02

08 Agremiações Tempo: Nublado

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A de 1989

Ordem de desfile

Lins Imperial

Classificação: 14°

Pontuação: 513,0

Autores do samba: Russo, J. Mercadante, Neguinho Andrade e Homero Guiné

Enredo/Carnavalesco: Sergio Faria

Puxador (Intérprete): Jovaci

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Zerinho e Regina

“Madame Satá”

Essa foi a boa surpresa do ano. Seu enredo, contando a história de um dos mais bizarros boêmios do Rio, foi muito bem desenvolvido. O ótimo samba ajudou a Verde e Rosa do Lins de Vasconcelos a garantir a sua permanência no Grupo Especial.

São Clemente

Classificação: 6°

Pontuação: 559,0

Autores do samba: Helinho 107, mais Velho, Nino e Chocolate

Enredo/Carnavalesco: Roberto Costa, Carlinhos d'Andrade e Cezar d'Azevedo

Puxador (Intérprete): Isaías de Paula

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Vera Lúcia

“E o samba sambou”

Foi a melhor apresentação da São Clemente até então. A crítica mordaz e oportuna à comercialização e profissionalização nas Escolas de Samba atingiu, diretamente, o alvo desejado. Com muita classe, simplicidade e bom humor, a amarelo e preto de Botafogo deixou o alerta no ar para tentar conscientizar.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 8°

Pontuação: 550,0

Autores do samba: Helio Turco, Jurandir e Alvinho

Enredo/Carnavalesco: Ernesto Nascimento e Fabio Borges

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Lilico e Tidinha

“Deu a louca no Barroco”

A Verde e Rosa centralizou em Sinhá Olímpia a linda homenagem a Ouro Preto. A beleza do desfile que emocionou e sacudiu o público com o samba que todos cantaram, e impressionou pelo luxo das fantasias, só foi ofuscado pela quebra, em plena pista, do deslumbrante e gigantesco carro alegórico representando o barroco mineiro, que provocou o atraso de algumas alas. Resultado: perda de cinco pontos em cronometragem. Uma pena, uma pena...

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 1°

Pontuação: 565,0

Autores do samba: Toco, Jorginho Medeiros e Tiãozinho

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Lílian Rabello

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alexandre e Babi

“Vira, virou, a Mocidade chegou.”

Com a Verde e Branco de Padre Miguel, o samba realmente virou a Passarela. O enredo, de Renato Lage e Lillian Rabelo, contou a história da própria Escola, década a década, com muito talento, beleza e emoção. O desfile foi um colírio para os olhos dos espectadores que se maravilharam com as alegorias que lembravam enredos vitoriosos e campeões. Houve quem dissesse que os carros alegóricos estavam ainda mais bonitos que os originais. Um luxo só.

Estácio de Sá

Classificação: 5°

Pontuação: 561,0

Autores do samba: Jorge Magalhães, Adilson Gavião, Adalto Magalha e Maneco

Enredo/Carnavalesco: Mário Monteiro

Puxador (Intérprete): Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Adriane

“Langsdorff, delírio na Sapucaí”

O carnavalesco Mário Monteiro levou para a Avenida as alucinações de um barão russo que viu assombrações nas florestas brasileiras. Tudo com muita beleza num trabalho cenográfico perfeito. A famosa Bateria da Vermelho e Branco, dessa vez, não colaborou com a costureira eficiência e cometeu o grande erro de não entrar no boxe, partindo a harmonia e comprometendo o seu conjunto. O samba também não conseguiu contagiar os componentes que, com certeza, continuam, até hoje, sem saber, ou entender, quem foi Langsdorff.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 4°

Pontuação: 562,0

Autores do samba: Zé Catimba, Preto Jóia, Tuninho Petróleo, Baianinho e Jorginho da Barreira

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Terra Brasilis, o que se plantou, deu”

A Imperatriz surgiu muito bonita e suntuosa para exaltar as coisas boas do Brasil. As alegorias fugiram do aspecto crítico e vieram mais tradicionais. A Escola ressentiu-se um pouco da falta do verde em suas fantasias, que abusaram dos tons de azul, rosa e lilás. O Bicampeonato ficou mais distante com a possibilidade da perda de cinco pontos em dispersão, o que, de fato, acabou ocorrendo.

Unidos da Tijuca

Classificação: 9°

Pontuação: 546,0

Autores do samba: Nêgo, Vaguinho da Ladeira, Vicente das Neves, Gilmar L. Silva, Azeitona, Ditão, Valtinho, Ivan e Beto

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis e Flavio Tavares

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Juju Maravilha

“E o Borel descobriu... Navegar foi preciso”

Com um bonito samba, uma excelente Bateria e um enredo de fácil leitura, a Azul-Pavão e Ouro apresentou-se correta, solta, com muita alegria e emoção. Pena que as fantasias, pouco criativas, apresentaram problemas de acabamento. Vale ressaltar a força e a garra dos desfilantes que garantiram, com muito entusiasmo, o seu bom desempenho.

União da Ilha do Governador

Classificação: 7°

Pontuação: 551,0

Autores do samba: J. Brito e Bujão

Enredo/Carnavalesco: Ney Ayan

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“Sonhar com Rei dá João”

Um verdadeiro achado esse enredo sobre Joãozinho Trinta, ovacionado pelo público ao passar em cima do último carro. A ótima Bateria e a correta harmonia foram fundamentais para o vibrante desfile da Tricolor da Ilha, que só não foi feliz ao tentar reproduzir os elementos alegóricos que glorificaram o homenageado. Na verdade, as réplicas não passaram de um pastiche (imitação sem a mesma qualidade) dos modelos originais.

✦ As Escolas de Samba Acadêmicos de Santa Cruz (15°) e Unidos do Cabuçu (16°) foram rebaixadas para o Grupo A.

✦ As Escolas de Samba Unidos do Viradouro (1°) e Acadêmicos do Grande Rio (2°), Campeãs do Grupo A, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 30 julgadores (03 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* A nota mais baixa de cada quesito foi descartada.

* Total de notas válidas: 20

* O somatório das notas válidas, foi multiplicado pelo peso correspondente a cada quesito.

Os quesitos Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Comissão de Frente tinham peso 2, o restante tinha peso 3.

* Bonificação de 05 pontos em cronometragem.

* Bonificação de 05 pontos em dispersão.

* Perderam os 05 pontos de bonificação em dispersão as seguintes agremiações: Caprichosos de Pilares, Portela, Mocidade Independente de Padre Miguel e Imperatriz Leopoldinense.

* A Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira perdeu a bonificação de 05 pontos em cronometragem.

* A Escola de Samba Unidos de Vila Isabel perdeu os 05 pontos de bonificação tanto em dispersão quanto em cronometragem.

* Desempate entre a 2ª e a 3ª colocada deu-se no quesito Harmonia

* Desempate entre a 9ª e a 10ª colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.

* Total máximo de pontos possíveis: 570

Julgadores

Alegorias e adereços

Maurício Salgueiro

Paulo Coelho

Sara Candal

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

Luiz Carlos Torquato Reis

Téo Lima

Comissão de frente

Maria Elisa Manzollilo

Orlando Miranda

Raphael David

Conjunto

Aderbal Júnior

Mário Cardoso

Ricardo Rizzo

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

José Clécio Quesado

Rogério Fróes

Sebastião José de Oliveira

Evolução

Carlos Pousa

Luiz Eduardo Rezende

Lula Vieira

Fantasia

Catarina Guedes

Mauro Rosas

Suely Stambowsky

Harmonia

Anselmo Mazzoni

Joãozinho Athayde

Rivaldo Santos

Mestre-Sala e

Porta-Bandeira

Beatriz Badejo

Carlos Wilson

Marly Leal

Samba-enredo

Dulce Tupy

Eri Galvão

Salete Lisboa

Rapidinhas

* A *genitália desnuda* passa a ser proibida nos desfiles de Escolas de Samba.

* A alegoria da Acadêmicos de Santa Cruz que traria o Super-homem sentado no vaso sanitário com o *bilau* de fora, acabou sendo a primeira vítima dessa proibição. O órgão genital teve que ser coberto.

* Já o ator Jorge Lafond ao vir nu em cima do carro do vulcão na Beija-Flor de Nilópolis, não provocou nenhum tipo de punição à agremiação. Fantasizou o 'garotão' com uma malha cheia de brilhos e ficou tudo bem. Vai entender....

* Ainda na Beija-Flor, o imenso dinossauro que trouxe um figurante debatendo-se, em total agonia, sobre sua língua, estava demais...

* A partir desse ano passa a ser proibida, também, a presença de homens nas alas de Baianas. Ainda bem. Eu achava muito esquisito ver barbado no meio das simpáticas senhoras.

* Foi muito triste ver a Porta-Bandeira da Portela sentar-se, aos prantos, no meio-fio da avenida. A armação da sua roupa estava completamente avariada...Fiquei consternado por você Gisele.

* A Comissão de Frente da São Clemente, mais uma vez deu um verdadeiro *show* de originalidade criativa. Mostrava os 'presidentes' das agremiações, qual ventríloquos, carregando os seus 'bonecos Mestres-Salá'. Crítica prá lá de mordaz.

* Zacarias de Oxossi, o corajoso Destaque que *encarou* o desafio de montar o tal cavalo do Duque de Caxias na Imperatriz em 89, dessa vez, desfilando pelo Salgueiro em cima do carro alegórico que representava o castelo medieval, acabou 'preso' na torre de TV sobre a passarela.

* Falando em problemas com carros alegóricos, eu nunca havia visto um 'engarramento' de imensas alegorias como o que ocor-

reu no desfile da Estação Primeira de Mangueira. Uma pena, pois a apresentação da Verde e Rosa, até então, estava magnífica.

* Fabuloso e emocionante o desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel. Homenageou Arlindo Rodrigues e Fernando Pinto, revivendo seus grandes momentos. Renato Lage e Lílian Rabello realizaram um trabalho de primeiríssima qualidade. As grandes ampulhetas, marcando a passagem do tempo e dividindo o enredo, deram um toque de requinte.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Isabel Valença (1926-1990).



1991

Grupo Especial – 10 e 11/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí) 16 agremiações.

Domingo 10/02

08 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 1990

Ordem de desfile

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 16°↓

Pontuação: 204,5

Autores do samba: Ventura, Andrade e Leovenir

Enredo/Carnavalesco: Wani Araújo e Fernando Lopes da Paz

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Dóris

“Antes, durante e depois, o Despertar do homem”

Desfilando pela primeira vez no Grupo Especial, a Verde, Vermelho e Branco de Caxias, ainda sob o sol do fim da tarde, sentiu a responsabilidade e tremeu. Ousou ao escolher um enredo muito

amplo, sobre a evolução da vida, e pecou ao não parar a Bateria no recuo devido a uma certa lentidão na sua evolução. Esbanjou riqueza, mas faltou competência. Havia, ainda, muito a aprender.

Lins Imperial

Classificação: 14° ↓

Pontuação: 264,0

Autores do samba: João Banana, Serjão, Jorge Paulo, Tuca e Paulinho

Enredo/Carnavalesco: Ricardo Ferrador, Paulo Costa e Sonia d'Almeida

Puxador (Intérprete): Celino Dias

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinhos Sorriso e Regina

“Chico Mendes, o arauto da natureza”

Em uma apresentação multicolorida, com muito de verde e um rosa quase imperceptível, a Escola foi muito mais Lins do que Imperial. O enredo, fácil de desenvolver, oferecia muitas soluções criativas, mas o que se viu foi o óbvio. Passou modesta, sem cometer erros graves, mas faltou vibração. Chico Mendes merecia muito mais.

União da Ilha do Governador

Classificação: 9°

Pontuação: 281,0

Autores do samba: Franco

Enredo/Carnavalesco: Ely Perón e Rogério Figueiredo

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bagdá e Irene

“De bar em bar, Didi, um poeta”

Foi um desfile alegre sobre um tema bem carioca: o espírito boêmio do botequim. Didi, advogado e procurador do Estado, compositor de alguns sambas da Ilha, também foi homenageado. Todo o conjunto funcionou satisfatoriamente. As alegorias estavam leves e, houve também, muita animação ao som do samba marchado que atendeu às características da Tricolor da Ilha.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 3°

Pontuação: 293,5

Autores do samba: Preto Jóia, Tuninho, Niltinho Tristeza, Guga, Guará da Empresa e Flavinho

Enredo/Carnavalesco: Viriato Ferreira

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“O que é que a banana tem?”

Foi de alto nível o desfile da Verde e Branco de Ramos. Muito correto, quase impecável e com bananas para dar e vender. O carnavalesco Viriato Ferreira desenvolveu com perfeição um enredo que, de tão simples, correu o risco de se tornar banal. A Escola mostrou que fantasias simples e confortáveis também podem ser belas. Com muito samba no pé e uma empolgação contagiante, a Imperatriz passou leve e bonita sem escorregar em nenhuma casca de banana.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 4°

Pontuação: 290,5

Autores do samba: Pelé, Claudio Inspiração, Tonho Magrinho e Paulo Roberto

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marco Aurélio e Rosana

“Alice no Brasil das Maravilhas”

O enredo da Azul e Branco que falava de uma Alice tropicalizada, foi muito enigmático e de difícil compreensão para o público. Muitos ficaram em dúvida se o tema contava fatos da história do Brasil, se tecia uma consideração política ou se era uma crítica pura e simples. Apesar de alguns buracos e de algumas alas embotadas, desfilou solta e alegre. A Beija-Flor brilhou de novo, mesmo sem a ousadia de outros tempos.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 12°

Pontuação: 269,0

Autores do samba: Helio Turco, Jurandir e Alvinho

Enredo/Carnavalesco: Ernesto Nascimento e Cláudio Rodrigues

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robertinho e Tidinha

“As três rendeiras do Universo”

A simplicidade da renda em verde e rosa se transformou, aos poucos, em cansativa monotonia. Os toscos carros alegóricos além de não trazerem nada de criativo, também não ajudaram a desenvolver o enredo. O samba mediano também não conseguiu contagiar todos os componentes e muitos, pasmem, cometeram a suprema he-

resia de arrastar os pés em plena pista. A bem da verdade, faltou a Mangueira no desfile da Mangueira.

Estácio de Sá

Classificação: 5°

Pontuação: 290,5

Autores do samba: Maneco, Orlando e Jangada

Enredo/Carnavalesco: Mário Monteiro

Puxador (Intérprete): Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Adriane

“Brasil, brega e kitsch”

Criticando o consumismo desenfreado e a alienação brasileira pela importação de valores culturais estrangeiros, a Vermelho e Branco arrebatou a multidão na Sapucaí. O enredo de Mario Monteiro foi muito bem realizado e, artisticamente, “deu um passeio”, integrando perfeitamente seus carros e fantasias ao gostoso samba. No desfile da Estácio faltou um pouquinho mais de evolução, mas a Bateria funcionou muito bem. Sobrou competência, dessa vez temperada com uma generosa dose de originalidade.

São Clemente

Classificação: 13°↓

Pontuação: 265,5

Autores do samba: Monoelzinho Poeta, Jorge Moreira, Severo, Jorge Melodia e Haroldo Pereira

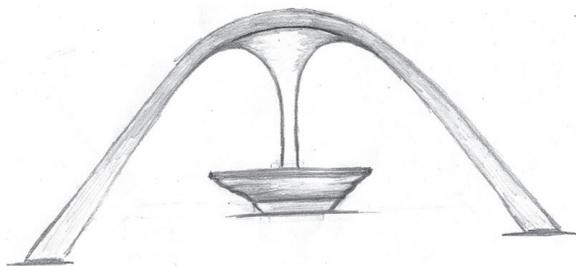
Enredo/Carnavalesco: Roberto Costa, Carlinhos d’Andrade e Cezar d’Azevedo

Puxador (Intérprete): Sidney Moreno

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Já ví esse filme”

O enredo da Amarelo e Preto da Zona Sul viajou ao pretender fazer um sátira ácida à história do Brasil e ao momento político de então. Abandonou o caminho da leveza e passou amarga, pesada e mal humorada. A impressão geral foi de que a São Clemente cedeu aos subjetivos e aos intelectuais, perdendo, assim, sua graça original.



Segunda-Feira 11/02

08 Agremiações Tempo: Chuvoso

+ O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A de 1990

Ordem de desfile

Unidos do Viradouro

Classificação: 7°

Pontuação: 290,5

Autores do samba: Gelson, Rubinho, Odir Sereno e Adir

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes e Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Bravíssimo Dercy, o retrato de um povo”

Que estreia no Grupo Especial!!! A Viradouro escolheu como tema um ícone da arte popular brasileira. Nem a claridade do entardecer e nem a chuva, que danificou algumas fantasias, atrapalharam o brilho do desfile da Vermelho e Branco de Niterói. Dercy Gonçalves estava lá: inteira, gloriosa com os seios à mostra, ovacionada pelo público, emocionadíssima e sambando do começo ao fim do desfile. Um momento inesquecível !

Caprichosos de Pilares

Classificação: 10°

Pontuação: 275,0

Autores do samba : João Carlos e Gabriel Moura

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Carlinhos de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudio e Norminha

“Terceiro Milênio, em busca do juízo final”

A Azul e Branco trouxe um tema “Nostradâmico” e fez um desfile quase soturno. As fantasias, apesar de bonitas e adequadas ao enredo, careciam de criatividade. A Bateria não entrou no boxe prejudicando muito sua harmonia e o seu conjunto.

Unidos da Tijuca

Classificação: 8°

Pontuação: 289,5

Autores do samba: Nêgo, Carlinhos Melodia, Antonio C. Conceição

Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Juju Maravilha

“Tá na mesa Brasil”

A ideia do tema foi mostrar um banquete oferecido no palácio do Rei Momo para celebrar a existência do carnaval. As alegorias oscilaram em beleza, e as fantasias, descomplicadas, não comprometeram. O samba cresceu muito na avenida e a Bateria esteve muito bem, conseqüentemente, a Azul-Pavão e Amarelo do Borel foi uma das mais animadas. Todo mundo digeriu muito bem a grande comilança dos sonhos.

Portela

Classificação: 6°

Pontuação: 290,5

Autores do samba: Carlinhos Madureira, Café da Portela e Iran Silva

Enredo/Carnavalesco: Silvio Cunha

Puxador (Intérprete): Dedé da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Tatu e Gisele

“Tributo à vaidade”

A apresentação da Azul e Branco de Madureira justificou a sua falta de modéstia. Passou vaidosa, deslumbrante e majestosa. A Águia, dessa vez nas cores oficiais, trouxe uma Escola aguerrida e valente, com harmonia e evolução irretocáveis. O samba, vencedor

do Estandarte de Ouro, serviu como grande ponto de irradiação para esse sucesso. Foi a ressurreição da Velha Portela.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 1°

Pontuação: 297,0

Autores do samba: Toco, Jorginho Medeiros e Tiãozinho da Mocidade

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Lílian Rabello

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alexandre e Babi

“Chuê, Chuá as Águas vão rolar”

Um impecável carnaval inundou a Sapucaí de alegria, dando um banho de imaginação e entusiasmo. A Verde e Branco superou, e até transcendeu, ao abstratismo do tema, chegando a fatos do cotidiano. Renato Lage e Lílian Rabello criaram fantasias e alegorias de tirar o fôlego. Ao final do desfile, a multidão lançou o veredito: “Já Ganhou! Já Ganhou!”. Estavam certos. O Bicampeonato estava garantido.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 2°

Pontuação: 295,5

Autores do samba: Sereno, Luís Fernando Reis e Diogo

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Rita

“Me masso se não passo pela Rua do Ouvidor”

O Salgueiro trouxe um excelente samba para emoldurar o enredo (Estandarte de Ouro), de Rosa Magalhães, que marcou a importância da Rua do Ouvidor como centro cultural, social e de comércio, no século XIX. Passou compacta e com uma harmonia perfeita. As fantasias e as alegorias da Vermelho e Branco, eram verdadeiras obras de arte. Foi um desfile muito técnico e praticamente perfeito, só não conseguiu mexer com o coração do público.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 11°

Pontuação: 274,5

Autores do samba: Adil, Celsinho, Jorge Secretário e Helinho

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Carlinhos Brillhante e Maria

“Luiz Peixoto, e tome polca”

Foi uma apresentação que deixou bem clara a dificuldade econômica pela qual a Azul e Branco atravessava. Fantasias e alegorias, muito simples, contaram a história do compositor carioca que também foi um importante caricaturista e teatrólogo do início do século XX. O samba era bom e cresceu na avenida. A Vila fez o melhor que pôde. Infelizmente muito pouco para o Grupo Especial.

Império Serrano

Classificação: 15°↓

Pontuação: 258,0

Autores do samba: Wilson Solidá, Ibrain, Beto Pernada, Valdir Sargento, Edu do Pagode e Elcy

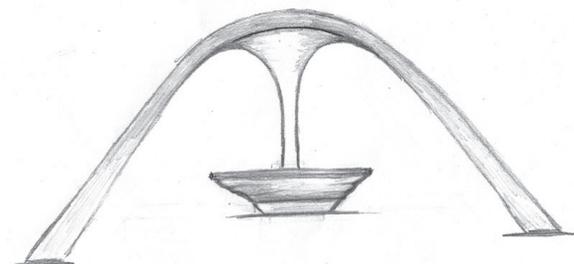
Enredo/Carnavalesco: Ney Ayan

Puxador (Intérprete): Tico do Gato

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cizinho e Selmyha Sorriso

“É por aí que eu vou”

Com um tema, que homenageava os caminhoneiros, a Serrinha optou pelo caminho da realidade e não da fantasia. Substituiu as plumas e os paetês pelo preto da graxa e a estética dura da sucata do ferro velho. Além de não causar o impacto desejado, perdeu cinco pontos por infringir o regulamento, colocando cinco carretas verdadeiras e motorizadas no desfile. E o Império, que passou sem brilho e desfigurada, não só nas suas cores mas também na sua maneira de ser, acabou seguindo pela estrada que a levou para o grupo de Acesso. Que pena !



• As Escolas de Samba São Clemente (13°), Lins Imperial (14°), Império Serrano (15°) e Acadêmicos do Grande Rio (16°), foram rebaixadas para o Grupo A.

• As Escolas de Samba Tradição (1°) e Leão de Nova Iguaçu (2°) Campeãs do Grupo A em 1991 e, também, a Acadêmicos de Santa Cruz que não foi julgada por ter faltado energia durante a sua apresentação, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 30 julgadores (03 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* Cai o descarte de notas.

* Total de notas válidas: 30

* A partir desse ano todos os quesitos voltam a ter o mesmo peso.

* A partir desse ano fica instituído o meio ponto.

* A partir desse ano as agremiações passam a perder 01 ponto em cronometragem para cada minuto que exceder o tempo máximo permitido para o desfile.

* Bonificação de 01 ponto em concentração.

* As transgressões ao quesito dispersão passam a ser punidas com multa e não mais com perda de pontos.

* A Escola de Samba Império Serrano foi penalizada em 05 pontos por ferir o regulamento levando dois caminhões motorizados para o desfile e por exibir “merchandising” nos mesmos.

* Desempate entre a 4ª e a 5ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Desempate entre a 5ª e a 6ª colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.

* Desempate entre a 6ª e a 7ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Total máximo de pontos possíveis: **301**

Julgadores

Alegorias e adereços

Juciê Mendes
Maurício Salgueiro
Paulo César Soares

Bateria

Anselmo Mazzoni
Cláudio Luiz Matheus
Ivan Paulo

Comissão de frente

Miriam Duarte da Costa
Orlando Miranda
Raphael David

Conjunto

Aderbal Júnior
Regina Gomes de Oliveira
Wilson Gonzáles

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

José Clécio Quesado
Sebastião José de Oliveira
Thilmar Barquiro Graça

Evolução

Ana Bernacchi
Carlos Pousa
Otoniel Serra

Fantasia

Catarina Guedes
Márcia Barroso do Amaral
Suely Stambowsky

Harmonia

Denira Rosário
Joãozinho Athayde
Hélio Capucchi

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Beatriz Badejo

Marly Leal

Roberto Roney

Samba-enredo

Eri Galvão

Mauro Senise

Selysette de Almeida

Rapidinhas

* Que espetáculo poder ver a Primeira Bailarina do Teatro Municipal, Ana Maria Botafogo, *arrebentar* sambando na ponta da sapatilha em cima de um dos carros alegóricos da União da Ilha do Governador...

* A modelo paulista Melissa Benson, parou tudo ao desfilar tomando banho no carro do chafariz na Imperatriz Leopoldinense.

* Fiquei muito impressionado com a exagerada simplicidade da Estação Primeira de Mangueira nesse ano.

* Arrebatador o circo dos leões do carro Abre-Alas da Estácio de Sá.

* Tempos Modernos: A Mocidade Independente de Padre Miguel e a Beija-Flor de Nilópolis usaram computadores para organizar os seus respectivos desfiles.

* A magnífica Dercy Gonçalves, homenageada pela Unidos do Viradouro, não titubeou e mostrou os seios para toda a Sapucaí... Delírio geral.

* Ainda na Viradouro, a ala das crianças fantasiada de *pereca da vizinha* foi um dos grandes momentos desse ano.

* A Portela fez um dos seus melhores desfiles da última década. Vaidosa, passou maravilhosa.

* O requinte e a suntuosidade das alegorias do Salgueiro, extasiaram a todos. Os carros que representavam a relojoaria e a confeitaria, pareciam feitos de porcelana e *biscuit*.

* Contudo, mais uma vez, o ano foi mesmo da Mocidade Independente de Padre Miguel. Os escafandristas da Comissão de Frente, os ritmistas-mergulhadores, o feto imerso no globo terrestre transparente do Abre-Alas, o carro das hidrelétricas e a sereia - Mamãe Oxum - de bruços com a cauda para cima, ajudaram, com certeza, a garantir o título de campeã.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Alcebiades de Souza (1926-1991) · Alcides Gregório (1919-1991) · Djalma das Mercês (grande compositor da Estácio de Sá) · Eloy Machado (figurinista e carnavalesco) · Mirabeau (1924-1991) · Nelson Abrahão Davi (1939-1991) · Ney Ayan (1947-1991).



1992

Grupo Especial – 01 e 02/03 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí) 15 agremiações.

Domingo 01/03 08 Agremiações Tempo: Nublado

• O desfile foi aberto pela Escola que desfilou “Hors-Concours” devido a um blackout durante sua apresentação no Grupo A em 1991

Ordem de desfile

Acadêmicos de Santa Cruz

Classificação: 15°↓

Pontuação: 236,5

Autores do samba: Da Roça, Geovani, Nei, Luiz Carlos e Jaime Burucutu

Enredo/Carnavalesco: Albeci Pereira e Ney Ayan (in memorian)

Puxador (Intérprete): Sobrinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio Pv e Dóris

“De quatro em quatro eu chego lá”

Depois de ganhar na justiça o direito de desfilar no Grupo Especial, esperava-se da Verde e Branco muita garra e empolgação quando entrasse na avenida ao cair da tarde do Domingo de carnaval. Não foi o que aconteceu. Faltou energia, samba, harmonia e

conjunto. O enredo abordando a força do número quatro, subjetivo demais, não conseguiu ser bem desenvolvido. Com carros quebrados, alas incompletas e uma Bateria, excelente, mas que preferiu não entrar no recuo, a Santa Cruz assegurou sua volta ao Grupo A.

Leão de Nova Iguaçu

Classificação: 13°↓

Pontuação: 270,5

Autores do samba: Carlinhos Pretinho, Tavinho da Fé e José Jorge

Enredo/Carnavalesco: Fabio Borges, Adalmir Braga e Paulo Sottero

Puxador (Intérprete): Jairo Bráulio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“O Leão na Selva das Ilusões de Janete Clair”

A estreante levou um enorme naipe de artistas, poucas vezes visto na Sapucaí, para homenagear a grande autora de novelas. O conjunto da Escola foi comprometido pela evolução que deixou a desejar. O equilíbrio de cores e o desenho das fantasias e alegorias, não foram lá dos mais felizes. Dessa forma, a Vermelho, Amarelo e Branco da Baixada marcou presença apenas pela simpatia.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 6°

Pontuação: 292,0

Autores do samba: Helio Turco, Jurandir e Alvinho

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Irlécia

“Se todos fossem iguais a você...”

Um verdadeiro poema em verde e rosa reverenciou o maestro Tom Jobim. O bom samba animou a arquibancada que parecia, ainda, um pouco fria. A Escola tingiu levemente de branco e prata algumas de suas alas. O resultado foi um desfile bonito e correto que, surpreendentemente, não emocionou tanto quanto se esperava.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 3°

Pontuação: 294,5

Autores do samba: Tuninho Professor, Jurandir, Helinho e Nilson Melodia

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Não existe pecado do lado de baixo do Equador”

A carnavalesca Rosa Magalhães estreou com o pé direito na Verde e Branco de Ramos e trouxe como tema a expedição de Colombo, que encontrou um verdadeiro paraíso no Hemisfério Sul. Tudo foi mostrado de forma claríssima e com muito requinte e bom gosto. A Bateria sobrou, mas faltou canto e animação. O samba também não ajudou.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 11°

Pontuação: 279,0

Autores do samba : Jorge Barbudo, Heloir e Zé Carlos da Saara
Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada e Washington Luiz
Puxador (Intérprete): Carlinhos de Pilares
Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Norminha

“Brasil feito à mão... do barro ao carnaval”

Com um enredo meio careta, a Azul e Branco de Pilares levou para a avenida alas e mais alas de artesanato, intercaladas por bonitas alegorias. Foi uma apresentação morna, com boa harmonia e alguma animação. Nem sombra da Caprichosos brincalhona, e às vezes debochada, que nos divertia tanto.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 4º

Pontuação: 294,0

Autores do samba: Bala, Efe Alves, Preto Velho, Sobral e Tião-zinho do Salgueiro

Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Vanderli e Taninha

“O negro que virou ouro nas terras do Salgueiro”

A Vermelho e Branco da Tijuca contou a história do café. Um tema perfeitamente adaptado a sua tradição de cantar o Negro. Abusou da palha e da rafia com muito bom gosto. A maravilhosa Bateria sustentou o samba bem cantado pelos componentes. Como novidade, a Escola tentou dar um toque de humor nas alegorias para realçar o seu caráter festivo. Não funcionou. De algum modo, o café do Salgueiro pareceu meio requentado.

Unidos do Viradouro

Classificação: 9º

Pontuação: 281,0

Autores do samba: Heraldo Faria, Flavinho Machado, Gelson e Rubinho

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes e Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“E a magia da sorte chegou”

A Viradouro cantando a saga do povo cigano não foi capaz de prever o seu próprio futuro. Houve luxo, um ótimo samba, uma Bateria forte, muita garra e uma beleza estonteante. Mas um capricho do destino arrasou o moral dos componentes e a chance de vitória: um dos seus mais belos carros, o das geleiras da Rússia, ironia das ironias, foi destruído pelo fogo em plena avenida, atrasando o desfile e provocando a perda de treze pontos em cronometragem. Decididamente, a sorte não tocou a Escola vermelho e branco de Niterói.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 7º

Pontuação: 288,5

Autores do samba: Dinoel Sampaio e Itinho

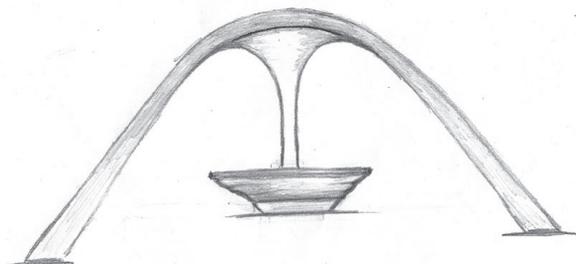
Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marco Aurélio e Rosana

“Há um ponto de luz na imensidão”

O vitorioso Joãozinho Trinta criou um enredo exaltando a tecnologia e a influência da televisão na formação cultural brasileira. Seu Abre-Alas, feericamente iluminado, esbanjou efeitos especiais. Empolgada, como sempre, a Azul e Branco de Nilópolis não conseguiu emocionar. Faltou um pouco mais de qualidade ao seu samba. Perdeu dois pontos por descumprir o regulamento que proíbe a genitália desnuda, e olha que o material do modelo, que usava apenas



tinta prateada e purpurina, não era nenhuma apoteose.

Segunda-feira 02/03

07 Agremiações Tempo: Chuvoso

•O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A de 1991

Ordem de desfile

Tradição

Classificação: 14°↓

Pontuação: 264,0

Autores do samba: Moisés, Luizinho e Toninho

Enredo/Carnavalesco: Jorge Luiz Vilela

Puxador (Intérprete): Moisés Santiago

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Vilma Nascimento

“O espetáculo maior... As Flores”

As coisas terminaram para a Azul, Branco e Ouro de Campinho, exatamente como começaram: mal. As pesadíssimas fantasias prejudicaram a evolução que sofria a cada passo. A belíssima exibição do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, em frente aos jurados, abriu um enorme claro na pista, o mesmo acontecendo depois com o segundo casal. Os diretores de harmonia multiplicavam-se na pista, apenas para fazer absolutamente nada a não ser sambar e se divertir. O retorno do Condor ao Grupo A estava então, sacramentado.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 12°

Pontuação: 270,5

Autores do samba: Sidney Sá, Miro J.R. , Carlinhos da Vila, Claudinho do Orvalho e Arthurzinho Só

Enredo/Carnavalesco: Gil Ricon

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Carlinhos Brillhante e Maria

“A Vila vê o ovo e põe às claras”

A Azul e Branco do bairro de Noel conseguiu trazer um toque crítico, questionador e verdadeiro. Seu enredo foi uma sátira, contundente e ecológica, ao estabonado descobrimento da América por Colombo. A empolgação e a garra dos componentes contrastaram com as fantasias sem charme e a precariedade dos carros alegóricos. Faltou criatividade para compensar a falta de recursos. A gemada da Vila ficou meio amarga.

Estácio de Sá

Classificação: 1º

Pontuação: 298,5

Autores do samba: Maneco, Djalma Branco, Déo e Caruso

Enredo/Carnavalesco: Mário Monteiro e Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmytha Sorriso

“Pauliceia desvairada – 70 anos de modernismo no Brasil”

A Estácio estava, simplesmente, arrebatadora. Pisou na avenida com a vontade de cantar e sambar de sempre. Empolgação, jamais faltou. Além disso sobraram fantasias ricas e bonitas, alegorias criativas e de muito bom gosto, harmonia e conjunto irretocáveis e um belíssimo enredo (Estandarte de Ouro) muito bem desenvolvido. O refrão do samba ganhou as arquibancadas e camarotes, e ninguém deixou de cantar o “...me dê me dá me dá me dê, onde você for eu vou com você...”. Os passos dos componentes da Vermelho e Branco do Estácio traçaram no chão o desenho triunfante da vitória.

Unidos da Tijuca

Classificação: 8º

Pontuação: 284,5

Autores do samba: Gilmar Silva, Vicente das Neves e Beto do Pandeiro

Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Juju Maravilha

“Guanabaram, o seio do mar”

A Escola fez o que se poderia chamar de um desfile correto, sem maiores pretensões. O que não impediu certas ousadias: o uso de espuma revestida de plástico furta cor em algumas fantasias e, as fantásticas paradinhas da marcante Bateria. O tema da Azul-Pavão e Ouro era a Baía de Guanabara e, é claro, o aspecto ecológico esteve sempre presente. O samba animou a arquibancada, mas foi pouco para sonhar com as primeiras colocações.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 2°

Pontuação: 297,0

Autores do samba: Paulinho Mocidade, Dico da Viola e Moleque Silveira

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Lílian Rabello

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alexandre e Lucinha Nobre

“Sonhar não custa nada”

O desfile da Verde e Branco foi, visualmente, espetacular. Os luxuosos carros alegóricos estavam muitíssimo bem acabados e as fantasias, riquíssimas. Como nos velhos tempos, a Bateria esteve maravilhosa e garantiu o Estandarte de Ouro. O tema abstrato permitia à Escola todos os devaneios possíveis. Mas ela não sonhou tão alto e ficou apenas a meio caminho do delírio. Ao despertar, percebeu que seus méritos não foram suficientes para abiscoitar o Tri.

União da Ilha do Governador

Classificação: 9°

Pontuação: 280,0

Autores do samba: Carlinhos Fuzil, Maurício 100 e Marquinhos do Banjo

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis e José Felix Garcez

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alex e Irene

“Sou mais minha Ilha”

A Tricolor da Ilha começou a sua apresentação à meia-luz. Por alguns momentos, intercalados, o blackout foi total devido a uma pane no fornecimento de energia à passarela. O enredo, inventivo, mais uma vez apelou para a auto-exaltação. Indefinida entre o luxo e a criatividade, a agremiação acabou fazendo do seu bem amarrado desfile, uma sucessão de altos e baixos.

Portela

Classificação: 5°

Pontuação: 292,5

Autores do samba: Carlinhos Madureira, Café da Portela e Ary do Cavaco

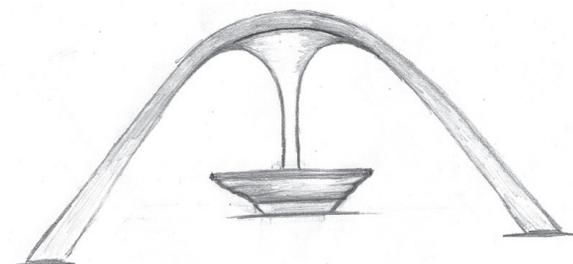
Enredo/Carnavalesco: Silvio Cunha

Puxador (Intérprete): Dedé da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Edson e Márcia

“Todo o azul que o azul tem”

O enredo foi a síntese da própria Portela. Fez uma viagem ao interior de si mesma, em vários tons de azul. Mostrou fantasias leves e de bom gosto, foi caprichosa nas alegorias, e desfilou com ânimo e sabedoria. Tudo muito bonito, sem dúvida, mas um pouco cansativo também. Mais uma vez viu adiado o sonho da vitória.



† As Escolas de Samba Leão de Nova Iguaçu (13°), Tradição (14°) e Acadêmicos de Santa Cruz (15°), foram rebaixadas para o Grupo A.

† As Escolas de Samba Acadêmicos do Grande Rio (1°) e Unidos da Ponte (2°), Campeãs do Grupo A em 1992, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 30 julgadores (03 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* Total de notas válidas: 30.

* Bonificação de 01 ponto em concentração.

* A Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis perdeu 02 pontos em obrigatoriedades por ferir o regulamento apresentando um componente com a “genitália desnuda”.

* A Escola de Samba Unidos do Viradouro perdeu 13 pontos em cronometragem por ultrapassar em 13 minutos o tempo máximo de desfile.

* Desempate entre a 12^ae a 13^a colocada deu-se no quesito Bateria.

* Total máximo de pontos possíveis: **301**



Julgadores

Alegorias e adereços

Amaury Sebastião Chaves

Henrique M. de Carvalho

Juciê Mendes

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

Luiz Carlos Reis

Téo Lima

Comissão de frente

Maria Elisa Proença

Míriam Glória de Castro

Orlando Miranda

Conjunto

Aderbal Júnior

Mário Cardoso

Regina Gomes de Oliveira

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

José Reginaldo Bastos

Pedro Arídio

Sebastião José de Oliveira

Evolução

Ana Bernacchi

Carlos Pousa

Otoniel Serra

Fantasia

Leda Bastos

Nancy Serpes

Suely Stambowsky

Harmonia

Benvindo Siqueira

Denira Rosário

Hélio Capucchi

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Ilclemar Nunes

Marly Leal

Roberto Roney

Samba-enredo

Dulce Tupy

Fernanda de Tola

Rui Maurity

Rapidinhas

* Muito criativa a ala da comunidade da Imperatriz Leopoldinense. Os componentes vieram sob um plástico que imitava o oceano apenas com a cabeça enfeitada por peixes aparecendo para o público.

* O Abre-Alas do Salgueiro trouxe um Preto Velho de 4 metros de altura socando o café no pilão. Um espetáculo de alegoria.

* A Unidos do Viradouro estava maravilhosa. Abriu seu desfile com carroças e grandes bonecos de ciganos e ciganas com movimentos articulados. Tudo muito luxuoso. Ahhh se não fosse o incêndio no carro das geleiras.....

* E a Beija-Flor tornou-se a primeira Escola punida por causa da *genitália desnuda* de um componente.

* A Tradição deve ter entrado para o livro Guinness dos records tal a quantidade de 'diretores' que não faziam absolutamente nada durante o seu desfile.

* Os efeitos de ilusão de ótica do carro dos sonhos da Mocidade Independente de Padre Miguel impressionaram.

* A União da Ilha do Governador passou parte da sua apresentação na penumbra devido a um problema técnico na iluminação do sambódromo. Inconcebível.

*A grande estrela desse ano foi mesmo a Estácio de Sá. Com um enredo francamente paulista, o que representava um certo perigo, a Escola deu um verdadeiro *show* de beleza e competência. O povão foi ao delírio com o samba contagiante. As arquibancadas fizeram coreografia e não se cansaram de aplaudir a monumental apresentação. O Trenzinho Caipira estava um charme.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Arroz (compositor da Vila Isabel e da Mangueira) · Mauro Rosas (1934-1992) · Viriato Ferreira (1930-1992). Herivelto Martins (1912-1992).



1993

Grupo Especial – 21 e 22/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

Domingo 21/02

07 Agremiações Tempo: Chuvoso

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 1992

Ordem de desfile

Unidos da Ponte

Classificação: 14°

Pontuação: 279,0

Autores do samba: Adilson Xavier

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki

Puxador (Intérprete): Geraldão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Luisinho e Nina

“A Face do disfarce”

A Ponte foi muito prejudicada pela chuva persistente, que castigou sua passagem, encharcando suas fantasias e provocando a quebra de dois dos seus carros alegóricos mais importantes. Contando

a história das máscaras através dos tempos, a Azul e Branco de São João de Meriti sentiu a responsabilidade e fez uma apresentação extremamente tímida.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 8°

Pontuação: 287,0

Autores do samba: Martinho da Vila

Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Carlinhos Brilhante e Maria

“Gbala – viagem ao templo da criação”

A Vila desfilou muito bem, mesmo debaixo de chuva. Mostrou a criação do mundo segundo a cultura negra, perfeitamente sintetizada no maravilhoso samba de Martinho da Vila (Estandarte de Ouro). Abusando da espuma e do plástico, Oswaldo Jardim produziu fantasias e alegorias de grande beleza arrancando muitos aplausos. Sobrou samba e sedução na Azul e Branco do bairro de Noel.

União da Ilha do Governador

Classificação: 11°

Pontuação: 279,0

Autores do samba: Bicudo, Djalma Falcão e Guará da Empresa

Enredo/Carnavalesco: Sílvio Cunha

Puxador (Intérprete): Mauricio Cem

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio Marcio e Regina

“Os maiores Espetáculos da Terra”

Quando a Azul, Vermelho e Branco armou sua lona na avenida, a chuva deu uma trégua. Trouxe o circo tradicional, o circo da Fórmula-1, a parafernália da televisão e da mídia eletrônica em geral. Informação demais...Ficou devendo um espetáculo mais empolgante.

Unidos do Viradouro

Classificação: 7°

Pontuação: 289,0

Autores do samba: Heraldo Faria, Flavinho Machado e Gelson

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes e Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Amor sublime amor”

O enredo da Vermelho e Branco de Niterói resgatou os grandes amores da nossa história e, também, foi a senha para uma imensa troca de emoções com o público. Max Lopes e Mauro Quintaes encheram o desfile de luz, cor e luxo, mas o conteúdo ficou um pouco perdido e meio pesado, o que atrapalhou a sua evolução e o seu conjunto.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 4°

Pontuação: 295,5

Autores do samba: Serafin Adriano, Edu e Antonio Andrade

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alexandre e Babi

“Marraio, Feridô, sou Rei”

A Verde e Branco apostou no jogo e não deu chance para o azar. O enredo, de Renato Lage, foi do jogo de dados às Olimpíadas, e agitou o povão com uma fabulosa exibição tecnológica. Foi perfeita em quase tudo, das surpreendentes alegorias ao luxo das fantasias. Porém, do meio para o final, passou meio apagada. Faltou um bom samba para levantar as arquibancadas e garantir o título de Campeã.

Portela

Classificação: 10°

Pontuação: 279,0

Autores do samba: Wilson Cruz, Cláudio Russo e Jorginho Estrela Negra

Enredo/Carnavalesco: Mário Monteiro

Puxador (Intérprete): Dedé da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Edson e Márcia

“Cerimônia de casamento”

Dessa vez, a antes solitária Águia veio devidamente acompanhada de esposa e filhos. Todos esperavam mais da Azul e Branco de Madureira. O samba-enredo, elogiado pela crítica, não conseguiu empolgar os componentes que começaram animados e terminaram o desfile arrastando os pés. Águia e família voaram baixo na avenida frustrando o sonho portelense.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 2°

Pontuação: 298,0

Autores do samba: Marcio Andrezinho, Alvinho, Aranha e Alexandre da Imperatriz

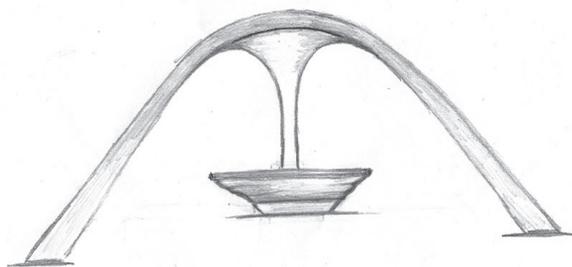
Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jerônimo e Neide

“Marquês que é Marquês do sassarico é freguês”

A ideia era mostrar a evolução do carnaval e homenagear os grandes carnavalescos. Mas a Verde e Branco foi muito além, arrebatando e encantando o coração de todos que estavam no Sambódromo. Do requinte das alegorias criadas por Rosa Magalhães, ao excelente samba que contagiou a todos, foi tudo absolutamente impecável. A ala das Baianas e a fantástica Comissão de Frente, ambas premiadas com o Estandarte de Ouro, abrilhantaram, ainda mais, o inesquecível espetáculo.



Segunda-feira 22/02

07 Agremiações Tempo: Chuvoso

♦ O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A de 1992

Ordem de desfile

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 9°

Pontuação: 286,0

Autores do samba: Nêgo, Jaci Inspiração, Mais Velho, G. Martins, Dicro, Juarez dy Galvoza, Carlinhos PZ, Adão da Conceição, Rocco Filho e Ronaldinho

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Rita

“No mundo da Lua”

Encoberta pelas nuvens, a lua não compareceu à Sapucaí para assistir à belíssima apresentação da Verde, Vermelho e Branco de Duque de Caxias. Azar o dela. O desfile foi grandioso, muito animado e impressionou pelo luxo e bom gosto das fantasias e alegorias. Nem a chuva intermitente atrapalhou a disposição dos passistas, que brincaram com as verdades e mentiras que envolvem o satélite natural da Terra.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 13°

Pontuação: 275,5

Autores do samba : Marcos Lessa, Tico do Gato, Carlos Ortiz, Luizito e Karlinho's de Madureira

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis

Puxador (Intérprete): Marcio Souto

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Não existe pecado do lado de cá do Túnel Rebouças”

Faltou criatividade e sobrou polêmica à passagem da Azul e Branco de Pilares. A ideia de exaltar o subúrbio bem que poderia ter sido desenvolvida sem o ressentimento latente que pontuou o desfile. As fantasias e alegorias pesadas não conseguiram brincar com o tema. Perfeitamente dispensável o Abre-Alas, de mau gosto, mostrando um turista sendo assaltado e um travesti fazendo trottoir nas ruas da Zona Sul carioca. Pegou mal....

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 1°

Pontuação: 300,5

Autores do samba: Bala, Demá Chagas, Arizão e Celso Trindade

Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Vanderli e Taninha

“Peguei um Ita no Norte”

Com muita garra, beleza e empolgação, a Vermelho e Branco tijuicana navegou pela avenida, exaltando os migrantes do Norte e Nordeste que saíam em busca do sonho no Sul Maravilha, percorrendo os mais variados Brasis. A espetacular viagem do suntuoso Ita, registrando a surpresa da chegada e a tristeza da partida, levantou a plateia num entusiasmo ensurdecidor aos gritos de “É Campeã! É Campeã!” embarcando a uma só voz “..Na maior felicidade...”. Ganhou, merecidamente, os Estandartes de Ouro de Melhor Escola, Enredo, Bateria e Ala das Crianças. Uma jornada para não se esquecer jamais.

Unidos da Tijuca

Classificação: 12°

Pontuação: 278,0

Autores do samba: Dario Lima, Espanhol, Paulo Ribeiro e Azeitona

Enredo/Carnavalesco: Shangai

Puxador (Intérprete): Vaguinho da Ladeira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marco Aurélio e Nice

“Dança Brasil”

A Azul-Pavão e Amarelo apostou no colorido para contar a trajetória dessa arte no Brasil. Das cerimônias indígenas aos bailes da Corte, dos rituais dos Orixás ao Rock, e da Lambada ao Funk, tudo foi mostrado num desfile diferente e muito quente. Faltou somente um pouco mais de esmero na parte visual e de organização, para um melhor conjunto harmônico.

Estácio de Sá

Classificação: 6°

Pontuação: 289,5

Autores do samba: Wilsinho Paz e Luciano Primo

Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“A dança da lua”

Em busca do Bicampeonato, a Vermelho e Branco do Estácio contou uma lenda Carajá sobre as fases da lua. Mas nem mesmo a força desse astro impediu a falta de sorte que perseguiu a Escola. Logo na entrada o sistema de som pifou, perdurando por todo o

trajeto, provocando claros entre as alas e correria no final do desfile. No mais, das fantasias às alegorias, estava tudo muito bonito.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 3°

Pontuação: 296,5

Autores do samba: Wilson Bombeiro, Sérgio Fonseca e Edeor de Paula

Enredo/Carnavalesco: Maria Augusta Rodrigues

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Edmar e Juju Maravilha

“Uni-Duni-Tê, a Beija-Flor escolheu: é você”

A Beija-Flor encenou na passarela do samba a magia e os sonhos do mundo infantil, e fez da sua fantasia um alegre carnaval. Mostrou sua nova cara: colorida, suntuosa e mais leve. Bem ao estilo da sua nova carnavalesca, Maria Augusta. Foi um desfile tecnicamente perfeito ao qual faltou uma certa dose de empolgação.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 5°

Pontuação: 292,5

Autores do samba: Verinha, Bira do Ponto, Dirceu, Fernando de Lima, Eraldo Caê, Preto, Ney Mattos e Gustavo

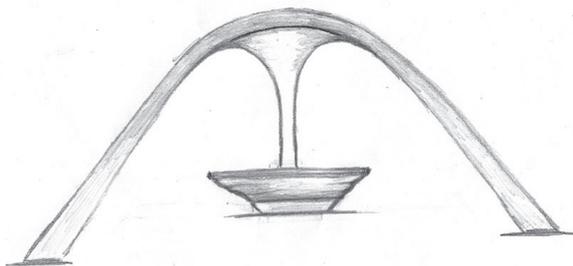
Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Irléia

“Dessa fruta eu como até o caroço”

A Mangueira passou compacta, com a garra e com a vibração de sempre. Só faltaram mesmo, o verde e o rosa. Para contar a história da manga, desde a Índia e da África, o carnavalesco Ilvamar Magalhães abusou do branco, prata, ouro, vermelho, amarelo, laranja e, até mesmo, alguns tons de marrom. Superando algumas crises internas, surpreendeu ao realizar o seu melhor desfile em anos.



- + Inexplicavelmente, nenhuma Escola de Samba foi rebaixada para o Grupo A.
- + As Escolas de Samba Tradição (1°) e Império Serrano (2°), Campeãs do Grupo A em 1993, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 30 julgadores (03 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* Total de notas válidas: 30.

* Bonificação de 01 ponto em concentração.

* Total máximo de pontos possíveis: **301**



Julgadores

Alegorias e adereços

Adriana Filardis

Amaury Sebastião Chaves

Ana Bernacchi

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

Ivan Paulo

Luiz Carlos Reis

Comissão de frente

Anibal Lavalle

Orlando Miranda

Raphael David

Conjunto

Aderbal Júnior

Heloísa Marques

Ricardo Rizzo

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Pedro Arídio

Sebastião José de Oliveira

Thilmar Barquiro Graça

Evolução

Carlos Pousa

Joel Rufino

Lula Vieira

Fantasia

Catarina Guedes

Leda Bastos

Suely Stambowsky

Harmonia

Denira Rosário

Joãozinho Athayde

Rivaldo Santos

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Ilclemar Nunes

Roberto Roney

Tito Canha

Samba-enredo

Dulce Tupy

Eri Galvão

Fernanda de Tola

Rapidinhas

* Muito interessante o desfile da Unidos de Vila Isabel. Os guardiões do templo da criação montados em seres alados (feitos com espuma e plástico) na Comissão de Frente, os carros alegóricos com iluminação interna e indireta e, principalmente, a alegoria do templo da criação, misturando figurantes com um material que imitava argila (em minha opinião a primeira alegoria 'viva' do carnaval), deixaram todos boquiabertos.

* Começava a 'era' das magníficas Comissões de Frente da Imperatriz Leopoldinense. A desse ano, perfeitamente coreografada, trouxe nobres usando capas negras e máscaras prateadas. O carro alegórico com imensos bonecos-marionetes estava bem legal também.

* A Caprichosos de Pilares não precisava trazer um turista sendo assaltado por ladrão armado em um dos seus carros alegóricos, não é mesmo?

*Bastante aplaudido o carro da Mocidade Independente que trouxe um enorme garoto de braços jogando vídeo game. Seus olhos eram dois grandes aparelhos de televisão.

* Funcionou bem a Comissão de Frente da Mocidade. Os jogadores de basquete imitando um time da NBA em exibição, estavam demais...

* A carnavalesca Maria Augusta acertou em cheio criando visual mais leve e colorido para a Beija-Flor. O pião prateado que rodopiava no Abre-Alas estava encantador.

* O Salgueiro fez explodir o coração de todo mundo "...na maior felicidade...". Que desfile!!!...Que desfile!!!....

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Abílio Martins (grande intérprete) · Aniceto (1913-1993) · Babaú da Mangueira (1914-1993) · Beto sem Braço (1940-1993) · Calixto dos pratos (1921-1993) · Oscar Bigode (grande compositor portelense).

1994

Grupo Especial – 13 e 14/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

16 agremiações.

Domingo 13/02

08 Agremiações Tempo: Nublado

♦ O desfile foi aberto pela última classificada do Grupo Especial em 1993

Ordem de desfile

Unidos da Ponte

Classificação: 15°

Pontuação: 269,0

Autores do samba: Nilson Chamego, Charles Santana e Chiquinho do Banjo

Enredo/Carnavalesco: Washington Luiz

Puxador (Intérprete): Serginho do Porto

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Nira

“Marrom da cor do samba”

A Azul e Branco entrou na avenida, ainda com o dia claro, para glorificar, com muita categoria, a Marrom. O enredo foi bem desenvolvido e a presença de Alcione permeou todo o desfile na medida em que o folclore maranhense também foi bem explorado. A Bateria, perfeita, permitiu um andamento mais cadenciado e compassado, levando os componentes a evoluírem melhor e a se divertirem mais. As alegorias poderiam ter sido mais criativas, mas a homenagem foi linda e supermerecida.

Império Serrano

Classificação: 16°

Pontuação: 258,5

Autores do samba: Lula, Zito e Beto Pernada

Enredo/Carnavalesco: Sid Camillo e Sancler Boiron

Puxador (Intérprete): Roger da Fazenda

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Rita

“Uma festa brasileira”

O Império Serrano e a Imperatriz Leopoldinense apresentaram enredos muito semelhantes: a exibição de índios brasileiros na Corte dos Reis de França no século XVI. Além do mesmo tema, ambas são Verde e Branco e possuem a coroa imperial como símbolo. Mas as coincidências pararam por aí. O desfile do Império, que prometia ser grandioso, transformou-se num verdadeiro pesadelo. Muitos carros quebraram comprometendo completamente a evolução e o conjunto. Uma noite para os imperianos esquecerem.

Unidos da Tijuca

Classificação: 14°

Pontuação: 270,5

Autores do samba: Gilberto L. Silva, Vicente das Neves, Beto do Pandeiro e Grego

Enredo/Carnavalesco: Sílvio Cunha

Puxador (Intérprete): Carlinhos de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Tidinha

“Só...Rio é Verão”

Cantando o sol, o calor e os prazeres dos esportes, radicais ou não, do verão carioca, a Azul-Pavão e Ouro da Tijuca trouxe um tema apropriadíssimo. Tanto as fantasia leves, que possibilitaram uma boa evolução, quanto as alegorias, estavam divertidas e perfeitamente adaptadas ao enredo.

Unidos do Viradouro

Classificação: 3°

Pontuação: 294,5

Autores do samba: Claudio Fabrino, Paulo Cesar Portugal, Jorge Baiano e Rico Medeiros

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Tereza de Benguela, uma Rainha Negra no Pantanal”

A Viradouro apresentou a saga da escrava Rainha que viveu no Pantanal Matogrossense e lá fundou um importante Quilombo. Apesar do luxo e da suntuosidade, marca registrada do carnavalesco Joãozinho Trinta, a Vermelho e Branco de Niterói apresentou figurinos repetitivos e carros alegóricos que pesaram no desfile. Ainda assim, arrancou muitos aplausos e conseguiu uma boa colocação.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 11°

Pontuação: 287,0

Autores do samba: Fernando de Lima, David Correia, Carlos Sena e Paulinho de Carvalho

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Irléia

“Atrás da Verde e Rosa só não vai quem já morreu”

Homenageando os Doces Bárbaros: Bethânia, Gal, Caetano e Gil, a candidata, favoritíssima ao título de Campeã, acabou não correspondendo à expectativa inicial. Levantou a passarela desfilando com garra e vibração, mas a falta de criatividade e a quebra de um dos carros alegóricos comprometeram, definitivamente, a apresentação da Estação Primeira.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 9°

Pontuação: 289,0

Autores do samba: Evandro Bocão, Andrezinho Diniz e Bom Bril

Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Carlinhos Brilhante e Marcia

“Muito prazer! Isabel de Bragança e Drumond Rosa da Silva, mas pode me chamar de Vila”

A forma simples, quase poética, que a Azul e Branco encontrou para falar do bairro onde viveu Noel e de si mesma, contagiou a todos que estavam no sambódromo. Embalada pelo melhor samba-enredo do ano (Estandarte de Ouro) e com fantasias e alegorias multicoloridas e hipercriativas, idealizadas pelo carnavalesco Oswaldo Jardim, a Vila lembrou os carnavais antigos de um Rio que não volta mais. Um passeio delicioso que deu mesmo muito prazer de assistir.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 8°

Pontuação: 290,0

Autores do samba: Jefinho, Dico da Viola e Jorge Gannen

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogerio e Lucinha Nobre

“Avenida Brasil. Tudo passa. Quem não viu?”

A Mocidade fez um grande desfile. Conseguiu provar que é possível combinar perfeitamente high tech com lirismo, luxo com criatividade e bom gosto com exuberância. Renato Lage efetuou um meticuloso trabalho de imaginação e confecção para desenvolver o enredo da Verde e Branco de maneira absolutamente clara, didática e inovadora. Foi de uma beleza cristalina...

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 1°

Pontuação: 298,5

Autores do samba: Marcio Andrezinho, Alvinho, Aranha e Alexandre da Imperatriz

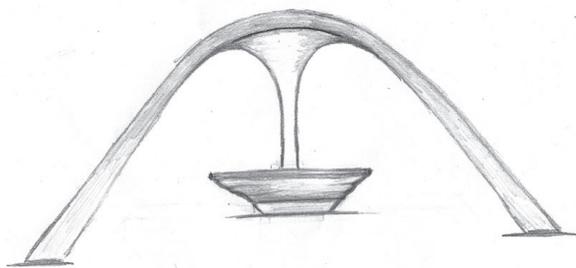
Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Catarina de Medices na Corte dos Tupinambôs e Tabajeres”

A Imperatriz ofereceu um espetáculo de grande gala. Rosa Magalhães realizou um trabalho cuidadoso e coerente. As fantasias elegantes e a delicadeza das alegorias fizeram da Verde e Branco a mais perfeita plasticamente. Se além da coincidência de enredos a Escola tivesse tido um samba como o do Império Serrano, o desfile teria sido, incontestavelmente, perfeito. Se os índios brasileiros enlouqueceram, com seu exotismo, os nobres da França no século XVI, a Imperatriz Leopoldinense enlouqueceu o sambódromo com a sua beleza e grandiosidade no domingo de carnaval.



Segunda-feira 14/02

08 Agremiações Tempo: Chuvoso

* O desfile foi aberto pela penúltima colocada do Grupo Especial de 1993

Ordem de desfile

Caprichosos de Pilares

Classificação: 10°

Pontuação: 287,5

Autores do samba : Marcos Lessa, Tico do Gato, Carlos Ortiz, Garibaldi e Almir de Araujo

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis

Puxador (Intérprete): Luizito

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Estou amando loucamente uma coroa de quase noventa anos”

A Caprichosos chegou solta e descontraída, ao final da tarde, para contar a história da Avenida Rio Branco. A chuva que caiu durante todo o seu desfile não esmoreceu o ânimo do pessoal de Pilares, mas surpreendeu o Mestre de Bateria que “esqueceu” de cobrir com plástico os surdos de marcação fazendo com que as batidas soassem chochas. De qualquer forma, foi uma apresentação melhor que a do ano anterior.

Tradição

Classificação: 6°

Pontuação: 291,5

Autores do samba: Jurandir da Tradição, Sandro Waneca, Jorge Macumba, Tonho e Jajá Maravilha

Enredo/Carnavalesco: Lícia Lacerda

Puxador (Intérprete): Edmilton da Tradição

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“Passarinho, passarola quero ver voar”

Talvez, em consideração ao enredo que falava de aviões, asas deltas e outras engenhocas voadoras, o céu tratou de interromper a chuva que caíra sobre a agremiação anterior. A Azul, Branco e Ouro passou muito empolgada e cantou o samba de cabo a rabo. Os carros alegóricos, pequenos, funcionaram bem e deram maior leveza ao desfile. Mas se sobrou garra e bom humor, faltou um pouco mais de vaidade, pois percebeu-se um certo desleixo em relação às fantasias. O voo da Tradição pode não ter sido tão alto, mas ela certamente aterrissou no Grupo Especial para ficar.

União da Ilha do Governador

Classificação: 4°

Pontuação: 292,5

Autores do samba: Almir da Ilha e Franco

Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alexandre e Babi

“Abrakadabra, o despertar dos Mágicos”

A Escola investiu no misticismo e o carnavalesco Chiquinho Spinoza ofereceu um espetáculo grandioso e realmente mágico. As fantasias e alegorias, além de muito bonitas, descreveram perfeitamente o enredo. Há muito tempo não se via a Tricolor da Ilha do Governador tão vibrante e com tanto samba no pé. Sua Bateria enlouqueceu o povão nas arquibancadas pois além das paradinhas criou também um paradão. Dessa forma, a magia envolveu toda a Sapucaí.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 12°

Pontuação: 274,0

Autores do samba: Helinho 107, Mais Velho, Rocco Filho e Pipoca

Enredo/Carnavalesco: Lucas Pinto

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Ivone

“Os Santos que a África não viu”

A Grande Rio trouxe um enredo muito original sobre a Umbanda no Brasil conquistando, inclusive, o Estandarte de Ouro. Mas apesar do bom samba, da vibração dos componentes, das suntuosas alegorias e das fantasias luxuosas e adequadas ao tema, o desfile não aconteceu, esbarrando na frieza da plateia. A Verde, Vermelho e Branco de Caxias bem que se esforçou, porém não houve Santo que a ajudasse a levantar as arquibancadas.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 5°

Pontuação: 291,5

Autores do samba: Arnaldo Matheus, J. Santos e Almir Sereno

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Edmar e Juju Maravilha

“Margareth Mee, a Dama das bromélias”

A Beija-Flor contou a vida da nobre inglesa que trocou o conforto de Londres pela aventura de viver em plena Amazônia catalogando espécies raras de plantas. O samba, apenas mediano, cresceu na avenida graças a valentia dos componentes. A mistura de uma grande quantidade de elementos e a profusão de cores, de gosto duvidoso, causaram uma certa poluição visual não conseguindo traduzir toda a delicadeza da obra de Madame Mee. Um incêndio no último carro desarrumou a Azul e Branco da Baixada comprometendo, ao final, a harmonia do conjunto.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 2°

Pontuação: 295,0

Autores do samba: Bala, Demá Chagas, Arizão, Celso Trindade e Guaracy

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki

Puxador (Intérprete): Quinzinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Dionísio Mendes e Taninha

“Rio de lá pra cá”

Em oitenta minutos de samba o Salgueiro mostrou o Rio por inteiro. Com carros alegóricos majestosos, alas maravilhosas, e o melhor do seu vermelho e branco, numa animação irresistível, levantou as arquibancadas que juntaram sua voz para “deixar essa cidade louca...”. Foi um verdadeiro frenesi.

Estácio de Sá

Classificação: 13°

Pontuação: 274,0

Autores do samba: Fininho, Pereira, Edimilson e Marinho

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“Saara... a Estácio chegou no Lê Lê Lê do Alalaô”

Trazendo a S.A.A.R.A., área de comércio popular do Rio onde a convivência entre árabes e judeus é amistosa e pacífica, a Vermelho e Branco arrastou-se na passarela com a dificuldade de quem enfrenta os desafios de um deserto. Alguns carros alegóricos quebrados, fantasias que não traduziam de forma muito clara o enredo, um samba que na avenida pareceu ainda mais marchado, e um conjunto harmônico inexistente, acabaram por golpear a animação e o desfile compacto, que costumam ser as principais características da simpática Escola do Morro de São Carlos.

Portela

Classificação: 7º

Pontuação: 290,5

Autores do samba: Wilson Cruz, Cláudio Russo e Zé Luiz

Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez

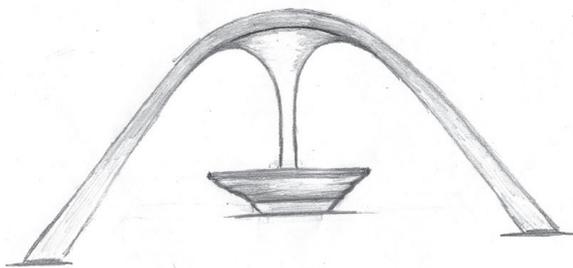
Puxador (Intérprete): Dedé da Portela

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jerônimo e Neide

“Quando o samba era samba”

A Águia famosa dessa vez chegou de malandro carioca, com direito a chapéu e tudo o mais, para contar a história do samba. Conseguiu. E fez mais: confirmou a ressurreição da própria Portela que há muitos anos não desfilava com tanto empenho, sabedoria e penetração. A

Azul e Branco trouxe alas bem fantasiadas, carros com boa concepção e bom acabamento, um samba bem ritmado e uma Bateria firme, que manteve a cadência inalterada do começo ao fim, contagiando os componentes que evoluíram com leveza e muito entusiasmo. Encerrou com muita emoção o desfile do Grupo Especial.



• Inexplicavelmente (mais uma vez), nenhuma Escola foi rebaixada para o Grupo A.

• As Escolas de Samba Unidos de Vila Rica (1°) e São Clemente (2°), Campeãs do Grupo A em 1994, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantásias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto

* 30 julgadores (03 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* Total de notas válidas: 30.

* Bonificação de 01 ponto em concentração.

* A Escola de Samba Império Serrano foi penalizada em 05 pontos por ter desfilado com menos de 8 carros alegóricos, quantidade mínima permitida na época.

*Total máximo de pontos possíveis: **301**



Julgadores

Alegorias e adereços

Adriana Ferreira
Fernando Augusto dos Santos
Maurício Salgueiro

Bateria

Sérgio Coelho
Téo Lima
Tom da Bahia

Comissão de frente

Cláudia Costa
Dolores Sales
Raphael David

Conjunto

José Renato Sales
Marilene Abirached
Ricardo Rizzo

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Bárbara Heliadora
J. Flávio Barros
Renato Ferrari

Evolução

André Lázaro
Carlos Pousa
Lula Vieira

Fantasia

Elizabeth Naid
Glória Rabelo
Helô Amado

Harmonia

Joãozinho Athayde
Luiz Felipe Ferraço
Orlei Gonçalves

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Emanuel Brasil

Irene Orazen

Tito Canha

Samba-enredo

Eri Galvão

Joel Rufino

Rui Maurity

Rapidinhas

* Anunciado o tombamento da Passarela do Samba.

* A Beija-Flor de Nilópolis convidou, pela primeira vez, artistas de Parintins para articular os movimentos das suas alegorias. Daí pra frente, felizmente, quase todas as Escola de Samba desfilam com a contribuição do trabalho desse pessoal maravilhoso. As canoas indígenas também estavam perfeitas.

* Que deslumbramento a coreografia e o figurino da Comissão de Frente da Imperatriz, que leques maravilhosos...

* Parabéns Vila Isabel pela criatividade dos seus carros alegóricos. Muito simples, abusaram de materiais alternativos como, por exemplo, capim vegetal.

* Na União da Ilha, o carro que representava a Era de Aquarius, trouxe milhares de garrafas 'pet' (cheias de um líquido azul) para simular as águas do oceano e reproduzir o balanço do mar. Adorei!

* Uma pena que as alegorias do Salgueiro não apresentaram um bom acabamento. Um dos componentes da Comissão de Frente desfilou sem uma das botinas da rica fantasia. A agremiação tijuicana perdia assim a chance do Bicampeonato.

* A Mocidade Independente fez um desfile de campeã. Somente no Abre-Alas foram utilizados 1 km de néon.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Jésus Henrique (grande destaque da Beija-Flor) · Júlio Mattos (o artífice da Mangueira) · Mestre Marçal (1930-1994) · Paulo Brazão (o grande baluarte da Vila Isabel) · Mestre-Sala Periquito (1940-1994).

1995

Grupo Especial – 26 e 27/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

18 agremiações.

Domingo 26/02

09 Agremiações Tempo: Nublado

♦ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 1994

Ordem de desfile

São Clemente

Classificação: 14°↓

Pontuação: 262,5

Autores do samba: Helinho 107, Leonardo Alegria, Vaguinho da Ladeira e Cláudio Filé

Enredo/Carnavalesco: Luís Fernando Reis

Puxador (Intérprete): Vaguinho da Ladeira

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Taninha

“O que é, o que é...que não é...mas será?”

A São Clemente abriu o carnaval, mas não disse a que veio. Se o seu enredo procurou ressaltar a ideia de um Brasil com o qual todos sonham, essa utopia em momento algum ficou muito clara. A Amarelo e Preto de Botafogo mostrou, até, alguma animação, mas com um tema politicamente correto demais, deixou a sensação de que aquela Escola leve e brincalhona que costumava trazer enredos críticos, irreverentes, e bem humorados, tornou-se monótona e padronizada.

Unidos da Tijuca

Classificação: 10°

Pontuação: 286,0

Autores do samba: Espanhol e Dario Lima

Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: José Luiz e Nicinha

“Os nove bravos do Guarani”

A Tijuca misturou samba com música clássica e violino com cuíca para prestar uma caprichada homenagem ao compositor Carlos Gomes. Um som não atrapalhou o outro, combinaram muito bem até. O bonito samba-enredo contando, na primeira pessoa, a trajetória do homenageado, funcionou perfeitamente. Infelizmente a quebra de um dos carros alegóricos que representavam as óperas, provocou um sério problema na evolução e na harmonia, maculando a apresentação da Escola Azul-Pavão e Ouro do Borel.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 3°

Pontuação: 299,0

Autores do samba: Bira, Jorginho, Tião Barbudo, Zé Carlos do Cavaco e Dequinha Poittiêr

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Edmar e Juju Maravilha

“Bidu Sayão e o canto de cristal”

Foi mesmo uma noite em que a música clássica cintilou na passarela. Com muita garra, grandiosidade e luxo, a Azul e Branco de Nilópolis resgatou uma figura de muita importância para a história cultural do país, a cantora lírica Bidu Sayão. O carnavalesco Milton Cunha inovou com os cisnes de diversas cores, que abriam cada setor do desfile e, exageros a parte, os carros alegóricos e as suntuosas fantasias contaram, com muita competência e beleza, o enredo que emocionou a Sapucaí.

União da Ilha do Governador

Classificação: 9º

Pontuação: 288,5

Autores do samba: Almir da Ilha e Franco

Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Aroldo Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Babi

“Todo dia é dia de índio”

O enredo da Azul, Vermelho e Branco, tentou fazer um resgate cultural brasileiro lembrando o manifesto antropofágico de Oswald de Andrade. Surpreendentemente, apesar de esbanjar criatividade, o desfile foi muito mais acadêmico do que crítico, e muito mais mecânico do que vibrante.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 13°

Pontuação: 268,0

Autores do samba: Marcos do Açougue, Paulo Mumunha, Adão Conceição e Anísio Silva

Enredo/Carnavalesco: Lucas Pinto

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rodrigo e Cíntia

“Estória para ninar um povo patriota”

O carnavalesco Lucas Pinto misturou a história do estado do Amazonas com contos infantis. Conclusão: ninguém entendeu absolutamente nada. Alegorias e fantasias sem muita imaginação, e um samba que não conseguiu contagiar nem o público e nem os próprios componentes, foram os elementos principais que transformaram a apresentação da Tricolor de Duque de Caxias num momento menor da grande noite.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 3°

Pontuação: 299,0

Autores do samba: Marcio Paiva, Adalto Magalha e Quinho

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Vanderli e Andréa

“O caso do por acaso”

Com um desfile empolgante e muito contagiante, a Vermelho e Branco Tijucana polemizou ao colocar em dúvida a veracidade da história oficial sobre o descobrimento do Brasil. Apesar dos problemas com os carros alegóricos – muitos não finalizados ou mal acabados – e com a sua Comissão de Frente que se apresentou com a fantasia incompleta, o Salgueiro deu um show de alegria e levantou o povão na arquibancada.

Tradição

Classificação: 11°

Pontuação: 284,0

Autores do samba: Jurandir da Tradição, Lourenço, Jorge Marcumba, Marcos Glorioso, J. Nascimento e Lima

Enredo/Carnavalesco: Lícia Lacerda

Puxador (Intérprete): Edmilton da Tradição

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“Gira roda, roda gira”

O Condor da Azul e Branco de Campinho começou a alçar o seu voo enquanto a luz da manhã surgia. O enredo simples e de fácil leitura contou o progresso da humanidade através da evolução da roda. As alegorias vazadas proporcionaram leveza ao desfile e as fantasias apresentaram muita criatividade e bom humor. A Tradição girou bem redondinha pra fazer o público vibrar na passarela.

Portela

Classificação: 2°

Pontuação: 299,5

Autores do samba: Noca da Portela, Colombo e Gelson

Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez

Puxador (Intérprete): Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jerônimo e Andréia

“Gosto que me enrosco”

Foi um magnífico desfile. Até a Águia imponente veio fantasiada com chapéu de pierrô, máscara prateada e guizos no bico, para contar a história do carnaval e da própria Escola. Esbanjou unidade, criatividade e elegância, ao som do melhor samba-enredo do ano (Estandarte de Ouro), embalada por uma Bateria impecável. Nas fantasias, o mais tradicional estilo portelense e o predomínio da combinação de vários tons de azul com o branco. A Portela encantou por ter conseguido levar para a avenida a sua alma. O público entendeu e saudou sua passagem com gritos de “É Campeã! É Campeã!”.

Império Serrano

Classificação: 12°

Pontuação: 275,0

Autores do samba: Maurição, Jorge Lucas e Luis Carlos do Cavaco

Enredo/Carnavalesco: Lílian Rabello

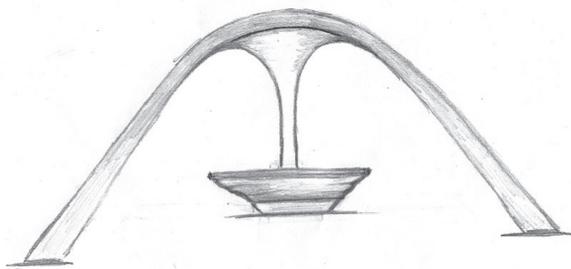
Puxador (Intérprete): Roger da Fazenda

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Rita

“O tempo não pára”

Com um enredo que prometia ser metafísico-pop-modernoso, a Verde e Branco levou ao sambódromo a eterna luta do homem para se manter a frente do seu tempo. Não foi muito bem sucedida não. Prejudicada por desfilar com o dia já bem claro, a Escola

passou completamente apagada, com fantasias e carros alegóricos totalmente desprovidos de imaginação. Por sua tradição, merecia muito mais.



Segunda-feira 27/02

09 Agremiações Tempo: Bom

♦ O desfile foi aberto pela penúltima colocada do Grupo Especial de 1994

Ordem de desfile

Unidos da Ponte

Classificação: 11°

Pontuação: 284,0

Autores do samba: Wanderlei Novidade, Walter Pardal e Walnei Rocha

Enredo/Carnavalesco: Washington Luiz

Puxador (Intérprete): Serginho do Porto

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Elcio PV e Nira

“Paraná, esse estado leva a sério o meu Brasil”

Levando a sério o seu samba, a Azul e Branco de São João de Meriti passou com competência e animação. Veio sem luxo, mas compensou com muita alegria e uma excelente Bateria premiada, inclusive, com o Estandarte de Ouro. Uma das mais divertidas foi a formada por quinhentos imigrantes e descendentes, que ao misturar coreografias de danças típicas com o samba carioca, deu um toque exótico e colorido ao desfile.

Estácio de Sá

Classificação: 5°

Pontuação: 296,5

Autores do samba: David Correia, Caruso, Adilson Torres e Déo

Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“Uma vez Flamengo...”

O “Flamengo” da Estácio entrou em campo para abafar. O desfile de um modo geral foi brilhante, mas apresentou, também, algumas soluções infelizes: fantasias um pouco repetitivas, o ritmo alucinantemente rápido com que o delicioso samba foi puxado e os grandes craques do clube que vieram ocultos no carro do pagode japonês. Entretanto, a esplêndida Comissão de Frente, trazendo jogadores com uma imensa bandeira rubro-negra, a excelente Bateria e os hiperempolgados componentes compensaram, com sobras, os pequenos deslizes.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 7°

Pontuação: 294,5

Autores do samba: Evandro Bocão, Andrezinho Diniz

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Gera e Jorge Tropical

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Marcia

“Cara ou Coroa, as duas faces da moeda”

Não é que o vil metal acabou dando samba? E samba dos bons. A Azul e Branco comprou a ideia do carnavalesco Max Lopes e não poupou esforços para contar a história do dinheiro. Tudo parecia perfeito com carros e fantasias bem executados, uma Bateria que sustentou, com qualidade, o bom samba e a evolução vibrante dos componentes. Até que o terço final da Escola passou em disparada prejudicando o conjunto. Não deu para ganhar o campeonato, mas a Vila, sem dúvida, enriqueceu o espetáculo.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 3°

Pontuação: 299,0

Autores do samba: Marquinhos PQD, Wanderley Marcação, Santana e Cardoso do Cavaco

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alexandre e Lucinha Nobre

“Padre Miguel, olhai por nós”

Com um enredo (premiado pelo Estandarte de Ouro) abordando as crenças do povo brasileiro, a Verde e Branco entrou na Sapu-

caí com fé de Campeã e excelentes ingredientes: um bom samba, cantado a plenos pulmões pelo público, belíssimas fantasias, e, como sempre, carros alegóricos fascinantes. Foi um desfile quase perfeito. O único peccadilho venial foi causado pela correria de algumas alas, que tentavam corrigir alguns claros, que, teimosamente, apareceram após a passagem da Bateria. De qualquer modo, foi uma apresentação para assistir rezando, tal o seu deslumbramento.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 8°

Pontuação: 290,0

Autores do samba : Carlos Ortiz

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Luizito

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Da terra brotei, negro sou e ouro virei”

A Caprichosos fez um desfile muito diferente do estilo pelo qual ficou famosa. Trocou a irreverência pelo luxo gratuito e o tom crítico e jocoso pelo discurso ufanista do carnaval exaltação. Parece que essa metamorfose não foi muito bem sucedida. A apresentação conservadora da Azul e Branco serviu apenas para garantir a sua vaga no Grupo Especial em 96.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 1°

Pontuação: 300,0

Autores do samba: Eduardo Medrado, João Estevam, Waltinho Honorato e César Som Livre

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Mais vale um jegue que me carregue que um camelo que me derrube lá no Ceará”

A exemplo do ano anterior, quando arrancou para o título com uma Comissão de Frente arrebatadora, a Verde e Branco de Ramos brilhou novamente. Os leques de 94 deram lugar às sombrinhas coloridas que geraram uma coreografia extasiante garantindo mais um Estandarte de Ouro. O estilo Rosa Magalhães se fez presente com muito luxo, inventividade e, até, bom humor. A quebra do penúltimo carro comprometeu a evolução, mas, ainda assim, a Imperatriz mostrou um belo carnaval.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 4°

Pontuação: 297,0

Autores do samba: Fernando de Lima, Verinha, Rody e Paulinho de Carvalho

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“A Esmeralda do Atlântico”

A Mangueira buscou inspiração nas lendas da Rainha Alamoia, lá de Fernando de Noronha, para desenvolver o seu enredo. A Bateria esteve perfeita, e o samba, que não era lá grande coisa, cresceu muito na voz de Jamelão, só para variar. As fantasias e os carros

alegóricos apresentaram qualidade de acabamento e um bom gosto surpreendente. Com tudo isso, a Verde e Rosa entrou quente e poderia ter saído como uma das favoritas. Contudo, do meio para o fim, a Escola serenou, com muitas alas passando sem cantar. O problema é que a Velha Manga nunca foi de dar sereno pra ninguém.

Unidos do Viradouro

Classificação: 6°

Pontuação: 294,0

Autores do samba: Claudio Fabrino, Paulo Cesar Portugal, José Antonio, Gonzaga, Olivério, Wilsinho, Gilberto, João Sergio, Bernardo e Rico Medeiros

Enredo/Carnavalesco:Joãosinho Trinta

Puxador (Intérprete): Rico Medeiros

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“O Rei e os três espantos de Debret”

A Viradouro resolveu mostrar como as belezas do Brasil, e mais especificamente do Rio de Janeiro, “espantaram” o famoso artista que fez parte da Missão Francesa que aqui chegou no período Colonial. Trouxe carros alegóricos imensos, fantasias de bom gosto e algumas alas muito animadas, mas, definitivamente, não conseguiu empolgar o que restava de público nas arquibancadas. O carnavalesco Joãosinho Trinta realizou um bonito trabalho, mas é inegável que a Vermelho e Branco de Niterói apresentou, para espanto de muitos, um carnaval menos requintado.

Unidos da Vila Rica

Classificação: 15°↓

Pontuação: 255,0

Autores do samba: Carlinhos Melodia, Antonio da Conceição e Nêgo Vando

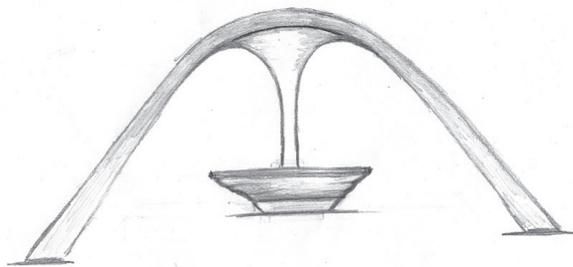
Enredo/Carnavalesco: Sílvio Cunha

Puxador (Intérprete): Sereno, Nêgo Vando, Lucas e Moisés da Tradição

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinhos e Tidinha

“Deu pano pra Manga”

A Escola Azul e Amarela de Copacabana desfilou para uma arquibancada praticamente vazia. O enredo contou a história do tecido, num desfile despido de imaginação. Passou arrastada e abriu imensos buracos entre as alas comprometendo a harmonia, a evolução e o conjunto. Um final melancólico para um espetáculo tão grandioso.



♦ As Escolas de Samba São Clemente (14°) e Unidos da Vila Rica (15°) foram rebaixadas para o Grupo A.

♦ As Escolas de Samba Unidos do Porto da Pedra (1°) e Império da Tijuca (2°), Campeãs do Grupo A, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 50 julgadores (05 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

* A nota mais alta e a nota mais baixa de cada quesito foi descartada.

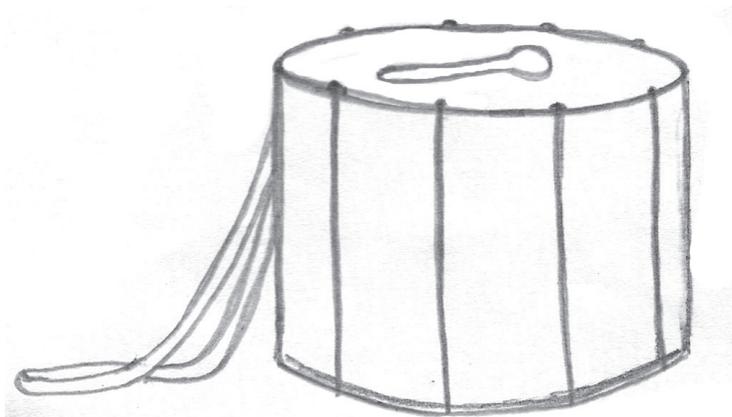
* Total de notas válidas: 30.

* A partir desse ano cai a bonificação de 01 ponto em concentração.

* Desempate entre a 3^ae a 4^a colocada deu-se no quesito Harmonia.

* Desempate entre a 13^ae a 14^a colocada deu-se no quesito Bateria.

*Total máximo de pontos possíveis: **300**



Julgadores

Alegorias e adereços

Chica Granchi
Farida Marum
João Carlos Moura
Luiz Augusto Olivieri
Marisa Guimarães

Bateria

Cláudio Luiz Matheus
Henrique Cazes
Nelson Niremberg
Sérgio Coelho
Tom da Bahia

Comissão de frente

Armindo Blanco
Cecília Kershe
Estela Pinheiro
Liane Santos
Raphael David

Conjunto

Aderbal Júnior
Angelo Ferrari
Emílio Kalil
Marilene Abirached
Nato Kandhal

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Beatriz Resende
Carlos Alberto Serpa
Carlos La Roque
José Flávio Pessoa
Ricardo Castro

Evolução

André Lázaro
Carlos Pousa
Lula Vieira⁶
Oscar Bolão
Otoniel Serra

⁶ Nota Anulada

Fantasia

Cristina Franco

Elizabeth Naid

Glorinha Paranaguá

Regina Germann

Regina Martelli

Harmonia

Gustavo Mello⁷

Hélio Capucci

Léa Maria

Leile Quintanilla

Passarinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Emanuel Brasil

Irene Orazen

Nilza de Oliveira

Syomara Guerra

Vera Maria Aragão Sanchez

Samba-enredo

Beto Villas Boas

Eri Galvão

Fátima Rodrigues

⁷ Nota Anulada

Fred Góes

Willian Taranto

Rapidinhas

* Esse ano a música erudita fez parceria com o samba. A Beija-Flor trouxe violinos para acompanhar o seu desfile. Na Unidos da Tijuca, três violinistas tocavam a introdução da ópera 'O Guarani' durante a *paradinha* da bateria.

* Carlinhos da Cuíca saiu em 25 Escolas de Samba nesse ano. Dez, só no Grupo Especial. Haja fôlego....

* Luíza Brunet trocou a Portela pela Imperatriz Leopoldinense. Confesso que fiquei um pouco decepcionado.

* Nesse ano, a Comissão de Frente da Imperatriz trouxe uma coreografia muito bacana com sombrinhas verde e douradas.

* Começava a fama de que a Imperatriz Leopoldinense realizava desfiles muito técnicos porém pouco animados. A Escola foi campeã mesmo sem ter conseguido colocar na avenida o seu principal carro alegórico que quebrou ainda na concentração. Mistério...

* E a Portela, com um dos mais belos desfiles da sua história, não conseguiu conquistar o sonhado título.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Manacéia (1921-1995).



1996

Grupo Especial – 18 e 19/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

18 agremiações.

Domingo 18/02 09 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 1995

Ordem de desfile

Império da Tijuca

Classificação: 17º↓

Pontuação: 254,0

Autores do samba: Carlinhos Melodia, Antonio da Conceição, Nogueirinha, Ricardinho do Pandeiro e Rosangela Matos

Enredo/Carnavalesco: Miguel Falabela e Natan Silva

Puxador (Intérprete): Edson Bombeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Taninha

“O Reino Unido Independente do Nordeste”

O Império passou longe de mostrar o Nordeste dos sonhos idealizado pelo ator Miguel Falabella. Toda a apresentação da Verde e Branco foi marcada pelo improviso. Muitos atrasos e carros quebra-

dos acabaram transformando a ilusão da fantasia em um verdadeiro pesadelo real.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 11°

Pontuação: 286,5

Autores do samba: Barbeirinho, Bebeto do Arrastão e Jaílson da Grande Rio

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rodrigo e Graciléa

“Na Era dos Felipes o Brasil era espanhol”

A Tricolor de Duque de Caxias enfrentou muitos problemas para dar a sua aula de história do Brasil na passarela. O carro Abre-Alas quebrou logo no início, causando um enorme corre-corre entre os seus componentes. O atraso acabou sendo inevitável. Apesar de tudo foi um bom desfile, com bonitos carros alegóricos, uma Bateria fantástica (Estandarte de Ouro) e um samba-enredo que sacudiu o povão com seu delicioso refrão.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 15°↓

Pontuação: 283,0

Autores do samba : Almir Araújo, Marcos Lessa e José Paulo

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Luizito e Carlinhos de Pilares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Samba sabor chocolate”

Distribuindo bombons, a Caprichosos entrou na avenida com uma Comissão de Frente formada por bailarinos do Teatro Municipal muito bem fantasiados. Os aplausos do início não resistiram até o final. Mesmo realizando o seu melhor desfile dos últimos anos, a Azul e Branco não conseguiu se comunicar com o público.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 5°

Pontuação: 297,5

Autores do samba: Marcio Paiva, Eduardo Dias, Adalto Magalhães e Quinho

Enredo/Carnavalesco: Fabio Borges

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Vanderli e Andréa

“Anarquistas sim, mas nem todos”

Os quinze pierrôs em vermelho, branco e prata que formaram a Comissão de Frente e garantiram, com muita justiça, o Estandarte de Ouro da categoria, foram o prenúncio do belíssimo desfile que homenageou a imigração italiana. Só que o Salgueiro deixou escapar o favoritismo no final da apresentação quando algumas alas tiveram que correr para não ultrapassar o tempo máximo permitido. Chamou atenção, também, o grande número de “diretores convidados” que só fizeram poluir o visual da Escola.

União da Ilha do Governador

Classificação: 12°

Pontuação: 286,0

Autores do samba: Alberto Varjão e Vicentinho

Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Ito Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Marcinha

“A viagem da Pintada Encantada”

Contando a história da multiplicação de galinhas d'Angola pelo mundo, a Tricolor da Ilha passou encantadora e bela a começar pela espetacular Comissão de Frente formada por treze homens que carregavam caravelas nos ombros simulando o seu navegar. Com uma evolução muito lenta, não parou a Bateria no recuo e foi obrigada a correr no final. Adeus conjunto...Adeus campeonato...

Portela

Classificação: 8°

Pontuação: 291,5

Autores do samba: Jorginho Dom, Picolé da Portela, Renatinho Sambola e Carlinhos Careca

Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez

Puxador (Intérprete): Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jerônimo e Andréia

“Essa gente bronzada mostra seu valor”

A Azul e Branco de Madureira exaltou os grandes nomes da MPB, mas não conseguiu empolgar ninguém. O público assistiu passivamente a sua apresentação sem se animar e nem cantar o samba. A Escola fez um desfile muito arrastado e estourou o tempo, perdendo assim, dois pontos em cronometragem. Conclusão: a Portela demorou, mas não abalou...

Unidos do Viradouro

Classificação: 13°

Pontuação: 284,5

Autores do samba: Heraldo Farias, Flavinho Machado, Jorge Baiano e Mocotó

Enredo/Carnavalesco: Joãosinho Trinta

Puxador (Intérprete): Nêgo Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Aquarela do Brasil no ano 2000”

A Viradouro veio cantando o Brasil. O problema é que tudo foi demais: gente, adereços, folclore, estados, colorido e carros alegóricos com problemas. Enfim, bonita estava, mas era tanta informação que ninguém aguentava mais. Parece que dessa vez Joãosinho Trinta errou a mão e a agremiação Vermelho e Branca de Niterói ficou mesmo para trás.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 1°

Pontuação: 300,0

Autores do samba: Beto Correa, Dico da Viola, Jefinho e Joãozinho

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Lucinha Nobre

“Criador e criatura”

A Mocidade começou o seu desfile com quase três horas de atraso devido a problemas que as Escolas que a antecederam tiveram na dispersão. As magníficas alegorias, muitas delas em cores metálicas, utilizando muitas luzes e efeitos especiais haviam sido confeccionadas para desfile noturno. Apesar de prejudicada pela claridade da manhã, a Verde e Branco impressionou a todos com um show delirante de beleza e criatividade ao exaltar os gênios, os inventores e os artistas no enredo premiado, inclusive, com o Estandarte de Ouro. Foi um verdadeiro bombardeio de deslumbramento.

Unidos da Ponte

Classificação: 18°↓

Pontuação: 251,0

Autores do samba: Serginho do Porto e Andrezinho Fullgaz

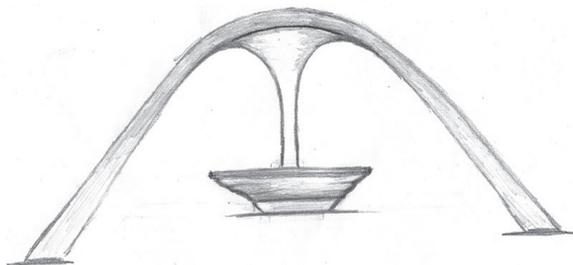
Enredo/Carnavalesco: Washington Luiz

Puxador (Intérprete): Serginho do Porto

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ubirajara (Bira) e Ivone

“As sombras da folia”

Para falar de guarda-chuvas, a Azul e Branco de São João de Meriti viajou no tempo. Os componentes fizeram o que puderam para animar o sonolento público que insistiu em permanecer até o final. O desfile só conseguiu ser um pouco mais tépido porque, a essa altura, o sol forte já iluminava a passarela.



Segunda-feira 19/02

09 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A de 1995

Ordem de desfile

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 9°

Pontuação: 289,5

Autores do samba: Billy Boy, Cesar Reis e Élio Sabino

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Antonio e Beth

“Um carnaval dos carnavais”

Sob os últimos raios de sol do fim da tarde de Segunda-Feira, a Porto da Pedra fez sua estreia no Grupo Especial. E que estreia! Impondo-se entre as “grandes”, a Vermelho e Branco de São Gonçalo transformou-se na maior surpresa do ano. O Tigre, seu símbolo, rugiu bem alto para contar como são os carnavais mundo a fora. Um enredo meio manjado, mas que foi mostrado de um jeito fabuloso através de lindas fantasias e alegorias que encheram a Sapucaí de cor e beleza. Ganhou dois Estandartes de Ouro: um como a Revelação do ano e outro com a maravilhosa ala das Baianas.

Império Serrano

Classificação: 6°

Pontuação: 294,0

Autores do samba: Aluísio Machado, Lula, Beto Pernada, Arlindo Cruz e Índio do Império

Enredo/Carnavalesco: Ernesto Nascimento e Actir Nascimento

Puxador (Intérprete): Jorginho do Império

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Rita

“Verás que um filho teu não foge à luta”

Emoção na passarela! Com um enredo forte sobre justiça social, a Verde e Branco de Madureira provou que folia pode rimar, sim, com conscientização e que alegria pode combinar muito bem com seriedade. Alguns problemas aconteceram, mas nada foi capaz de apagar a determinação da Escola aguerrida que desfilou ao som de um belíssimo samba e foi escoltada pelo seu homenageado, o sociólogo Herbert de Souza, o “anjo” Betinho, que fez o público chorar, balançar os braços e lançar beijinhos. Uma verdadeira apoteose. Uma autêntica comoção popular.

Estácio de Sá

Classificação: 10º

Pontuação: 287,5

Autores do samba: Orlando, Adilson Gavião, Deo e Caruso

Enredo/Carnavalesco: Sílvio Cunha

Puxador (Intérprete): David do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marco Aurélio e Babi

“De um novo mundo eu sou, uma nova cidade serei”

O enredo da Estácio saudou a modernização do Rio e o seu Teleporto, construído exatamente onde fôra a quadra da Escola. Como sempre, a Bateria deu uma verdadeira aula de ritmo, mas os carros alegóricos não apresentaram um bom acabamento e pareciam vazios de informação. A maior das ironias foi que, apesar do tema, a Vermelho e Branco não conseguiu se comunicar com o público.

Unidos da Tijuca

Classificação: 14°

Pontuação: 283,0

Autores do samba: Beto do Pandeiro

Enredo/Carnavalesco: Lucas Pinto

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: José Luiz e Nicinha

“Ganga-Zumbi, Expressão de uma raça”

A Escola Azul-Pavão e Amarela do Borel prestou uma bonita homenagem ao líder negro Zumbi dos Palmares, nos trezentos anos da sua morte. O princípio de incêndio no Abre-Alas e o festival de carros alegóricos quebrados esfriou, de vez, o desfile que já vinha morno. Mas, o pior mesmo foi a correria no final do desfile que acabou comprometendo a evolução, a harmonia e o conjunto.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 7°

Pontuação: 292,0

Autores do samba: Tião Grande e Cafu Ouro Preto

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Gera e Jorge Tropical

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Tuca

“A heroica cavalgada de um povo”

A Azul e Branco do bairro de Noel trouxe um enredo já meio surrado sobre o Rio Grande, sua história e seus costumes. O samba fraco não ajudou muito a empolgar seus componentes e animar o público nas arquibancadas. A Escola também enfrentou problemas com os carros alegóricos e com as fantasias que, embora bonitas, não apresentavam soluções criativas. Um desfile convencional que em nada lembrou a Vila guerreira de outros carnavais.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 2°

Pontuação: 299,5

Autores do samba: Jurandir, Dominginhos do Estácio, De Marco e China

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“A Imperatriz Leopoldinense honrosamente apresenta: Leopoldina, a Imperatriz do Brasil”

A Pérola de Ramos fez um desfile exuberante para tentar conquistar o inédito Tricampeonato. Um enredo histórico, muito luxo e alegorias que se destacaram pelo rigor no acabamento e primor nos detalhes, foi a receita do sucesso da Verde e Branco, que dessa vez, devido ao tema imperial, usou bastante dourado também. O único detalhe preocupante foram as fantasias um pouco pesadas que acabaram interferindo na evolução e na desenvoltura de algumas alas. O Estandarte de Ouro considerou a Imperatriz a Melhor Escola e premiou igualmente, com muita justiça, o seu enredo.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 3°

Pontuação: 299,0

Autores do samba: Miro Barbosa

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“Aurora do povo brasileiro”

A Beija-Flor foi em busca do elo perdido lá na Serra da Capivara, no Piauí, para dar a sua versão sobre a Pré-história no Brasil. Com ricas alegorias e fantasias que estiveram, em geral, bem adequadas ao enredo, a Azul e Branco alternou momentos grotescos bem humorados, como a presença de órgãos sexuais ultradimensionados reproduzindo pinturas rupestres, com momentos de inovação, como os destaques que voaram pela avenida pendurados apenas por uma haste de ferro a nove metros e meio de altura. Fora isso, o de sempre: evolução compacta e o prazer eterno do componente nilopolitano em desfilar.

Tradição

Classificação: 16° ↓

Pontuação: 275,0

Autores do samba: Moisés Santiago e Luizinho Professor

Enredo/Carnavalesco: Orlando Junior

Puxador (Intérprete): Edmilson de Bem

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“Do barril ao Brasil”

Com o dia clareando, a Azul e Branco entrou na avenida sem nenhuma empolgação, para contar a história da cerveja, do cauim e da cachaça. Passou tensa e arrastada, com alegorias inexpressivas e fantasias preguiçosas. O desânimo contagiou a todos e a Tradição, cambaleante, seguiu rumo ao Grupo A.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 4º

Pontuação: 297,5

Autores do samba: Chiquinho Campo Grande e Marcondes

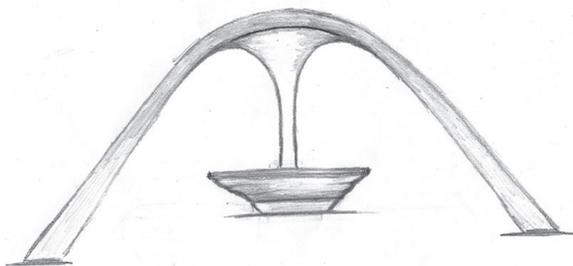
Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Os tambores da Mangueira nas terras da encantaria”

A Mangueira fechou com chave verde e rosa os dois dias de desfiles, encantando a todos com as lendas do Maranhão. Se o tema não era original, a concepção criada pelo carnavalesco Oswaldo Jardim deu um enfoque totalmente novo. Os carros alegóricos não primaram pelo requinte, embora não se possa queixar da falta de originalidade dos mesmos. Veio bem vestida, leve e divertida. Como poucas, transmitiu essa alegria às arquibancadas que se sentiram recompensadas por aguardá-la.



♦ As Escolas de Samba Caprichosos de Pilares (15°), Tradição (16°), Império da Tijuca (17°) e Unidos da Ponte (18°), foram rebaixadas para o Grupo A.

♦ As Escolas de Samba Acadêmicos de Santa Cruz (1°) e Acadêmicos da Rocinha (2°), Campeãs do Grupo A, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 50 julgadores (05 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 5 a 10 pontos

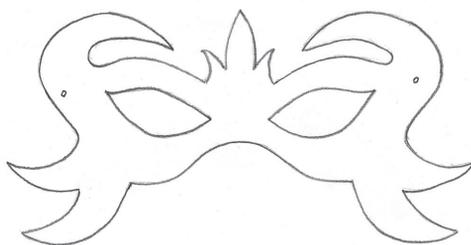
* A nota mais alta e a nota mais baixa de cada quesito foi descartada.

* Total de notas válidas: 30.

* A Escola de Samba Portela perdeu 02 pontos em cronometragem por ter ultrapassado o tempo limite de desfile em 2 minutos.

* Desempate entre a 14ª e a 15ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Total máximo de pontos possíveis: **300**



Julgadores

Alegorias e adereços

Álvaro Fernandes
Emil Ferreira
Lúcia Ribas
Marlene Erssucy
Maurício Salgueiro

Bateria

Carlos Sarvalha
Flávio Sena
Jorge Cardoso
Mário Jorge Bruno
Nelson Nóbrega

Comissão de frente

Cláudia Kopke
Lúcia Costa
Maysa Chebabi
Raphael David
Ique

Conjunto

Ana Zarur
André Teixeira
Luís Fernando Reis Vianna
Paulo Reis
Ricardo Rizzo

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Fernanda Guimarães
Manoel Castelo
Marcelo Tas
Mauro Multedo
Sebastião José de Oliveira

Evolução

Edílson Silva
Lula Barbosa
Marília Reis Ferolla
Tereza Frota
Wilson Coutinho

Fantasia

Ana Peixoto

Carla Roberto

Catarina Guedes

Márcia Barroso do Amaral

Tália Paranhos

Harmonia

Alceu Maia

Denira Rosário

Lídia Veloso

Moacil My Boy

Tutuca Barbosa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Alessandra di Calafiore

Cristina Martinelli

Jaime Aroxa

Lúcia Costa

Tito Canha

Samba-enredo

Dalma Beloti

Eri Galvão

Glória Bicho

João de Aquino

Vinícius Sá

Rapidinhas

* A Unidos do Porto da Pedra foi a grande surpresa do ano.

* D. Maria do Carmo, de 125 anos, desfilou pela Unidos da Tijuca. Tornou-se a pessoa mais idosa a pisar na avenida em todos os tempos.

* A presença do Betinho no carro 'fome zero' do Império Serrano, foi um momento de luz desse ano. Acho que todo muito sentiu isso.

* Como estavam pesadas e escuras as alegorias da Beija-Flor de Nilópolis... E, sinceramente, aqueles imensos e desproporcionais órgãos sexuais masculinos, exibidos pelos rapazes que vinham no carro das pinturas rupestres, protagonizaram o momento mais chocante de 1996.

* A Imperatriz Leopoldinense fez um belo desfile. A neve 'caindo' no carro do Tirol, foi pura magia. Em compensação, esqueceram a bandeira da Escola na quadra. Maria Helena, a Porta-Bandeira que de boba não tem nada, havia levado, providencialmente, o pavilhão do ano anterior. Chiquinho, seu filho e Mestre-Sala, teve que fazer muitos malabarismos com o braço para tentar ocultar dos julgadores o ano de 1995 bordado na bandeira.

* Mesmo prejudicada pela luz do dia, a Mocidade Independente de Padre Miguel fez um desfile irrepreensível. Foi, merecidamente, a grande campeã do carnaval.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Roberto Ribeiro (1940-1996).

1997

Grupo Especial – 09 e 10/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

16 agremiações.

Domingo 09/02

08 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 1996

Ordem de desfile

Acadêmicos da Rocinha

Classificação: 16°↓

Pontuação: 153,5

Autores do samba: Gilson da Ilha Porchat, Carlinhos Mustang, Wilsinho Sarava e Jorge Mirinho

Enredo/Carnavalesco: Flavio Tavares e Miguel Falabella

Puxador (Intérprete): Alexandre D'Mendes

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: José Luiz e Tânia

“A viagem encantada do Zé Carioca à Disney”

A Escola Verde, Azul e Branco fez uma viagem de Primeira Classe para prestar uma homenagem de Terceira, a começar pelo próprio tema. Com tanta coisa, lugar, e gente por aqui, a Rocinha resolveu exaltar...a Disney World ? Faça-me um favor!...O Zé Carioca entrou de inocente útil na história. Além do mais, foi tudo muito mal explicado com fantasias óbvias demais e alegorias que acabaram pesando o desfile. Como vovó sempre dizia: “A humildade é uma arte...” e “Quem não tem competência...”. Perdeu três pontos por ferir o regulamento ao exibir marca comercial. Ahhh... Rocinha!

Unidos da Tijuca

Classificação: 11°

Pontuação: 168,0

Autores do samba: Edson Fio e Maurílio Theodoro

Enredo/Carnavalesco: Lucas Pinto

Puxador (Intérprete): Serginho do Porto

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Juju Maravilha

“Viagem pitoresca pelos cinco continentes num jardim”

A Escola do Morro do Borel também fez uma viagem. Mas dessa vez, passeou pelas flores do mundo, detendo-se no Jardim Botânico, criado por D.João VI e onde Tom Jobim costumava visitar. Na simplicidade do seu realismo didático, muitas outras cores foram incorporadas ao azul-pavão e amarelo para emoldurar o animado desfile. Seus carros alegóricos, que não pareciam bem acabados, muito oportunamente jogaram pétalas de rosas e borrifaram perfume na plateia.

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 5°

Pontuação: 177,5

Autores do samba: Vadinho, Carlinhos e Pinto

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Toninho e Andréa

“No Reino da Folia, cada louco com sua mania”

A apresentação da Vermelho e Branco de São Gonçalo, literalmente, enlouqueceu a passarela. Sem ostentar luxo excessivo, a Porto da Pedra fez um carnaval alegre, divertido, bonito e empolgadíssimo. O samba envolvente, os carros alegóricos supercriativos e as fantasias encantadoras, ajudaram a transformar o melhor enredo (premiado com o Estandarte de Ouro) no desfile mais delicioso do ano, deixando, em todos, uma vontade quase latente de assistir a tudo outra vez. Uma verdadeira loucura!

Império Serrano

Classificação: 15°↓

Pontuação: 162,0

Autores do samba: Carlos Sena, Maurição, Arlindo Cruz e Índio do Império

Enredo/Carnavalesco: Jerônimo Guimarães

Puxador (Intérprete): Jorginho do Império

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Rita

“O mundo dos sonhos de Beto Carrero”

No ano da comemoração do seu Jubileu de Ouro a Verde e Branco da Serrinha decidiu homenagear...Beto Carrero. O luxo e

os efeitos especiais prometidos para a apresentação não surtiram o resultado esperado. O público assistiu apático ao desfile não se entusiasmando, nem mesmo, quando o coubói brasileiro surgiu todo de branco, sobre uma nuvem branca no último, e mais caro, carro alegórico. O Império foi punido com a perda de quatro pontos: um em dispersão e três por ter exibido marca comercial (o que fere o regulamento). Só mesmo a fabulosa Bateria se salvou garantindo mais um Estandarte de Ouro para a sua coleção.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 10°

Pontuação: 169,0

Autores do samba: Sabará, Muralha, Jarbas da Cuíca e Grajaú

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Madeira-Mamoré, a volta dos que não foram lá no Guaporé”

Um dia essa estrada-de-ferro teria que servir para alguma coisa, não é? Virou, então, enredo de Escola de Samba. Assim como a malfadada ferrovia, o desfile da Verde, Vermelho e Branco de Caxias não deu muito certo não. As dez cruzeiras, que traziam bonecos representando a morte de 1500 operários, não impressionaram tanto quanto o enorme número de artistas e famosos que vieram numa ala (sic!) de “convidados especiais”, comprometendo, e muito, a sua evolução. A Escola ainda perdeu um ponto em dispersão.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 3°

Pontuação: 178,5

Autores do samba: Chiquinho Campo Grande, Leque e Jorge Magalhães

Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“O Olimpo é Verde e Rosa”

Na Mangueira, o sonho olímpico misturou-se ao desejo de ganhar o carnaval. Mas o desfile foi marcado pela irregularidade. Após um início de pura emoção e empolgação, a Escola foi perdendo o fôlego e terminou a sua apresentação de forma arrastada e repetitiva. Ainda não foi dessa vez que a Verde e Rosa garantiria a sua medalha de ouro.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 6°

Pontuação: 177,5

Autores do samba: Zé Catimba, Chopinho, Amaurizão e Tunico Professor

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Eu sou da Lira, não posso negar”

A Imperatriz passou linda pela Marquês de Sapucaí com sua Chiquinha Gonzaga. Embora não tenha empolgado o público, a Verde e Branco fez um desfile alegre, mostrando o capricho e o bom gosto de sempre nas fantasias e alegorias. A quase obsessão pelo perfeccionismo só não evitou que um carro alegórico apresentasse

um problema técnico, próximo à Praça da Apoteose, atrapalhando a sua evolução. Não fosse esse incidente, a Escola teria feito uma apresentação absolutamente perfeita.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 7º

Pontuação: 177,0

Autores do samba: Marcio Paiva, Eduardo Dias, Adalto Magalhães, Tico do Gato e Guaracy

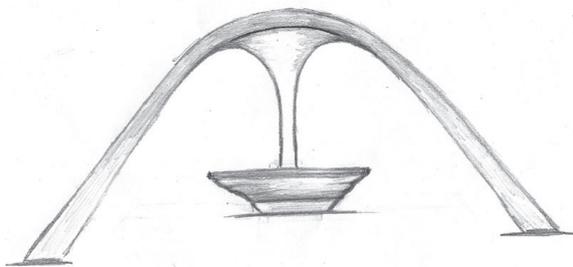
Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Ana Paula

“De Poeta, Carnavalesco e louco, todo mundo tem um pouco”

Com o dia já claro, a Vermelho e Branco da Tijuca trouxe um enredo que questionou o espaço entre a arte e a demência. Mas a “loucura” parece ter ficado mesmo na passagem da Porto da Pedra que apresentando tema semelhante conseguiu dar seu recado de maneira muito mais clara. O excesso de eruditismo tornou o desfile difícil de ser compreendido levando a uma resposta fria por parte do público.



Segunda-feira 10/02

08 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A de 1996

Ordem de desfile

Acadêmicos de Santa Cruz

Classificação: 14° ↓

Pontuação: 163,0

Autores do samba: Carroça, Pepe e Carlinhos 18

Enredo/Carnavalesco: Albeci Pereira

Puxador (Intérprete): Claudinho Tricolor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Vanderli e Cíntia

“Não se vive sem bandeira”

A Verde e Branco de Santa Cruz não se saiu muito bem com esse enredo sobre bandeiras. Apesar da felicidade em voltar ao Grupo Especial, a simpática Escola, pelo que se viu, não contou com muitos recursos e nem com a criatividade que parece ter passado bem longe dali. A verdade é que complicações não faltaram à Santa Cruz que ainda acabou perdendo um ponto em dispersão.

Unidos do Viradouro

Classificação: 1°

Pontuação: 180,0

Autores do samba: Heraldo Farias, Flavinho Machado, Dominginhos do Estácio e Mocotó

Enredo/Carnavalesco: Joãosinho Trinta

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Trevas ! Luz ! A explosão do Universo”

A Viradouro explodiu a passarela com um desfile impecável que fascinou pela beleza e pela ousadia. Joãosinho Trinta descomplicou um enredo, aparentemente hermético demais, que pôde ser percebido em cada detalhe. A evolução foi perfeita e a Bateria brilhou com uma batida funk no refrão, que em momento algum agrediu o delicioso samba cantado a plenos pulmões pelo povão das arquibancadas e dos camarotes. A Escola vermelho e branco de Niterói foi considerada a Melhor pelo júri do Estandarte de Ouro. Um triunfo completo e absoluto, brindado com o grito espontâneo de “É Campeã!”

União da Ilha do Governador

Classificação: 12°

Pontuação: 166,0

Autores do samba: Bujão, Carlinhos Fuzil e Wanderley Novidade

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki

Puxador (Intérprete): Ito Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jerônimo e Andréia

“Cidade Maravilhosa, o sonho de Pereira Passos”

O sonho do prefeito, que remodelou a cidade no início do século XX, transformou-se em pesadelo durante a apresentação da Tricolor da Ilha. Quase nada deu certo: os carros estavam incompletos e mal

acabados; as alas mal evoluíram por não terem se sentido a vontade com a quantidade de roupa que vestiam; e o samba que, simplesmente, não aconteceu na avenida. Salvaram-se a brilhante Bateria de Mestre Paulão, que deu um verdadeiro show, e o casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira que cumpriu, com maestria, sua obrigação.

Estácio de Sá

Classificação: 13° ↓

Pontuação: 163,0

Autores do samba: Basílio, Zé Luiz, Gabrielzinho do Pandeiro e Baby

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): David do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marco Aurélio e Gleice Simpatia

“Através da fumaça, o mágico cheiro do carnaval”

A Vermelho e Branco do Estácio refletiu na passarela a crise financeira, que vinha enfrentando, apresentando-se pobre, com fantasias incompletas e carros mal acabados. A Escola teve na Bateria e na evolução dos componentes, os seus pontos positivos. Isto, contudo, foi pouco para livrá-la da má colocação e do descenso, uma vez que, além de todos os problemas que enfrentou no desfile ainda perdeu quatro pontos por ferir o regulamento (um por trazer menos de cem baianas e três por exibir marca comercial). Lastimável...

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 2°

Pontuação: 179,5

Autores do samba: Chico Cabeleira, Muca, J. Brito e Joãozinho

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Lucinha Nobre

“De corpo e alma na avenida”

Num sonho de luxo e tecnologia, a Mocidade recriou o corpo humano na avenida apresentando uma monumental lição de anatomia. Reeditando seu estilo high tech, Renato Lage superou-se em beleza e inventividade com carros e fantasias que esbanjaram bom gosto, arrojo e muito charme. Embalada pela euforia dos seus integrantes, pelo melhor samba-enredo do ano (Estandarte de Ouro) e pelo ritmo forte da Bateria, que vibrava qual sangue bombeando nas veias, a Verde e Branco encerrou sua passagem aos gritos de “Bi... Campeã !...”

Portela

Classificação: 8°

Pontuação: 174,5

Autores do samba: Doutor, Renato Vale, Tonico da Portela e Eli Penteadó

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alexandre e Babi

“Linda, eternamente Olinda”

A quebra da garra direita da Águia Prateada, símbolo da Azul e Branco, minutos antes do começo da sua apresentação, pareceu antecipar que o desfile seria, de fato, bastante atribulado. A animação

das primeiras alas não resistiu por muito tempo e a Escola acabou perdendo o rumo. Acelerou, abriu vários buracos, e evidenciou uma sucessão de falhas na concepção dos seus modestos carros alegóricos. A Bateria mostrou-se valente, como sempre, mas a Portela não conseguiu “invadir seu coração...” como prometia em seu samba-enredo.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 4°

Pontuação: 178,0

Autores do samba: Wilson Bombeiro, J. Santos, Arnaldo Matheus e Almir Sereno

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“A Beija-Flor é festa na Sapucaí”

Nem o enredo aparentemente careta sobre as festas do ano, foi suficiente para abalar o brio dos passistas de Nilópolis. Mas a empolgação dos componentes não encontrou eco em outros setores da Azul e Branco. Com um dos sambas mais fracos da safra 97, alegorias hiperburocráticas e a alternância de fantasias pesadas demais com um excesso de nudez gratuita, a Beija-Flor passou do favoritismo à decepção com um desfile que não conseguiu contagiar a galera. Nada a festejar.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 9°

Pontuação: 173,5

Autores do samba: J. C. Couto

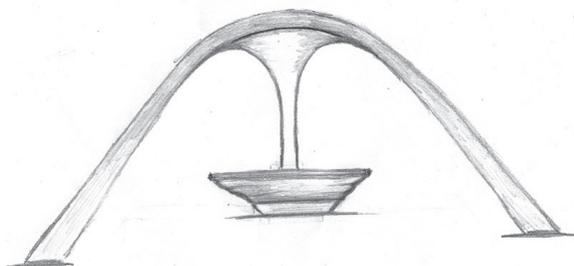
Enredo/Carnavalesco: Jorge Freitas e Cláudio Vieira

Puxador (Intérprete): Gera e Jorge Tropical

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Tuca

“Não deixe o samba morrer”

A Vila Isabel iniciou o seu desfile quando os primeiros raios de sol iluminaram a Sapucaí. Animadíssima e cantando o seu ótimo samba resgatou as fantasias, a alegria e, principalmente, o clima dos antigos carnavais. A Vila, claramente com um carnaval de poucos recursos, conseguiu se dar ao luxo de criticar, com muito bom humor, a forma e o conteúdo dos desfiles atuais. E assim, com a performance simples e honesta de uma verdadeira Escola de Samba, caiu o pano final dessa festa grandiosa.



+ As Escolas de Samba Estácio de Sá (13°), Acadêmicos de Santa Cruz (14°), Império Serrano (15°) e Acadêmicos da Rocinha (16°), foram rebaixadas para o Grupo A.

+ As Escolas de Samba Tradição (1°) e Caprichosos de Pilares (2°), Campeãs do Grupo A, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços e Mestre-Sala e Porta-Bandeira.

* 36 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* O **Conjunto** deixa de ser avaliado como quesito a partir de 1997. Volta a ser quesito a partir do ano 2000.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* A nota mais alta e a nota mais baixa de cada quesito foi descartada.

* Total de notas válidas: 18.

* A Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha perdeu 03 pontos em obrigatoriedades (merchandising).

* A Escola de Samba Império Serrano perdeu 4 pontos: 01 em dispersão e 03 em Obrigatoriedades (merchandising).

* A Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio perdeu 01 ponto em dispersão.

* A Escola de Samba Acadêmicos de Santa Cruz perdeu 01 ponto em dispersão.

* A Escola de Samba Estácio de Sá perdeu 04 pontos em obrigatoriedades (merchandising e quantidade de baianas inferior ao mínimo exigido).

* Desempate entre a 5^ae a 6^a colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.

* Desempate entre a 13^ae a 14^a colocada deu-se no quesito Bateria.

*Total máximo de pontos possíveis: **180**

Julgadores

Alegorias e adereços

Emil Ferreira

Lúcia Ribas

Maurício Salgueiro

Walber Ângelo de Freitas

Bateria

Álvaro Medeiros

Antônio José Espírito Santo

Carmem Silva Rocha

Mário Jorge Bruno

Comissão de frente

Ique

João Wlamir

Raphael David

Sulamita Trzcina

Cronom. e concentr.

Comissão de desfiles

Enredo

Aderbal Júnior

Liana Barcelos

Luís Antônio de Araújo

Maria Fernanda Guimarães

Evolução

Luís Fernando Reis Vianna

Lula Bastos

Marília Reis Ferolla

Ricardo Rizzo

Fantasia

Ana Maria Sá Ferrer

Lalá Guimarães

Lula Vieira

Salete Almeida

Harmonia

Célia Souto

Denira Rosário

Nilton Rodrigues da Silva

Rui Maurity

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Alessandra di Calafiore

Ilclemar Nunes

Lúcia Costa

Tito Canha

Samba-enredo

Álvaro Costa e Silva

Dalma Beloti

Nely Fragoso dos Santos

Vinícius Sá

Rapidinhas

* A Unidos do Porto da Pedra e a Acadêmicos do Salgueiro trouxeram enredos muito similares. A Escola de São Gonçalo desenvolveu o tema de forma muito mais eficiente realizando, mais uma vez, um excelente desfile. Fantásticos os 'Lelés da Cuca' da Comissão de Frente. Vibrei também com o carro Sagração da Primavera (obra de Nijinski), que com três andares, um palco e uma passarela iluminados, permitiu grande movimentação dos componentes.

* A iluminação em néon do Abre-Alas da Mocidade Independente de Padre Miguel, falhou e apagou, diminuindo muito o seu impacto.

* A Viradouro fez um desfile nota 1000. A abertura em negro formou um espetacular contraste com o branco imaculado dos carros e alas seguintes. Uma apresentação grandiosa em muito valorizada pela batida *funk* criada por Mestre Jorjão.

* Não funcionou muito bem a fantasia de bailarina com as pernas a mostra da Porta-Bandeira Lucinha Nobre da Mocidade Independente.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Candonga (o anjo da guarda dos ritmistas) · Castor de Andrade (1926-1997) · Catoni (compositor portelense) · Jajá (compositor mangueirense) · Roxinho (Grande Mestre-Sala) · Tolito (1917-1997) · Yarema Ostrower (artista plástico e carnavalesco).

1998

Grupo Especial – 22 e 23/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

Domingo 22/02

07 Agremiações Tempo: Nublado

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 1997

Ordem de desfile

Caprichosos de Pilares

Classificação: 9º

Pontuação: 253,5

Autores do samba: Noquinha, Flavio Quintino, Sidinho da Zoueira, J.B. e Zé Carlos do Saara

Enredo/Carnavalesco: Jerônimo Guimarães

Puxador (Intérprete): Jackson Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinhos Sorriso e Marcella

“Negra origem, Negro Pelé, Negra Bené”

A Azul e Branco abriu o desfile com uma apresentação correta. Trazendo um dos melhores sambas do ano, Pilares homenageou a

raça negra de forma simples, digna e bonita. Paradoxalmente, parecia haver bem mais brancos do que negros entre os seus componentes. A ausência dos dois principais homenageados também foi bastante sentida. Apesar dos pesares...Missão cumprida !

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 6°

Pontuação: 261,5

Autores do samba: Paulo Onça

Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Ana Paula

“Parintins, a ilha do Boi-bumbá”

A Vermelho e Branco entrou na avenida com jeito de favorita sustentada pela extraordinária Bateria (Estandarte de Ouro). Exibiu em seus carros alegóricos imagens de animais e monstros das lendas do estado do Amazonas. Mas a animação foi minguando numa apresentação certinha, porém sem brilho. E a Escola tijucana percebeu que nem sempre um desfile caprichado é capaz de fazer da conquista do título algo garantido

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 11°

Pontuação: 246,0

Autores do samba: Sergio Freitas, Helinho, Mascote e David da Vila

Enredo/Carnavalesco: Jorge Freitas

Puxador (Intérprete): Gera e Jorge Tropical

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Tuca

“Lágrimas, suor e conquistas no mundo em transformação”

Foi com muito suor e lágrimas no rosto que o pessoal da Vila Isabel percebeu que ia ser muito difícil conquistar uma boa colocação. Afinal, a Azul e Branco enfrentou diversas dificuldades: carros quebrados, atrasos de alas, evolução irregular, Bateria que não parou no recuo e um enredo complicadíssimo sobre as guerras que transformaram o mundo. Sobraram problemas, faltou o Martinho.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 7°

Pontuação: 258,5

Autores do samba: João Carlos, Carlinhos Fiscal e Quaresma

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Prestes, o Cavaleiro da Esperança”

Comemorando o centenário de Luiz Carlos Prestes a Tricolor de Duque de Caxias aprontou a melhor surpresa do primeiro dia de desfiles. Com um samba muito bem interpretado (o refrão “...Ah! Eu tô maluco amor...” alastrou-se rapidamente pela Sapucaí), uma Bateria que executou com perfeição viradas difíceis, alas que evoluíram com empolgação, fantasias e alegorias bonitas e coloridas, a Escola foi saudada pela arquibancada com os únicos gritos de “É Campeã” da noite.

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 13°↓

Pontuação: 233,0

Autores do samba: Índio do Império, Tião Teles, Paulo Roberto e Jorge Dodi

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Toninho e Andréa

“Samba no pé e mãos ao alto, isto é um assalto”

Uma decepção o desfile da Porto da Pedra. Se o seu enredo pretendia pregar o fim da impunidade para diversos crimes de roubo, parece que o tiro saiu pela culatra. Quase tudo na Escola Vermelho e Branco de São Gonçalo foi de gosto duvidoso. A própria concepção carnavalesca não conseguiu decidir-se pela originalidade ou pelo luxo, escolhendo o caminho do óbvio e do inconveniente. Que saudades da “loucura” de 97.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 5°

Pontuação: 261,5

Autores do samba: Guina, Muca, J. Brito e Joãozinho

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Lucinha Nobre

“Brilha no céu a Estrela que me faz sonhar”

A Mocidade desfilou burocrática pouco lembrando os seus grandes e geniais momentos. O enredo ficou completamente indefinido entre a astronomia e a homenagem póstuma a seu patrono. Passou arrastada e triste. Até mesmo algumas alegorias e efeitos especiais, criados pelo grande Renato Lage, “sumiram” na pista. Para complicar ainda mais a evolução, as últimas alas tiveram que correr para não estourar o tempo. E a estrela da Verde e Branco, dessa vez, não conseguiu brilhar...

Portela

Classificação: 3°

Pontuação: 264,0

Autores do samba: Noca da Portela, Colombo, J. Rocha e Darcy Maravilha

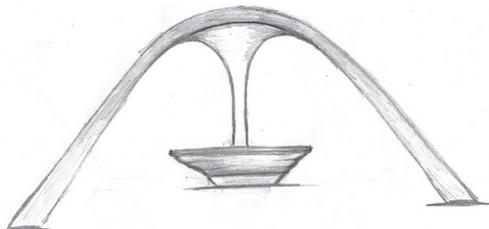
Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alexandre e Andréia Cristina

“Os olhos da noite”

A Portela foi um colírio para os olhos nessa noite de paixão. O lindo samba (Estandarte de Ouro), de andamento empolgante, mexeu com a Escola que evoluiu com disposição. O tema, muito amplo, em alguns momentos pareceu vacilante. De um modo geral, a Azul e Branco de Madureira conseguiu um bonito efeito visual numa apresentação digna da tradição portelense.



Segunda-feira 23/02

07 Agremiações Tempo: Bom

+ O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A de 1997

Ordem de desfile

Tradição

Classificação: 10°

Pontuação: 247,0

Autores do samba: Taroba, Lima da Tradição, Sandro Maneca, Jonas Camiseta, Marcos Glorioso e Arismar Ubaldino

Enredo/Carnavalesco: Orlando Junior

Puxador (Intérprete): Taroba

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“Viagem fantástica ao Pulmão do Mundo”

Mais uma Escola a falar da Amazônia, a Tradição atravessou a avenida de forma preocupante. Dando enfoque ao aspecto ecológico, o enredo cometeu um erro de síntese ao afirmar que a região é o “Pulmão do Mundo”. Mas esse foi o menor dos deslizes. Difícil foi perceber fantasias e alegorias pouco originais, com acabamento bastante irregular, a Bateria que soou em alguns momentos qual um pelotão em marcha e, o pior de tudo, a correria desenfreada contra o cronômetro no final do desfile. A Azul e Branco de Campinho mais uma vez ficou devendo.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 1^{o*}

Pontuação: 270,0

Autores do samba: Nelson Dalla Rosa, Carlinhos das Camisas,
Nelson Csipai e Villas Boas

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Jamelão e Eraldo Caê

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Chico Buarque da Mangueira”

Foi com um carnaval empolgante, que emocionou o público e os sambistas, que a Verde e Rosa derramou poesia na passarela para exaltar o poeta no enredo que foi a grande marca desse carnaval. A impressionante Comissão de Frente (Estandarte de Ouro), composta por malandros cariocas em extasiante coreografia, foi o prelúdio de um fenomenal espetáculo maculado, apenas, pela falta de criatividade das fantasias de algumas alas. Nada comprometedor. O carisma do homenageado, o sucesso do samba-enredo, tão injustamente criticado, e a garra apaixonante de cada componente fizeram o público da Sapucaí levantar-se para aclamar o desfile triunfal, que surpreendeu pela simplicidade comovente e assegurou o Estandarte de Ouro de Melhor Escola de 98.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 2^o

Pontuação: 269,5

Autores do samba: Darcy do Nascimento, Flavinho, Guga e Preto Jóia

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Quase no ano 2000...”

A Imperatriz viajou no tempo para desvendar um futuro belo, luxuoso e fascinante. As alegorias estiveram perfeitas, irretocáveis e as fantasias impressionaram pelo requinte, como a das baianas, que representavam lindamente os cinco continentes em suas saias, e a dos ritmistas-robôs, que criaram um efeito simplesmente delirante com suas bolas prateadas. Ambas as alas foram premiadas com o Estandarte de Ouro. A Verde e Branco de Ramos conseguiu novamente deslumbrar, mas ainda não foi dessa vez que conseguiu atingir o ponto ideal para se comunicar com o público.

Unidos do Viradouro

Classificação: 4º

Pontuação: 262,5

Autores do samba: Gilberto Gomes, Mocotó, Gustavo do Clarão da Lua, P.C. Portugal e Dadinho

Enredo/Carnavalesco: Joãosinho Trinta

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Orfeu o negro do carnaval”

A Viradouro foi pura paixão. Mesclando três enredos – o mito grego Orfeu, a transposição do seu trágico amor por Eurídice para os dias atuais, e a história do carnaval – Joãosinho Trinta ajudou a Vermelho e Branco de Niterói a arrancar gritos de “Bicampeã” do início ao fim do desfile. O bom samba, cantado com muita raça, a confiável Bateria, que segurou firme o ritmo durante os onze minutos de apagão do sistema de som, e as fantasias leves que facilitaram

bastante a boa evolução, foram os principais fatores para tanto sucesso. O Bicampeonato só ficou mesmo ameaçado por um problema com a peruca da Porta-Bandeira Patrícia e pelas alegorias pouco impactantes. No mais, “aclamação geral”.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1^{o*}

Pontuação: 270,0

Autores do samba: Alencar de Oliveira, Baby, Wilsinho Paz, Noel Costa e Marcão

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyha Sorriso

“Pará, o mundo místico dos Caruanas nas águas do Patu-Anu”

Faltou alma ao mundo místico da Beija-Flor. Faltou também empatia com a plateia. As fantasias e carros alegóricos luxuosos e de bom gosto (apesar de um pouco pesados e grandes demais) não conseguiram cumprir, com precisão, a função de descrever o difícil e discutível tema que compreendia as tradições dos índios marajoaras. A harmonia também sofreu com algumas alas emboladas e a correria na reta final. Foi um bom desfile, mas não um desfile Campeão. Mistérios da Criação...

Unidos da Tijuca

Classificação: 12^o↓

Pontuação: 238,0

Autores do samba: Adalto Magalha, Marcio Paiva, Adilson Gavião e Serginho do Porto

Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Serginho do Porto

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Vanderli e Juju Maravilha

“De Gama a Vasco, a Epopeia da Tijuca”

A Escola entrou em campo, isto é, na avenida, para homenagear o centenário do clube da Cruz de Malta. Como o enredo era, de certa forma, “perigoso”, tratou de disfarçar lembrando os 500 anos da viagem do navegador português às Índias. Com seu estilo próprio, Oswaldo Jardim, conseguiu um bom efeito com carros e alegorias cobertos de espuma. Amparada por um samba-enredo de fácil assimilação, a Azul-Pavão e Amarela da Tijuca teve sua melhor apresentação dos últimos anos quase arruinada pelo “cartola” vascaíno, que provocou uma grande confusão com a imprensa em frente à cabine dos jurados, no setor nobre do Sambódromo.

União da Ilha do Governador

Classificação: 8°

Pontuação: 255,0

Autores do samba: Marcio Andrezinho, Almir da Ilha e Maurício 100

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

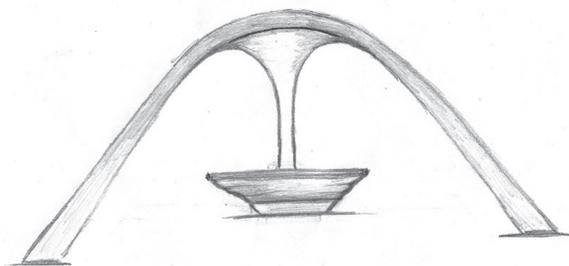
Puxador (Intérprete): Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Jerônimo e Andréia

“Fatumbi, a Ilha de Todos os Santos”

A Azul, Vermelho e Branca da Ilha do Governador, passou de forma correta, porém, “morna” para contar a história do fotógrafo francês Pierre Verger que converteu-se ao candomblé na Bahia. O

enredo (considerado o Melhor pelo Estandarte de Ouro) foi razoavelmente desenvolvido pela Escola através de fantasias medianas e alegorias que se desfaziam durante o desfile. De melhor mesmo, ficou o esforço dos componentes que cantaram, com muita vibração, o delicioso samba-enredo.



♦ As Escolas de Samba Unidos da Tijuca (12º) e Unidos do Porto da Pedra (13º), foram rebaixadas para o Grupo A.

♦ As Escolas de Samba Império Serrano (1º) e São Clemente (2º), Campeãs do Grupo A, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços e Mestre-Sala e Porta-Bandeira.

* 45 julgadores (05 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Neste ano foi eliminado o quesito **Conjunto**.

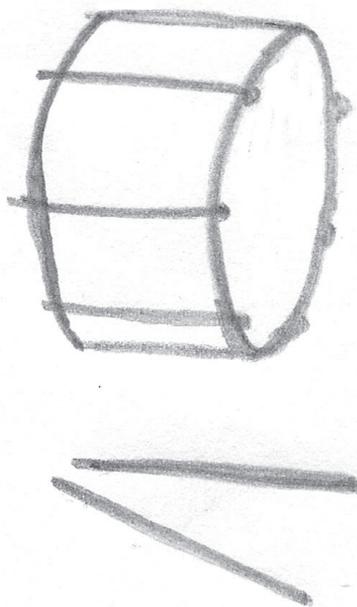
* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* A nota mais alta e a nota mais baixa de cada quesito foi descartada.

* Total de notas válidas: 27

* Desempate entre a 6ª e a 7ª colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.

*Total máximo de pontos possíveis: 270



Julgadores

Alegorias e adereços

Gláucia Farias Miscow

Jaime Vieira Sampaio

Marco Antônio Khair

Maria do Carmo Ferreira

Marli Crespo Mazeredo

Bateria

Luís Antônio Paiva e Silva

Manoel Mello

Ricardo Barbieri Durão

Roberto Scarambone

Wilson das Neves

Comissão de frente

Fernando de Almeida

Larissa Elias

Marcus Antônio Mendes de
Miranda

Maria Elisa Proença

Naum Moyses Ajhaenblat

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Antônio Idaló Neto

Carlos Eduardo Novaes

Cesar Teixeira Honorato

José Louzeiro

Mário Bruno Manzolillo

Evolução

Cid Maurício Coeli

Jaqueline Campos

Luís Eduardo Lima

Maureen Drummond

Míriam Magalhães Rocha

Fantasia

Cláudia Bertoche

Lillian Mussi dos Santos

Lúcia Lewin Reis

Maria Magdalena Bicalho

Marta Myriam Leal

Harmonia

José Renato Baptista
Luiz Ramos de Oliveira
Mariza Estrela
Miguel José Gonçalves
Roberto Horcades

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Ângela Cristina Bonissolo
Elizabeth Placereani
Luiz Felipe Ferreira
Rita de Cássia Costa
Vera Maria Aragão Sanchez

Samba-enredo

Antônio Cyro da Costa
Antônio Mendonça
Marcílio Rodrigues
Diney Siqueira Cunha
Sidney Lobo

Rapadinhas

* A bateria da Imperatriz Leopoldinense formou um conjunto cenográfico ímpar. Os ritmistas carregavam varas de pescar, altíssimas, sobre os ombros com bolas prateadas na ponta. O efeito foi sideral e espetacular. Vale mencionar que estavam levíssimas e não atrapalharam, em momento algum, o movimento dos integrantes do coração da Escola.

* Já a Bateria da Viradouro, levou uma batida em ritmo de baião. Mestre Jorjão não sabia mais o que inventar...

* A confusão que o tal dirigente vascaíno aprontou com a imprensa em frente ao setor 9, bem embaixo do módulo 3 dos jurados, prejudicou a Escola que acabou caindo para o Grupo de Acesso. Foi, no mínimo, ridículo.

* Muito bonita a roda dos Orixás da União da Ilha do Governador.

* Mangueira, o teu cenário estava uma beleza... A homenagem a Chico Buarque de Holanda só poderia mesmo ter resultado em triunfo. A Comissão de Frente, composta por passistas representando a **Ópera do Malandro**, apresentou uma coreografia perfeita. A última ala, 'retrato em branco e preto', trouxe painéis que ao se juntarem formavam o rosto do próprio homenageado. Um grande momento que ninguém jamais conseguirá esquecer.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Jovelina Pérola Negra (1944-1998) · Djalma Arruda (1934-1998).



1999

Grupo Especial – 14 e 15/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

Domingo 14/02

07 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 1998

Ordem de desfile

São Clemente

Classificação: 14°↓

Pontuação: 233,5

Autores do samba: Ricardo Góes, Ronaldinho Soares, Chocolate e Antonio

Enredo/Carnavalesco: Jaime Cezário

Puxador (Intérprete): Serginho do Porto

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cristiano e Cíntia

“A São Clemente comemora e traz Rui Barbosa para os braços do povo”

Com um enredo muito erudito (uma homenagem aos 150 anos de nascimento do advogado, jornalista, diplomata e senador baiano, que ganhou fama também, por não ser lá muito amigo do samba) a Amarelo e Preto de Botafogo enfrentou alguns problemas em seu desfile. Faltaram: criatividade, empolgação, samba no pé, evolução e conjunto. Deixou a avenida como séria candidata ao descenso.

União da Ilha do Governador

Classificação: 10°

Pontuação: 253,0

Autores do samba: Bicudo, Djalma Falcão, Ditto e Jotta Erre

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Mauricio 100 e Roger

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Barbosa Lima, 101 anos do Sobrinho do Brasil”

A Tricolor da Ilha superou muitas dificuldades para contar, com muita garra, a vida do acadêmico e jornalista Barbosa Lima Sobrinho. Com uma estética até certo ponto duvidosa, a Comissão de Frente formada por Drag Queens grávidas (?) abriu o desfile que em alguns momentos chegou a empolgar o público. A Bateria foi o grande destaque. O carnavalesco Milton Cunha soube misturar, com criatividade, o mapa do Brasil e a figura de Barbosa. Apresentação apenas simpática.

Portela

Classificação: 8°

Pontuação: 256,0

Autores do samba: Noca da Portela, Colombo, J. Rocha e Darcy Maravilha

Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez

Puxador (Intérprete): Rogerinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marcelinho e Rute

“De volta aos caminhos de Minas Gerais”

A Portela desfilou com animação e dignidade. Seu enredo reviveu fatos, curiosidades e personagens notáveis do universo mineiro. Faltou capricho na conclusão dos carros alegóricos e nas fantasias da Azul e Branco. Foi uma apresentação mediana. Muito pouco para a tradição de uma Escola 21 vezes campeã.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 6°

Pontuação: 265,0

Autores do samba: Celso Trindade, Demá Chagas, Eduardo Dias e Líbero

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Ana Paula

“O Salgueiro é sol e sal nos 400 anos de Natal”

Faltou sal ao desfile do Salgueiro. Novamente a Escola pecou pelo número excessivo de componentes e Bicões. Conclusão: A evolução atravancou em muitos momentos e houve correria no final. Uma pena, pois as fantasias estavam luxuosas e adaptadas ao enredo e os carros alegóricos, criativos e bem acabados. Mais uma vez a Bateria, afinadíssima, da Vermelho e Branco da Tijuca fez a diferença.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 11°

Pontuação: 251,5

Autores do samba: Evandro Bocão, Serginho 20 e Tito

Enredo/Carnavalesco: Jorge Freitas e João Luis de Moura

Puxador (Intérprete): Gera e Jorge Tropical

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Tuca

“João Pessoa, onde o sol brilha mais cedo”

Parece que esse foi mesmo o ano dos enredos patrocinados. Com um tema que não dava margem à grande criatividade, a Vila levou para a avenida as belezas naturais da capital paraibana cantando, com vontade, o bonito samba. Apesar de todo entusiasmo, a Azul e Branco não conseguiu contagiar. A Escola compensou o orçamento curto usando muita palha, sisal, e sacos de aniagem. As alas passaram em monótona alternância, ora com índios, ora com chapéu de couro nordestino. Um desfile apenas razoável.

Império Serrano

Classificação: 13°↓

Pontuação: 248,5

Autores do samba: Carlos Sena, Maurição, Arlindo Cruz e Elmo Caetano

Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Jorginho do Império

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Rita

“Uma rua chamada Brasil”

O Império trouxe para a avenida as agruras e alegrias dos brasileiros que tentam ganhar a vida em Nova York. O bom samba, cantado com animação por seus integrantes, em nenhum momento levantou a arquibancada. A uma profusão de fantasias pobres e pouco criativas, juntaram-se alegorias frágeis e com problemas de acabamento, decepcionando a plateia do sambódromo que esperava mais de um enredo sobre a maior cidade do país mais rico do mundo. A harmonia e a evolução ficaram distantes dos grandes momentos da Serrinha. E a Rua 46 deixou a Verde e Branco na mão.

Unidos do Viradouro

Classificação: 3º

Pontuação: 267,5

Autores do samba: Gilberto Gomes, Mocotó, Gustavo do Clã da Lua, Paulo Cesar Portugal e Dadinho

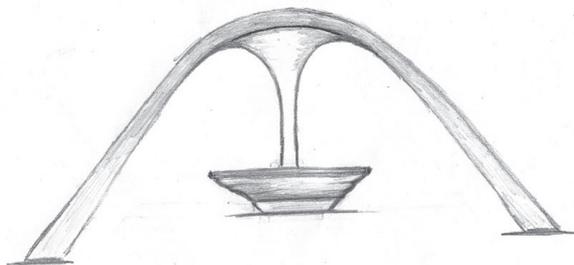
Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Anita Garibaldi, a heroína das sete magias”

A Viradouro fez um desfile extraordinário. Joãozinho Trinta arriscou muito ao utilizar tonalidades muito escuras nas fantasias e abusar das variantes do vermelho (roxo, rosa, laranja) nas alegorias. Ao evocar uma lenda açoreana para falar da homenageada, o enredo tornou-se um pouco confuso e provocou protesto em Santa Catarina, estado natal de Anita. A Bateria voltou a brilhar: fez mil paradinhas, mostrou um toque afro interessante e levantou seus bumbos e taróis como faz o Olodum e a Timbalada. Um show a parte.



Segunda-Feira 15/02

07 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela décima colocada do Grupo Especial de 1998

Ordem de desfile

Tradição

Classificação: 12°

Pontuação: 250,0

Autores do samba: Makumba, Baianinho, Jurandir e Português

Enredo/Carnavalesco: Orlando Junior

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“Nos braços da história, Jacarepaguá – Quatro séculos de glórias.”

A Tradição fez o desfile mais simples do Grupo Especial. Além dos poucos recursos, a Escola careceu de empolgação, evolução e bom gosto. Trouxe um enredo ambicioso demais e ficou aquém dos seus planos. O assédio da imprensa ao redor da modelo Suzana Alves, a “tiazinha”, gran-

de sucesso em um programa de televisão na época, prejudicou bastante a harmonia da Azul e Branco de Campinho.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 6°

Pontuação: 265,5

Autores do samba: Nêgo, Barbeirinho e Derê

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Verônica

“Ei, Ei, Ei, Chateau é o nosso Rei...”

Primoroso o trabalho do carnavalesco Max Lopes trazendo alegorias maravilhosas e fantasias diversificadas, para desenvolver, fabulosamente, o enredo que homenageou o jornalista paraibano Assis Chateaubriand, o imperador da comunicação do Brasil. O samba não era dos melhores, mas foi cantado com raça pelos componentes. A Bateria, com uma paradinha imitando ritmos nordestinos, ganhou o Estandarte de Ouro como a Melhor de todas. A Verde, Vermelho e Branco de Duque de Caxias realizou um desfile rico, belo, divertido e ousado, merecendo uma chance de figurar entre as “grandes”.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 9°

Pontuação: 253,5

Autores do samba: Sidney Leite, Flávio de Quintino, Marcelinho da Caprichosos, Bittar e Jorge 101

Enredo/Carnavalesco: Etevaldo Brandão

Puxador (Intérprete): Jackson Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peixinho e Marcella

“No Universo da Beleza, Mestre Pitanguy”

Com um enredo difícil a Caprichosos de Pilares conseguiu empolgar a Sapucaí. O cirurgião plástico Ivo Pitanguy foi ovacionado pelo público. A Azul e Branco enfrentou um grande problema na sua evolução ao desfilir rápido demais: foi obrigada a parar na avenida para cumprir o tempo mínimo da cronometragem. Fez uma apresentação irregular, alternando boas ideias com outras confusas, o que acabou por comprometer a coesão do seu desfile.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 7º

Pontuação: 264,0

Autores do samba: Adalberto, Jocelino e Jerônimo

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“O século do samba”

A Verde e Rosa fez um passeio pela história do samba no século XX. A emocionante Comissão de Frente (Estandarte de Ouro) homenageando 14 sambistas “Imortais”, arrebatou a todos e entrou, incontestavelmente, para a história do carnaval. Infelizmente o impacto inicial não foi mantido até o final. O excesso de componentes atrapalhou a evolução, que se arrastou no início, correu a partir da metade e abriu um enorme buraco no final. Uma pena!

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 4°

Pontuação: 266,5

Autores do samba: Santana, Nascimento e Ricardo Simpatia

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Nira

“Villa-Lobos e a apoteóse brasileira”

Villa-Lobos ficaria orgulhoso... Com uma sinfonia em verde e branco a Mocidade mostrou a exuberância brasileira através da obra do Grande Maestro. Foi um desfile simples, quase clássico, em que a Escola passou praticamente perfeita, com carros e fantasias maravilhosos, que transportaram, em uma festa ecológica, a Amazônia para a avenida. Um pequeno problema na evolução, provocado pela demora da entrada de um carro, não foi suficiente para macular a magnífica apresentação, saudada pelo público com o grito de “É Campeã”. Conquistou quatro prêmios Estandarte de Ouro: Melhor Escola, Enredo, Mestre-Sala (Rogério) e Revelação (Nira). Um sucesso total.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2°

Pontuação: 269,0

Autores do samba: Wilsinho Paz e Noel Costa

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“Araxá, lugar alto onde primeiro se avista o sol”

Levando para a avenida um enredo sem espaço para grandes ou-sadias, a Beija-Flor impressionou pelo desfile extremamente técnico e muito bonito que exaltou a magia da cidade mineira de Araxá. Com uma harmonia absolutamente perfeita, a Azul e Branco pas-sou compacta cantando com garra, do início ao fim, o ótimo samba-enredo vencedor do Estandarte de Ouro. A galera aprovou e a sau-dou com gritos de “Bicampeã!”

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 1°

Pontuação: 269,5

Autores do samba: Cesar Som Livre, Waltinho Honorato, João Estevam e Eduardo Medrado

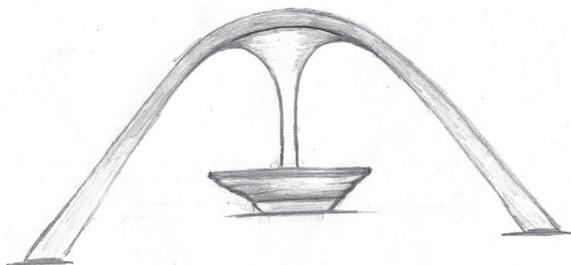
Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia e Rixxa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Brasil mostra a sua cara em... Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae”

A Imperatriz foi buscar na obra dos pintores holandeses, que chegaram ao Brasil no século XVII, o enredo mais intrigante do ano. Abusou do verde e do amarelo para mostrar as belezas do nos-so país. O tema foi bem contado através dos carros alegóricos ca-prichados e do bom samba-enredo. Dessa vez, a carnavalesca Rosa Magalhães errou a mão em algumas fantasias, como a das baianas-borboletas que mal conseguiam girar devido às asas e aos chapéus. A harmonia apresentou falhas e a Escola também não conseguiu levantar o público, que assistiu a sua apresentação em respeitoso silêncio e sem entusiasmo. Foi uma aula de arte e história que não conseguiu empolgar.



♦ As Escolas de Samba Império Serrano (13º) e São Clemente (14º), foram rebaixadas para o Grupo A.

♦ As Escolas de Samba Unidos da Tijuca (1º) e Unidos do Porto da Pedra (2º), Campeãs do Grupo A, subiram para o Grupo Especial.

♦ Merece menção especial o arrebatador desfile da Escola de Samba Unidos da Tijuca no Grupo A, apresentando o enredo “Os Donos da terra”, sobre os índios brasileiros, embalado por um dos mais belos sambas-enredos de todos os tempos.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços e Mestre-Sala e Porta-Bandeira.

* 27 julgadores (03 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Neste ano foi eliminado o quesito **Conjunto**.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* Total de notas válidas: 27

* Desempate entre a 5ª e a 6ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Total máximo de pontos possíveis: **270**

Julgadores

Alegorias e adereços

Marco Antonio P. da Silva

Maurício Salgueiro

Ricardo Uzeda Braga

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

João de Aquino

Téo Lima

Comissão de frente

Cláudia Kopke

Maysa Chebaddi

Raphael David

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Guilherme Fiúza

José Clécio Quesado

Pedro Arídio

Evolução

Carlos Pousa

Marília Reis Ferolla

Wilson Coutinho

Fantasia

Dulce Tupy

Lourdes Luz

Sônia Gallo

Harmonia

Joãozinho Athayde

Luiz Carlos Batista

Roberto Horcades

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Ilclemar Nunes

Rita de Cássia Costa

Tito Canha

Samba-enredo

Eri Galvão

Fred Góes

Rui Maurity

Rapadinhas

Nesse ano duas Escolas de Samba tiveram que, literalmente, parar de evoluir, para que não terminassem os seus desfiles antes do tempo mínimo determinado pelo regulamento: Caprichosos de Pilares e Imperatriz Leopoldinense.

* Como a presença da modelo **Tiazinha** conseguiu atrapalhar o desfile da Tradição, não é mesmo?

* Grandes momentos da Caprichosos de Pilares: A exibição do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira (com fantasias confeccionadas em penas de pavão), o carro que representou o incêndio do circo em Niterói e, sem dúvida, o ‘Solar da Caridade’, que trouxe o Dr. Ivo Pitanguí e família. O homenageado veio no ponto mais alto do carro e foi delirantemente aplaudido pelo público.

* Com suas fantasias brancas, as baianas do Salgueiro luziram na avenida. Estavam lindas. E o brilho do último carro da Escola, que representava o sol, foi produzido por 600 metros de néon.

* Na Unidos do Viradouro, as alas seguiam as mesmas cores das alegorias que as precediam. A Escola abusou da combinação dourado com cereja. Tudo com muito bom gosto.

* Já as douradas baianas do Império Serrano vieram de ‘Meu negócio é banana’.

* O que dizer da cachoeira que jorrava em um dos carros da Beija-Flor de Nilópolis? Foi a mais bonita que eu já vi até hoje.

* **EMOCIONANTE** a Comissão de Frente da Estação Primeira de Mangueira. Utilizando máscaras de silicone e um figurino perfeito, os 14 integrantes personalizaram os seguintes bambas: Carmem Miranda, Clara Nunes, Clementina de Jesus, Tia Ciata, Candeia, Cartola, Donga, Ismael Silva, Mestre Fuleiro, Natal, Nelson Cavaquinho, Noel Rosa, Pixinguinha e Sinhô. Foi a mais perfeita Comissão de Frente de todos os tempos. Arrepiou geral.

* Uma pena que a saia vazada da primeira Porta-Bandeira da Mangueira tenha arreventado, prejudicando sua exibição. A roupa da Giovana homenageava a inesquecível Neide.

* Mesmo enfrentando alguns problemas, o melhor desfile do ano, na minha opinião, foi o da Mocidade Independente de Padre Miguel. O primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, de pierrô e colombina, estava sublime. O carro alegórico que trazia a orquestra, com o 'trenzinho caipira' movimentando-se ao fundo, encantou o público. E no 'Sodade do Cordão' que ostentou um imenso pierrô cuja gola era toda composta por copinhos de café descartáveis pintados de prateado, utilizou-se, pela primeira vez, canhões de ejeção de papel laminado.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Juju Maravilha (1935-1999) · Carlos Cachaça (1902-1999) · Zé Kéti (1921-1999).

2000

Grupo Especial – 05 e 06/03 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

Domingo 05/03

07 Agremiações Tempo: Bom

- ♦ O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 1999
- ♦ Em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil o carnaval das Escolas de Samba, nesse ano, foi monotemático, com todas as agremiações exaltando, obrigatoriamente, a brasilidade.

Ordem de desfile

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 14°↓

Pontuação: 268,5

Autores do samba: Silvão, Ricardo Góes, Ronaldinho Soares, Chocolate e Fernando Lima

Enredo/Carnavalesco: Jaime Cezário

Puxador (Intérprete): Ito Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Toninho e Andréa

“Ordem e Progresso, Amor e Folia no milênio da fantasia”

O enredo da Vermelho e Branco focou a passagem do período Imperial para o Republicano. Muito pretensioso, não conseguiu ser bem explanado na avenida. O excesso de cores nas alas provocou certa poluição visual. Na verdade, faltou ousadia criativa à Escola, que, também, não conseguiu empolgar o público. Salvaram-se a Bateria e a bonita Comissão de Frente.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 9°

Pontuação: 284,0

Autores do samba: Pedrinho Messias, J. Mendonça e Mingau

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Verônica

“Carnaval à vista – Não fomos catequizados, fizemos carnaval”

Trouxe um enredo bastante interessante e bem desenvolvido: uma revisão da história do Brasil contada a partir da evolução do próprio carnaval. E a Tricolor de Duque de Caxias, com uma enorme constelação de artistas e de jogadores de futebol, conseguiu empolgar a avenida. Os problemas começaram com o mau funcionamento de alguns carros alegóricos e terminaram com a correria desenfreada das últimas alas, para não estourar o tempo permitido. Desfile apenas mediano.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 13°↓

Pontuação: 272,0

Autores do samba: Evandro Bocão, Serginho 20, Tito, Leonel e Ivan da Wanda

Enredo/Carnavalesco: Oswaldo Jardim

Puxador (Intérprete): Jorge Tropical e Edmilson

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Tuca

“Eu sou índio, eu também sou imortal”

Os componentes da Azul e Branco compensaram, no peito e na raça, as dificuldades financeiras enfrentadas pela Escola. Os maiores problemas foram percebidos no acabamento dos carros alegóricos e de algumas fantasias. O samba inspirado, a excelente bateria e a explosão de criatividade do carnavalesco Oswaldo Jardim, foram seus principais pontos positivos.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 11°

Pontuação: 276,0

Autores do samba: Mauro, Claudinho, J. Bodão e Márcio do Swing

Enredo/Carnavalesco: Etevaldo Brandão

Puxador (Intérprete): Jackson Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Peixinho e Marcella

“Brasil, teu espírito é santo”

A Caprichosos reencontrou-se com a crítica política. Mas sem a irreverência e a graça que a fizeram famosa. Seu enredo (Estandarte de Ouro) reviveu a história recente do Brasil, dando ênfase ao período da ditadura militar, através das alegorias e fantasias de gosto bastante duvidoso. A Azul e Branco até cantou o samba com animação, mas a harmonia sofreu quando o terço final da Escola precisou

correr para não perder pontos. Faltou sutileza e sobrou seriedade ao desfile irregular.

Tradição

Classificação: 12°

Pontuação: 274,5

Autores do samba: Lourenço e Adalto Magalha

Enredo/Carnavalesco: Orlando Junior

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“Liberdade! Sou Negro, Raça e Tradição”

A Escola de Campinho desfilou com um número excessivo de componentes o que acabou provocando correria no final da apresentação e, claro, prejuízo à sua evolução. Todas as alas da Azul e Branco vieram coreografadas, comprometendo a harmonia e a espontaneidade dos desfilantes. Mesmo assim, desenvolveu satisfatoriamente o bonito enredo, transmitindo emoção e alegria à plateia.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 4°

Pontuação: 297,5

Autores do samba: Dico da Viola, Jefinho, Marquinho Índio e Marquinhos PQD

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Paulo Henrique, Nêgo Martins e Tiãozinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Nira

“Verde, amarelo, branco, anil - colorem o Brasil no ano 2000”

Inspirado na música “Um índio”, de Caetano Veloso, o carnavalesco Renato Lage imaginou aborígenes, recém-chegados do espaço, em um voo de reconhecimento pelo país. Embora um pouco confuso, o enredo da Verde e Branco proporcionou um trabalho brilhante e criativo em fantasias e alegorias, como a prateada e cheia de luz Nave-Mãe do Abre-Alas, que deixou a plateia extasiada. A garra dos sambistas e a fantástica bateria completaram o magnífico desfile que candidatou a Mocidade ao título de Campeã.

Portela

Classificação: 10°

Pontuação: 276,0

Autores do samba: Amilton Damiano, Ailton Damiano, Edynei, Zezé do Pandeiro e Edinho Leal

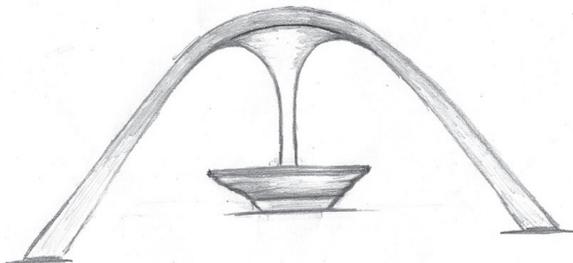
Enredo/Carnavalesco: José Felix Garcez

Puxador (Intérprete): Gera e Anderson

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marcelinho e Rute

“Trabalhadores do Brasil - A época de Getúlio Vargas”

Com um desfile morno, a Azul e Branco de Madureira fechou o Domingo de carnaval. O enredo que abordou as mudanças da “Era Vargas” não conseguiu sacudir o público na Marquês de Sapucaí e, ainda, causou polêmica ao ser acusado de exaltar demais a figura do caudilho. Trazendo fantasias e alegorias pouco inventivas, a realização foi pobre em comparação à grandeza da Escola. Chamaram atenção, apenas, a bela atuação da bateria e os componentes que esbanjaram empolgação.



Segunda-feira 06/03

07 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A de 1999

Ordem de desfile

Unidos da Tijuca

Classificação: 5°

Pontuação: 293,0

Autores do samba: Henrique Badá, Edson de Oliveira e Jacy
Inspiração

Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): David do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Gleice Simpatia

“Terra dos papagaios... Navegar foi preciso”

O enredo da Azul-Pavão e Amarelo contando o Descobrimento do Brasil desde a viagem até a primeira semana de existência da “Nova Terra” foi bem detalhado, com fantasias e carros alegóricos de bela execução. A maior controvérsia ficou por conta da imagem de Nossa Senhora da Boa Esperança, que vetada pela Igreja não foi

levada à avenida. A Tijuca realizou um desfile competente, sustentado por uma bateria simplesmente maravilhosa.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 7°

Pontuação: 289,0

Autores do samba: Marcelo D'Aguiá, Bizuca, Gilson Bernini e Valter Veneno

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Jamelão, Clovis Pê e Eraldo Caê

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Dom Oba II – Rei dos Esfarrapados, Príncipe do povo”

A Mangueira contou a luta pela liberdade e dignidade dos negros brasileiros a partir da história do Príncipe da Nação Iorubá que veio para o Brasil como escravo e tornou-se herói na Guerra do Paraguai. Apesar da sensacional Comissão de Frente e do emocionante samba-enredo (Estandarte de Ouro), a Verde e Rosa pecou pelo gigantismo dos carros alegóricos e pelas fantasias bonitas, porém pesadas. O número excessivo de componentes causou grande prejuízo à harmonia do conjunto. A Nação Mangueirense não merecia tantos problemas, especialmente nesse ano.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 6°

Pontuação: 290,0

Autores do samba: Fernando Baster, J. C. Couto, João da Valsa e Touro

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Vanderli e Fernanda

“Sou Rei, sou Salgueiro, meu reinado é brasileiro”

Mesmo trazendo 5.500 componentes, um exagero, a Vermelho e Branco conseguiu realizar o seu desfile sem nenhum atraso ou problema na harmonia. Conciliou luxo, precisão e didatismo para contar a chegada de Dom João VI ao Brasil, conquistando os camarotes e as arquibancadas com o samba de refrão fácil. Tudo correu tão bem, que a Bateria (Estandarte de Ouro) teve tempo de dar um verdadeiro show, inesperado, na Apoteose. O povão retribuiu com insistentes gritos de “Já Ganhou!”. O Estandarte de Ouro premiou ainda o Salgueiro com o troféu de Melhor Escola do carnaval 2000.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 1°

Pontuação: 299,5

Autores do samba: Marquinhos Lessa, Guga, Tuninho Professor, Amaurizão e Chopinho

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade, Ronaldinho e Braguinha

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Quem descobriu o Brasil foi seu Cabral, no dia 22 de Abril, dois meses depois do carnaval”

Dessa vez o Descobrimento do Brasil foi mostrado, com maestria, pela carnavalesca Rosa Magalhães que demonstrou grande domínio no uso das cores. Apresentando fantasias e alegorias luxuosas, a Verde e Branco de Ramos passou empolgada como nunca pela Sapucaí, sonhando com o Bicampeonato que, afinal, acabou

conquistando. Tanto a magnífica Comissão de Frente, quanto as baianas, divinas, acrescentaram mais um Estandarte de Ouro às suas vastas coleções de prêmios.

União da Ilha do Governador

Classificação: 8°

Pontuação: 286,5

Autores do samba: Marquinhos do Banjo, Niva e Franco

Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Serginho do Porto

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Pra não dizer que não falei das flores”

A Azul, Vermelho e Branco da Ilha levou para a avenida um tema ousado (o trabalho de artistas que, com sua arte, denunciavam a ditadura militar). Uma proposta não muito bem realizada. Um princípio de incêndio no carro Abre-Alas desestabilizou o início da sua apresentação. As fantasias e as alegorias não deram a impressão de um acabamento cuidadoso. Em compensação, a Bateria fez coreografias, deu paradinhas e manteve o ritmo do samba-enredo, garantindo a empolgação que marcou o desfile.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2°

Pontuação: 299,0

Autores do samba: Igor Leal e Amendoim da Beija-Flor

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmytha Sorriso

“Brasil, um coração que pulsa forte, Pátria de todos ou terra de ninguém”

O enredo confuso, que beirou o incompreensível, foi o principal defeito do correto desfile da Azul e Branco de Nilópolis que aproveitou para mostrar tudo o que quis. Como sempre, os componentes cantaram o samba e desfilaram animados sem deixar buracos na pista. Só não conseguiram mesmo, entusiasmar o público. Ainda assim, a Beija-Flor deixou a passarela como uma das favoritas ao título de Campeã do carnaval dos 500 anos.

Unidos do Viradouro

Classificação: 3º

Pontuação: 298,0

Autores do samba: Gilberto Gomes, Mocotó, Gustavo do Clarão da Lua, Paulo Cesar Portugal e Dadinho

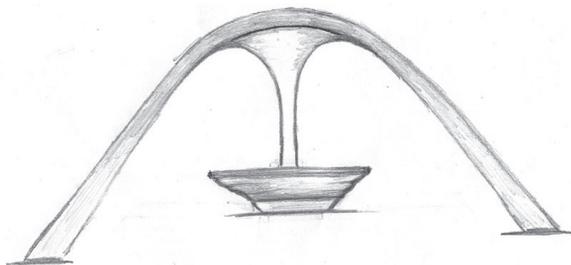
Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Brasil: Visões de Paraísos e Infernos”

A Viradouro passou pela avenida compacta, harmoniosa e com uma vibração que, claro, encantou a plateia. O contraste entre o Paraíso (branco) e o Inferno (vermelho), criados por Joãozinho Trinta, deu um tom extraordinariamente dramático ao desfile. Os ritmistas da Vermelho e Branco ousaram, com uma batida afro, para acompanhar o refrão do bom samba-enredo. A galera retribuiu aos gritos de “É Campeã!”



• As Escolas de Samba Unidos de Vila Isabel (13º) e Unidos do Porto da Pedra (14º) foram rebaixadas para o Grupo A.

• As Escolas de Samba Império Serrano (1º) e Paraíso do Tuiuti (2º), Campeãs do Grupo A, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 30 julgadores (03 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* O **Conjunto** volta a ser apreciado como quesito a partir de 2000.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* Total de notas válidas: 30

* Desempate entre a 10ª e a 11ª colocada deu-se no quesito Bateria.

* Total máximo de pontos possíveis: **300**

Julgadores

Alegorias e adereços

Marco Antonio P. da Silva

Mário Fraga

Rogério Kato

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

Ivan Paulo

Mário Jorge Bruno

Comissão de frente

Aníbal Lavalle

Mário Cardoso

Maysa Chebaddi

Conjunto

Dulce Tupy

José Clécio Quesado

Ricardo Rizzo

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Aderbal Júnior

Eurico Antônio Calvente

Guilherme Fiúza

Evolução

Carlos Pousa

Marília Reis Ferolla

Otoniel Serra

Fantasia

Ana Maria Peixoto

Lourdes Luz

Márcia Barroso do Amaral

Harmonia

Ernani Lopes

Hélio Capucci

Luiz Carlos Batista

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Marly Leal

Rita de Cássia Costa

Tito Canha

Samba-enredo

Eri Galvão

Rui Maurity

Sidney Lobo

Rapidinhas

* Devido as comemorações dos 500 anos da descoberta do Brasil, todas as Escolas trouxeram enredos alusivos a importantes momentos da nossa história.

* O Palácio dos Orixás (utilizando material cenográfico imitando mármore), levado à avenida pela Acadêmicos do Grande Rio, estava suntuoso.

* O incêndio no Abre-Alas da União da Ilha do Governador não permitiu que a Escola realizasse um bom desfile.

* Muito interessante o contraste mostrado no carro alegórico da Beija-Flor de Nilópolis que trouxe um banquete na parte da frente e uma favela na parte de traz.

* A Comissão de Frente da Estação Primeira de Mangueira deu um verdadeiro *show*. Além da cena do parto de D. Oba, que passou uma sensação de impressionante realismo, houve troca de figurinos em plena avenida.

* Outra Comissão de Frente a causar impacto, foi a da Imperatriz Leopoldinense. Os componentes levavam adereços que se transformavam ora em um dragão ora em uma caravela. Um espetáculo de beleza coreográfica.

* A fantasia do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Imperatriz, Chiquinho e Maria Helena, chamou bastante atenção. Inteiramente confeccionada com contas nas cores bege, marrom, amarela e vermelha. Uma das mais bonitas a se apresentar no sambódromo. Criação de Antonio Sperandini.

* O desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel foi classe A. No Abre-Alas, uma imensa nave espacial (onde 80 integrantes da Intrépida Trupe realizavam acrobacias) vazada e totalmente ornamentada por centenas de latas de cerveja e milhares de forminhas metálicas. Tudo para passar a ideia de um carnaval sideral. Uma verdadeira maravilha....

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Dona Neuma (1922-2000) · Nega Pelé (passista portelense) · Wanda Batista (Destaque da Portela) · Anescarzinho (1929-2000) · Fernando Leandro (presidente da Caprichosos de Pilares) · João Nogueira (1941-2000) · Tijolo (passista da Portela).

2001

Grupo Especial – 25 e 26/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

Domingo 25/02

07 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 2000

Ordem de desfile

Paraíso do Tuiuti

Classificação: 14°↓

Pontuação: 260,0

Autores do samba: Cesar Som Livre, Kleber Rodrigues, David Lima e Cláudio Martins

Enredo/Carnavalesco: Paulo Menezes

Puxador (Intérprete): Ciganerey

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinhos Sorriso e Cristiane

“Um Mouro no Quilombo: Isto a história registra”

A Paraíso do Tuiuti fez bonito na sua estreia no Grupo Especial. Levou para a Sapucaí uma mensagem de paz simbolizada pelo en-

contro de um árabe com um judeu. Infelizmente o bom enredo não rendeu o esperado. O samba, de rica melodia e um dos melhores do ano, estranhamente foi pouco cantado pelos componentes que pareciam não acreditar que estavam desfilando entre as “grandes”. O amarelo e o azul, cores da Escola, foram representados harmonicamente nas bem acabadas e criativas fantasias e alegorias. Porém, a falta de estrutura ficou evidente no conjunto da agremiação, que terminou punida com três pontos por ter exibido em sua apresentação *merchandising*.

Tradição

Classificação: 8°

Pontuação: 286,0

Autores do samba: Lourenço e Adalto Magalha

Enredo/Carnavalesco: Orlando Junior

Puxador (Intérprete): Celino Dias

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“Hoje é Domingo, é alegria. Vamos sorrir e cantar!”

A Tradição bebeu da água da fama. E em goles grandes. A presença do apresentador e empresário Silvio Santos levou as arquibancadas ao delírio. Mas após a passagem do homenageado e sua entourage, a Azul e Branco não soube manter a empolgação e pouca coisa funcionou. A correria prejudicou a evolução, e os carros alegóricos bem poderiam ter sido multados por excesso de velocidade.

Unidos da Tijuca

Classificação: 9°

Pontuação: 280,5

Autores do samba: Vicente das Neves, Gilmar L. Silva, Douglas, Toninho, Gentil e Wantuir

Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Gleice Simpatia

“Tijuca, com Nelson Rodrigues, pelo buraco da fechadura”

Com um enredo de leitura fácil, a Azul-Pavão e Amarelo tiju-cana carnavalizou Nelson Rodrigues com êxito. Entretanto, quem esperava um desfile audacioso e polêmico, decepcionou-se. Faltou um pouco mais de animação. Muitos componentes passaram sem cantar o samba-enredo que, por isso mesmo, não conseguiu crescer na avenida. Bonitinha, a Unidos da Tijuca se deixou pecar por problemas ordinários. Três carros apresentaram defeito e fizeram a Escola embolar e correr no final para não estourar o tempo máximo.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 4°

Pontuação: 296,5

Autores do samba: Augusto, Zé Carlos do Saara, Rocco Filho

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Marcella

“Salgueiro no mar de Xarayés, é Pantanal, é carnaval”

Do Pantanal o Salgueiro levou para a passarela a água e a fauna, ignorando o verde da flora. Ousou ao carregar nas suas próprias cores, o vermelho e o branco, misturadas principalmente ao amarelo. A agremiação passou pela Sapucaí corretamente. Quase tropeçou

na evolução devido ao grande número de desfilantes, necessitando correr no trecho final para não ultrapassar o limite de tempo. Show mesmo quem deu foi a bateria com suas tradicionais paradinhas e o casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Ronaldinho e Marcella Alves, que conquistaram o Estandarte de Ouro.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 7°

Pontuação: 287,0

Autores do samba: Joãozinho, Marcelo do RAP, Domenil e J. Brito

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): David do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Lucinha Nobre

“Paz e Harmonia – Mocidade é Alegria”

A Mocidade fez um desfile de Primeira. Agradou e, principalmente, emocionou a todos ao apresentar um carnaval da melhor qualidade. As fantasias e alegorias estavam belíssimas, e a bateria, “de arrepiar”, foi premiada, com justiça, pelo júri do Estandarte de Ouro. A Verde e Branco de Padre Miguel teve um desempenho memorável, mesmo tendo iniciado a sua apresentação de forma tensa, com a Comissão de Frente evoluindo sem a fantasia estar completa. Perdeu três pontos por exibir merchandising em um dos seus carros alegóricos.

Portela

Classificação: 10°

Pontuação: 280,5

Autores do samba: Flávio Bororó, Zeca Sereno, Wagner e Paulo Aparício

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marcelinho e Andréia

“Querer é poder”

A Águia ganhou luzes nos olhos e plumagem nova, branca e dourada. Todavia, realizou um voo bastante acanhado. O enredo buscou inspiração nos quatro elementos que geram a vida: água, terra, fogo e ar, contudo, mesmo apelando para as forças da natureza, a Azul e Branco não conseguiu passar empolgação para o público. A Tabajara do samba, como é conhecida a sua bateria, esteve num dos seus melhores momentos, porém a evolução deixou muito a desejar. Para a Portela, querer, nem sempre é poder.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2º

Pontuação: 299,5

Autores do samba: Déo, Caruso, Cleber e Osmar

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

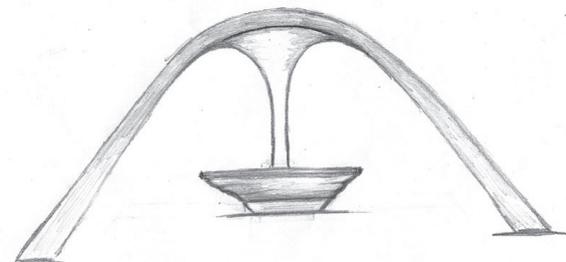
Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyha Sorriso

“A saga de Agotime, Maria Mineira Naé”

A Azul e Branco fez um belíssimo desfile à luz do amanhecer. O fantástico enredo (Estandarte de Ouro), inspirado em relatos da Pajé Zeneida Lima sobre a história de sua tataravô (uma Rainha Africana transformada em escrava no Brasil), foi perfeitamente desenvolvido através de criativas alegorias que apelaram até para o sobrenatural, e das luxuosas fantasias em cores fortes. A comunida-

de de Nilópolis cantou, a plenos pulmões, o samba de refrão fácil, puxado pelo intérprete Neguinho, embalado pela bateria que veio reforçada por sons africanos. A Beija-Flor foi considerada a Melhor Escola de 2001 pelo júri do Estandarte de Ouro.



Segunda-feira 26/02

07 Agremiações Tempo: Bom

+ O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A em 2000.

Ordem de desfile

Império Serrano

Classificação: 11°

Pontuação: 280,0

Autores do samba: Carlos Sena, Maurição, Arlindo Cruz e Elmo Caetano

Enredo/Carnavalesco: Sílvio Cunha, Ernesto Nascimento e Actir Nascimento

Puxador (Intérprete): Carlinhos da Paz

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Janaína

“O rio corre pro mar”

O Império acertou ao contar a história do primeiro sindicato do Brasil, o dos estivadores do cais do porto, de onde saíram os seus principais fundadores. Não obstante embalados pelo melhor samba-enredo do ano (Estandarte de Ouro) e por uma espetacular bateria, os imperianos enfrentaram graves problemas em evolução com a formação de enormes clarões entre as alas. Os deficientes carros alegóricos e as fantasias mal acabadas, conferiram à Verde e Branco de Madureira um “quê” de Escola menor, fora do grupo das melhores.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 12°

Pontuação: 277,5

Autores do samba: Jorge 101, Luiz Pião, Gule e Lequinho

Enredo/Carnavalesco: Jaime Cezário

Puxador (Intérprete): Jackson Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Luiz Augusto e Denazir

“Goiás, um sonho de amor no coração do Brasil”

A Caprichosos contou, de maneira bem descritiva, a odisséia que transformou Goiás no próspero estado que é hoje. Mesmo sem a prometida presença dos principais cantores sertanejos goianos, a Azul e Branco apresentou-se com dignidade. Se esteticamente apresentou falhas, como falta de capricho nas fantasias e alegorias, e se a harmonia não foi lá das melhores, no “quesito” animação os componentes deram um verdadeiro show, contagiando o povão nas arquibancadas.

Unidos do Viradouro

Classificação: 5°

Pontuação: 293,0

Autores do samba: Gilberto Gomes, Mocotó, Gustavo do Cláudio da Lua, Paulo Cesar Portugal e Dadinho

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki e Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Os Sete Pecados Capitais”

A ousadia da magnífica bateria de Mestre Ciça e a empolgação dos sambistas, foram a redenção da Viradouro nesse carnaval. A Escola entrou luxuosa e entusiasmada, mas cometeu alguns pecados: fantasias repetitivas, carros alegóricos com mau acabamento, enredo com pouca visibilidade e uma harmonia vacilante, causada, principalmente, por uma pressa sem justificativa aparente. A plateia perdeu as falhas e aplaudiu calorosamente a Vermelho e Branco, que desfilou sem a presença do carnavalesco, demitido pouco antes do carnaval.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 1º

Pontuação: 300,0

Autores do samba: Marquinhos Lessa, Guga e Tuninho Professor

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Cana-caiana, Cana Roxa, Cana Fita, Cana Preta, Amarela, Pernambuco... Quero vê desce o suco na pancada do ganzá”

Usando tons fluorescentes, do amarelo-ouro ao verde-limão, a Imperatriz fez uma apresentação na mesma linha dos anos anterior-

res para buscar o Tricampeonato. Dessa vez, para contar a história da cana-de-açúcar e da cachaça, despejou fantasias impecáveis e carros luxuosos, cheios de detalhes, na Sapucaí. Mesmo trazendo um samba de refrão fácil a Escola de Ramos, novamente, não conseguiu empolgar e ainda enfrentou problemas com a sua evolução. Curiosamente, dedicou quase um terço do seu desfile à Mangueira, com o intento de reverenciar Carlos Cachaça, um dos fundadores da coirmã. Não convenceu.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 3°

Pontuação: 299,5

Autores do samba: Marcelo D'Aguiã, Bizuca, Gilson Bernini e Clovis Pê

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Jamelão e Clovis Pê

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“A Seiva da vida”

Os libaneses, descendentes diretos dos Fenícios, glorificados no enredo, tiveram que dividir espaço com as homenagens à Dona Neuma, falecida no ano anterior. A Estação Primeira veio bonita e luxuosa não apresentando grandes problemas na sua evolução. O carnavalesco Max Lopes acertou nos tons de verde e rosa e nos carros alegóricos, maiores e mais sofisticados do que em anos anteriores. Mesmo enfrentando problemas de saúde, Jamelão emocionou ao interpretar o samba com a imponência de sempre. As Baianas, lindas, conquistaram mais uma vez o Estandarte de Ouro. E a Velha Manga, cativando e despertando paixões, provou que estava no páreo mais uma vez.

União da Ilha do Governador

Classificação: 13°↓

Pontuação: 274,0

Autores do samba: Marcio Andrezinho, Djalma Falcão, Almir da Ilha e Dito

Enredo/Carnavalesco: Wany Araújo

Puxador (Intérprete): Wander Pires, Roger e Mauricio 100

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“A União faz a força com muita energia”

E não é que faltou energia ao desfile da Ilha? Não só a das inúmeras lâmpadas das alegorias que falharam e não acenderam, mas a que deveria empolgar o público também. A Escola em nada lembrou a União da Ilha alegre que sabia aproveitar bem o azul, o branco e o vermelho. Abusou da cor preta nas fantasias repetitivas e sem criatividade. Os pesados adereços de cabeça e mãos, e os carros alegóricos, carentes de um melhor acabamento, apenas agravaram seus problemas. Foi uma apresentação sem brilho que ofuscou, até mesmo, alguns dos seus bons momentos.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 6°

Pontuação: 289,0

Autores do samba: Cláudio Russo, Carlos Santos, Zé Luiz e Ciro

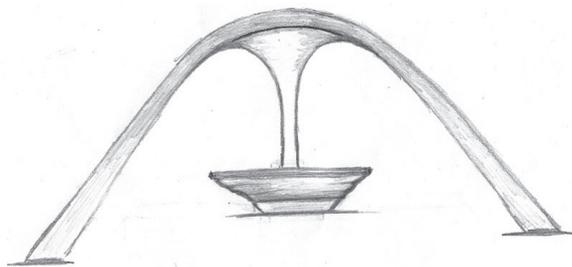
Enredo/Carnavalesco: Joãosinho Trinta

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Verônica

“Gentileza, o Profeta saído do fogo”

Para ajudar a contar a história do “Profeta” Gentileza que pregava a paz nas ruas do Rio, a Grande Rio trouxe um dublê americano que sobrevoou três vezes o Sambódromo, qual um astronauta, extasiando todos os presentes e entrando para a história dos desfiles. Mas a apresentação da Tricolor de Duque de Caxias não se resumiu apenas a esse momento de grande impacto. As alas se superaram em beleza, e as imponentes alegorias chamaram a atenção da plateia. O ritmo acelerado no final e a perda de três pontos, causada pelo desacoplamento de um dos carros alegóricos, abalaram a chance da disputa pelo título.



- ♦ As Escolas de Samba União da Ilha do Governador (13º) e Paraíso do Tuiuti (14º), foram rebaixadas para o Grupo A.
- ♦ As Escolas de Samba Unidos do Porto da Pedra (1º) e São Clemente (2º), Campeãs do Grupo A, subiram para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 30 julgadores (03 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

- * Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos
- * Total de notas válidas: 30
- * o tempo máximo de desfile passa para 80 minutos.
- * A Escola de Samba Paraíso do Tuiuti perdeu 03 pontos em obrigatoriedades (merchandising)
- * A Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel perdeu 03 pontos em obrigatoriedades (merchandising)
- * A Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio perdeu 03 pontos em obrigatoriedades (número de alegorias maior que o permitido).
- * Desempate entre a 9^ae a 10^a colocada deu-se no quesito Bateria.
- *Total máximo de pontos possíveis: **300**



Julgadores

Alegorias e adereços

José Eduardo Walsh Ferreira

Rogério Kato

Vera Beatriz Sauer Rupp

Bateria

Ivan Paulo

Luiz Carlos Torquato Reis

Mário Jorge Bruno

Comissão de frente

Aníbal Lavalle

Mário Cardoso

Maysa Chebaddi

Conjunto

Áurea Regina de Oliveira
Coelho

Gelson de Arruda Ribeiro

Harrison Silveira

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Aderbal Júnior

Eurico Antônio Calvente

Guilherme Fiúza

Evolução

Marília Reis Ferolla

Otoniel Serra

Sandro Resende Nusse

Fantasia

Márcia Barroso do Amaral

Nina Rita de Souza Farah

Sônia Gallo

Harmonia

Carlos César Cardoso

Elenice Fernandes de Brito

Roberto Horcades

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Ana Quevedo

Marly Leal

Vera Maria Aragão Sanchez

Samba-enredo

Fred Góes

Rui Maurity

Sidney Lobo

Rapidinhas

* O enredo da Tradição, homenageando Silvio Santos, foi uma grande jogada devido ao carisma do animador. Deu certo.

* Já o carro do Container, a maior surpresa do Império Serrano, passou hermeticamente fechado e ninguém entendeu absolutamente nada de nada.

* Merecidíssima a homenagem que Dona Zica prestou à Dona Neuma na Comissão de Frente da Mangueira.

* Os ritmistas da Mocidade Independente vestidos de Mahatma Gandhi, com óculos de aro redondo inclusive, formaram um belo conjunto.

* Adorei a coreografia que a Bateria da Virodouro executou na avenida. Os ritmistas e sua Rainha, Luma de Oliveira, ajoelharam-se saudando o povão das arquibancadas, frisas e camarotes.

* O efeito cenográfico imitando fogo, utilizado em algumas alegorias da Grande Rio, funcionou muito bem. E mesmo os mais céticos tiveram que admitir que o 'homem voador' criou um factóide interessante antes do desfile da simpática agremiação Caxiense.

* Por pelo menos 30 minutos, tivemos a sensação de assistir a um desfile mangueirense (sem a garra inerente ao pessoal da Estação Primeira) durante a apresentação da Imperatriz Leopoldinense. Eu explico: era a parte do enredo que homenageava Carlos Cachça, grande compositor da Verde e Rosa.

* A Beija-Flor veio linda para contar a saga de Agotime. Para muita gente, um desfile Campeão.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Paula do Salgueiro (1918-2001) · Silvinho da Portela (1935-2001).



2002

Grupo Especial – 10 e 11/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

Domingo 10/02

07 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Vice-Campeã do Grupo A em 2001

Ordem de desfile

São Clemente

Classificação: 14°↓

Pontuação: 356,2

Autores do samba: Rodrigo Índio, Eugênio Leal, Fabinho, Paulo Renato e Anderson Paz

Enredo/Carnavalesco: Sonia Reina, Lane Santana, Nonato Trinta e Edvar Rachid

Puxador (Intérprete): Anderson Paz

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marcelinho e Gleice Simpatia

“Guapimirim – Paraíso ecológico abençoado pelo dedo de Deus”

A única Escola de Samba da Zona Sul do Rio no Grupo Espe-

cial, fez, através do uso de materiais alternativos, uma crítica meio confusa às agressões ambientais sofridas pelo município de Guapimirim. Mas as fantasias um pouco pesadas e os carros alegóricos muito grandes, que acabaram apresentando problemas por não resistir ao desgaste, comprometeram a harmonia da simpática agremiação amarela e preto de Botafogo.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 12°

Pontuação: 368,4

Autores do samba: J. Mazarim e Andrezinho Fullgaz

Enredo/Carnavalesco: Jaime Cezário

Puxador (Intérprete): Jackson Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Deu pra ti. Tô em alto astral. Tô com Porto Alegre Trilegal”

Mesmo fazendo um desfile correto, homenageando a capital gaúcha, a Azul e Branco de Pilares não conseguiu empolgar. Sobrou garra, mas faltaram criatividade e um melhor acabamento nas fantasias e nas alegorias que passaram uma sensação de mesmice. A Bateria brindou o público da Apoteose com um verdadeiro show de ritmo e entusiasmo.

Unidos da Tijuca

Classificação: 10°

Pontuação: 380,8

Autores do samba: Haroldo Pereira, Valtinho Junior e Wantuir

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogerinho e Lucinha Nobre

“O sol brilha eternamente sobre o mundo de língua portuguesa”

Contando com a participação efetiva da comunidade do Borel, a Azul-Pavão e Ouro realizou um belo desfile. Apoiada num excelente samba, apresentou de forma clara e objetiva o enredo (Estandarte de Ouro) que revelou os países de língua portuguesa e a integração entre suas diferentes culturas. Passou bastante colorida e luxuosamente fantasiada. A genial Comissão de Frente, onde Camões e os navegadores transformavam a primeira página de “Os Lusíadas” num barquinho de papel, conquistou a galera e o Estandarte de Ouro da categoria. As fantásticas baianas não fizeram por menos e garantiram, também, o seu Estandarte. Perdeu dois pontos por ultrapassar o limite de tempo.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 7º

Pontuação: 391,0

Autores do samba: Alailson Cruz e Agenor Neto

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Squel

“Os papagaios amarelos nas terras encantadas do Maranhão”

Numa apresentação intercalada por altos e baixos, a Grande Rio contou a história da colonização do Maranhão. Teve repeteco do homem voador, dessa vez causando muito menos impacto. Também teve carro alegórico com um inédito efeito de fogo e, até, um boi que

virava rei. Porém, nem o esforço heroico da sua eficiente bateria evitou que, após um início animado, o desfile terminasse num cortejo quase melancólico.

Tradição

Classificação: 13°

Pontuação: 361,6

Autores do samba: Lourenço e Adalto Magalha

Enredo/Carnavalesco: Orlando Junior

Puxador (Intérprete): Celino Dias

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“Os encantos da Terra do Sol”

A Tradição chegou animada para cantar toda a magia que flui dos verdes mares da Região dos Lagos. Um problema no segundo carro da Escola, entretanto, minguou a animação dos seus integrantes que, angustiados, percebiam os clarões que se formavam entre as alas comprometendo o seu conjunto harmônico. Mais uma vez, a Azul e Branco de Campinho esbarrou em suas próprias limitações.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 6°

Pontuação: 392,9

Autores do samba: Leonel, Luizinho Professor, Serginho 20, Sidney Sã, Claudinho e Nêgo

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Marcella

“Asas de um sonho. Viajando com o Salgueiro, o orgulho de ser brasileiro”

Trazendo praticamente o mesmo tema da Beija-Flor, a Vermelho e Branco do Morro do Salgueiro deu um enfoque maior aos pioneiros da aviação. Foi uma apresentação bastante técnica com carros primorosamente bem acabados. Desfilou compacta, sustentada por uma bateria que brilhou não apenas pela batida vibrante, mas, também, pelas luzes que enfeitavam seus instrumentos. Embora com um refrão forte, o samba não conseguiu conquistar o público. E o Salgueiro não voou tão alto quanto sonhara.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2°

Pontuação: 399,4

Autores do samba: Wilsinho Paz, Elcy, Gil das Flores, Alexandre Moraes, Tamir, Tom Tom e Igor Leal

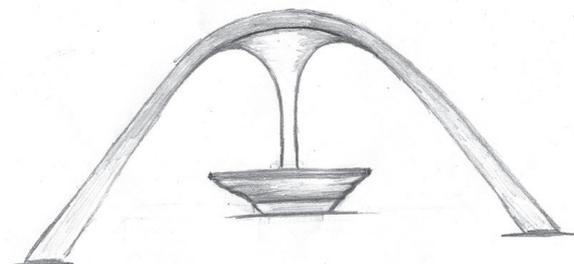
Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“O Brasil dá o ar da sua graça. De Ícaro a Ruben Bertha, o ímpeto de voar”

Com o dia clareando, a Azul e Branco de Nilópolis decolou suave como um beija-flor. Usou de muita criatividade para contar de que forma o homem venceu o desafio de voar. O gigantismo dos carros alegóricos atrapalhou sua evolução e desandou sua harmonia, provocando uma certa turbulência no desfile. Surpreendentemente aterrissou na Apoteose como franca favorita ao som do famoso “Já Ganhou”.



Segunda-Feira 11/02

07 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A em 2001.

Ordem de desfile

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 11°

Pontuação: 378,9

Autores do samba: Evaldo Melodia, Ernesto do Cavaco e Beto Grande

Enredo/Carnavalesco: Cahê Rodrigues

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Toninho e Rute

“Serra acima, rumo à Terra dos Coroados”

A Escola de São Gonçalo fez uma apresentação correta, porém muito burocrática. O enredo sobre Petrópolis não ajudou muito e poderia ter sido melhor desenvolvido. As fantasias e as alegorias não traduziram o que propunha a sinopse e careceram de imaginação. A Vermelho e Branco não cometeu grandes erros, mas ficou bem distante de uma participação brilhante e cativante.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 1°

Pontuação: 399,5

Autores do samba: Lequinho e Amendoim B.F.

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Jamelão e Clovis Pê

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Brazil com Z é pra Cabra da Peste, Brasil com S, é nação do Nordeste”

O forró da estação Primeira conquistou a “Terra do Samba”. O desfile leve, animado e coeso, que exaltou a cultura nordestina, levantou o público e transformou a Sapucaí num grande “arraiá” em verde e rosa. O excelente samba, valorizado pela voz de Jamelão e sustentado pela bateria de Mestre Russo, conquistou o Estandarte de Ouro e proporcionou uma evolução valente e constante. Sabiamente, Max Lopes utilizou várias nuances das cores básicas da Escola conseguindo um visual de extrema beleza, quase flutuante. O júri do Estandarte de Ouro concedeu, também, à Mangueira o seu prêmio mais importante: Melhor Escola do ano.

Império Serrano

Classificação: 9°

Pontuação: 384,7

Autores do samba: Aluizio Machado, Carlos Sena, Maurição, Lula e Elmo Caetano

Enredo/Carnavalesco: Ernesto Nascimento

Puxador (Intérprete): Carlinhos da Paz

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Janaína

**“Aclamação e coroação do Imperador da pedra do Reino:
Ariano Suassuna”**

O Império Serrano apresentou um desfile de gala para coroar Ariano Suassuna. A ótima proposta do enredo foi muito bem desenvolvida nas alegorias e nas fantasias simples, porém bonitas. A harmonia quase perfeita foi muito ajudada pelo ótimo samba-enredo e pela notável bateria, agraciada pelo Estandarte de Ouro. A Verde e Branco não conseguiu levantar o povão, mas a presença do escritor no último carro foi muito aplaudida e festejada por todos. Valeu Serrinha!

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 4º

Pontuação: 395,0

Autores do samba: Beto Corrêa, Dico da Viola, Jefinho e Marquinho Índio

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Marcia Láva

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Daniel e Verônica

“O Grande Circo Místico”

A Mocidade transformou a passarela num grande picadeiro a céu aberto, cheio de cor e alegria. Sua apresentação mostrou técnica, leveza, graça, beleza e alguns momentos empolgantes. O samba e a Bateria funcionaram de forma soberba. Os carros alegóricos estavam ricos e exuberantes e as fantasias, luxuosas e criativas. Como nem tudo é perfeito, depois de uma falha no som oficial, a Escola acabou atravessando. Um deslize que foi logo resolvido. O respei-

tável público nem ligou. Aplaudiu, extasiado, o grande espetáculo oferecido pela Verde e Branco de Padre Miguel.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 3°

Pontuação: 396,1

Autores do samba: Marquinhos Lessa, Guga e Tuninho Professor

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Goytacazes...Tupy or not Tupy in a South American Way”

O enredo da Tricampeã foi inspirado em Oswald de Andrade. Num delírio de carnaval misturou: índios Goytacazes, modernismo, antropofagia e tropicalismo. Quem não gostou muito foi a cidade de Campos que ajudou a Escola com verbas milionárias e não conseguiu se enxergar na avenida. Foi uma apresentação menos luxuosa e mais ousada que, uma vez mais, não empolgou. O sonho do tetra em verde e branco teve que ser adiado.

Unidos do Viradouro

Classificação: 5°

Pontuação: 394,1

Autores do samba: Gilberto Gomes, Mocotó, Gustavo do Clarão da Lua, Paulo Cesar Portugal e Dadinho

Enredo/Carnavalesco: Chico Spinoza

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Viradouro, Vira Mundo, Rei do mundo”

A Viradouro com um enredo confuso e evoluindo, “aos trancos e barrancos”, se perdeu em sua viagem pelo mundo. A ideia do Rei Momo como congraçador da folia em todos os povos do planeta não ficou explicitada. As alegorias e as fantasias, apesar de bonitas, também não passaram a concepção proposta pelo carnavalesco. O ponto alto da Vermelho e Branco de Niterói foi a Bateria, de Mestre Ciça, que aprontou paradinhas, coreografias, viradas e até acenos com lençinhos pedindo paz. Sem favor, a melhor dos dois dias de desfiles.

Portela

Classificação: 8°

Pontuação: 388,9

Autores do samba: David Correia, Grillo e Naldo

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Fabrício e Cristiane

“Amazonas, esse desconhecido. Delírios e verdades do Eldorado Verde”

A Águia nunca esteve tão bela, tão real e tão integrada ao enredo. Sobrevoou a passarela ao amanhecer, em grande estilo, antecipando a bonita apresentação que encantou pela simplicidade e pela garra demonstrada. A Azul e Branco mostrou-se revigorada e, apesar de algumas falhas na harmonia, demonstrou que os portelenses vêm redescobrimo, aos poucos, o prazer de desfilar.



♦ A Escola de Samba São Clemente (14º) foi rebaixada para o Grupo A.

♦ A Escola de Samba Acadêmicos de Santa Cruz, Campeã do Grupo A, subiu para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

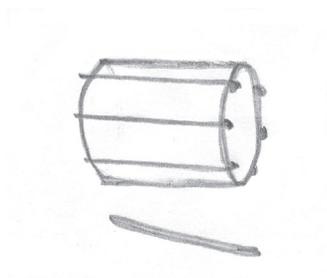
* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* Total de notas válidas: 40

* A partir desse ano fica instituída a nota fracionada.

* A Escola de Samba Unidos da Tijuca perdeu 02 pontos em cronometragem por ter ultrapassado em 2 minutos o tempo limite de desfile.

*Total máximo de pontos possíveis: **400**



Julgadores

Alegorias e adereços

Amaury Chaves

Ana Bernachi

Lúcia Ribas

Maurício Salgueiro

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

Ivan Paulo

Luiz Carlos Reis

Mário Jorge Bruno

Comissão de frente

Aníbal Lavalle

João Wlamir

Mário Cardoso

Raphael David

Conjunto

Regina Gomes de Oliveira

Ricardo Rizzo

Sulamita Trzcina

Wilson Martinez

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

José Clécio Quesado

Liana Barcelos

Luís Antônio de Araújo

Orpheu Souza

Evolução

Carlos Pousa

Luiz Eduardo Rezende

Marília Reis Ferolla

Otoniel Serra

Fantasia

Carla Roberto

Dulce Tupy

Sônia Gallo

Sueli Stambowsky

Harmonia

Célia Souto

Elenice Brito

José Carlos Costa

Nilton Rodrigues da Silva

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Beatriz Badejo

Ilclemar Nunes

Tito Canha

Vera Maria Aragão Sanchez

Samba-enredo

Eri Galvão

Nely Fragoso dos Santos

Rui Maurity

Sidney Lobo

Rapidinhas

* Um verdadeiro espetáculo o *show* de iluminação e cores proporcionado pelos canhões de luz espalhados pelo sambódromo nesse ano.

* Joãozinho Trinta repetiu na Acadêmicos do Grande Rio praticamente o mesmo enredo (sobre a França Equinocial no Maranhão) com o qual ele havia conquistado o campeonato para o Salgueiro em 1974.

* Sensacional a evolução em carrossel apresentada pela Bateria do Império Serrano.

* Beija-Flor e Salgueiro trouxeram enredos muito similares sobre aviação. Achei que a agremiação nilopolitana foi mais feliz, tanto na concepção quanto na realização.

* Mais uma vez a Beija-Flor enfrentou problemas com a Igreja Católica. As imagens de São Jorge e de N^a Sra. Aparecida tiveram que ser substituídas.

* Belíssimo desfile da Unidos da Tijuca. Muito interessante a presença da famosa fadista Maria Alcina, acompanhada por 3 guitarras portuguesas, no carro de som. O Abre-Alas impressionou pelos 42 pavões com as bandeiras dos 8 países do mundo que tem o português como língua oficial. Nesse carro foram utilizados 5 mil m² de espelho.

* A Bateria da Unidos do Viradouro, comandada por Mestre Ciça, *enlouqueceu* a galera com a batida afoxé. Os ritmistas chegaram a acenar para a multidão com lencinhos brancos numa bonita mensagem por paz.

* Foi um prazer assistir Ariano Suassuna passar coroadado no desfile do Império Serrano.

* A Mangueira foi a grande campeã do carnaval com muita justiça. Desfilou lindamente e com muita garra.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Mocinha - famosa Porta-Bandeira Mangueirense - (1926-2002) · Acyr Pereira (presidente da Estácio de Sá).

2003

Grupo Especial – 02 e 03/03 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

Domingo 02/03

07 Agremiações Tempo: Nublado

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A em 2002

Ordem de desfile

Acadêmicos de Santa Cruz

Classificação: 14°↓

Pontuação: 371,0

Autores do samba: Doutor, Eli Penteadado, Jorge Charuto, Marquinhos Bombeiro e Fernando de Lima

Enredo/Carnavalesco: Fernando Alvarez, Cahê Rodrigues e Roselle Nicolau

Puxador (Intérprete): Luizinho Andanças

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Eduardo Belo e Cíntia

“Do Universo Teatral à Ribalta do Carnaval”

Ficou claro, após a passagem da Verde e Branco de Santa Cruz, que faltaram recursos para que ela apresentasse, com garbo e pompa, a história do teatro universal. Não que os seus componentes não estivessem empolgados, estavam sim. Cantaram o samba em alto e bom som, embalados pela competente bateria que garantiu um bom andamento ao desfile. Mas com a simplicidade das fantasias e o mau acabamento de algumas alegorias, a Escola dificilmente conseguiria se manter no Grupo Especial.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 7º

Pontuação: 390,5

Autores do samba: Leonel, Luizinho Professor, Serginho 20, Sidney Sã, Claudinho e Quinho

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Márcia Lúvia

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Marcella

“Salgueiro, minha paixão, minha raiz – 50 anos de glória”

O início foi apoteótico. Uma Comissão de Frente que fascinou a todos, fantasias e alegorias deslumbrantes, um samba delicioso, cantado no gogó pela plateia, uma bateria nota dez e uma emoção que permeou durante todo o desfile de comemoração do cinquentenário da Vermelho e Branco. Houve um quê de antigos carnavais, mas tudo devidamente renovado. Porém, o gigantismo, mais uma vez, prejudicou a agremiação da Tijuca. No terço final a correria de nada adiantou. Perdeu oito décimos por estourar o tempo máximo em quatro minutos. Mesmo assim, o Salgueiro recebeu o Estandarte de Ouro de Melhor Escola e garantiu mais três: Bateria, Comissão de Frente e Mestre-Sala (Ronaldinho).

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 3°

Pontuação: 396,5

Autores do samba: Mingau, Marco Moreno e Derê

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Squel

“O nosso Brasil que vale...”

O Enredo era sobre a mineração e os minérios, bancado, em parte, pela Cia Vale. Mas eis que surge um boneco representando a fome sendo eletrocutado (sic?) numa cadeira elétrica. Alguém entendeu? Não. Apesar de bonito foi um desfile morno, e os efeitos-surpresa prometidos chocaram mais do que empolgaram. A Tricolor de Caxias também teve que correr para não perder pontos. Adeus harmonia...O Brasil que vale, ficou devendo.

Unidos do Viradouro

Classificação: 6°

Pontuação: 393,3

Autores do samba: Gilberto Gomes, Gustavo do Clarão da Lua, Heraldo Farias e Gelson

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“A Viradouro canta e conta Bibi – Uma homenagem ao Teatro Brasileiro”

A Viradouro saboreou o privilégio de ter escolhido como tema a Grande Dama do teatro, que veio gloriosa no último carro da Escola. O samba serviu plenamente ao enredo que teve uma leitura fácil na avenida através das lindas fantasias e das impactantes alegorias. A Bateria, como sempre, empolgante, e a evolução perfeita, permitiu, ainda, um tempinho para agitar o povão da Apoteose no encerramento. A galera, é claro, adorou.

Império Serrano

Classificação: 12°

Pontuação: 378,9

Autores do samba: Aluizio Machado, Carlos Sena, Maurício, Arlindo Cruz e Elmo Caetano

Enredo/Carnavalesco: Ernesto Nascimento

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Fabiana

“E onde houver trevas...que se faça a luz”

O enredo falava de luz e de paz, mas a Verde e Branco de Madureira passou meio que na “penumbra”. Com fantasias pesadas, material despencando das alegorias e uma coreografia problemática que afetou a sua evolução, a Serrinha realizou um desfile correto, porém sem brilho.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 10°

Pontuação: 385,0

Autores do samba: Carlos Ortiz, Cláudia Nel, Alberto Capital e Mestre Augusto

Enredo/Carnavalesco: Jaime Cezário

Puxador (Intérprete): Jackson Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Zumbi, Rei de Palmares e herói do Brasil”

A Caprichosos teve a pretensão de apresentar a história de Zumbi dos Palmares de uma forma inédita, porém, apenas repetiu, e com menos competência, o que já havia sido feito por outras Escolas. O desânimo foi o tom principal do desfile que não conseguiu empolgar os componentes e, tampouco, o sonolento público remanescente nas arquibancadas.

Portela

Classificação: 8°

Pontuação: 390,4

Autores do samba: Caixa D'Água, Alexandre Fernandes, Lílian Martins e Júlio Alves

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

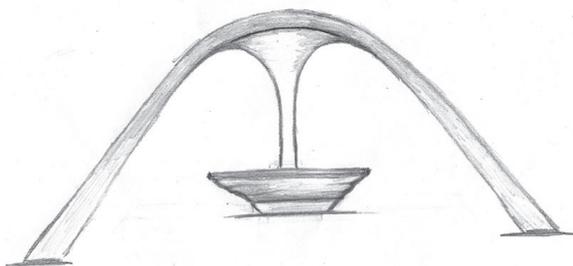
Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Fabrício e Cristiane

“Ontem, hoje e sempre Cinelândia – O samba entra em cena na Broadway brasileira”

Contando a história da Cinelândia (famosa Praça do Centro do Rio) de forma clara e bem humorada, a Portela passou com garra, mesmo com o dia clareando. Apresentou fantasias simples, porém bonitas, e alegorias interessantes e funcionais. A Águia, símbolo da Escola, veio mais natural, toda em azul e branco, com

movimentos leves. Parecia estar dançando, brincando e comemorando o ótimo desfile.



Segunda-Feira 03/03

07 Agremiações Tempo: Chuvoso

• O desfile foi aberto pela penúltima classificada do Grupo Especial em 2001.

Ordem de desfile

Tradição

Classificação: 13°

Pontuação: 376,8

Autores do samba: Lourenço e Adalto Magalha

Enredo/Carnavalesco: Orlando Junior

Puxador (Intérprete): Celino Dias

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“O Brasil é Penta, R é 9 – O Fenômeno iluminado”

A chuva forte que caiu na avenida logo que a Tradição começou o seu desfile foi o menor dos seus problemas. Além do homenagea-

do, Ronaldo Fenômeno, que esteve ausente, a criatividade também não apareceu em momento algum no desenvolvimento do enredo. Fantasias e alegorias absolutamente carentes de qualquer forma de imaginação, e, ainda, a inexistência de ânimo e vibração, causada pelo fraco e mal cantado samba, denotaram a pífia apresentação da Azul e Branco que careceu, também, de categoria e de ousadia, marcas registradas do Ronaldinho.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 2°

Pontuação: 398,6

Autores do samba: Marcelo D'Aguiã, Bizuca, Clóvis Pê e Gilson Bernini

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Os dez mandamentos! O samba da paz canta a saga da liberdade”

Em busca do Bi a Escola fez um desfile faraônico. Impressionou o gigantismo do seu Abre-Alas trazendo as riquezas do antigo Egito. O enredo sobre Moisés e o judaísmo mereceu a atenção de todos. Nas fantasias luxuosas, o carnavalesco Max Lopes variou os tons de rosa, reservando o verde para as últimas alas. As alegorias, grandes e suntuosas, apresentaram acabamento impecável. O samba fácil empolgou a plateia na voz insuperável de Jamelão. A chuva tirou um pouco do brilho, mas a Mangueira foi dez.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1°

Pontuação: 399,6

Autores do samba: Betinho, J.C.Coelho, Ribeirinho, Glyvaldo, Luiz Otávio, Manoel do Cavaco e Vinícius

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmynha Sorriso

“O povo conta a sua história: saco vazio não para em pé, a mão que faz a guerra, faz a paz”

A Beija-Flor fez um desfile quase perfeito. Acertou no samba, no canto, na dança e na bateria. Abusou da criatividade e emocionou o público com a grande variedade e originalidade das suas fantasias. O enredo sobre a opressão e a fome surpreendeu os que acharam que o luxo iria predominar, mas, por pouco, o gigantismo dos seus carros alegóricos não a prejudicou. Vice nos quatro últimos carnavais, a Azul e Branco de Nilópolis saiu da avenida como favorita ao título de 2003.

Unidos da Tijuca

Classificação: 9º

Pontuação: 389,9

Autores do samba: Rono Maia, Jorge Melodia e Alexandre Alegria

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogerinho e Lucinha Nobre

“Agudás: Os que levaram a África no coração e trouxeram para o coração da África o Brasil”

Pouca coisa se salvou na apresentação da Azul-Pavão e Amarelo da Tijuca. Entre elas podemos citar: a beleza e a elegância da Porta-

Bandeira Lucinha, o original enredo (sobre escravos brasileiros que voltaram para a África levando hábitos da nossa cultura) e o mais belo samba-enredo do ano. Todos premiados pelo Estandarte de Ouro. Ademais, uma profusão de problemas: carros alegóricos quebrados, correria das alas, nervosismo de diretores, acidentes com destaques, desafinação, fantasias incompletas na Comissão de Frente e Bateria muito acelerada. Ufa! Uma noite para ser esquecida.

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 11°

Pontuação: 383,5

Autores do samba: Max Mendonça, Duda e Silva

Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Alessandra

“Os donos da rua. Um jeitinho brasileiro de ser”

Colorida, original e alegre, a Vermelho e Branco gonçalense, apresentando uma razoável harmonia e uma eficiente Bateria, mostrou uma visão bem humorada do povo que vive nas ruas do Rio. Mas nem tudo esteve perfeito: as fantasias estavam mal acabadas e o tigre, seu símbolo, rugiu alto demais e saiu ferido da selva urbana, perdendo um dos dedos da pata direita.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 5°

Pontuação: 394,3

Autores do samba: Santana e Ricardo Simpatia

Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Toninho e Babi

“Para sempre no seu coração - Carnaval da doação”

Apesar do enredo difícil e arriscado, que muitos trataram com desdém e ironia, o desfile da Mocidade revelou-se interessante e, até, divertido. Empolgação não faltou. As alegorias não estavam exatamente luxuosas, mas se adequaram bem ao tema e conseguiram fugir ao grotesco, retratando órgãos humanos com leveza para não chocar o público. A Verde e Branco de Padre Miguel surpreendeu e impressionou pela coragem e ousadia.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 4º

Pontuação: 395,8

Autores do samba: Darcy do Nascimento, Brandãozinho da Imperatriz, Rubens Napoleão e Jorge Rita

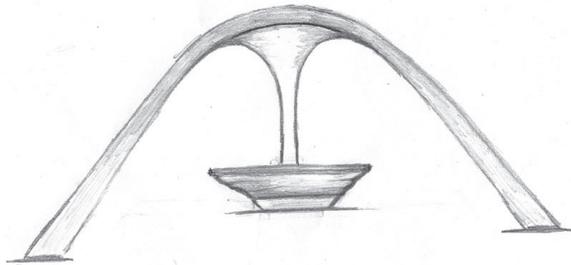
Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): David do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Nem todo pirata tem perna de pau, olho de vidro e cara de mau”

No início da manhã, a Imperatriz apresentou um carnaval muito bem humorado através do enredo, desenvolvido com competência, que abordou as várias versões de piratas e piratarias. As alegorias estavam impecáveis e as fantasias, todas, bonitas e bem acabadas, apesar de um pouco repetitivas. Os sambistas cantaram a marchinha carnavalesca, digo, o samba com uma animação rara e contagiante. Felizes da vida as baianas abiscoitaram mais um Estandarte de Ouro para a sua, já vasta, coleção. E a Verde e Branco da Leopoldina passou alegre como há muito não se via.



♦ A Escola de Samba Acadêmicos de Santa Cruz (14º) foi rebaixada para o Grupo A.

♦ A Escola de Samba São Clemente, Campeã do Grupo A, subiu para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasia ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* Total de notas válidas: 40

* A partir desse ano as agremiações passam a perder 0.2 ponto em cronometragem para cada minuto que exceder o tempo máximo permitido para o desfile.

* A Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro perdeu 0.8 ponto em cronometragem por ter ultrapassado em 4 minutos o tempo limite de desfile.

*Total máximo de pontos possíveis: **400**

Julgadores

Alegorias e adereços

Adriana Filardi

Ana Bernachi

Luiz Carlos Correa

Maurício Salgueiro

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

Ivan Paulo

Mário Jorge Bruno

Téo Lima

Comissão de frente

Aníbal Lavalle

João Wlamir

Mário Cardoso

Raphael David

Conjunto

Adilson Gomes de Oliveira

Ana Maria Ferrer

Sulamita Trzcina

Wilson Martinez

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

José Clécio Quesado

Liana Barcelos

Luís Antônio de Araújo

Orpheu Souza

Evolução

Carlos Pousa

Luiz Eduardo Rezende

Otoniel Serra

Saete Lisboa

Fantasia

Carla Roberto

Dulce Tupy

Sônia Gallo

Sueli Stambowsky

Harmonia

Augusto Estrela
Benvindo Siqueira
Célia Souto
Nilton Rodrigues da Silva

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Beatriz Badejo
Ilclemar Nunes
Marly Leal
Tito Canha

Samba-enredo

Eri Galvão
Ermelinda Zanini
Nely Fragoso dos Santos
Rui Maurity

Rapidinhas

* A Comissão de Frente da Acadêmicos do Grande Rio trouxe uma novidade que parece ter iniciado uma tendência: os componentes interagem com enormes figuras trazidas em tripés.

* Lamentável o acidente que causou a queda da atriz Neuza Borges de um dos carros alegóricos da Unidos da Tijuca.

* Os mergulhadores que vieram dentro de tanques transparentes na Mocidade Independente de Padre Miguel podem não ter causado o impacto desejado, mas que foi algo diferente, foi.

* A Estação Primeira de Mangueira ofereceu um desfile de rara beleza. No Abre-Alas, que representava o Palácio do Faraó (87 metros de comprimento e 15 de altura), vieram 300 componentes. Perfeito o material que escorria da boca da Esfinge. A iluminação ficou a cargo de Maneco Quinderé. ADOREI!

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Dona Zica (1914-2003)
· Ecio PV (famoso Mestre-Sala) · Oswaldo Jardim (1960-2003).

2004

Grupo Especial – 22 e 23/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

Domingo 22/02

07 Agremiações Tempo: Nublado

• A partir desse ano o regulamento passa a permitir a reedição de enredos e sambas-enredo

• O desfile foi aberto pela Campeã do Grupo A em 2003

Ordem de desfile

São Clemente

Classificação: 14°↓

Pontuação: 367,8

Autores do samba: Jorge Melodia, Noronha, Marcos Zero e César Ouro

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Anderson Paz

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Gleice Simpatia

“Boi voador sobre o Recife: Cordel da galhofa nacional”

A partir da primeira trapaça nacional promovida no Recife por Mauricio de Nassau, a São Clemente decidiu “brincar” com as mazelas do país. Pena que houve certo exagero na irreverência. A bateria da Amarelo e Preto foi muito aplaudida, mas o samba não empolgou nem aos seus integrantes e nem ao público. A leveza das fantasias e das alegorias, confeccionadas em espuma, ficaram comprometidas pelo temporal que começou antes do desfile. E assim, a piada acabou ficando meio sem graça.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 13°

Pontuação: 368,9

Autores do samba: Nei Negrone, Sílvio Araújo e Riquinho Gremião

Enredo/Carnavalesco: Cahê Rodrigues

Puxador (Intérprete): Jackson Martins

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Xuxa e seu Reino encantado no carnaval da imaginação”

Um universo de magia encheu a avenida de cor e emoção para reverenciar o maior ídolo infantil brasileiro. O enredo, bem desenvolvido, comunicou-se bastante com o público. Os problemas ficaram por conta do samba que não aconteceu, de alguns claros que surgiram entre as alas, das fantasias que apresentaram um mau acabamento e da correria para não estourar o tempo. Mas a aparição da “Rainha dos baixinhos”, no último carro, balançou o povão que aplaudiu muito o final do desfile da Azul e Branco.

Unidos da Tijuca

Classificação: 2°

Pontuação: 387,9

Autores do samba: Jurandir, Wanderlei, Sereno e Enilson

Enredo/Carnavalesco: Paulo Barros

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogerinho e Lucinha Nobre

“O sonho da criação, a criação do sonho. A arte da ciência no tempo do impossível”

Nasceu uma estrela! O carnavalesco Paulo Barros foi a grande sensação do carnaval 2004 e recebeu o Estandarte de Ouro de Revelação do ano. Criou um estilo próprio com alegorias-vivas coreografadas e hipercriativas. Como esquecer o carro do DNA? O enredo difícil, que mesclava ciência, sonhos e invenções, conseguiu ser passado com clareza e simplicidade e também foi premiado com o Estandarte de Ouro como o Melhor de todos. Perfeita a Escola não foi, mas as belas fantasias, os já citados criativos carros alegóricos, o bom samba-enredo, a entusiasmada Bateria de Mestre Celinho e a garra dos componentes, garantiram à Azul-Pavão e Ouro do Borel o merecido vice-campeonato.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 6°

Pontuação: 386,2

Autores do samba: Leonel, Luizinho Professor, Serginho 20, Sidney Sã e Prof. Newtão

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Márcia Lúvia

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Marcella

“A cana que aqui se planta, tudo dá...Até energia. Álcool, o combustível do futuro”

O desfile do Salgueiro foi tecnicamente correto. O álcool combustível, seu tema, serviu para inspirar belas fantasias e carros alegóricos de estética futurista, como o fantástico alcoópolis, bem ao estilo de Renato Lage e Marcia Láva. A Bateria de Mestre Jonas empolgou o público, mas o samba arrastado e a falta de animação em algumas alas contribuíram para dar um aspecto um pouco frio à apresentação. Sobrou beleza, mas faltou energia ao desfile da Vermelha e Branco tijuicana.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 10º

Pontuação: 380,5

Autores do samba: Mingau, Marco Moreno, Djalma Falcão e Derê

Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidley e Squel

“Vamos vestir a camisinha, meu amor!”

A polêmica sobre o tema da Tricolor de Duque de Caxias ajudou a divulgar o enredo, mas a Escola não conseguiu surpreender e render o que era esperado. Joãozinho Trinta parece que errou a mão dessa vez. Cobriu três alegorias e utilizou faixas com a palavra “censurado” em um protesto que não comoveu a Sapucaí. A Bateria de Mestre Odilon não fez nenhuma paradinha, mas aprontou uma paradona que enlouqueceu a galera. A Grande Rio foi refém do seu próprio gigantismo. Arrastou-se e teve que terminar o desfile correndo para não estourar o tempo. Uma decepção....

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 3°

Pontuação: 387,9

Autores do samba: Cadu, Gabriel, Almyr e Guilherme

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Mangueira redescobre a Estrada Real...E deste Eldorado faz seu carnaval”

Contando, deslumbrantemente, a história da região que desenvolveu-se graças à exploração das minas de ouro e de pedras preciosas, a Estação Primeira recebeu das arquibancadas inflamados gritos de “É Campeã”. Grande demais, pareceu interminável e abusou de alas coreografadas. Mas o ouro e o rosa deram-lhe um tom nobre e imponente, e alguns nuances de verde, guardados para o final, só acrescentaram suntuosidade às lindíssimas fantasias e às alegorias grandiosas e bem elaboradas. A sublime performance da Porta-Bandeira Geovana e a incrível Comissão de Frente mereceram o Estandarte de Ouro.

Portela

Classificação: 7°

Pontuação: 384,9

Autores do samba: Catoni, Jabolô e Waltenir

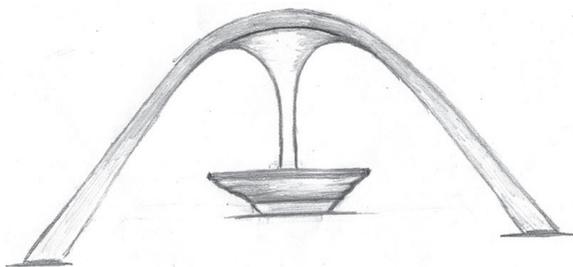
Enredo/Carnavalesco: Jorge Freitas

Puxador (Intérprete): Gera

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Fabrício e Cristiane

“Lendas e Mistérios da Amazônia”

Revivendo o enredo com o qual foi campeã em 1970, a Azul e Branco da Águia de Madureira (que veio linda em dourado) demonstrou muita garra e soube usar o samba antigo, belíssimo com seus versos dolentes, para encher de gás os componentes, que cantaram como há muito não se via na passarela. Se não bastasse, os carros alegóricos vieram coloridos, grandes, bem acabados e muito criativos. As fantasias, apesar de um pouco repetitivas, estavam bem bonitas também. Valeu a pena esperar a Portela além do amanhecer, para se emocionar com os passistas cheios de auto-estima pela apresentação majestosa da Escola do coração.



Segunda-Feira 23/02

07 Agremiações Tempo: Chuvoso

✦ O desfile foi aberto pela penúltima classificada do Grupo Especial em 2003.

Ordem de desfile

Tradição

Classificação: 12º

Pontuação: 372,9

Autores do samba: Dedé da Portela e Norival Reis

Enredo/Carnavalesco: Orlando Junior

Puxador (Intérprete): Lourenço e Wander Timbalada

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“Contos de Areia”

Foi debaixo de muita chuva que a Tradição, de forma contagiante, abriu o segundo dia de desfiles, reeditando o enredo de 1984 da Portela que homenageava Paulo da Portela, Natal e Clara Nunes. As fantasias e os carros luxuosos, porém pouco criativos da Azul e Branco, resistiram bem, mas seu peso extra provocou uma certa lentidão na evolução. O samba-enredo, um dos grandes clássicos do carnaval carioca, foi a grande estrela, levantando toda a avenida ao ser cantado com vigor pelos componentes.

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 11°

Pontuação: 376,7

Autores do samba: Jorge Remédio, Paulinho Freitas e Luiz Pessanha

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Alessandra

“Sou tigre, sou Porto, da Pedra à internet: O mensageiro na história da vida do leva e traz”

Em vermelho e branco, a Porto da Pedra contou a história da comunicação interpessoal, do sinal de fumaça à internet. Infelizmente, a beleza e o luxo das fantasias e alegorias não resistiram à chuva forte. Dos doze bailarinos fantasiados de cachorro, que formavam a

bem humorada Comissão de Frente, metade não conseguiu completar a apresentação. O samba não empolgou o público e tampouco a maioria dos componentes que desfilaram sem cantar. Parece que o temporal acabou arrefecendo o Tigre de garras afiadas e rugido forte de São Gonçalo.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 5°

Pontuação: 386,5

Autores do samba: Jeferson Lima, Veneza, Me Leva, Carlos de Orlaria e Guga

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Ronaldinho Ilê

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Breazail”

A chuva deu uma trégua ao desfile da Imperatriz que apresentou, como sempre, um carnaval praticamente perfeito. A carnavalesca Rosa Magalhães lançou mão do pau-brasil para dissecar na avenida a história de Cabo Frio, onde o vegetal era extraído e preparado para o tingimento no período colonial. Rosa brincou com o uso das cores, acrescentando ao verde e branco porções generosas de vermelho, púrpura e amarelo, enfeitando, assim, o Sambódromo com figurinos sofisticadíssimos e alegorias deslumbrantes. A harmonia, num cochilo indesculpável, precisou manter a Escola parada por dez minutos para que não encerrasse o desfile antes do tempo mínimo.

Império Serrano

Classificação: 9°

Pontuação: 380,9

Autores do samba: Silas de Oliveira

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Fabiana

“Aquarela Brasileira”

Quando o Império iniciou sua apresentação, o Sambódromo inteiro já cantava o samba-enredo considerado o mais bonito de todos os tempos. A obra-prima, composta por Silas de Oliveira em 1964, embalou a aquarela de emoções de um desfile visceral que trouxe de volta o carnaval de verdade à Verde e Branco da Serrinha. Mesmo tendo enfrentado diversos problemas, foi considerada a Melhor pelo júri do Estandarte de Ouro que a premiou, também, em outras quatro categorias: Bateria, samba, Ala das Baianas e intérprete (Nego).

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1°

Pontuação: 388,7

Autores do samba: Cláudio Russo, Zé Luis, Marquinhos e Jesse Beija-Flor

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“Manoa, Manaus, Amazônia, Terra Santa: Alimenta o corpo, equilibra a alma e transmite a paz”

Para explicar a importância da preservação da Amazônia, a Beija-Flor viajou no tempo até a chegada dos espanhóis à América Central no final do século XV. Tudo isso debaixo de um grande aguaceiro que prejudicou sua evolução e causou problemas a alguns dos seus coloridos carros alegóricos. O temporal, porém, não foi capaz de abalar o entusiasmo dos componentes da Azul e Branco que desfilaram muito animados e cantaram o samba extraordinário e verdadeiro. Dessa forma, a Escola partiu célere em busca do Bicampeonato.

Unidos do Viradouro

Classificação: 4º

Pontuação: 386,9

Autores do samba: Dário Marciano, Nilo Mendes (Esmera) e Aderbal Moreira

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“Pedi pra Pará, parou! Com a Viradouro eu vou pro Círio de Nazaré”

A Viradouro entrou na avenida no momento de chuva mais pesada. Recriou, magnificamente, a maior festa religiosa do país, enredo da Unidos de São Carlos (hoje Estácio de Sá) de 1975. Foi uma apresentação cheia de emoção onde estiveram presentes todos os elementos que compõem o festejo. A fé foi a tônica do espetáculo da Vermelho e Branco que, em alguns momentos, chegou a levar alguns espectadores às lágrimas. As alegorias e as fantasias, que retrataram, com sutileza, os aspectos religiosos e os pontos turísticos do Pará, ficaram encharcadas e perderam um pouco do viço. Mas o samba, bonito e cadenciado, enlevou a todos, juntamente com a Bateria, perfeita, que mais uma vez deu um verdadeiro show.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 8°

Pontuação: 381,2

Autores do samba: Santana e Ricardo Simpatia

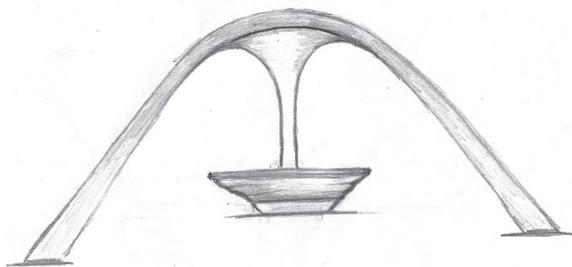
Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Toninho e Babi

“Não corra, não mate, não morra. Pegue carona com a Mocidade”

Ao raiar do dia e sob chuva fina, a Verde e Branco de Padre Miguel fechou o desfile do Grupo Especial trazendo o enredo politicamente correto sobre educação no trânsito. Mesmo com o trabalho criativo e espirituoso do carnavalesco Chiquinho Spinoza, a Escola apresentou-se desanimada. Foi muito prejudicada pela falta de qualidade do samba. No final, teve que pisar fundo no acelerador para não estourar o tempo e perder pontos. Como a pista estava escorregadia, a Mocidade quase derrapou.



• A Escola de Samba São Clemente (14°) foi rebaixada para o Grupo A.

• A Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, Campeã do Grupo A, subiu para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* A nota do quarto julgador do quesito **Bateria** foi anulada por quebra de sigilo.

* Total de notas válidas: 39

* Desempate entre a 2ª e a 3ª colocada deu-se no quesito Harmonia.

* Total máximo de pontos possíveis: **390**



Julgadores

Alegorias e adereços

Adriana Filardi
Ana Bernachi
Luiz Carlos Correa
Maurício Salgueiro

Bateria

Cláudio Luiz Matheus
Ivan Paulo⁸
Luiz Carlos Reis
Mário Jorge Bruno

Comissão de frente

Aníbal Lavalle
João Wlamir
Maria Luiza Noronha
Raphael David

Conjunto

Adilson Gomes de Oliveira
Daisy Guimarães
Jayme Darriba
Wilson Martinez

8 Nota anulada

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

José Clécio Quesado
Liana Barcelos
Luís Antônio de Araújo
Orpheu Souza

Evolução

Carlos Pousa
Luiz Eduardo Rezende
Otoniel Serra
Salette Lisboa

Fantasia

Dulce Tupy
Irene Orazen
Sônia Gallo
Sueli Stambowsky

Harmonia

Benvindo Siqueira

Célia Souto

José Roberto Brandão

Nilton Rodrigues da Silva

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Beatriz Badejo

Ilclemar Nunes

Marly Leal

Tito Canha

Samba-enredo

Eri Galvão

Jorge Simas

Nely Fragoso dos Santos

Rui Maurity

Rapidinhas

* Passa a ser permitida a reedição de sambas-enredo. Acho válido. É interessante poder apreciar uma nova leitura de um enredo já apresentado.

* A fantasia da Porta-Bandeira Squel, da Acadêmicos do Grande Rio, continha milhares de preservativos masculinos tingidos de verde.

* Impressionou o Mago ancião (12 metros de altura) que abriu o desfile da Caprichosos de Pilares.

* A Acadêmicos do Salgueiro e a Mocidade Independente de Padre Miguel, trouxeram dois carros alegóricos muito parecidos: o 'Alcoópolis' salgueirense e o 'Autorama' de Padre Miguel, consistiam em uma pista onde carrinhos passeavam pelo percurso. Achei o do Salgueiro mais interessante.

* Extremamente bem confeccionado o veículo vazado presente na Comissão de Frente da Mocidade Independente.

* Pobres dos componentes que vieram fantasiados de cachorro na Comissão de Frente da Porto da Pedra. Alguns deles quase morreram, literalmente, de calor e exaustão. Com a chuva, a fantasia ficou extremamente pesada.

* Adorei o carro alegórico da Portela que trazia a lua apaixonada 'que chorou tanto, que do seu pranto nasceu o rio e o mar'. O movimento da índia estava impecável e a quantidade de água que jorrava do seu rosto, garantiu um grande efeito.

* E a Rainha da Bateria portelense, heim? A divina Dodô, baluarte da Escola, proporcionou um momento de singela emoção.

* Incrível a Comissão de Frente mangueirense trazendo vários 'tipos' mineiros. Duvido que vocês tenham reconhecido as pessoas em meio a perfeição dos bonecos.

* O trem mineiro da Mangueira tinha, nada mais nada menos, que 60 metros uai....

* A abertura do desfile da Viradouro causou grande impacto na plateia. Debaixo de muita chuva 390 'romeiros' carregavam uma infinidade de objetos para agradecer à Santa. A performance da Comissão de Frente (que contou com a presença dos atores Cássia Kiss e Murilo Rosa) carregando a corda da romaria, foi um grande momento do desfile de 2004.

* Mas a maior surpresa do ano, foi mesmo a apresentação da Unidos da Tijuca. As surpresas se sucediam em beleza. Desde a fantasia metálico-giratória da Comissão de Frente, que precedia a 'Máquina do Tempo' (25 metros) do Abre-Alas, até a grande estrela

do desfile que foi, sem dúvida alguma, o vulcão humano azulado do carro do DNA, que entrou para a história.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Bira, ex presidente da Mangueira (1933-2004) · Miro Garcia, presidente de honra do Salgueiro (1927-2004). Jackson Martins, intérprete.

2005

Grupo Especial – 06 e 07/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

• A ordem do desfile foi definida por sorteio.

Domingo 06/02

• 07 Agremiações Tempo: Chuvoso

Ordem de desfile

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 9º

Pontuação: 388,7

Autores do samba: Inácio Rios, Nilton Mello e Jorginho Valle

Enredo/Carnavalesco: Paulo Menezes

Puxador (Intérprete): Roger Linhares

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogerinho e Priscila Rosa

“Buon Mangiare, Mocidade! A Arte está na mesa”

A Verde e Branco abriu a noite falando sobre a influência da Itália no Brasil e no mundo. O enredo foi muito bem desenvolvido através das fantasias impecáveis e das suntuosas alegorias. O samba

vacilante e a frieza do público contribuíram para que o desfile da Mocidade não fosse tão empolgante. Faltou um certo tempero para torná-lo irresistivelmente saboroso.

Império Serrano

Classificação: 12°

Pontuação: 384,3

Autores do samba: Marcão, Marcelo Ramos e João Bosco

Enredo/Carnavalesco: Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Cláudio e Fabiana

“Um grito que ecoa no ar! Homem/Natureza, o perfeito equilíbrio”

Estranhamente, a passagem do Império com um enredo sobre a necessidade de se preservar a natureza, não empolgou. A chuva que caiu durante o desfile não tirou o ânimo dos componentes, que cantaram, animadamente, o bom samba e mantiveram a harmonia com grande equilíbrio e evolução contínua. As fantasias estavam exageradamente simples e houve falhas, não só na concepção, como na execução das alegorias. Valeu o grito de alerta em verde e branco para defender o meio ambiente.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 5°

Pontuação: 397,9

Autores do samba: Moisés Santiago, Waltinho Honorato, Fernando Magaça e Luiz Antônio

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Márcia Látia

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Marcella

“Do fogo que ilumina a vida, Salgueiro é a chama que não se apaga”

Contando a história do fogo, a Vermelho e Branco da Tijuca incendiou a avenida com um carnaval empolgante e muito bem desenvolvido. Apesar da avaria em um dos seus lindos carros alegóricos e de alguns problemas na sua evolução, o Salgueiro fez um dos melhores desfiles da noite, com dois momentos de grande destaque: a apresentação da Comissão de Frente e a magnífica Ala das Baianas. Ambas foram premiadas pelo Estandarte de Ouro.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 6°

Pontuação: 393,8

Autores do samba: Lequinho, Junior Fionda e Amendoim

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Mangueira energiza a avenida. O carnaval é pura energia e a energia é o nosso desafio”

A Verde e Rosa buscou energia em suas raízes para entrar eletrizante na passarela. Conseguiu. Contudo, do meio para o fim, faltou combustível para manter acesa a animação do público e dos sambistas. O enredo foi desenvolvido de forma um pouco confusa e a evolução pareceu hesitante em alguns momentos, ora lenta e compactada demais, ora esgarçada por uma correria desatinada para não estourar o tempo permitido. Enfim: a Estação Primeira foi muito pouco Mangueira.

Unidos da Tijuca

Classificação: 2°

Pontuação: 399,3

Autores do samba: Sérgio Alan, Jorge Remédio e Valtinho Jr.

Enredo/Carnavalesco: Paulo Barros

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Lucinha Nobre

“Entrou por um lado, saiu pelo outro...Quem quiser que invente outro”

A criatividade do carnavalesco Paulo Barros mostrou não conhecer limites. No enredo (Estandarte de Ouro) sobre lugares imaginários, deu asas a imaginação, inclusive, na utilização de materiais inusitados. As impressionantes alegorias-vivas fizeram grande sucesso novamente. A Escola Azul-Pavão e Ouro desfilou compacta e utilizou fantasias muito bem concebidas e executadas. A eficaz Bateria segurou o ótimo samba que ensejou a alegre empolgação demonstrada pelos componentes. Para o júri do Estandarte de Ouro, a Unidos da Tijuca foi a Melhor agremiação de 2005.

Tradição

Classificação: 14°↓

Pontuação: 379,6

Autores do samba: Tonho, Lu Gama e Nascimento

Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Danielle

“De sol a sol, de sol a soja. Um negócio da China”

A marca do desfile da Tradição nesse ano foi a falta de criatividade. O enredo sobre a soja apresentou dificuldades de desenvolvimento e tropeçou em diversos problemas com os carros alegóricos, interferindo na sua harmonia. Correu quando deveria sambar e ficou parada quando deveria evoluir. A Azul e Branco de Campinho ainda foi punida com a perda de um ponto por atraso na dispersão. Balanço geral: Rebaixamento.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 10°

Pontuação: 386,8

Autores do samba: Andrezinho Diniz, Prof. Newton, Sidney Sã e Miguel BD

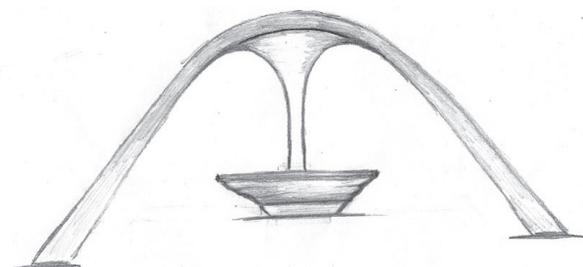
Enredo/Carnavalesco: Joãozinho Trinta e Wany Araújo

Puxador (Intérprete): Tinga

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Raphael e Rute

“Singrando em mares bravios...E construindo o futuro”

O sonho da Vila de conseguir uma boa classificação em sua volta ao Grupo Especial, naufragou, ao amanhecer, numa maré de problemas. Em alguns momentos a Escola pareceu estar completamente à deriva. A ideia de trazer carros acoplados acabou custando a perda de um ponto. E, apesar da animação do pessoal da Azul e Branco, que não deixou de cantar o samba um minuto sequer, o que se viu foi um tédio de fantasias previsíveis tentando desenvolver um previsível enredo sobre a história da navegação e da construção naval. Salvou-se, além da garra, a excelente bateria de Mestre Mug, que conseguiu levantar o que restava de público nas arquibancadas.



Segunda-Feira 07/02

07 Agremiações Tempo: Nublado

Ordem de desfile

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 7º

Pontuação: 393,5

Autores do samba: Franco, J. Brito e Bujão

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Luizinho Andanças

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Alessandra

“Festa Profana”

Reeditando o enredo originalmente apresentado pela União da Ilha do Governador em 1989, a Vermelho e Branco de São Gonçalo brindou a todos com um desfile alegre, vibrante e colorido. O consagrado samba-enredo estava na ponta da língua dos animados componentes. Através de alegorias bem resolvidas e fantasias sem luxo, mas muito bonitas, a história do carnaval foi perfeitamente contada. Mais uma vez o refrão “eu vou tomar um porre de felicidade...”, sacudiu o povão que lotava o Sambódromo.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 11°

Pontuação: 386,3

Autores do samba: J. L. Fróes, Carlinhos Danoninho, Edmar Silva, Jorge 101, Fernando de Lima, Rafael França e Lee Santana

Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Serginho do Porto

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Fabrício e Cristiane

“Carnaval, doce ilusão. A gente se vê aqui no meio da multidão – 20 anos de Liga”

Com um carnaval preparado em apenas três meses e meio, a Azul e Branco de Pilares voltou às origens e retomou o tom irreverente para reviver a saudade de carnavais passados. Apesar da garra dos componentes e das deliciosas paradinhas da bateria de Mestre Louro, a Escola desenvolveu o enredo de forma pouco clara. Faltou um pouquinho mais de capricho na confecção das alegorias, mas as fantasias leves facilitaram a boa evolução, ajudada, sem dúvida, pelo samba que caiu no gosto popular.

Unidos do Viradouro

Classificação: 8°

Pontuação: 393,4

Autores do samba: Gilberto Gomes, Paulo César Portugal, Gustavo do Clarão da Lua, José Antonio e Dominginhos do Estácio

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Andrezinho e Patrícia

“A Viradouro é só sorriso”

Ficou difícil para o pessoal da Vermelho e Branco de Niterói sorrir após perceber que a quebra do segundo carro, ainda na concentração, comprometeu o enredo e o seu conjunto. Uma pena, realmente. A Escola veio linda, com muito luxo e brilho, para falar do sorriso através de diversas situações na história da humanidade. Paradoxalmente, apesar do bom desfile, acabou faltando uma pitada a mais de humor à passagem da Viradouro.

Portela

Classificação: 13°

Pontuação: 383,9

Autores do samba: Noca da Portela, Darcy Maravilha, J. Rocha e Noquinha

Enredo/Carnavalesco: Amarildo de Mello e Nelson Ricardo

Puxador (Intérprete): Bruno Ribas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Paulo Roberto e Andréia

“Nós podemos: oito ideias para mudar o mundo”

Doeu ver a Águia, símbolo maior da Azul e Branco de Madureira, mutilada sem suas asas. Doeu, mais ainda, assistir ao choro convulso da imponente Velha Guarda Portelense ao ser proibida de desfilar por causa do tempo de desfile. O enredo que falava das metas da ONU para um mundo melhor nesse início de milênio, não conseguiu ficar muito claro para o público. Problemas com carros, a formação de buracos entre as alas e a correria generalizada para não perder pontos em cronometragem comprometeram a harmonia, a evolução e o conjunto. Em tempo: após o encerramento, os baluartes passaram a pé pela avenida e foram ovacionados. Uma cena absolutamente bizarra.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 4°

Pontuação: 398,5

Autores do samba: Josimar, Evaldo Ruy, Jorge Artur, Jorginho e PC

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Ronaldinho Ilê

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Chiquinho e Maria Helena

“Uma delirante confusão fabulística”

A Escola verde e branco de Ramos deu um verdadeiro show de beleza ao promover um fascinante encontro imaginário do escritor Hans Christian Andersen, nascido há 200 anos, com o brasileiro Monteiro Lobato, também tradutor da obra do dinamarquês para o português. Com esse enredo infantil nas mãos, a carnavalesca Rosa Magalhães se esbaldou e investiu com tudo no colorido. Não bastasse a suntuosidade das fantasias e alegorias, seus componentes estavam alegres, cantando o samba de forte apelo popular e mostrando muita empolgação. A resposta positiva do público veio com gritos de “É Campeã!”. Finalmente justificou-se a rima de Imperatriz com “feliz”.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 3°

Pontuação: 398,6

Autores do samba: Mingau, Levi Dutra, Barberinho, Leleco, Competência, Bittar, Marcelinho Santos, Ciro, Licinho e Derê

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki e Lílian Rabello

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Squel

“Alimentar o corpo e a alma faz bem !”

A Tricolor de Duque de Caxias fez um desfile certinho. Sem grandes voos imaginativos, as alegorias e as fantasias celebraram a alimentação do homem. Embalada por um samba não muito inspirado, acabou gerando uma apresentação beneficiada, basicamente, pelas convenções rítmicas competentes de Mestre Odilon, que garantiu o carnaval da Escola e mereceu ganhar o Estandarte de Ouro de Melhor Bateria do ano. A Grande Rio deixou a avenida já com o dia claro, levando a incomoda sensação de não ter conseguido servir um lauto banquete.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1°

Pontuação: 399,4

Autores do samba: JC Coelho, Ribeirinha, Adilson China, Serginho Sumaré, Domingos PS, Sidnei de Pilares, Zequinha do Cavaco, Wanderley Novidade, Jorginho Moreira, Paulinho Rocha e Walnei Rocha

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

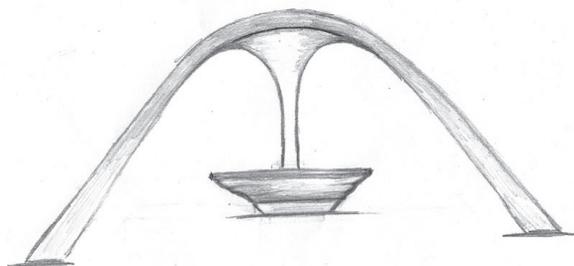
Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“O vento corta as terras dos Pampas. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Guarani, Sete Povos na fé e na dor... Sete missões de amor”

A Azul e Branco de Nilópolis encerrou o carnaval 2005 com uma apresentação arrebatadora, deixando bem clara sua disposição de conquistar o Tricampeonato. Visualmente estava linda, apesar de algumas fantasias terem passado a sensação de estarem pesadas demais. Realizou um ótimo desfile na base do canto, da dança e do ritmo. Empolgou o público com o belo samba-enredo e com

a encantadora exibição do casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Claudinho e Selmynha Sorriso, que esbanjaram elegância. Tanto o samba quanto o casal, conquistaram o Estandarte de Ouro.



- A Escola de Samba Tradição (14º) foi rebaixada para o Grupo A.
- A Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha, Campeã do Grupo A, subiu para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* Total de notas válidas: 40

* A Escola de Samba Unidos de Vila Isabel perdeu 01 ponto em obrigadoriedades (número de alegorias maior que o permitido).

* A Escola de Samba Tradição perdeu 01 ponto em obrigadoriedade (número de alegorias maior que o permitido).

Total máximo de pontos possíveis: **400**

Julgadores

Alegorias e adereços

Ana Bernachi

Helenise Guimarães

Luiz Carlos Correa

Sérgio Martinolli

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

Geraldo Vespar

Jorge Simas

Luiz Carlos Reis

Comissão de frente

Aníbal Lavalle

João Wlamir

Maria Luiza Noronha

Raphael David

Conjunto

Daisy Guimarães

Jayme Darriba

Lula Vieira

Wilson Martinez

Cronom. e concentr.

Comissão de desfiles

Enredo

José Clécio Quesado

Liana Barcelos

Luís Antônio de Araújo

Orpheu Souza

Evolução

Carlos Pousa

Luiz Eduardo Rezende

Otoniel Serra

Salete Lisboa

Fantasia

Drika Lucena

Irene Orazen

Isabela Cerqueira Campos

Ricardo Cavalcanti

Harmonia

Benvindo Siqueira

Célia Souto

José Roberto Brandão

Nilton Rodrigues da Silva

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Beatriz Badejo

Ilclemar Nunes

Mirene Silva Militão

Tito Canha

Samba-enredo

Eri Galvão

Geanne de Oliveira⁹

Marta Macedo

Rui Maurity

Rapidinhas

* Todo o respeito do mundo à Comissão de Frente da Estação Primeira que esse ano nos deu um grande presente trazendo os seus Baluartes. Valeu Manga...

* Foi a primeira vez que eu vi a Bateria da Mangueira fazer *paradinhas*.

* Causou grande preocupação aos soldados do corpo de bombeiros, que estavam acompanhando o desfile, o carro Abre-Alas do

9 Passou mal e a liga decidiu repetir a maior nota do quesito.

Salgueiro. As labaredas, produzidas por cilindros de gás hélio, chegavam a atingir 6 metros de altura.

* Eu espero, de verdade, que a maravilhosa Velha Guarda portelense, NUNCA mais passe pela situação que enfrentou esse ano ao ser proibida, ou impedida, de desfilar.

* Os carros da Unidos de Vila Isabel estavam imensos. Um deles tinha mais de 30 metros de comprimento e era acoplado da seguinte forma: rebocador + navio + plataforma de petróleo. Foi usada inclusive solda de navio nesse carro. Infelizmente ocorreu um desacomplamento e a Escola perdeu pontos. Menos... Vila, menos....

* Adorei o carro alegórico da Caprichosos que representava o sambódromo e arredores. Na 'arquibancada' 300 componentes se divertiam a valer e na parte que representava o viaduto, tinha até churrasquinho sendo vendido. Bom demais...

* Esse foi o último desfile de Chiquinho e Maria Helena como primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Imperatriz Leopoldinense. Esse casal maravilhoso deu sangue, suor e lágrimas por essa agremiação. Das 75 notas dez que disputaram, garantiram 58. De 750 pontos possíveis, ganharam 727,8. Um aproveitamento de 97%. Maria Helena, chorando muito, ajoelhou-se no chão da Praça da Apoteose e beijou a pista que tanta alegria lhe proporcionou. Uma das mais lindas cenas que essa passarela já registrou. Vocês são, de fato, um casal nota 1000. A Imperatriz deve muitos dos seus títulos a essa dupla. Meu respeito e meu carinho eterno.

* Mais uma vez a Unidos da Tijuca realizou o melhor desfile do ano. As fantasias, que não utilizaram plumas ou brilho de paetês, estavam super criativas. Me impressionou, sobremaneira, a ala do batalhão com soldados de cartas que escoltavam a Rainha de Copas. Encantadora....

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Clóvis Bornay (1916-2005).

2006

Grupo Especial – 26 e 27/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

14 agremiações.

• A ordem do desfile foi definida por sorteio.

Domingo 26/02

07 Agremiações Tempo: Nublado/ Chuvoso

Ordem de desfile

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 11°

Pontuação: 388,9

Autores do samba: Moisés Santiago, Waltinho Honorato, Fernando Magaça, Tiãozinho do Salgueiro, Abs, Leonel, Paulo Shell, Luizinho Professor e Quinho

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Márcia Látia

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Rita

“Microcosmos: O que os olhos não vêem, o coração sente.”

A Acadêmicos do Salgueiro presenteou o público com um interessante enredo que mergulhou nos pequeníssimos eventos naturais e criações humanas, considerado o melhor pelo júri do Estandarte de Ouro. Seu desfile pode ser resumido nas seguintes palavras: beleza, originalidade e pequenos problemas. A Bateria, comandada por Mestre Marcão, emocionou ao fazer paradinhas e reproduzir as batidas do coração com os surdos. Ao final, a Vermelho e Branco da Tijuca foi saudada como campeã pelo povão da Apoteose.

Acadêmicos da Rocinha

Classificação: 14°↓

Pontuação: 371,7

Autores do samba: Marquinhos, Marinho e Wander Timbalada

Enredo/Carnavalesco: Alex de Souza

Puxador (Intérprete): Anderson Paz

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Daniel e Gleice Simpatia

“Felicidade não tem preço”

Segunda a desfilar, a Azul, Verde e Branco da Rocinha entrou na avenida sob chuva intensa e saiu colecionando problemas. Desenvolvendo um enredo crítico e bem humorado que contou o que as pessoas são capazes de fazer pelo dinheiro e o que o dinheiro pode fazer pelas pessoas, pouca coisa deu certo em seu desfile, além da garra dos seus componentes. Enfrentou dificuldades com os carros alegóricos, buracos e mais buracos que surgiram entre as alas e, por fim, o estouro do tempo que lhe custou a perda de 1.2 ponto. Apesar do alto investimento financeiro, a própria Escola provou que, nem sempre, dinheiro compra felicidade...ou competência.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 9º

Pontuação: 391,4

Autores do samba: Niltinho Tristeza, Amaurizão, Maninho do Ponto e Tuninho Professor

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Ronaldinho Ilê

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marcílio e Verônica

“Um por todos e todos por um”

A chuva poderia ter feito a Verde e Branco da Leopoldina derrapar. Mas não foi isso o que aconteceu. Contando a saga de Giuseppe Garibaldi e do estado de Santa Catarina, a Imperatriz realizou um desfile irrepreensível em que as suntuosas fantasias e as bonitas alegorias, apesar de molhadas, resistiram sem problema. É certo que muitos componentes não sabiam cantar o samba, mas a bateria de Mestre Jorjão, que esteve impecável, foi muito aplaudida pelo público. Outro grande destaque, só para variar, foi a Comissão de Frente, que com uma coreografia afinada e um figurino lindo conquistou, mais uma vez, o Estandarte de Ouro.

Caprichosos de Pilares

Classificação: 13º↓

Pontuação: 383,5

Autores do samba: Josemar Manfredini, Mauro Speranza e Márcio do Swing

Enredo/Carnavalesco: Chiquinho Spinoza

Puxador (Intérprete): Clóvis Pê

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Birinha e Elaine

“Na folia com o Espírito Santo, o Espírito Santo caprichou”

Parece que o Espírito Santo acabou não protegendo a Azul e Branco de Pilares dos problemas que ela teve que enfrentar. Apesar do bom desfile, exaltando a história desse estado da Região Sudeste brasileira, a evolução ficou comprometida pela formação de grandes buracos entre as alas, que ainda precisaram correr para não estourar o tempo. Dificuldades apareceram também no desenvolvimento do enredo e em algumas fantasias e carros, onde a combinação de tons deixou um pouco a desejar. Até uma ventania inesperada quase fez os chapéus das baianas levantarem voo. Como foi possível perceber, nem a fé no santo garantiu a proteção divina...

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 1º

Pontuação: 397,6*

Autores do samba: Andrezinho Diniz, Serginho 20, Carlinhos do Peixe e Carlinhos Petisco

Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada

Puxador (Intérprete): Tinga

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Raphael e Rute

“Soy loco por ti America: A Vila canta a latinidade”

Saudada por alguns dos poucos gritos de “É Campeã” da noite, a Azul e Branco do bairro de Noel empolgou o público com a festa que pregou a união dos povos latino-americanos. Tudo deu certo para a Vila: fantasias e alegorias ricas, bem acabadas e cheias de detalhes, uma bateria fantástica que garantiu a harmonia do desfile, e, até mesmo, o polêmico samba-enredo, muito criticado por juntar palavras em espanhol e português, conseguiu ser animadamente

cantado por cada um dos componentes contagiando todos os setores. Foi, de fato, uma bela apresentação. “Arriba” Vila !

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 2^{o*}

Pontuação: 397,6

Autores do samba: Márcio das Camisas, Mariano Araújo, Gilbertinho e Professor Elísio

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki

Puxador (Intérprete): Bruno Ribas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Squel

“Amazonas: o Eldorado é aqui”

O estado do Amazonas é muito grande. Aliás, o maior do Brasil. Mas no desfile da Grande Rio pareceu interminável. Foi uma apresentação que, certamente, empolgou o público ao amanhecer, misturando luxo com elementos regionais tradicionais. Todavia, a Escola pecou pelo excesso em diversos setores: na quantidade de componentes, no tamanho dos carros alegóricos (enormes) e na coreografia da Comissão de Frente (lentíssima). Conclusão: a Tricolor de Duque de Caxias precisou correr no final e, ainda assim, estourou o tempo estipulado pelo regulamento em um minuto, o que lhe custou a perda de 0,2 ponto e o título de Campeã de 2006.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 5^o

Pontuação: 397,1

Autores do samba: Wilsinho Paz, Noel Costa, Alexandre Moraes e Sílvio Romai

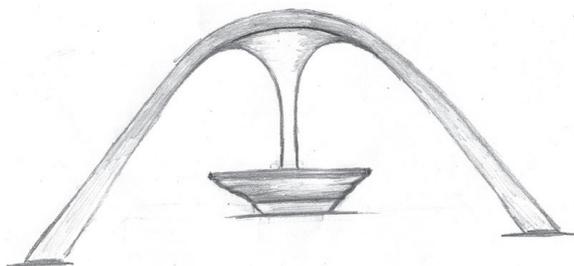
Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmynha Sorriso

“Poços de Caldas: derrama sobre a terra suas águas milagrosas – Do caos inicial à explosão da vida”

Tentando o inédito Tetracampeonato, a Azul e Branco mostrou a importância da água para a humanidade. E o fez de forma primorosa. As fantasias estavam impecáveis e as alegorias, cheias de movimento e efeitos especiais. O samba-enredo funcionou muito bem, a bateria foi mais que perfeita e as alas teatralizadas, de uma competência e beleza impressionantes. A Beija-Flor demonstrou a diferença que faz ser uma Escola de comunidade. Nessas, os componentes cantam com vibração do início ao fim do desfile.



Segunda-Feira 27/02

07 Agremiações Tempo: Nublado/Chuvoso

Ordem de desfile

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 12°

Pontuação: 385,5

Autores do samba: Vadinho, Bento e Fernando Macaco

Enredo/Carnavalesco: Cahê Rodrigues

Puxador (Intérprete): Luizinho Andanças

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Alessandra

“Bendita és tu entre as mulheres do Brasil”

Mostrando a força da participação feminina, nos mais diferentes setores da sociedade como a política, a cultura e o esporte, através de um enredo de leitura fácil e muito bem representado, a Vermelho e Branco de São Gonçalo começou o seu desfile com seus integrantes animados e com o samba na ponta da língua. Contudo, os problemas que surgiram em alguns carros alegóricos determinaram um desajuste na evolução e na harmonia, que culminaram com a correria no final para não perder pontos. Realmente... Uma pena.....

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 4º

Pontuação: 397,1

Autores do samba: Henrique Gomes, Gilson Bernini e Cosminho

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Jamelão

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Das águas do São Francisco, nasce um rio de esperança”

Foi um rio em verde e rosa que passou pela Marquês de Sapucaí. O desfile, arrebatador, falou das lendas e tradições do “Velho Chico” através das fantasias em tons suaves e das belíssimas alegorias que se sucediam. Passou compacta e ainda brindou o público com numerosas coreografias encantadoras. E o velho Jamelão, aos 93 anos,

esbanjou vitalidade cantando o samba que empolgou a plateia. O resultado não poderia ser mais óbvio: arrancou gritos de “É Campeã” ao final da estupenda apresentação.

Unidos do Viradouro

Classificação: 3°

Pontuação: 397,2

Autores do samba: Waldeir Melodia, Dadinho, Evaldo, Tamiro e Peralta

Enredo/Carnavalesco: Mário Monteiro, Kaká Monteiro e Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Patrícia

“Arquitetando folias”

A Viradouro abalou os alicerces do Sambódromo ao mostrar a riqueza da arquitetura brasileira. A partir da curiosa Comissão de Frente, coreografada por Deborah Colker, em que os componentes entravam e saíam por portas espelhadas, a Vermelho e Branco apresentou uma sucessão de carros alegóricos simples, porém muito criativos, que, em alguns momentos, marcaram uma grande discrepância de conceitos com as fantasias pouco inspiradas. A Bateria, como sempre, garantiu a boa evolução do desfile.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 10°

Pontuação: 390,7

Autores do samba: Toco, Rafael Só e Marquinho Marino

Enredo/Carnavalesco: Mauro Quintaes

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogerinho e Marcella

“A vida que pedi a Deus”

Ficou um pouco incompreensível a mistura da celebração dos 50 anos da Verde e Branco com a exaltação à qualidade de vida. Mas o desfile certinho, que quase não apresentou problemas, arrancou aplausos e tímidos gritos de “Já Ganhou” na dispersão. Nas fantasias, o carnavalesco Mauro Quintaes foi bem fiel às cores da Escola e fez uma das mais bonitas Ala de Baianas que passou pela avenida (magníficas, em veludo verde e espelhos), merecidamente premiada pelo Estandarte de Ouro. Contando com a garra dos seus componentes e apostando num carnaval tecnológico, com muitos efeitos especiais, luz e néon, a Mocidade comemorou, brilhantemente, o seu jubileu de ouro.

Unidos da Tijuca

Classificação: 6º

Pontuação: 396,7

Autores do samba: Jorge Remédio e Júlio Alves

Enredo/Carnavalesco: Paulo Barros

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Lucinha Nobre

“Ouvindo tudo o que vejo, vou vendo tudo o que ouço”

A Unidos da Tijuca, mais uma vez, presenteou a Sapucaí com um carnaval original, criativo e muito alegre. As emoções que a relação som e imagem despertam, foram, magistralmente, mostradas através das incríveis alegorias e fantasias. O samba-enredo funcionou muito bem e garantiu, juntamente com a Bateria de Mestre

Celinho, uma evolução empolgante. O júri do Estandarte de Ouro considerou a Escola azul-pavão e amarela, novamente, a Melhor de todas, e premiou, ainda, os ritmistas e a Porta-Bandeira Lucinha (linda com saia de CD e penas de faisão). Depois de dois vice-campeonatos a Tijuca passou com fome é de vitória.

Império Serrano

Classificação: 8°

Pontuação: 391,9

Autores do samba: Arlindo Cruz, Maurição, Carlos Sena, Aluísio Machado e Elmo Caetano

Enredo/Carnavalesco: Paulo Menezes

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“O Império do Divino”

O Império surpreendeu ao apresentar um mosaico das festas populares e religiosas, que encantam o povo brasileiro, em um desfile absolutamente divino. Mais tradicional que nunca, a Verde e Branco de Madureira realizou, ao clarear do dia, a apresentação mais emocionante de todas. Driblou a falta de recursos vindo esteticamente simples, porém, muito elegante. Destaque para o melhor sambarenredo do ano, realçado pela imponente interpretação do puxador Nêgo, ambos premiados pelo Estandarte de Ouro.

Portela

Classificação: 7°

Pontuação: 393,2

Autores do samba: Mauro Diniz, Ary do Cavaco, Júnior Escafura, Marquinhos de Oswaldo Cruz e Naldo

Enredo/Carnavalesco: Amarildo de Mello e Ilvamar Magalhães

Puxador (Intérprete): Gilsinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Diego e Andréia

“Brasil marca tua cara e mostra para o mundo”

Debaixo de muita água a Portela redimiou-se do fraco desempenho de 2005 fazendo uma boa apresentação. De alma lavada, a Velha Guarda ganhou destaque logo no Abre-Alas ao lado da Águia altaneira. A Bateria conduziu, com maestria, um dos melhores sambas do ano, embalando o enredo baseado numa pesquisa feita com turistas, afirmando que a melhor coisa do Brasil, são os brasileiros. Optando por alegorias tradicionais, a Azul e Branco foi prejudicada pela chuva que tirou um pouco do brilho das fantasias (particularmente as plumas). Mesmo assim, para quem saiu aos prantos da avenida no último carnaval, desfilar debaixo de chuva forte não pareceu tão dramático.



✦ As Escolas de Samba Caprichosos de Pilares (13º) e Acadêmicos da Rocinha (14º) foram rebaixadas para o Grupo A.

✦ A Escola de Samba Estácio de Sá, Campeã do Grupo A, subiu para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* Total de notas validas: 40

* A Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha perdeu 1.2 ponto em cronometragem por ter ultrapassado em 6 minutos o tempo limite de desfile.

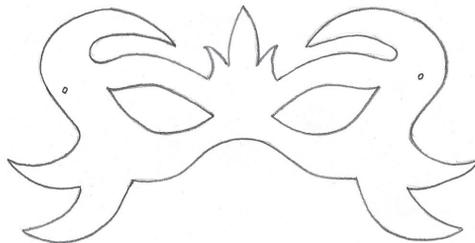
* A Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio perdeu 0.2 ponto em cronometragem por ter ultrapassado em 1 minutos o tempo limite de desfile.

* Desempate entre a 1^ae a 2^a colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.

* Desempate entre a 4^ae a 5^a colocada deu-se no quesito Alegorias e Adereços.

* Desempate entre a 8^ae a 9^a colocada deu-se no quesito Samba-Enredo.

* Total máximo de pontos possíveis: **400**



Julgadores

Alegorias e adereços

Cris Moura
Helenise Guimarães
Luiz Carlos Correa
Sérgio Martinolli

Bateria

Cláudio Luiz Matheus
Geraldo Vesper
Jorge Simas
William Luna Jr.

Comissão de Frente

João Wlamir
Maria Luiza Noronha
Paulo César Moratto
Raphael David

Conjunto

Daisy Guimarães
Jayme Darriba
Lula Vieira
Wilson Martinez

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

José Clécio Quesado
Liana Barcelos
Luís Antônio de Araújo
Orpheu Souza

Evolução

Carlos Pousa
Luiz Eduardo Rezende
Regina Lima
Salette Lisboa

Fantasia

Drika Lucena
Irene Orazen
Regina Oliva
Ricardo Cavalcanti

Harmonia

Benvindo Siqueira

Célia Souto

José Roberto Brandão

Nilton Rodrigues da Silva

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Beatriz Badejo

Ilclemar Nunes

Mirene Silva Militão

Tito Canha

Samba-enredo

Eri Galvão

Marcelo Rodrigues

Marta Macedo

Rui Maurity

Rapidinhas

* Que beleza o movimento(realizado por 174 bailarinos) que simulava o balanço das águas do mar no desfile da Mangueira.

* A Comissão da Frente da Unidos do Viradouro também surpreendeu pela coreografia perfeita. Os componentes, rapazes e moças lindamente fantasiados, abriam e fechavam portas com efeitos de espelhos. Muito realista, também, estava o carro da favela.

* Outra Comissão de Frente que fez muito sucesso foi a da Unidos de Vila Isabel. As 'bananinhas' de fraque ou vestidas de Carmem Miranda estavam hilárias e muito originais.

* Alguns julgadores torceram o nariz para as alegorias da Unidos da Tijuca. Eu gostei muito. Nunca esquecerei dos seguintes carros: gramofone (80 componentes que transformavam a alegoria em 3 momentos distintos utilizando painéis); fuscão preto (com dezenas de carros empilhados); ETs (reproduzindo a fantástica cena final do filme de Spielberg com as bicicletas voadoras); discoteca (com uma movimentação incrível de 120 pessoas) e o que reproduzia a passarela dos desfiles (relembrando os imponentes estandartes iluminados da Presidente Vargas e exibindo as bandeiras de todas as agremiações através de uma movimentação primorosa das 210 pessoas que 'torciam' nas arquibancadas). Mais um *show* da agremiação tijuicana.

* Último ano que Jamelão interpretou o samba-enredo mangueirense....Foram 56 anos cantando e valorizando os sambas com seu vozeirão....Deu um aperto no coração de todo mundo....

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Dinorah (do conjunto 'As Gatas').



2007

Grupo Especial – 18 e 19/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

13 agremiações.

Domingo 18/02 06 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Escola de Samba Campeã do Grupo A em 2006.

Ordem de desfile

Estácio de Sá

Classificação: 13°↓

Pontuação: 386,5

Autores do samba: Darcy do Nascimento, Djalma Branco e Dominginhos do Estácio

Enredo/Carnavalesco: Paulo Menezes

Puxador (Intérprete): Anderson Paz

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alex e Carla

“O Ti -Ti -Ti do Sapoti”

No seu retorno ao Grupo Especial, após dez longos anos, a Vermelha e Branco do Estácio trouxe de volta o “Ti -Ti -Ti” de 1987.

No carro Abre-Alas, o deslumbrante Leão, símbolo da agremiação, movimentava-se, rugia alto e impressionava o público. A reedição do enredo, no entanto, não conseguiu empolgar. A explicação talvez seja o excesso de pompa e luxo levados para a avenida destoando, completamente, do espírito alegre e divertido do tema que tanto sucesso fez no desfile de vinte anos atrás.

Império Serrano

Classificação: 12°↓

Pontuação: 389,6

Autores do samba: Arlindo Cruz, Maurição, Carlos Sena, Aluísio Machado e João Bosco

Enredo/Carnavalesco: Jack Vasconcelos

Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Ser diferente é normal: o Império Serrano faz a diferença no carnaval”

A guerreira Escola Verde e Branco da Serrinha comemorou seu sexagésimo aniversário, em grande estilo, exaltando o trabalho de pessoas que, apesar de “diferentes”, estiveram a frente do seu tempo. Emocionou o povão cantando o samba e dançando na maior empolgação apoiada na pulsação segura e característica da Bateria de Mestre Átila, premiada pelo Estandarte de Ouro. Voltou a sofrer com problemas crônicos de harmonia, o que não permitiu um desfile coeso.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 3°

Pontuação: 397,4

Autores do samba: Lequinho, Junior Fionda, Aníbal e Amendoim

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Luizito (grito de guerra), Clóvis Pê, Eraldo Caê, Lequinho, China Branco e Zé Paulo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Minha língua é minha pátria, Mangueira, meu amor. Meu samba vai ao lácio e colhe a última flor”

A Mangueira veio disposta a levar o campeonato. Sexto idioma mais falado no mundo, o português recebeu uma justa homenagem da Estação Primeira que contou a história e falou dos grandes expoentes da língua, como escritores e compositores. Fez um bom desfile, mas faltou um pouco mais de emoção. Destaque para a Comissão de Frente (Estandarte de Ouro), que além de impressionar pela coreografia e mudança rápida da indumentária, ainda prestou uma singela homenagem a Jame-lão, o maior intérprete de todos os tempos.

Unidos do Viradouro

Classificação: 5°

Pontuação: 397,3

Autores do samba: Gustavo do Clarão da Lua, Gilberto Gomes, Nando, Pablo e Paulo César Portugal

Enredo/Carnavalesco: Paulo Barros

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Simone

“A Viradouro vira o jogo”

O Sambódromo virou um tabuleiro de jogos durante a passagem da Vermelho e Branco. Paulo Barros deu um banho de criatividade

dade abusando das invenções e alegorias repletas de gente, suas principais características. A maior ousadia foi colocar, pela primeira vez na história, a Bateria sobre um carro alegórico. Mas teve mais: trouxe a alegoria que representava o Castelo de Cartas, literalmente, de cabeça para baixo. Por essas e outras, a Escola de Niterói cruzou a avenida sob gritos de “É Campeã”.

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 7°

Pontuação: 393,2

Autores do samba: Toco, Rafael Só e Marquinho Marino

Enredo/Carnavalesco: Alex de Souza

Puxador (Intérprete): Bruno Ribas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marcelo Pessoa e Marcella

“O futuro do pretérito – uma história feita à mão”

A Verde e Branco de Padre Miguel não abriu mão do dourado e dos efeitos especiais para falar de artesanato. Apresentou majestosas e criativas alegorias, como o carro das festas populares, e fantasias inovadoras, como a das baianas-cibernéticas. Faltou, entretanto, um pouco mais de clareza ao desenvolvimento do enredo. De qualquer modo, o desfile da Mocidade foi só alegria, expressa no sorriso de cada componente.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 6°

Pontuação: 396,6

Autores do samba: Andrezinho Diniz, Serginho 20, Evandro Bocão, Professor Wladimir e Carlinhos Petisco

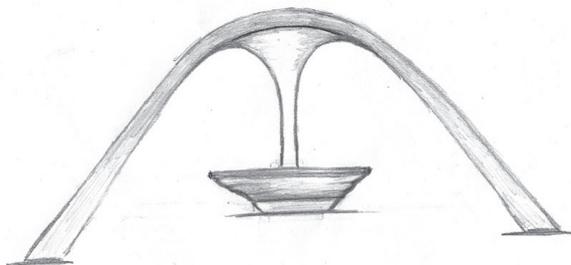
Enredo/Carnavalesco: Cid Carvalho

Puxador (Intérprete): Tinga

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Raphael e Rute

“Metamorfoses: do Reino animal à Corte popular do carnaval”

Defendendo o Bicampeonato a Vila entrou na passarela mostrando, da Comissão de Frente ao último carro, um mundo em transformação. Veio animada e cantou muito o samba tentando superar os problemas com o desenvolvimento do enredo. As bonitas e interessantes alegorias impressionaram o público, mas, algumas fantasias pareceram pesadas demais. Para conseguir ganhar mais campeonatos a Azul e Branco terá que passar por certas mutações.



Segunda-Feira 19/02

07 Agremiações Tempo: Bom

✦ O desfile foi aberto pela última classificada do Grupo Especial a escapar do rebaixamento para o Grupo A em 2006.

Ordem de desfile

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 10°

Pontuação: 391,2

Autores do samba: David Souza, Fábio Costa, Francisco, William e Wagner

Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): Luizinho Andanças

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Toninho e Alessandra

“Preto e Branco a cores”

A Vermelho e Branco de São Gonçalo trouxe para a Sapucaí um enredo corajoso sobre a democratização da África do Sul com o fim do “Apartheid” (destacando a luta do líder negro e ex-presidente Nelson Mandela). As referências à dicotomia entre o negro e o branco apareceram durante todo o desfile, desde o Tigre, do carro Abre-Alas, às maravilhosas Baianas. Embora a falta de criatividade e de cuidados com o acabamento das fantasias tenham comprometido o desempenho da Escola, o samba, e a Bateria de Mestre Louro, embalaram os componentes, que cantaram o tempo todo, levantando o povão.

Unidos da Tijuca

Classificação: 4°

Pontuação: 397,3

Autores do samba: Jorge Remédio, Ivinho do Cavaco, Totonho e Silvão

Enredo/Carnavalesco: Luiz Carlos Bruno e Lane Santana

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Lucinha Nobre

“De lambida em lambida, a Tijuca dá um click na avenida”

Parece que a Unidos da Tijuca encontrou mesmo o seu caminho. Seus integrantes incorporaram o enredo (Estandarte de Ouro) sobre a fotografia, que fez um passeio no tempo, desde o famoso lambe-lambe até a máquina digital, realizando um desfile intenso, alegre, e, sobretudo, informativo. Com fantasias detalhadas, alegorias que prenderam a atenção do público, uma boa Bateria e um samba-enredo delicioso, a Escola azul-pavão e amarela encantou pelo banho de criatividade e arrancou aplausos do começo ao fim da sua apresentação. Além do prêmio para o enredo, a Porta-Bandeira Lucinha Nobre ganhou o Estandarte de Ouro pela segunda vez consecutiva.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 7°

Pontuação: 396,4

Autores do samba: Dudu Botelho, Marcelo Motta, Zé Paulo e Luiz Pião

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Márcia Látia

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Gleice Simpatia

“Candaces”

A Vermelho e Branco do bairro da Tijuca, ao retomar a tradição de temas africanos, empolgou o público na Sapucaí. Falou da dinastia de Rainhas da África Oriental fazendo referência, também, à luta de todas as mulheres negras que, de algum modo, deram a volta por cima. As fantasias luxuosas respeitaram as cores da Escola permitindo o predomínio dos tons palha e terra. Os carros alegóricos, grandiosos, abusaram do dourado mas não deixaram o vermelho de lado. Mesmo com muitas palavras em Iorubá e outras línguas africanas, o bonito samba conseguiu traduzir o enredo e foi cantado, com

garra, por quase todos os componentes. As maravilhosas baianas, com detalhes em palha no figurino, evoluíram com graça e animação para conquistar o prêmio Estandarte de Ouro do Jornal O Globo.

Portela

Classificação: 8°

Pontuação: 394,8

Autores do samba: Diogo Nogueira, Ciraninho e Celsinho Andrade

Enredo/Carnavalesco: Amarildo de Mello e Cahê Rodrigues

Puxador (Intérprete): Gilsinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Diego e Alessandra

“Os Deuses do Olimpo na Terra do carnaval: uma festa dos esportes, da saúde e da beleza”

Samba e esporte fizeram uma bela dobradinha no desfile da Portela. Em seu estilo mais tradicional, apresentou-se despretensiosa e simpática, dando o pontapé inicial para os jogos Pan-americanos do Rio. A Águia, seu símbolo, com mais de 50 mil lâmpadas azuis, puxou alegorias recheadas de atletas, representando as diferentes modalidades esportivas. Em uma delas, 21 águias simbolizavam as vitórias conquistadas pela Escola até então.. Algumas falhas na evolução e na harmonia, além da pouca criatividade em geral, foram determinantes para a Azul e Branco de Madureira ter ficado bem longe do pódium.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 9°

Pontuação: 392,0

Autores do samba: Merrenga, Xande Sobrinho, Lula Inspiração, Bill Amizade e Aliomar

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marcílio e Verônica

“Terezinha uhuhuuu!!! Vocês querem bacalhau?”

Com um tema de difícil execução, a Imperatriz trouxe para a avenida a história, os mitos e as múltiplas facetas do peixe, assim como as brincadeiras geradas por ele. Alegre e colorida, no melhor estilo Rosa Magalhães, a Escola enfrentou problemas na harmonia, o que comprometeu o desfile que, em momento algum empolgou o público. Se o samba não aconteceu, a bateria do Mestre Jorjão, por sua vez, fez grande sucesso. De alguma forma o bacalhau da Verde e Branco de Ramos pareceu meio indigesto.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 2°

Pontuação: 397,9

Autores do samba: Márcio das Camisas, Mariano Araújo, Robson Moratelli e Professor Elísio

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Squel

“Caxias, caminho do progresso, um retrato do Brasil”

Homenageando a sua Cidade-Mãe, a Grande Rio repetiu as virtudes e os problemas que a levaram ao Vice-Campeonato em 2006: um desfile luxuoso limitado por uma narrativa previsível, a falta de

criatividade na concepção das fantasias e alegorias e um número excessivo de integrantes. Além disso, alguns imprevistos como os buracos surgidos entre algumas alas e um carro alegórico incendiado ao final da apresentação, agravaram os seus problemas. Destaque para a fenomenal Bateria de Mestre Odilon, que conseguiu fazer com que o mediano samba levantasse a Sapucaí.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 1º

Pontuação: 399,3

Autores do samba: Cláudio Russo, J. Veloso, Carlinhos do De-
tran e Gilson Dr

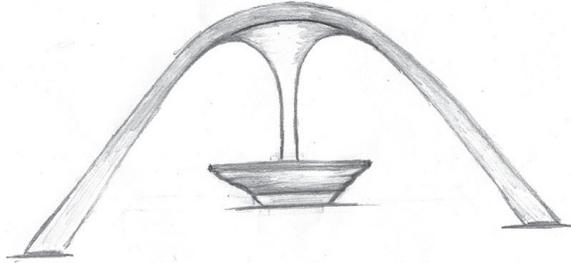
Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyha Sorriso

“Áfricas – Do berço Real à Corte Brasileira”

O que poderia ter saturado o público, já que Salgueiro e Porto da Pedra também falaram sobre o Continente Negro, levou a Azul e Branco de Nilópolis a surpreender, tornando-se uma das favoritas ao título. Foi um desfile emocionante, competente, didático, de fácil leitura e historicamente correto. A harmonia esteve impecável bem como o equilíbrio do canto com a Bateria. Apesar da letra difícil, os componentes cantaram o samba (Estandarte de Ouro) com garra durante todo o tempo. Trouxe carros gigantescos e variou bastante o material de suas fantasias (palha, chita, juta e, até, crochê), sempre optando por tramas e tecidos rústicos, porém de grande efeito visual. Como esquecer as fantasias com estampas de Bichos? A Beija-Flor realizou um belo e completo espetáculo, sendo considerada a Melhor do ano pelo júri do Estandarte de Ouro.



- ♦ As Escolas de Samba Império Serrano (12º) e Estácio de Sá (13º), foram rebaixadas para o Grupo A.
- ♦ A Escola de Samba São Clemente, Campeã do Grupo A, subiu para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* Total de notas validas: 40

* Desempate entre a 4ª e a 5ª colocada deu-se no quesito Evolução.

* Total máximo de pontos possíveis: **400**

Julgadores

Alegorias e adereços

Cris Moura
Luiz Carlos Correa
Sérgio Martinolli
William Taranto

Bateria

Cláudio Luiz Matheus
Julinho Teixeira
Luiz Carlos Reis
William Luna Jr.

Comissão de frente

João Wlamir
Paulo César Moratto
Rafaela Riveiro Ribeiro
Raphael David

Conjunto

Daisy Guimarães
Gustavo Pazos Quintans
Roberto Horcades
Sulamita Trzcina

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Carlos Roberto de Araújo
Eliseu de Miranda Correa
Flávio Freire Xavier
Luís Antônio de Araújo

Evolução

Carlos Pousa
Luiz Eduardo Rezende
Paulo Melgaço
Salette Lisboa

Fantasia

Drika Lucena
Irene Orazen
Regina Oliva
Ricardo Cavalcanti

Harmonia

Alessandra Levy

Célia Souto

José Roberto Brandão

Nilton Rodrigues da Silva

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Áurea Hämmerli

Beatriz Badejo

Mirene Silva Militão

Tito Canha

Samba-enredo

Eri Galvão

Lúcia Helena Carvalho

Marcelo Rodrigues

Maria Alice de Faria

Rapidinhas

* Legal que a Estácio de Sá reeditou o Ti-Ti-Ti do Sapoti de 87. Pena que nessa nova leitura, apesar do luxo e do bom gosto, a irreverência do tema tenha sido esquecida.

* Os componentes da Comissão de Frente da Mangueira transformavam-se em cachopas (dançarinas portuguesas) com uma troca de roupa super rápida em pleno desfile. Achei o máximo... E o carro Abre-Alas que trazia um Coliseu Romano com 65 pessoas dentro? Um verdadeiro espetáculo cenográfico....

* E para quem pensava que o carnavalesco Renato Lage só sabia fazer carnaval *high tech*, a resposta veio com a apresentação dos Acadêmicos do Salgueiro. Contou a saga das Candaces (rainhas africanas) de maneira suntuosa utilizando iluminação interna e indireta nos carros alegóricos.

* O enorme Diabo do Abre-Alas da Unidos da Tijuca estava fantástico. Gostei muito também das alegorias: 'Retratos da Vida' (reproduzindo a famosa fotografia da menina vietnamita fugindo sem roupas por uma estrada do Vietnã); 'sete carinhas'; 'foto das normalistas' e do painel que exibia fotos de pessoas que estavam no sambódromo no famoso carro 'diga xix'. Muito legal esse desfile....

* O Paulo Barros chegou mesmo para dar uma sacudida no carnaval. Juntou com Mestre Ciça e...já viu, né? Aplaudi de pé a bateria (peças de jogo de xadrez) subindo e descendo de um carro alegórico (o tabuleiro) durante o desfile. E o carro Castelo de Cartas (150 mil delas) de cabeça para baixo? Verdadeiro delírio de criatividade. Outros grandes momentos: o carro 'Onde está Wally?', a quadra polivalente onde trezentos componentes se revezavam praticando os mais diversos esportes, a saia da Porta-Bandeira montada na avenida, entre outros.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Prof^o Júlio, o Xangô do Salgueiro (1939-2007)

2008

Grupo Especial – 03 e 04/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

12 agremiações.

Domingo 03/02

06 Agremiações Tempo: Chuvoso

♦ O desfile foi aberto pela Escola de Samba Campeã do Grupo A em 2007

Ordem de desfile

São Clemente

Classificação: 12º↓

Pontuação: 387,5

Autores do samba: Helinho 107, Ricardo, Naldo, Cláudio, Marcelo Santa Clara e Armandinho do Cavaco

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Leonardo Bessa

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marcelo e Danielle

“O Clemente João VI no Rio: a redescoberta do Brasil”

O desfile da Escola amarela e preto de Botafogo foi marcado pelo bom humor. O enredo que contou a chegada da família Real Portuguesa ao Brasil na visão da mãe do Monarca, Dona Maria I - a Louca, foi mostrado de forma irreverente, marca registrada do carnavalesco Milton Cunha, que dividiu a função com o veterano Mauro Quintaes e com Fábio Santos, de apenas 26 anos. A execução dos carros alegóricos, apesar de bem bolados, frustrou um pouco o público. A maior parte das fantasias estava pesada, representando um verdadeiro desafio para os componentes. Paradoxalmente, a São Clemente foi penalizada em 0,5 ponto por descumprir o regulamento ao apresentar uma modelo com a genitália desnuda.

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 11°

Pontuação: 388,2

Autores do samba: David Souza, Fábio Costa e Carlos Junior

Enredo/Carnavalesco: Mario Borriello

Puxador (Intérprete): Luizinho Andanças

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Cem anos de imigração japonesa no Brasil – Tem pagode no Maru”

E os olhos puxados tomaram conta da Sapucaí. Alguns genuínos, outros milhares, contudo, made in São Gonçalo. A Vermelho e Branco mostrou, através de um enredo claro e bem desenvolvido, como nossos irmãos da Terra do Sol Nascente chegaram ao território brasileiro e o que legaram para o nosso país. Mas a apresentação foi marcada por alguns sustos também: Problemas de mau funcionamento e, até, incêndio em carros alegóricos, além da saúde de Mestre Louro que não conseguiu concluir o desfile à frente da Bateria. A Porta-Bandeira Ana Paula, com uma exibição simples-

mente sublime, mereceu, sem dúvida alguma, o prêmio Estandarte de Ouro.

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 2°

Pontuação: 398,0

Autores do samba: Dudu Botelho, Marcelo Motta, Josemar Manfredini, João Conga e Luiz Pião

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage e Márcia Látia

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Gleice Simpatia

“O Rio de Janeiro continua sendo...”

A chuva que caiu durante o desfile da Vermelho e Branco Tijuana não combinou muito com o enredo sobre o Rio de Janeiro. Mas a Escola deu um olé no temporal, levando para a Sapucaí o clima alegre do verão carioca, conseguindo contagiar as arquibancadas. A evolução foi um pouco prejudicada pelo tamanho dos carros, bem-acabados e criativos. As fantasias, de fácil identificação, abusaram do colorido, dando um verdadeiro show de bom gosto. O samba também pegou bem na avenida e foi magnificamente sustentado pela ‘Furiosa’ Bateria de Mestre Marcão, que levou o Estandarte de Ouro como a Melhor de 2008. O Salgueiro marcou sua passagem com muita qualidade.

Portela

Classificação: 4°

Pontuação: 396,8

Autores do samba: Diogo Nogueira, Ciraninho e Celsinho Andrade, Junior Scafura e Ary do Cavaco

Enredo/Carnavalesco: Cahê Rodrigues

Puxador (Intérprete): Gilsinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Diego e Alessandra

“Reconstruindo a Natureza, recriando a vida: o sonho vira realidade”

Com um enredo ecologicamente correto, a Portela escolheu falar, principalmente, sobre a água, embora também tenha incluído outros recursos naturais. A Águia da Azul e Branco, com 20 metros de comprimento e vinte de altura (a maior trazida pela Escola) passou em versão high tech feéricamente iluminada por néon azul. A chuva não chegou a atrapalhar a evolução dos foliões, que cantaram, com muita garra, o animado samba-enredo. As alegorias conseguiram um bom efeito, já as fantasias, algumas muito grandes e pesadas, pecaram pela falta de originalidade. Pelo sim, pelo não, foi a única agremiação a deixar a Marquês de Sapucaí sob gritos de “É Campeã”.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 10°

Pontuação: 393,9

Autores do samba: Lequinho, Junior Fionda, Aníbal, Francisco do Pagode e Silvão

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Luizito

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“Cem anos de Frevo, é de perder o sapato. Recife mandou me chamar...”

Mesmo debaixo de chuva forte, a Estação Primeira realizou um bom desfile. As belas alegorias e o bom uso da combinação do verde com o rosa nas fantasias encantou a todos. A evolução, porém, foi bastante irregular, com a formação de buracos entre as alas e um corre-corre, desnecessário, ao final da apresentação. A representação de Cartola no último carro lembrando o centenário do compositor (que nunca foi enredo da Escola), não surtiu o efeito esperado. Apesar dos percalços, a vibração dos componentes e o bom rendimento do polêmico samba, ajudaram a levantar o povão.

Unidos do Viradouro

Classificação: 7º

Pontuação: 396,0

Autores do samba: Lima Andrade, Evaldo, Tamiro e Paulo César Portugal

Enredo/Carnavalesco: Paulo Barros

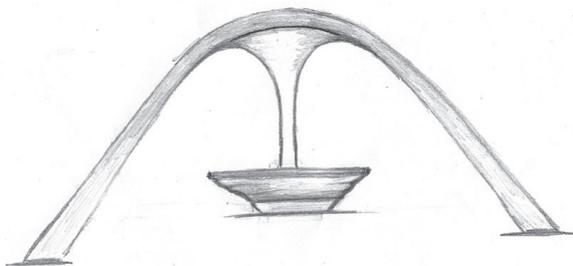
Puxador (Intérprete): Nêgo

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Simone

“É de arrepiar”

É possível imaginar uma Escola de Samba trazendo em seu Abre-Alas uma pista de esqui de 33 metros com 26 toneladas de gelo e esquiadores descendo de uma altura de 9 metros? É sim. Foi desse modo que a Escola Vermelho e Branco de Niterói iniciou o seu controverso desfile. Utilizando a linguagem do cinema para se comunicar, o carnavalesco Paulo Barros assumiu o desafio de inovar, mas também de chocar. O resultado dividiu público e crítica entre os que gostaram e os que se sentiram agredidos com o espetáculo. Todos os carros alegóricos, de alguma forma, causaram impacto.

No quesito empolgação, nota máxima para a competente Bateria de Mestre Ciça. Polêmicas à parte a Viradouro arrepiou com muita criatividade e, muitos momentos da sua apresentação acabaram deixando a galera, literalmente, de cabelos em pé.



Segunda-Feira 04/02

06 Agremiações Tempo: Nublado

• A ordem do desfile foi determinado por sorteio.

Ordem de desfile

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 8°

Pontuação: 395,1

Autores do samba: Gustavo Henrique, Igor Leal e Marquinho Marino

Enredo/Carnavalesco: Cid Carvalho

Puxador (Intérprete): Bruno Ribas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogerinho e Marcella

“O Quinto Império: de Portugal ao Brasil, uma utopia na história”

A Mocidade trouxe de volta o brilho dos seus velhos carnavais. A visão utópica da instituição de Portugal em um Quinto Impé-

rio Mundial por Dom Sebastião foi transformada em sonho real durante a sua apresentação. As alegorias e as fantasias em tons vibrantes, que esbanjaram detalhes em lamê e pedras, estavam praticamente impecáveis. Tanto a Comissão de Frente, que mostrou um passeio da Corte Portuguesa numa carruagem onde os escravos transformavam-se em cavalos, quanto a luxuosa Ala das Baianas, toda em prata, garantiram Estandartes de Ouro para a agremiação Verde e Branco de Padre Miguel. Apesar de alguns problemas em sua evolução, fez um desfile emocionante, baseado no belo samba, na excelente Bateria e, sobretudo, na garra dos seus componentes.

Unidos da Tijuca

Classificação: 5°

Pontuação: 396,5*

Autores do samba: Júlio Alves, Sereno, Paulo Rios e Beto Lima

Enredo/Carnavalesco: Luiz Carlos Bruno

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Lucinha Nobre

“Vou juntando o que eu quiser, minha mania vale ouro. Sou Tijuca, trago a arte colecionando o meu tesouro”

A Tijuca abusou de suas cores - amarelo e azul-pavão – para empolgar o público com fantasias e alegorias tão criativas e divertidas quanto de fácil compreensão, e ilustrar o enredo que lembrou o hábito de se fazer coleções. Apostando na simplicidade, manteve a fórmula que a levou aos primeiros lugares nos últimos quatro anos: carros com grande número de integrantes executando coreografias, além do samba-enredo na boca do público. A Bateria, de Mestre Casagrande, inovou com três paradinhas, uma delas de alto risco por durar, longos, 27 segundos. Por tudo isso, a sua coleção de troféus foi acrescida de mais um: o Estandarte de Ouro de Melhor Escola de 2008.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 6°

Pontuação: 396,5*

Autores do samba: Josimar, Di Andrade, Carlos Kind, Valtencir e Jorge Arthur

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Preto Jóia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marcílio e Verônica

“João e Marias”

A Escola de Ramos levou para a avenida um desfile impecável. O enredo, que trouxe as Marias na vida de Dom João, foi muito bem executado, enfeitando a passarela com as cores verde, branco e ouro das fantasias sofisticadas, bem feitas e originais. Rosa Magalhães usou e abusou de alegorias grandiosas e bem montadas. A excelente Bateria e o samba, considerado um dos mais bonitos do ano, cantado pelos componentes com garra e empolgação durante todo o desfile, garantiram a boa evolução e contagiaram o público. A boa apresentação da Imperatriz foi premiada pelo Estandarte de Ouro em três categorias: Enredo, Samba e Revelação (Mestre Marcone).

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 9°

Pontuação: 394,6

Autores do samba: Andrezinho Diniz, Pinguim, Evandro Bocêo, Dedé, Eduardo, Dinny, Miro e Carlinhos Petisco

Enredo/Carnavalesco: Alex de Souza

Puxador (Intérprete): Tinga

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Rute

“Trabalhadores do Brasil”

Mostrando a saga do trabalhador brasileiro, desde a Descoberta até os dias atuais, a Vila passou muito bonita, especialmente por causa dos carros alegóricos. Mas a execução do enredo ficou comprometida porque algumas fantasias eram luxuosas demais para o tema. A evolução também sofreu alguns percalços com a formação de buracos na pista. Ainda assim, foi um belo espetáculo: organizado, com bom ritmo e um samba difícil, mas que funcionou na avenida graças à garra da moçada da Azul e Branco do bairro de Noel.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 3°

Pontuação: 396,9

Autores do samba: Mingau, Emerson Dias, Edu da Penha e Maurição

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Squel

“Do verde de Coari, vem meu gás, Sapucaí”

A Tricolor de Duque de Caxias entrou grandiosa, disposta a dar o passo definitivo para alcançar o título após dois vice-campeonatos consecutivos. Para tanto, contou a história do gás e a sua importância para a humanidade desde a criação do universo. A cidade de Coari, no Amazonas, um dos mais importantes bolsões de gás do mundo ganhou um setor inteiro do desfile. Alguns problemas com os carros alegóricos, grandes demais e cheios de efeitos especiais, acabaram atrapalhando a evolução da Escola que foi punida, inclusive, com a

perda de 0,1 ponto devido ao desacoplamento ocorrido em sua última alegoria. A criatividade de algumas fantasias não conseguiu superar o tecnicismo do conjunto, com figurinos de difícil compreensão. O samba mostrou pouca força na avenida, mas as paradinhas da Bateria de Mestre Odilon Costa conseguiram, no entanto, empolgar a galera.

Beija-Flor

Classificação: 1°

Pontuação: 399,3

Autores do samba: Cláudio Russo, J. Veloso, Carlinhos do De-
tran, Kid, Marquinhos e Gilson Dr

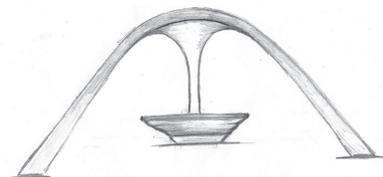
Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“Macapaba: equinócio solar, viagens fantásticas ao meio do mundo”

A Beija-Flor entrou na Sapucaí com ímpeto de Campeã e saiu candidatíssima ao título, que afinal, acabou levando de fato. As belezas, a cultura e a história da capital do Amapá foram mostradas, com muito luxo, através das magníficas alegorias. Ao optar por cores fortes nas fantasias, provocou um efeito de bonito contraste, inundando a passarela com muito requinte e bom gosto. A Bateria, de Mestre Paulinho, serviu bem ao samba que empolgou a passarela. No final da apresentação, algumas alas correram, desnecessariamente, prejudicando a evolução. Muito pouco para tirar da Azul e Branco de Nilópolis o Bicampeonato.



♦ A Escola de Samba São Clemente (12º) foi rebaixada para o Grupo A.

♦ A Escola de Samba Império Serrano, Campeã do Grupo A, subiu para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* Total de notas validas: 40

* A Escola de Samba São Clemente perdeu 0,5 ponto em obrigatoriedades por ferir o regulamento apresentando um componente com a “genitália desnuda”.

* A Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio perdeu 0,1 ponto em obrigatoriedades pelo desacoplamento de um dos seus carros alegóricos, ultrapassando o número máximo de alegorias permitido.

* Desempate entre a 5ª e a 6ª colocada deu-se no quesito Comissão de Frente.

* Total máximo de pontos possíveis: **400**

Julgadores

Alegorias e adereços

Bruno Chateaubriand
Carlos Alberto Marques
Vitor Wanderley
Walber Ângelo de Freitas

Bateria

Cláudio Luiz Matheus
Jorge Gomes
Leandro Osiris
Luiz Carlos Torquato Reis

Comissão de frente

Cacá Mourthé
Paulo César Moratto
Rafaela Riveiro Ribeiro
Raphael David

Conjunto

Daisy Guimarães
Gustavo Pazos Quintans
Sulamita Trzcina
Wilson Martinez

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Eliseu de Miranda Correa
Flávio Freire Xavier
Luís Antônio de Araújo
Mariza Maline

Evolução

Carlos Pousa
Luiz Eduardo Rezende
Paulo Melgaço
Salette Lisboa

Fantasia

Drika Lucena
Marcelo Marques
Paulo Paradela
Regina Oliva

Harmonia

Célia Souto

Leandro Oliveira

Léo Ortiz

Nilton Rodrigues da Silva

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Áurea Hämmerli

Beatriz Badejo

Ilclemar Nunes

Tito Canha

Samba-enredo

Alexandre Wanderley

Alice Serrano

Eri Galvão

Marcelo Rodrigues

Rapidinhas

* Muito interessante a carruagem da Comissão de Frente da Mocidade Independente de Padre Miguel. Os cavalos eram alguns dos próprios componentes.

* Eu achei que o centenário de Cartola passou um pouco *batido* no desfile da Mangueira. Terá sido impressão minha?

* A Águia da Portela estava simplesmente deslumbrante. Toda coberta com néon azul, parecia cintilar na avenida...

* A Portela trouxe, também, um dos mais bonitos carros alegó-

ricos desse ano. A alegoria que retratava duas realidades opostas: a miséria (representada por um bebê cadavérico) e a esperança (representada por um bonito bebezinho bem alimentado e cercado de flores coloridas).

* A Unidos do Viradouro realmente *arrepiou* a avenida. A pista de esqui no gelo do Abre-Alas, o asqueroso (porém interessantíssimo) carro das baratas e a justíssima homenagem a Cartola no carro 'As Rosas não Falam' trazendo Beth Carvalho como Destaque principal

* A Viradouro protagonizou, ainda, uma grande polêmica nesse carnaval: o carro das atrocidades nazistas, que traria centenas de corpos de 'judeus' mortos em campos de concentração, foi proibido pela justiça de desfilar. A Escola optou por apresentar componentes com tarja na boca como uma forma de protesto contra a censura.

* A Unidos da Tijuca mais uma vez apresentou-se de forma deliciosa. Lembrando os aficionados colecionadores, trouxe um carro apinhado de componentes fantasiados de pinguins de geladeira. Fez grande sucesso...

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Neide Coimbra (1941-2008) · Pildes Pereira (1927-2008) · Aroldo Melodia (1930-2008) · Luiz Carlos da Vila (1944-2008) · Mestre Louro (1949-2008) · José Bispo Clementino dos Santos – JAMELÃO- (1913-2008) na minha opinião, e na de muita gente boa, um dos maiores cantores brasileiros e o melhor intérprete de sambas-enredo. A eterna voz do samba verde e rosa, cantou por 56 anos (54 como intérprete principal) os hinos mangueirenses. O Moleque Saruê foi engraxate, vendedor de jornais, calouro no rádio e trabalhou até na polícia. Vai ser lembrado como o grande dono do vozeirão que conseguia transformar um samba 'boi bumba com abóbora' em uma verdadeira 'sinfonia de Beethoven'. Mal humorado, muitas vezes intransigente, sempre com elásticos na mão, mas, sem dúvida alguma, o maior de todos. Jamelão ganhou 6 Estandartes de Ouro, foi eleito o intérprete do século em 1999 e recebeu das mãos do presidente da república, em 2001, a medalha da ordem do Mérito Cultural. Sentimos saudades... mas sabemos que você jamais nos deixará. Afinal, os eternos nunca morrem ...

2009

Grupo Especial – 22 e 23/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

12 agremiações.

Domingo 22/02

06 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Escola de Samba Campeã do Grupo A em 2008

Ordem de desfile

Império Serrano

Classificação: 12°↓

Pontuação: 390,7

Autores do samba: Vicente Matos, Dinoel e Arlindo Velloso

Enredo/Carnavalesco: Márcia Lávaia

Puxador (Intérprete): Nego e Gonzaguinha

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Diego e Jaqueline

“ A lenda das Sereias e os mistérios do mar”

O Império Serrano realmente encantou a Sapucaí com o canto, não só das Sereias, mas da sua comunidade também. Com um des-

file singelo que reeditou um clássico de 1976, a agremiação emocionou a todos. O enredo, bem explicado através das bonitas alegorias e das fantasias leves e criativas levou a uma apresentação correta, concentrada, mas sem grande ousadia. A Bateria, unindo competência e alegria, manteve a tradição do batuque acima da média e garantiu o Estandarte de Ouro mais uma vez. O refrão do maravilhoso samba foi cantado, com vibração, por um coro de milhares de vozes que se juntou a do seguro e empolgado, intérprete, Nego. A Serrinha foi uma tsunami verde e branco de beleza que inundou a Sapucaí.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 5°

Pontuação: 396,9

Autores do samba: Mingau, Emerson Dias, Rafael Ribeiro e Derá

Enredo/Carnavalesco: Cahê Rodrigues

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Squel

“Voilà, Caxias! Para sempre liberté, égalité, fraternité. Merci beaucoup, Brésil! Não tem de quê!”

Oui, Oui, a Tricolor de Duque de Caxias, suntuosamente, homenageou o ano da França no Brasil com um desfile correto em que os componentes cantaram o samba com muita vibração. Faltou ao desenvolvimento do enredo um pouco mais de inspiração, e as alegorias, que causaram impacto, apresentaram alguns problemas de acabamento. Mas, show mesmo foi dado pelas 32 lindíssimas bailarinas do Moulin Rouge que trouxeram o samba na ponta da língua e deram um gostinho do Can Can, misturado com o rebolado carioca, ao povão na avenida.

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 4°

Pontuação: 397,6

Autores do samba: Andrezinho Diniz, Serginho 20, Artur das Ferragens e Leonel

Enredo/Carnavalesco: Alex de Souza e Paulo Barros

Puxador (Intérprete): Tinga

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Julinho e Rute

“Neste palco da folia, é minha Vila que anuncia: Theatro Municipal – A centenária Maravilha”

Apostando na força da sua comunidade, a Escola azul e branca do bairro de Noel lembrou, com muito luxo e criatividade, os cem anos do Teatro Municipal do Rio. A união dos carnavalescos, Alex de Souza e Paulo Barros, aconteceu em total sintonia. A Vila desfilou solta, delicada e com o significado do enredo claramente contado através das fantasias e dos carros alegóricos que deixaram a plateia boquiaberta. O Abre-Alas, “O Bota-Abaixo”, onde os integrantes ‘demoliam’ construções para a abertura da Avenida Central (hoje, Rio Branco), impressionou pelo realismo. A qualidade do sambarenredo deixou um pouco a desejar, e o andamento, muito acelerado, da Bateria de Mestre Mug, desagradou a muitos. Dois grandes momentos premiados pelo Estandarte de Ouro: a Comissão de Frente, com personagens da commedia dell’arte sobre um palco, e a magistral exibição do Mestre-Sala Julinho, um verdadeiro Donaire (elegância e garbo), personificando um Lord da Belle Époque. Uma apresentação de gala. Inesquecível!...

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 11°

Pontuação: 391,5

Autores do samba: Jefinho, Santana, Ricardo Simpatia, Marquinho Índio e Diego Rodrigues

Enredo/Carnavalesco: Cláudio Cavalcanti (Cebola)

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rafael e Marcella

“Mocidade apresenta: Clube literário Machado de Assis e Guimarães Rosa, estrelas em poesia”

‘PROCURA-SE A IDENTIDADE DE UMA ESCOLA DE SAMBA !’ Da grande Mocidade Independente, só deu para reconhecer a Bateria Nota 10. O desfile foi confuso e não conseguiu empolgar. A duplicidade de personagens homenageados tornou a leitura do enredo complexa. O mau uso das cores nas fantasias, aliado ao acabamento técnico apenas mediano dos carros alegóricos, dificultaram a sua comunicação visual. ‘PROCURA-SE UMA ESTRELA-GUIA PARA ILUMINAR A TRADICIONAL VERDE E BRANCO DE PADRE MIGUEL !’

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 2º

Pontuação: 398,0

Autores do samba: Tom Tom, Marcelo Guimarães, Lopita, Jorge Augusto e Veni Vieira

Enredo/Carnavalesco: Comissão de Carnaval

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmyinha Sorriso

“No chuveiro da alegria, quem banha o corpo lava a alma na folia”

Mais uma vez, a comunidade da Beija-Flor conseguiu dar um banho. Entrou na avenida, cheia de disposição, para tentar garantir mais um Tricampeonato contando a história das abluções, desde o Antigo Egito até os dias de hoje. O luxo das fantasias rivalizou com o esplendor dos carros alegóricos. Neguinho (Estandarte de Ouro de Puxador) brilhou como nunca: a saúde em franca recuperação e seu casamento em plena concentração do desfile. Nesse ano, porém, além da estranha coreografia da Comissão de Frente, alguma coisa faltou a agremiação azul e branco de Nilópolis, que viu cintilar, em tons de turquesa, a sua linda Porta-Bandeira Selmytha Sorriso, uma vez mais premiada pelo júri do Estandarte de Ouro.

Unidos da Tijuca

Classificação: 9º

Pontuação: 393,1

Autores do samba: Júlio Alves e Totonho

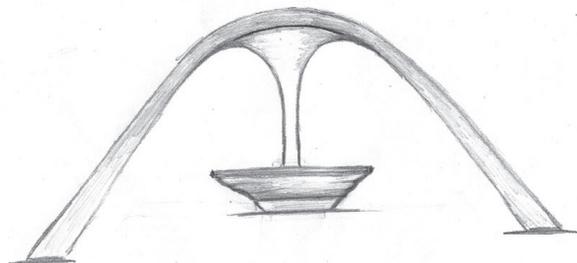
Enredo/Carnavalesco: Luiz Carlos Bruno

Puxador (Intérprete): Bruno Ribas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogério e Lucinha Nobre

“Tijuca 2009: Uma odisseia sobre o espaço”

Já sob os primeiros sopros da manhã, a nave da Tijuca aterrissou, de mansinho, na passarela para falar da influência do céu no imaginário popular. Com muita garra e animação, os componentes cantaram o samba embalados pela Bateria “Pura Cadência”, de Mestre Casagrande, que fez jus ao apelido, acertando, também, nas bossas e paradinhas. Uma certa falta de clareza na leitura do tema proposto e os problemas técnicos enfrentados com os carros alegóricos comprometeram, definitivamente, o conjunto da Escola azul-pavão e amarela do Morro do Borel.



Segunda-Feira 23/02

06 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela penúltima classificada no Grupo Especial em 2008

Ordem de desfile

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 10°

Pontuação: 392,4

Autores do samba: David Souza, Fábio Costa e Andrezinho Félix

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Luizinho Andanças

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Diego e Alessandra

“Não me proibam criar. Pois preciso curiar! Sou o país do futuro e tenho muito a inventar”

O enredo, sobre as curiosidades que estimularam invenções e descobertas, pareceu um pouco confuso. O carro Abre-Alas era grande e com várias acoplagens. Como um trecho da alegoria se soltou, a Escola acabou penalizada com a perda de 0,1 ponto por

ultrapassar o número máximo de carros permitidos. A evolução e a harmonia foram muito prejudicadas pelos enormes claros e buracos que surgiram entre as alas e, também, pela correria no final do desfile. Apesar da boa abertura, com a Comissão de Frente representando uma rede neural que se transformava num cérebro, a agremiação passou muito escura devido, talvez, ao excessivo uso do vermelho e dourado nas fantasias. Enfim, ainda não foi dessa vez....

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 1°

Pontuação: 399,0

Autores do samba: Moisés Santiago, Paulo Shell, Leandro Costa e Tatiana Leite

Enredo/Carnavalesco: Renato Lage

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Gleice Simpatia

“Tambor”

O som do Tambor salgueirense sacudiu a Marquês de Sapucaí. Vencedora do Estandarte de Ouro 2009, a Vermelho e Branco exaltou o instrumento musical desde suas origens aos dias atuais. Assim como já havia feito com a água em 91 e com o fogo em 2005, o carnavalesco Renato Lage esgotou, de forma definitiva e precisa, o enredo (completo, bem encadeado e apropriadíssimo ao espetáculo), também premiado pelo júri de ‘O Globo’. As alegorias, desde o Abre-Alas com os deslumbrantes tambores cheios de luz e néon, tocados por integrantes da Intrépida Trupe em impressionantes movimentos, ao último carro que homenageou o Mestre Louro, falecido no ano anterior, foram aplaudidas de pé. A Bateria ‘Furiosa’, com uma grande apresentação, empolgou os foliões e fez vibrarem as arquibancadas. Um desfile perfeito, digno de uma Escola Campeã.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 7°

Pontuação: 396,4

Autores do samba: Josimar, Di Andrade, Carlos Kind, Valtencir e Jorge Arthur

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Paulinho Mocidade

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Verônica

“Imperatriz... só quer mostrar que faz samba também”

Comemorando o seu cinquentenário, a agremiação verde e branca fez um desfile, autorreferente, homenageando o bairro de Ramos, onde foi fundada, e contando a sua própria história. A carnavalesca Rosa Magalhães caprichou nos detalhes das fantasias, bem acabadas e requintadas. Já algumas alegorias, surpreendentemente, apresentaram falhas na finalização. Em nítido clima de festa, a Imperatriz passou alegre e vibrante, mas não conseguiu contagiar o público.

Portela

Classificação: 3°

Pontuação: 397,9

Autores do samba: Diogo Nogueira, Ciraninho, Wanderley Monteiro, Junior Scafura e Luiz Carlos Máximo

Enredo/Carnavalesco: Lane Santana e Jorge Caribé

Puxador (Intérprete): Gilsinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Fabrício e Danielle

“E por falar em amor, onde anda você?”

A tradicional Águia veio dourada para falar de amor. Em evolução e harmonia, a Azul e Branco de Oswaldo Cruz, quase não cometeu erros. Teve apenas que apressar o passo nos últimos minutos para não estourar o tempo. A proposta do enredo não conseguiu ficar muito clara, e ninguém entendeu, também, a função da multidão de integrantes com camisa de diretoria, que acompanhou a Escola, antes da Comissão de Frente e ao lado das alas. Os pontos altos da apresentação foram o samba, a Bateria incansável e a empolgação dos componentes.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 6°

Pontuação: 396,8

Autores do samba: Lequinho, Junior Fionda, Gilson Bernini e Gustavo do Clarão da Lua

Enredo/Carnavalesco: Roberto Szaniecki

Puxador (Intérprete): Luizito

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“A Mangueira traz os Brasis do Brasil mostrando a formação do povo brasileiro”

Aos 80 anos, a Verde e Rosa apresentou a origem e a essência do povo brasileiro, inspirando-se na obra do antropólogo Darcy Ribeiro, para comemorar os 25 anos da Passarela do Samba, por ele idealizada. As fantasias faltando pedaços e as alegorias com buracos à mostra, não desanimaram os componentes que cantaram com garra e alegria o bonito samba-enredo (Estandarte de Ouro), do início ao fim. Evoluiu de forma poderosa, movida pela competência e energia da sua famosa bateria. Muita raça e emoção foram as principais armas da comunidade Mangueirense para superar os problemas

enfrentados antes do carnaval causados pela falta de recursos. Foi lindo de se ver...

Unidos do Viradouro

Classificação: 8°

Pontuação: 395,1

Autores do samba: Heraldo Faria, Flavinho Machado, Edu Velocci, Raphael Richaid e Floriano do Carangueijo

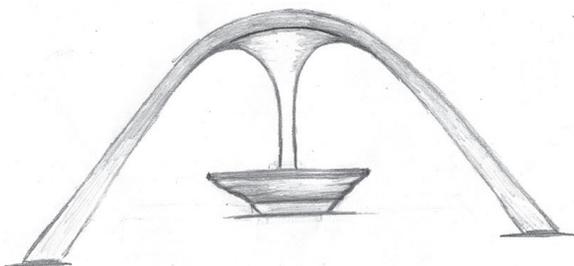
Enredo/Carnavalesco: Milton Cunha

Puxador (Intérprete): David do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“Vira Bahia, pura energia!”

O grande destaque da Viradouro nesse ano foi a sua Bateria, que ganhou uma batida diferente com a presença de 20 Ogãs tocando atabaques. Na Sapucaí, eles ajudaram a apresentar o tema sobre a ligação entre a influência africana na Bahia e o uso de energias renováveis, que pareceu um tanto ou quanto confuso em seu desenvolvimento. Muitas fantasias dificultaram, ainda mais, a compreensão do enredo. Entretanto, a maior parte das alegorias chamou a atenção de todos pela beleza. A agremiação vermelho e branca de Niterói encerrou o seu desfile, com o dia já claro, sob o aceno e o aplauso dos resistentes foliões que ainda permaneciam nas arquibancadas, frisas e camarotes.



• A Escola de Samba Império Serrano (12º) foi rebaixada para o Grupo A.

• A Escola de Samba União da Ilha do Governador, Campeã do Grupo A, subiu para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 40 julgadores (04 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 7 a 10 pontos

* Total de notas validas: 40

* O tempo máximo de desfile passa para 82 minutos.

* A Escola de Samba Unidos do Porto da Pedra perdeu 0,1 ponto em obrigatoriedades pelo desacoplamento de um dos seus carros alegóricos, ultrapassando o número máximo de alegorias permitido.

* Total máximo de pontos possíveis: **400**



Julgadores

Alegorias e adereços

Carlos Alberto Marques

Emil Ferreira

Helenise Guimarães

Walber Ângelo Freitas

Bateria

Cláudio Luiz Matheus

Jorge Gomes

Leandro Osiris

Luiz Carlos Torquato Reis

Comissão de frente

João Wlamir

Paulo César Moratto

Rafaela Riveiro Ribeiro

Raphael David

Conjunto

Daisy Guimarães

Gustavo Pazos Quintans

Sulamita Trzcina

Wilson Martinez

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Eliseu de Miranda Correa

Fávio Freire Xavier

Luís Antônio de Araújo

Mariza Maline

Evolução

Carlos Pousa

Luiz Eduardo Rezende

Paulo Melgaço

Salete Lisboa

Fantasia

Carlos Artur dos Santos

Drika Lucena

Regina Oliva

Ricardo Cavalcanti

Harmonia

Célia Souto

Evaldo Rui Santos

Leandro Oliveira

Nilton Rodrigues da Silva

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Áurea Hämmerli

Beatriz Badejo

Ilclemar Nunes

Tito Canha

Samba-enredo

Alexandre Wanderley

Alice Serrano

Eri Galvão

Marcelo Rodrigues

Rapidinhas

* Lindas as alegorias do Império Serrano... Bem iluminadas, bem acabadas, passaram uma sensação real de fundo do mar. Há muito tempo eu não via uma Escola de Samba abrir os desfiles de forma tão genial.

* O carro do Can-Can da Grande Rio fez muito sucesso. As bailarinas do Moulin Rouge deram um *show* de beleza e simpatia.

* O que era aquela Comissão de Frente da Beija-Flor ? Até a parte do Antigo Egito estava indo bem. Quando a pirâmide se abriu e saiu aquele pessoal indo para a praia...Vai entender...

* O requinte, a pompa e a beleza dos carros alegóricos da Unidos de Vila Isabel serão difíceis de esquecer. Uma apresentação que reuniu grandes momentos: o realismo fantástico do 'Bota-Abaixo' no Abre-Alas, a imponência do carro que representou o próprio Teatro (com seus vitrais magníficos) e a impactante presença dos 400 componentes (com os corpos pintados de dourado) homenageando a ópera Aída. Difícil exprimir com palavras esse momento.

* Salgueiro Campeão sem a menor contestação. Os imensos tambores iluminados com néon e as peripécias da Intrépida Trupe, deixavam bem claro quem seria a vencedora desse ano.

* Não posso deixar de registrar a atuação do maior folião de 2009. Querem saber quem foi? Sem sombra de dúvida, o vira-lata Bethoven. Esse cãozinho encantou todo mundo 'se intrometendo' no desfile da Grande Rio no Domingo e da Imperatriz na segunda, certamente suas preferidas. O *baile* que ele deu nos seguranças da LIESA que tentaram pegá-lo foi, no mínimo, hilário.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Nadinho da Ilha (1934-2009) · Preto Rico (1923-2009) · Xangô da Mangueira (1923-2009).

2010

Grupo Especial – 14 e 15/02 - Passarela do Samba (Rua Marquês de Sapucaí)

12 agremiações.

Domingo 14/02

06 Agremiações Tempo: Bom

• O desfile foi aberto pela Escola de Samba Campeã do Grupo A em 2009

Ordem de desfile

União da Ilha do Governador

Classificação: 11°

Pontuação: 293,8

Autores do samba: Arlindo Neto, Barbosão, Gabriel Fraga, Grassano, Gugu das Candongas, Ito Melodia, João Bosco, Léo da Ilha, Márcio André Filho e Marquinho do Banjo

Enredo/Carnavalesco: Rosa Magalhães

Puxador (Intérprete): Ito Melodia

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Alex e Simone

“Dom Quixote de La Mancha – O Cavaleiro dos Sonhos Impossíveis”

A Tricolor da Ilha do Governador voltou ao Grupo Especial, após oito anos, em grande estilo. Revelando um trabalho de pesquisa muito bem elaborado e estruturado, cantou os sonhos de Dom Quixote de La Mancha, e de todos que têm almas quixotescas, através de alegorias perfeitas e bem acabadas que aliaram a técnica detalhista da carnavalesca Rosa Magalhães à irreverência característica da própria agremiação. Um retorno prazeroso encantando o público que delirou de alegria.

Imperatriz Leopoldinense

Classificação: 8°

Pontuação: 295,8

Autores do samba: Flavinho, Gil Branco, Guga, Jeferson Lima e Me Leva

Enredo/Carnavalesco: Max Lopes

Puxador (Intérprete): Dominginhos do Estácio

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Bira e Verônica

“Brasil de Todos os Deuses”

A proposta temática da Escola verde, branco e ouro sobre a religiosidade no Brasil, onde todas as crenças, credos e fé convivem em harmonia, foi bem fundamentada e esbanjou beleza e bom gosto. O belíssimo samba (Estandarte de Ouro) e a ótima bateria de Mestre Marcone, foram os pontos altos da apresentação. O excesso de informações narrativas em alguns setores e problemas com o carro Abre Alas, muito grande, acabaram prejudicando a evolução e o conjunto da simpática agremiação de Ramos.

Unidos da Tijuca

Classificação: 1°

Pontuação: 299,9

Autores do samba: Julio Alves, Marcelo e Totonho

Enredo/Carnavalesco: Ana Paula Trindade, Isabel Azevedo, Simone Martins (enredo) e Paulo Barros (enredo e carnavalesco)

Puxador (Intérprete): Bruno Ribas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e Giovanna

“É Segredo”

Foi um verdadeiro deslumbramento... Um grande e inesquecível espetáculo, sob a grife Paulo Barros, que desvendou os segredos e os mistérios de um carnaval impecável. Um show de surpresas e criatividade que arrebatou o público na avenida. A começar pela premiadíssima Comissão de Frente que causou impacto com uma movimentada troca de roupas, executada como num passe de mágica, e uma coreografia perfeita. O incêndio da Biblioteca de Alexandria, o Cavalo de Tróia, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Calendário Maia, a Rampa dos Super-Heróis, o carro dos ETs (com a bela homenagem a Michael Jackson) e a Bateria “mafiosa” de Mestre Casagrande, foram apenas alguns dos grandes momentos do desfile completo da Escola azul-pavão e amarelo do Borel que recebeu, mais uma vez, o Estandarte de Ouro como a melhor de 2010, além de consagradores gritos de “É Campeã”.

Unidos do Viradouro

Classificação: 12° ↓

Pontuação: 290,5

Autores do samba: Floriano, Gustavo da Marbela e Sacadura Cabral

Enredo/Carnavalesco: Edson Pereira e Junior Schall

Puxador (Intérprete): Wander Pires

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Robson Sensação e Ana Paula

“México, o Paraíso das Cores, Sob o Signo do Sol”

A agremiação de Niterói trouxe um enredo sobre o México que foi desenvolvido sob uma ótica documental e de forma linear e previsível, carecendo de uma abrangência mais ousada. O tema possibilitava uma leitura mais criativa e menos simplista. Os sons, os sabores e o colorido do país latino americano, foram sombreados pelo uso excessivo de tons escuros, provocando um efeito um tanto ou quanto melancólico ao desfile da vermelho e branco. O samba-enredo, bem descritivo e cadenciado, não foi suficiente para animar a galera. Agora, é levantar a cabeça...Arriba Viradouro!

Acadêmicos do Salgueiro

Classificação: 5°

Pontuação: 297,9

Autores do samba: Betinho do Ponto, Brasil do Quintal, Fernando Magaça, Jassa e Josemar Manfredine

Enredo/Carnavalesco: Departamento Cultural (enredo) e Renato Lage (enredo e carnavalesco)

Puxador (Intérprete): Quinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Ronaldinho e Gleice Simpatia

“Histórias sem Fim”

No enredo sobre literatura, o que não faltou ao Salgueiro foi histórias pra contar. De olho no Bicampeonato, a vermelho e branco tijucana trouxe fantasias e alegorias de fácil entendimento que se destacaram pelo colorido e pela grandiosidade. O desfile foi muito bonito, apesar de morno. O samba não ajudou e a Escola precisou correr no final devido a evolução um pouco pesada. De qualquer forma, foi um belo momento da primeira noite de desfiles.

Beija-Flor de Nilópolis

Classificação: 3°

Pontuação: 299,2

Autores do samba: André do Cavaco, Dison Marimba, Picolé da Beija-Flor, Samir Trindade, Serginho Aguiar e Serginho Sumaré

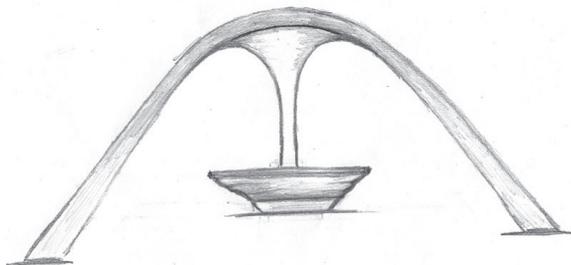
Enredo/Carnavalesco: Alexandre Louzada, Fran Sérgio, Laíla e Ubiratan Silva

Puxador (Intérprete): Neguinho da Beija-Flor

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Claudinho e Selmynha Sorriso

“Brilhante ao Sol do Novo Mundo, Brasília: do Sonho à Realidade, a Capital da Esperança”

Com o oportuno tema comemorando o cinquentenário da Capital Federal, a azul e branco de Nilópolis optou por encerrar a história de Brasília na posse de JK, evitando falar de política e de momentos marcantes mais recentes. Foi um desfile clássico, com alegorias impactantes e fantasias bonitas, luxuosas e variadas. O ponto forte, mais uma vez, foi a enorme disciplina para desfilar e a comunidade que cantou bem o samba. Selmynha Sorriso e Claudinho deram um verdadeiro show de bailado e formaram o único casal nota 50 desse ano.



Segunda-Feira 15/02

06 Agremiações Tempo: Bom

- O desfile foi aberto pela penúltima classificada no Grupo Especial em 2009

Ordem de desfile

Mocidade Independente de Padre Miguel

Classificação: 7°

Pontuação: 296,1

Autores do samba: Hugo Reis, J.Giovanni e Zé Glória

Enredo/Carnavalesco: Cid Carvalho

Puxador (Intérprete): David do Pandeiro

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Fabrício e Cristiane

“Do Paraíso de Deus ao Paraíso da Loucura, Cada um Sabe o Que Procura”

Alegria geral! A Mocidade Independente reencontrou a sua própria identidade. Foi uma apresentação muito animada em que os componentes mostraram muita garra e empolgação. O samba, com um refrão marchado, contagiou o público e passou com muita alegria. A Escola verde e branco de Padre Miguel trouxe para a avenida os diversos paraísos idealizados pelo homem, mostrando, inclusive, os paraísos fiscais onde a lavagem de dinheiro é a protagonista. Tudo foi apresentado com muita irreverência e com a estética que a sua realidade atual possibilita. A impressão que ficou é que seus integrantes estão se sentindo, finalmente, num verdadeiro paraíso.

Unidos do Porto da Pedra

Classificação: 10°

Pontuação: 294,0

Autores do samba: Bira, Heitor Costa e Porkinho

Enredo/Carnavalesco: Paulo Menezes

Puxador (Intérprete): Luizinho Andanças

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Diego e Alessandra

“Com que Roupa...Eu Vou? Pro Samba que Você me Convidou”

Contando a história da roupa e a evolução da moda através dos tempos, a Vermelho e Branco entrou na passarela cantando com vontade o samba que não conseguiu uma boa comunicação com o público. As fantasias e alegorias estavam bonitas, apesar de um certo exagero nos tons de dourado. Além da bateria de alto nível, dois grandes momentos marcaram o desfile: O carro Abre Alas mostrando a pré-história no estilo “Flinstones”, e o mundo fashion dos desfiles de moda no último setor que prestou uma justíssima homenagem à Zuzu Angel e à ‘mademoiselle’ Coco Chanel. Com certeza essa moda pegou em São Gonçalo.

Portela

Classificação: 9º

Pontuação: 295,2

Autores do samba: Ciraninho, Diogo Nogueira, Junior Scafura, Naldo e Rafael dos Santos

Enredo/Carnavalesco: Alex Oliveira e Amauri Santos

Puxador (Intérprete): Gilsinho

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Rogerinho e Lucinha

“Derrubando Fronteiras, Conquistando Liberdade...Um Rio de Paz em Estado de Graça!”

Dessa vez a tradicional Águia, símbolo da Escola, veio metálica e em formato de foguete para apresentar as modernas tecnologias e a inclusão digital/social. Porém, contraditoriamente, o enredo da Azul e Branco de Oswaldo Cruz e Madureira (do qual se imagina tutela empresarial) não obteve clareza necessária para comunicar a sua ideia principal ou central. O argumento, de difícil interpretação carnavalesca, pareceu confuso e não conseguiu materializar-se de forma satisfatória através das frágeis e limitadas soluções plástico-visuais na maior parte das fantasias e alegorias, algumas, inclusive, bonitas. Ainda assim, o desfile.com da Portela apresentou evolução e harmonia corretas, muito em função da excepcional bateria do Mestre Nilo Sérgio que foi considerada a melhor pelo júri do Estandarte de Ouro.

Acadêmicos do Grande Rio

Classificação: 2º

Pontuação: 299,4

Autores do samba: Arlindo Cruz, Barbeirinho, Carlos Sena, Chico da Vila, Da Lua, Emerson Dias, G. Martins, Isaac, Juarez Pantoja, Levi Dutra, Mingau e Rafael Ribeiro

Enredo/Carnavalesco: Cahê Rodrigues

Puxador (Intérprete): Wantuir

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Sidcley e Squel

“Das Arquibancadas ao Camarote nº1... Um “Grande Rio” de Emoção na Apoteose do seu Coração”

A Escola verde, vermelho e branco de Duque de Caxias surpreendeu realizando um excelente desfile. A homenagem aos grandes momentos do Sambódromo e aos artistas responsáveis pela concepção desse magnífico espetáculo, foi muito bonita e comovente. O carnavalesco Cahê Rodrigues demonstrou grande habilidade e

criatividade para desenvolver o enredo (patrocinado) ambicioso, difícil e carente de um fio condutor evidente que facilitasse a sua compreensão. E a avenida foi completamente inundada por um Grande Rio de emoção...

Unidos de Vila Isabel

Classificação: 4°

Pontuação: 298,1

Autores do samba: Martinho da Vila

Enredo/Carnavalesco: Alex de Souza (enredo e carnavalesco), Alex Varela (enredo) e Martinho da Vila (enredo)

Puxador (Intérprete):Tinga

Mestre-Sala e Porta-Bandeira:Julinho e Rute

“Noel: A Presença do Poeta da Vila”

Com um tema de elevado peso cultural e bastante oportuno, a Azul e Branco pisou a Sapucaí lembrando o compositor maior de Vila Isabel no ano do seu centenário. O maravilhoso samba de Martinho da Vila foi cantado com muito entusiasmo pelos componentes. Infelizmente, uma falha no sistema de som, que durou 23 minutos, afetou o desfile e a bateria. Um de seus grandes momentos foi a passagem dos anjos boêmios da ala “Adeus”, que realizaram uma coreografia bem bacana com cadeiras típicas de botequim, delirantemente aplaudida pelo público. Merece menção especial a bela apresentação de Rute e Julinho, ambos agraciados com o prêmio Estandarte de Ouro.

Estação Primeira de Mangueira

Classificação: 6°

Pontuação: 297,1

Autores do samba: Machado, Paulinho Bandolim, Renan Brandão, e Rodrigo Carioca

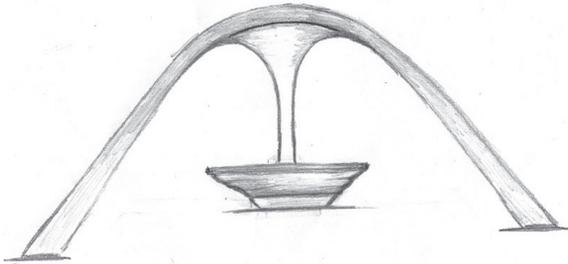
Enredo/Carnavalesco: Jaime Cezário e Jorge Caribé

Puxador (Intérprete): Luizito, Rixxa e Zé Paulo Sierra

Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Raphael e Marcella Alves

“Mangueira é Música do Brasil”

Mangueira o teu cenário é, foi e sempre será uma beleza. Empolgada, animadíssima e muito verde e rosa, a agremiação arrebatou a plateia cantando os principais estilos musicais dos últimos cinquenta anos no Brasil. Apesar de problemas no acabamento de alguns carros alegóricos e da correria de algumas alas no final, o desfile foi muito vibrante e a bateria de Mestre Jaraguá Filho deu um verdadeiro show rítmico, cenográfico e coreográfico, sendo por várias vezes encarcerada por grades e cercada por sambistas fantasiados de policiais que simulavam agredir os ritmistas para representar a censura à música durante a ditadura. Criação de Carlinhos de Jesus. Com muito charme e afinação a Estação Primeira entrou na briga pelo título. Valeu Mangueira!



• A Escola de Samba Unidos do Viradouro (12º) foi rebaixada para o Grupo A.

• A Escola de Samba São Clemente, Campeã do Grupo A, subiu para o Grupo Especial.

Critério de julgamento

Quesitos:

Bateria ; Samba-Enredo ; Harmonia ; Evolução ; Enredo ; Fantasias ; Comissão de Frente ; Alegorias e Adereços ; Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Conjunto.

* 50 julgadores (05 por quesito) atuando no Domingo e na Segunda-Feira.

* Cada quesito com variação de 8 a 10 pontos, sendo permitidas as variáveis em um décimo.

* A nota mais alta e a mais baixa de cada quesito, serão descartadas

* Total de notas válidas: 30

* Tempo máximo de desfile: 82 minutos.

* Tempo mínimo de desfile: 65 minutos

* Para cada minuto excedente ou não utilizado do tempo estipulado, perda de 0,1 (um décimo)

* Total máximo de pontos possíveis: **300**



Julgadores

Alegorias e adereços

Bruno Chateaubriand
Carlos Alberto Marques
Walber Ângelo de Freitas
Emil Ferreira
Helenise Guimarães

Bateria

Jésus Figueiredo
Cláudio Luiz Matheus
Willian Luna Jr.
Sérgio Naidin
Leandro Osiris

Comissão de frente

Paulo César Moratto
Cacá Mourthé
Fabiana Valor
Rafaela Riveiro Ribeiro
Raphael David

Conjunto

Edileuza Batista de Aleluia
Wilson Martinez
Daisy Guimarães
Gustavo Pazos Quintans
Sulamita Trzcina

Cronom. e concentr

Comissão de desfiles

Enredo

Johnny Soares
Mariza Maline
Pérsio Gomyde Brasil
Flávio Freire Xavier
Eliseu de Miranda Corrêa

Evolução

Carlos Pousa
Sonia Gallo
Salette Lisboa
Paulo Melgaço
Luiz Eduardo Resende

Fantasia

Marcelo Marques

Sueli Stambowsky

Drika Lucena

Regina Oliva

Paulo Paradela

Harmonia

Léo Ortiz

Leandro Oliveira

Nilton Rodrigues da Silva

Célia Souto

Sidnei Martins Dantas

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Áurea Hämmerli

Beatriz Badejo

Luiz Carlos Correia

Tito Canha

Ilclemar Nunes

Samba-enredo

Alice Serrano

Eri Galvão

Marta Macedo

Marcelo Rodrigues

Alexandre Wanderley

Rapidinhas

* Me senti muito honrado em participar do Grupo Especial como um dos julgadores do quesito Enredo (confesso que senti um friozinho na barriga também). Fiquei muito impressionado com o nível de organização do espetáculo. Todas as Escolas estavam muito bonitas e realizaram um trabalho grandioso. Uma experiência simplesmente inesquecível...

* Nesse ano dois tabus estatísticos foram quebrados: a campeã foi a terceira a desfilar de Domingo e a Escola que veio do Grupo de Acesso não foi rebaixada. Ótimo isso.

* Achei muito bacana os carros de som trazendo o nome, as cores e as bandeiras das agremiações, além do símbolo relativo ao enredo de cada uma. Foi legal porque integrou totalmente o carro a cada apresentação.

* No 2º recuo da bateria, entre os setores 9 e 11, foi instalada uma rampa/palco para a permanência dos ritmistas no local. Acho até que funcionou bem. Quem não gostou muito foi o povão da arquibancada do setor 11 que pagou R\$ 200,00 por noite e teve a visão da pista prejudicada pela instalação da grande estrutura metálica que servia de suporte para os holofotes.

* Aliás, ficou muito bonito o foco de luz que iluminava a exibição dos casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira e outros elementos das Escolas em frente a esse 2º recuo.

* Merecidíssimo (sempre) o tributo que a Grande Rio e a Mangueira prestaram ao Grande Jamelão. Duas esculturas gigantes do maior 'tenor' do samba de todos os tempos. Nota 10000.

* A ala da comunidade 'O navio negreiro' do Salgueiro, fez grande sucesso com a coreografia dramática representando a dolorosa viagem de africanos aprisionados para servirem como escravos no Brasil.

* Ainda no Salgueiro, as alegorias 'Eu, robô', um enorme ser robótico metalizado cheio de movimentos, e a que ilustrava a literatu-

ra infantil, trazendo uma boneca Emília de nove metros toda feita de isopor, qual uma marionete, estavam deslumbrantes.

* O carro Abre Alas da Beija-Flor, que representou a lenda dos índios Goyazes, tinha 60 metros de comprimento e 2 quilômetros de néon e espelhos. Já a alegoria que retratava os elementos naturais do cerrado brasileiro, não era menos exuberante. Os animais da fauna local, cheios de movimento, impressionaram pelo realismo e beleza. O pessoal de Parintins (responsável pelo movimento dos elementos alegóricos) está cada vez melhor.

* Na Unidos do Porto da Pedra o Tigrão moderninho (de piercing e boné) trouxe para a avenida o *Sapucaí Fashion Day*: um grande desfile de moda com várias passarelas onde modelos desfilaram *looks* compostos pelos grandes estilistas brasileiros, inclusive mostrando o *backstage* (os bastidores). Chamou muito a atenção.

* Ainda na Escola de São Gonçalo, Marília Pêra veio elegantíssima personificando ‘mademoiselle’ Chanel (como já fizera magistralmente no teatro) no carro que borrifou o famoso perfume nº5 da grife na plateia. E a Ala ‘I want to be Naomi’ (Quero ser Naomi), composta por rapazes travestidos como a famosa modelo e vestindo réplicas do célebre Mondrian de Yves Saint-Laurent, estava absolutamente hilária.

* O carro alegórico da Portela ‘Upload na Comunicação’ exibiu mensagens de texto enviadas pelo público, permitindo assim uma interatividade bastante interessante.

* A Acadêmicos do Grande Rio emocionou o sambódromo com belas homenagens: Maria Helena/Chiquinho e Wilma Nascimento/Bagdá, que dançaram divinamente, à genialidade de Joãozinho Trinta e seu ‘Ratos e Urubus’, e aos grandes artífices do carnaval, os verdadeiros operários da folia (costureiras, ferreiros, carpinteiros, escultores, pintores e etc). Lindo, lindo.

* Infelizmente a passarela não tremeu porque o ‘homem que podia voar’ não voou devido a um problema no equipamento. O voo acabou acontecendo apenas no desfile das campeãs.

* Na Comissão de Frente da Unidos de Vila Isabel os 14 integrantes, que representavam sambistas negros da época de Noel, conseguiram atrair seus violões até as mãos por meio de um sistema de controle remoto oculto. Muito inventivo. Uma pena que em frente ao 3º módulo de jogadores um dos instrumentos não obedeceu ao comando do sambista indo para o lado oposto. Coisas do carnaval....

* Deliciosa a alegoria que trazia um enorme 'Frankenstein da Vila' (Noel) segurando pelo paletó um pequeno 'Rapaz Folgado' (Wilson Batista), referindo-se ao duelo musical que os dois compositores travaram nos anos 30.

* Três momentos inesquecíveis do desfile da Mangueira: a bateria com os músicos censurados cercada por grades, o Mestre-Sala Raphael personalizando um perfeito Cartola, e Rogéria engaiolada e 'desesperada' no carro Censolange que criticava as dificuldades que a música enfrentou durante o período da ditadura militar no Brasil. Simplesmente fantásticos.

* As duas agremiações que, no jargão carnavalesco, mostraram mais 'chão' esse ano, foram a Mocidade Independente de Padre Miguel e a Estação Primeira de Mangueira.

* Mas esse ano foi mesmo da Unidos da Tijuca e do Paulo Barros. A agremiação reconquistando um título depois de 74 anos, e o carnavalesco consagrando-se com um desfile extasiante (na opinião do público, crítica e jurados) depois de 'bater várias vezes na trave' em anos anteriores.

* O carnavalesco Paulo Barros amadureceu ao mudar um pouco seu conceito de desfile sem perder sua criatividade. Nesse ano trouxe apenas um carro coreografado (alegoria humana), o último, os outros todos eram carros-conceito. As Alas que tinham movimentação humana vieram no chão. Um verdadeiro espetáculo de cor, som, luzes, canto, samba, harmonia, evolução, surpresas, mistérios e segredos ocultos e desvendados.

* A Bateria "Pura Cadência", de Mestre Casagrande, interagiu com um elemento cenográfico (um automóvel Packard 1930) trazendo a sua Rainha, Adriane Galisteu (vestida de Dama da Máfia), completamente inserida dentro do enredo

* Na alegoria que representou 'Os Jardins Suspensos da Babilônia' havia centenas de plantas naturais e muitas fontes e cascatas. Belíssimo...

* O "incêndio" na Biblioteca de Alexandria do carro Abre Alas pareceu muito real. Uma beleza estética e cenográfica.

* As alegorias que trouxeram o Cavalo de Tróia (lindo e ecológicamente correto, feito com restos de madeira do barracão) e os Super-Heróis (Batmans esquiadores e Homens-Aranha escaladores), arrebataram o público.

* Mas é impossível não citar o grande momento desse maravilhoso desfile: a impactante Comissão de Frente, com uma coreografia perfeita além da "mágica" troca de roupa (seis vezes a cada apresentação) em poucos segundos, que foi ovacionada pelo público. Criação dos coreógrafos Priscila Mota e Rodrigo Negri, ensaiada exaustivamente durante três meses. Entrou, definitivamente, para a história dos grandes momentos inesquecíveis dos desfiles das Escolas de Samba em todos os tempos.

* E agora, não é mais segredo pra ninguém que a Unidos da Tijuca, a Escola azul e amarela que tem como símbolo um pavão, é, sem contestação, a Grande Campeã do carnaval.

* Sua partida deixou saudades no carnaval: Luiz Carlos Scafura · Walter Alfaiate (1931-2010). Ratinho (compositor)



Pequeno glossário do samba

ABRE-ALAS – Elemento alegórico que abre o desfile de uma Escola de Samba.

ACABAMENTO – Detalhes de finalização artística dos carros alegóricos ou fantasias.

ACOPLAGEM – Mecanismo utilizado para que um carro alegórico seja dividido em duas ou mais partes através de engate.

ADERECISTA – Profissional responsável pelo acabamento de detalhes dos elementos alegóricos.

ADEREÇOS – Alegorias de mão.

ALA – Conjunto de sambistas que fantasiados ou uniformizados compõem o cortejo carnavalesco de uma Escola de Samba.

ALEGORIA – É a composição visual que, juntamente com a fantasia, ajuda ao desenvolvimento do enredo.

ANDAMENTO – É a velocidade com que é executado um trecho musical.

APOTEOSE (PÇA.) – Parte final da Passarela do Samba onde estão localizados os setores 6 e 13 (populares).

ARMAÇÃO – Área ou ato de arrumar e organizar a Escola para entrar na avenida.

ATELIÊ – Local onde se concentra a confecção das fantasias.

ATRAVESSAR – É quando não há um entrosamento perfeito entre o canto da Escola.

BAIANAS – Ala obrigatória composta, geralmente, por senhoras da comunidade com vestimenta baseada nas baianas de terreiro.

BALUARTES – As personalidades mais importantes de uma Escola de Samba. Representam o sustentáculo das tradições da agremiação.

BAQUETAS – Varetas lisas utilizadas para tocar instrumentos de percussão.

BARRACÃO – Local onde os elementos alegóricos e algumas fantasias são confeccionados.

BATUTA – Bastão utilizado pelos antigos Mestres de Baterias para marcar os compassos e andamentos do samba.

BOXE – O mesmo que recuo. Local designado para a permanência da bateria durante o desfile da agremiação.

BURACO – Espaço maior que o desejável entre grupos de componentes de uma mesma ala ou de alas distintas, permitindo a visão do chão da avenida.

CABROCHA – Mulata jovem e brejeira que, geralmente, pertence a comunidade da Escola.

CADÊNCIA – Repetição de sons e movimentos de maneira regular; ritmo.

CARNAVALESCO – A pessoa que, na maioria dos casos, é responsável pela escolha do tema-enredo, fantasias e elementos alegóricos de um desfile.

CARRO – Forma simplificada utilizada para se referir aos carros alegóricos.

CARROS ALEGÓRICOS – Grandes alegorias montadas sobre chassis que ajudam a desenvolver o enredo.

CARRO DE SOM – Elemento responsável pela expansão do som tanto dos intérpretes quanto dos instrumentistas.

“CARVALHÃO” – Guindaste utilizado para colocar os Destaques sobre os seus respectivos suportes nos carros alegóricos.

CHAPELEIRO – Profissional que confecciona os chapéus e os adereços de cabeça.

COMPONENTE – Partícipe e colaborador de um desfile de Escolas de Samba.

COMPOSIÇÃO ALEGÓRICA – Personagem de um carro alegórico que ajuda a passar a ideia central do tema.

COMPOSITORES – Autores dos sambas das Escolas.

CONCENTRAÇÃO – O mesmo que armação.

CONVENÇÃO – Desenho melódico produzido por instrumento de percussão.

CURRAL – O mesmo que boxe ou recuo de Bateria.

DESFILE – Apresentação da Escola na avenida, do primeiro ao último componente.

‘DESCER’ – Quando uma Escola de Samba é rebaixada de grupo.

DESTAQUE – Figura que se destaca em um desfile de Escola de Samba pelo luxo, originalidade ou notoriedade. Pode vir no chão ou sobre carros Alegóricos.

DIRETOR DE HARMONIA – Principal responsável pelo bom andamento do desfile. (canto, animação, evolução e harmonia do desfile).

DIRETORIA – Conjunto formado pelos diversos diretores de uma agremiação.

DISPERSÃO – Saída dos componentes e elementos alegóricos da pista de desfile.

EMPURRADOR – Componente responsável pelo deslocamento dos elementos alegóricos sobre rodas.

ENSAIO TÉCNICO – Eventos pré-carnavalescos realizados no sambódromo para os ajustes finais antes da apresentação oficial.

ESPLENDOR- Adorno costeiro que compõem algumas fantasias. Também chamado de resplendor.

ESTANDARTE – Bandeirola geralmente estreita e comprida que ajuda a ilustrar o Enredo.

FERREIRO – Profissional que executa a parte de ferragem dos carros alegóricos.

FIGURANTE – É o componente de um desfile de Escola de Samba.

GRITO DE GUERRA – É o pequeno discurso pronunciado pouco antes da Escola iniciar sua apresentação com o objetivo principal de animar os componentes.

INVASÃO DA PISTA – Ocorre quando penetras e *bicões* permanecem na pista de desfile, com ou sem credencial.

IÔIÔ – Diz-se das agremiações que não conseguem permanecer em um determinado grupo, oscilando momentos de acesso e descenso .

LIGA – É a **LIESA** (Liga Independente das Escolas de Samba).

MACETA – Vareta de madeira com revestimento em uma das pontas utilizada para tocar surdo.

MADRINHA DE BATERIA – Figura feminina que vem a frente da Bateria exaltando e inspirando os ritmistas.

‘MERCHANDISING’ – Estratégia de propaganda feita através de menção ou aparição de um produto, serviço ou marca.

MESTRE DE BATERIA – É o ‘comandante’ principal da Bateria.

OURIÇO – Expressão própria utilizada por alguns intérpretes (puxadores) para agitar e animar um desfile.

PANDEIRISTA – Passista exímio tocador de pandeiro, com o qual realiza acrobacias.

PANO-DA-COSTA – Tecido que cobre parte do corpo das componentes da ala das baianas, a partir de um dos ombros.

PARADINHA – Convenções rítmicas caracterizadas pela interrupção da batida dos instrumentos da Bateria.

PASSISTA – Componente que samba com muita maestria e tem muito ‘samba no pé’.

PASSO MARCADO – É a dança realizado por um grupo ou ala caracterizada pela uniformidade de movimentos, geralmente mais lentos.

PASTORA – Como eram conhecidas as antigas componentes que desfilavam nas laterais das alas.

PEDE-PASSAGEN – É o Abre-Alas. Geralmente é menor que um carro alegórico.

PUXADOR – É o(a) intérprete do samba-enredo.

QUEIJO – Suportes onde desfilam os Destaques nos carros alegóricos ou tripés.

RAINHA DE BATERIA – Ver Madrinha de Bateria.

RECUO – Local na pista determinado para que a Bateria permaneça sem avançar.

RITMISTA – São os componentes que tocam os instrumentos na Bateria.

SAMBA MARCHEADO – É quando o samba-enredo apresenta andamento característico de marcha.

SANTO ANTONIO – Apoio de mão para dar equilíbrio aos Destaques que saem nos carros alegóricos, geralmente sobre os queijos.

SUBIR – É quando a Escola de Samba ascende de Grupo.

‘SUIINGUE’ – É a ginga, o balanço produzido pelo som da Bateria.

TALABARTE – Correia para prender os instrumentos mais pesados ou a bandeira na Cintura da Porta-Bandeira.

TRIPÉ – Pequena alegoria sobre rodas.

VELHA GUARDA – Ala composta pelos componentes mais antigos ou tradicionais da Escola.



Quesitos em julgamento na atualidade

Alegorias e adereços

Os carros alegóricos e os adereços devem ser criativos, bem-acabados e de bom gosto. Devem transmitir com clareza o seu significado dentro do enredo. Qualquer objeto estranho ao enredo presente no carro deve ser penalizado (como escada ou caixas, por exemplo).

Bateria

Os jurados devem avaliar o perfeito entrosamento entre os instrumentos, a manutenção da cadência da Bateria em conjunto com o samba e a criatividade.

Comissão de frente

O grupo deve apresentar a Escola ao público e aos jurados. A exibição tem que ser coordenada, com sincronia e criatividade.

Conjunto

O desfile deve ser uniforme em todos os aspectos, sejam eles musicais ou visuais. O equilíbrio artístico é fundamental.

Enredo

É avaliado o desenvolvimento do tema proposto, que deve ficar claro à medida que as alas e as alegorias vão passando na avenida. Leva-se em consideração a criatividade também.

Evolução

O desfile tem que estar coeso, as alas não podem se misturar. A Escola não pode abrir espaços vazios na pista. O ritmo do desfile tem que ser mantido. Por isso, aquela costureira “corridinha” dos componentes costuma ser duramente penalizada.

Fantasia

Elas têm que estar adequadas ao enredo, aliando criatividade, bom acabamento e significado claro. Todos os componentes da mesma ala devem usar os mesmos detalhes – sapatos iguais, por exemplo.

Harmonia

Toda a Escola deve cantar o samba junto com o carro do som. Se uma parte da Escola não cantar, a agremiação pode perder pontos.

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

O casal deve bailar com graça e leveza. Eles devem apresentar uma sequência de giros e meia-voltas, mostrando um perfeito entrosamento. A bandeira não pode enrolar no mastro.

Samba-enredo

A letra deve ser adequada ao enredo, de forma bonita e poética. A melodia tem que ter características de samba e, com isso, facilitar o canto.

Ficha técnica e informativa das agremiações

Acadêmicos da Rocinha

Região de origem: São Conrado

Cores: Verde, azul e branco

Símbolo: Borboleta

Participação no Grupo Especial: 1997 e 2006

Acadêmicos de Santa Cruz

Região de origem: Santa Cruz

Cores: Verde e branco

Símbolo: Coroa

Participação no Grupo Especial: 1970/85/90/92/97 e 2003

Acadêmicos do Grande Rio

Região de origem: Município de Duque de Caxias - Baixada Fluminense

Cores: Verde, vermelho e branco

Símbolo: Uma coroa, um surdo e máquinas de uma refinaria

Participação no Grupo Especial: 1991/1993 a 2010

Acadêmicos do Salgueiro

Região de origem: Tijuca/Andaraí

Cores: Vermelho e branco

Símbolo: Instrumentos de percussão

Participação no Grupo Especial: Todos; **Campeã:** 1971/74/75/93 e 2009

Arranco do Engenho de Dentro

Região de origem: Engenho de Dentro

Cores: Azul e branco

Símbolo: Falcão

Participação no Grupo Especial: 1978 e 1989

Arrastão de Cascadura

Região de origem: Cascadura

Cores: Verde e branco

Símbolo: Uma rede e instrumentos musicais

Participação no Grupo Especial: 1978

Beija-Flor de Nilópolis

Região de origem: Município de Nilópolis - Baixada Fluminense

Cores: Azul-claro e branco

Símbolo: Beija-Flor

Participação no Grupo Especial: 1974 a 2010; **Campeã:** 1976 /77/78/80/83/98/2003/04/05/07 e 2008

Caprichosos de Pilares

Região de origem: Pilares

Cores: Azul e branco

Símbolo: Cobra

Participação no Grupo Especial: 1983 a 1996 e 1998 a 2006

Em Cima da Hora

Região de origem: Cavalcante

Cores: Azul e branco

Símbolo: Relógio inserido em uma lira

Participação no Grupo Especial: 1972 a 1976 e 1985

Estação Primeira de Mangueira

Região de origem: Mangueira

Cores: Verde e rosa

Símbolo: Surdo coroado com ramos de louro em volta

Participação no Grupo Especial: Todos; **Campeã:** 1973/84/86/87/98 e 2002

Estácio de Sá (Unidos de São Carlos)

Região de origem: Estácio

Cores: Vermelho e branco

Símbolo: Leão

Participação no Grupo Especial: 1970 a 1972; 1974 a 1977; 1979/80/82; 1984 a 1997 e 2007; **Campeã:** 1992

Imperatriz Leopoldinense

Região de origem: Ramos

Cores: Verde, branco e ouro

Símbolo: Coroa

Participação no Grupo Especial: 1970 a 1977 e 1979 a 2010;
Campeã: 1980/81/89/94/95/99/2000 e 2001

Império da Tijuca

Região de origem: Morro da Formiga – Tijuca

Cores: Verde e branco

Símbolo: Coroa

Participação no Grupo Especial: 1971/72/77/82/84/85/
86/87 e 1996

Império Serrano

Região de origem: Madureira

Cores: Verde e branco

Símbolo: Coroa

Participação no Grupo Especial: 1970 a 1978; 1980 a 1991;
1994 a 1997; 1999; 2001 a 2007 e 2009; **Campeã:** 1972 e 1982

Leão de Nova Iguaçu

Região de origem: Município de Nova Iguaçu – Baixada
Fluminense

Cores: Vermelho, branco e ouro

Símbolo: Leão

Participação no Grupo Especial: 1992

Lins Imperial

Região de origem: Lins de Vasconcelos

Cores: Verde e rosa

Símbolo: Águia

Participação no Grupo Especial: 1976/1990 e 1991

Mocidade Independente de Padre Miguel

Região de origem: Padre Miguel

Cores: Verde e branco

Símbolo: Estrela de cinco pontas

Participação no Grupo Especial: Todos; **Campeã:**
1979/85/90/91 e 1996

Paraíso do Tuiuti

Região de origem: São Cristóvão

Cores: Azul escuro e amarelo

Símbolo: Coroa

Participação no Grupo Especial: 2001

Portela

Região de origem: Oswaldo Cruz, Madureira

Cores: Azul e branco

Símbolo: Águia

Participação no Grupo Especial: Todos; **Campeã:** 1970 e 1980
(1984 campeã do desfile de Domingo)

São Clemente

Região de origem: Botafogo

Cores: Preto e amarelo

Símbolo: Pão de Açúcar

Participação no Grupo Especial: 1985, 1987 a 1991/95/
99/2002, 2004 e 2008

Tradição

Região de origem: Campinho

Cores: Azul, prata, branco e ouro

Símbolo: Condor

Participação no Grupo Especial: 1988/89/92, 1994 a 1996 e
1998 a 2005

Tupi de Brás de Pina

Região de origem: Brás de Pina

Cores: Azul e branco

Símbolos: Águia

Participação no Grupo Especial: 1973 e 1976

União da Ilha do Governador

Região de origem: Cacuaia - Ilha do Governador

Cores: Azul, vermelho e branco

Símbolo: Águia

Participação no Grupo Especial: 1975 a 2001 e 2010

Unidos da Ponte

Região de origem: Município de São João de Meriti – Baixada Fluminense

Cores: Azul e branco

Símbolo: Aperto de mão sobre uma ponte

Participação no Grupo Especial: 1983/84; 1986 a 1989 e 1993 a 1996

Unidos da Tijuca

Região de origem: Morro do Borel – Tijuca

Cores: Azul – pavão e amarelo

Símbolo: Pavão

Participação no Grupo Especial: 1981 a 1984; 1986; 1988 a 1998 e 2000 a 2010; **Campeã:** 2010

Unidos de Lucas

Região de origem: Parada de Lucas

Cores: Vermelho e ouro

Símbolo: Galo

Participação no Grupo Especial: 1972, 1975 e 1976

Unidos de Padre Miguel

Região de origem: Padre Miguel

Cores: Vermelho e branco

Símbolo: Aperto de mão

Participação no Grupo Especial: 1971 e 1972

Unidos de Vila Isabel

Região de origem: Vila Isabel

Cores: Azul-claro e branco

Símbolo: Coroa

Participação no Grupo Especial: 1970 a 1978; 1980 a 2000 e 2005 a 2010; **Campeã:** 1988 e 2006

Unidos de Vila Rica

Região de origem: Copacabana

Cores: Azul e amarelo

Símbolo: Coroa

Participação no Grupo Especial: 1995

Unidos do Cabuçu

Região de origem: Lins de Vasconcelos

Cores: Azul e branco

Símbolo: Leões e estrela

Participação no Grupo Especial: 1977 e 1985 a 1990

Unidos do Jacarezinho

Região de origem: Jacarezinho

Cores: Rosa e branco

Símbolo: Jacaré

Participação no Grupo Especial: 1970, 1973, 1987 e 1989

Unidos do Porto da Pedra

Região de origem: Município de São Gonçalo

Cores: Vermelho e branco

Símbolo: Tigre

Participação no Grupo Especial: 1996/97 e 1998; 2000 e 2002 a 2010

Unidos do Viradouro

Região de origem: Barreto – Município de Niterói

Cores: Vermelho e branco

Símbolo: Duas mãos, uma negra e uma branca, se cumprimentando sob uma coroa

Participação no Grupo Especial: 1991 a 2010; **Campeã:** 1997



Galeria dos presidentes

LIESA

Castor Gonçalves de Andrade Silva 1984; Aniz Abrahão David 1985/87; Ailton Guimarães Jorge 1987/93 e 2001/07; Paulo de Almeida 1993/95; Jorge Luiz Castanheira Alexandre 1995/97 e 2007/12; Djalma Arruda 1997/98; Luiz Pacheco Drumond 1998/2001

Acadêmicos da Rocinha:

Ailton Roza 1988/89; Luiz Carlos Batista 90/93; Izamilton Góis 94/97; Tânia Batista 1998; Ivan Martins 99/2003; Mauricio Mattos 2004/10

Acadêmicos de Santa Cruz:

Guilherme de Andrade, Abílio Correia, Paulo Tofani, José Ramos Cordeiro, Valter de Abreu, José Giovanini, Rubens Fausto, José Lima Galvão, Arthur da Costa Fº, Juca Colagrossi, Carlos Alberto Ferreira, Edgar de Freitas, Nicolau Darze (1959/98), Moisés Antônio Coutinho Filho (Zezo) 1999/2010

Acadêmicos do Grande Rio:

Milton Perácio 1989/90 e 98; Jayder Soares 91/93; Helinho de Oliveira 94/97 e 99/2010; Otávio Vilas Gomes 95/96

Acadêmicos do Salgueiro:

Paulino de Oliveira 1953/56; Nelson de Andrade 56/58; Manoel Carpinteiro 58/60; José Nicolau Nachef 1960; Mario Pinheiro (Buzunga) 60/62; Osmar Valença 62/76 e 78/81; Euclides Panar (China Cabeça Branca) 1976; Moacyr Lord 76/78; Silos de oliveira 81/82; Régis Cardoso 82/84; Milton Souza de Almeida 84/86; Elizabeth Nunes 86/88; Miro Garcia 88/93; Waldemir Paes Garcia (Maninho) 93/94; Paulo César Mangano 94/2000; Luiz Augusto Duran (Fu) 2001/08; Regina Celi Fernandes Duran 2009/10

Arranco do Engenho de Dentro:

Hélcio Aguiar 1987/91 e 97/2002; Celso Paim 92/93; Maratá 94/96; Marcos Funa 2003/07; Walter Ribeiro 2008/09; Júlio César R. da Silva 2010

Arrastão de Cascadura:

Carlos Rodrigues Fº 1974/78 e 96/2001; José Cleber de Meireiros, José Barreto Rodrigues, Raimundo Costa, Irwal de Azevedo, Ailton Vieira, Laerte, Gesilimara de Sá, Lestocq Antunes (79/2007); Sidney Calixto 2008/10

Beija-Flor de Nilópolis:

Milton de Oliveira 1948/49; Helles Ferreira da Silva 49/53 e 60/62; José Rodrigues Sennas 1953/58; Vilson Neves 58/60; Arthur Severino Pinto 62/63; Heitor Silva 63/65 e 66/72; Aniz Abrahão David (Anísio) 65/66; Nelson Abrahão David 72/83 e 87/91; Farid Abrahão David 84/86 e 94/2010; Luiz Carlos Baptista 92/93

Caprichosos de Pilares:

João Moleque, Alvair Ferreira, Roberto Felinto, Dalton Araújo (67/76); Antonio Mair 1977/92; Fernando Leandro 93/2000; Albertinho Leandro 2001/04; Paulo de Almeida 2005/10

Em Cima da Hora:

José Pereira 1962/67 e 70/75; João Severino 68/ 69 e 2001; Francisco dos Santos 76/77; Idalquer 78/80; Amarante 1981; Zeca Esteves 1982; João Gonçalves de Oliveira 84/85 e 95/97; Mário de Oliveira 1987; Jorge Luiz da Silva 88/90 e 92/93; Rosalvo Neto 1991; Jorge do América 1994; Mauro Luiz Alves 98/2000; Osmar Simões 2002/03; José Henrique Correa 2004; Marilene Lopes 2005/09; Renata Monteiro 2010

Estação Primeira de Mangueira:

Saturnino Gonçalves 1928/35; Júlio Moreira 35/37; Agenor de Castro 37/38; Arlindo Rodrigues 38/40; Francisco Honorato 40/42; Marcelino Claudino 42/50 e 52/58; Arlindo dos Santos 50/52; Oswaldo Holanda 58/60; Roberto Paulino 60/62; Manoel Pereira Fº 62/64; Juvenal Lopes 64/70; Djalma dos Santos 70/74 e 83/86; Darque Moreira 74/76; Ubirajara Rosário (Bira) 76/78; Ed Miranda Rosa 78/80; Percival Pires 80/83 e 2006/07; Carlos Dória 86/88; Elísio Dória Fº 88/89; José Ananias 89/92; Roberto Firmino 92/95; Elmo José dos Santos 95/2001; Álvaro Caetano 2001/06; Eli Gonçalves da Silva (Chininha) 2008/09; Ivo Meirelles 2010

Estácio de Sá:

Valdemiro Ribeiro (Miro) 1958/67; Judson Magacho 68/74; Oswaldo Martins 75/78; Antonio Gentil 79/86; Acyr Pereira Alves 87/2002; Flávio José Eleutério 2003/2006; Leziário José do Nascimento 2007; Lílian Maia 2008/09; Marcos Aurélio Fernandes 2010

Imperatriz Leopoldinense:

Oswaldo Pereira Gomes 1960; Amaury Jório 61/65; Antonio Carbonelli 1966; Claudionor Belisário 1967; Oswaldo Macedo 68/72; Sylzed José Santana Fº 1973; Cláudio J. Pereira Pinto 1974; Aloysio Soares Braga (Índio) 1975; Luiz Pacheco Drumond 76/83,

86/92 e 2007/10; Rubens Gonçalves 84/85; Marcos José Lourenço Drumond 93/94; Wagner Araújo 95/2006

Império da Tijuca:

Imídio Cadó 1941/63; Ismael Silva 64/65; Mauro Affonso de Almeida 66/67; Arnaldo Pederneiras 68/69; Nelson Calaza 70/75; Everaldo Carvalhal 79/80; Natal Imbroisi 81/89; Carlos Augusto Cascais 90/91; Osmar Valença 92/97; Fernando Sérgio de Oliveira 98/2003; Antonio Marcos Telles 2004/10

Império Serrano:

João Gradim 1948/50; Mário Feliciano (Manula) 51/52; Hugo Pinto 53/55; Zacarias Avelar 56/58 e 64/68; Sebastião de Oliveira (Molequinho) 59/61 e 69/71; Alfredo Costa 62/63; Irani dos Santos Ferreira 72/78 e 85/86; Humberto Carneiro 79/80 e 2006/10; Ribamar Corrêa 1981; Jamil Salomão Maruff (Jamil Cheiroso) 82/84, 87/88 e 94/95; Oscar Lino da Costa Fº 89/93; José Marcos da Silva (Marquinhos dos Aneis) 96/98; Antonio Lemos 1999; Neide Coimbra 2000/05

Leão de N. Iguaçu:

Paulo Tenente 1989/93; Mário Maia 1994; Luiz Faria 95/98; Jorge Marrotte 99/2003; Célio Gouveia 2004/06; José Francisco Xavier (Chiquinho de Furnas) 2007/10

Lins Imperial:

Atherio Salustiano da Silva, João Gabriel dos Santos, Sebastião Alves do Nascimento, Carlos Tavares, Paulo de Souza Barros, Wilson Alves, Antonio Castro Fº (1963/86); Ivo Paes de Aguiar 69/76; Daniel Fernandes 79/84 e 87/89; Jerônimo Guimarães 90/93; Álvaro Duarte 1994; Jerônimo de Castro 95/97 e 2002/04; Marta Ramos 98/2001; Carlinhos Melodia 1998; Ítalo Capella 2004/06; Antonio Barbosa 2007/08; Euclides Ramos Fº 2009/10

Mocidade Independente de Padre Miguel:

Silvio Trindade 1955/60; Ariodantino Vieira 60/62; Orozimbo de Oliveira 62/64; José Pereira da Silva (Mestre André) 64/65; Gerson de Souza 65/66; Olimpio Correa (Gaúcho) 66/70, 81/85 e 86/92; Nairton Chaves, Heleno Rocha 70/71; Major Ademir Pereira 71/73; Osmam Pereira Leite 73/79; Nelson Costa 79/81 e 85/86; Américo Siqueira Fº 92/93; José Roberto Tenório 93/95, 98/2001 e 2002/04; Jorge Pedro Rodrigues 95/98; Paulo Vianna 2001/02 e 2004/10

Paraíso do Tuiuti:

Amarildo Felipe 94/2003; Renato Ribeiro Martins (Mestre Thor) 2004/10

Portela:

Paulo da Portela, Antonio Rufino, Antonio Caetano (1931); Benício dos Santos, Lino, Euzébio (1932/33); Armando Passos 34/35; Nicanor Lopes 36/37; Alberto Machado 38/39; Sr. Antonio 40/41; Benício dos Santos 42/47; Antenor dos Santos 48/50; Lino Manuel dos Reis 51/55 e 60/61; Armando Santos 56/57; João 'Calça Curta' 58/59; Nelson de Andrade 62/66; Caetano Piloto 67/71; Carlos Teixeira Martins (Carlinhos Maracanã) 72/94 e 2000/04; Luiz Carlos Scafura 95/97; Paulo Miranda 98/99; Nilo Mendes Figueiredo 2005/10

São Clemente:

Ivo da Rocha Gomes 1961/80; Ivan Vasconcellos 80/81 e 84/87; George Avelino 81/84; Ricardo Almeida Gomes 87/2007; Renato Almeida Gomes 2008/10

Tradição:

Nésio Nascimento 1985/2010

Tupy de Bras de Pina:

Reinaldo Farias, Vadinho, Jacy Figueira, Ubirajara, Sidney Ferreira Hassen Dan; José “Foguete”; Leôncio de Oliveira (década de 70 à 90 – extinta em 1998)

União da Ilha do Governador:

Mauricio Taufie Gazelle 1954 e 84/90; Victor Leitão, João Romero, Albino da Rocha, Antonio Ribeiro, Affonso Corrêa, Alfredo Afonso, Paulo César Teixeira, Gildo Teixeira (1955/73); Jacy Curvello 74/76 Paulo Amargoso 77/80; Roberto dos Santos 81/83; Giovanni Riente 91/93 e 2005/07; Jorge TaufieGazelle 94/99 e 2004; Alfredo Fernando da Silva (Fumaça) 2000/03; Marcio André 2008; Ney Filardis 2009/10

Unidos da Ponte:

Edson Tessier 1979/96, 98/2000 e 2007/08; Jonas Peixoto 1997; Wallace Álamo (Grilo) 2001/02; Patrícia Tessier 2003/05; Sidney Antonio 2006; Nelson de Almeida F° 2009/10

Unidos da Tijuca:

Gustavo Diamante (Quiro) 1980/86; Fernando Horta 88/92, 97/98 e 2000/10; Nelson Alves 93/94; Jorge Pinto da Silva 95/96; João Paredes 1999

Unidos de Lucas:

Victor Passos 1968/73; Asteclino da Silva 74/78; Antonio de Almeida 79/88; Zé do Rio 1989 e 93/94; Luiz Orlando das Chagas 1990; José Simões 91/92; Jorge 95/2002; Cosminho Magnata 2003/05; Paulo Soares da Silva 2006/08; José Luiz Davalle 2009/10

Unidos de Padre Miguel:

Fernando Schimdt 1986/89; Valdir Madureira 90/2003; De-
jair Silva 2004/06; Roberto Carlos da Silva Costa 2007; Reinaldo
Lúcio da Silva (Madrugada) 2008/10

Unidos de V. Isabel:

Antonio Fernandes da Silveira (Seu China) 1946/59; Rodolpho
de Souza 59/61; José Lima Fº 61/63; David Corrêa 63/65; Cor-
nélio Cappelletti 65/66 e 74/76; Waldemir Garcia (Miro) 66/68;
Duclerc Dias 68/70; Djalma Victorio 70/72 e 76/78; Pildes Pe-
reira 72/74; Paulo de Aquino 78/80; Orlando Pereira 80/81; Dr.
Waltencir Coelho 81/82; Ailton Guimarães Jorge (Capitão Gui-
marães) 83/87; Lícia Maria Maciel Caniné (Ruça) 87/90; Olício
Alves dos Santos 90/93 e 96/2002; Valter L. de Carvalho 93/96;
Evandro Luiz do Nascimento (Bocão) 2002/05; Wilson Vieira Al-
ves (Moisés) 2006/10

Unidos de V. Rica:

Jairo de Medeiros 1991/95; Walter Lannes 96/98; Nêgo Wan-
do 99/2003; Luiz Roberto dos Santos 2004/05 José Bonifácio da
Silva 2006/07; Charles Brandão 2008/10

Unidos do Cabuçu:

Therezinha Monte 1982/98; Elizabeth Rodrigues 99/2003;
José Carlos da Silva (Feijão) 2004/05; Valdir Merchioro 2006/10

Unidos do Jacarezinho:

Ney Gaspar 1967/73; Mauro Rocha 74/75; José Thomaz Con-
ceição 81/84; Jorge do Couto Reis 85/89; Francisco Brolho (Ko-
jak) 90/94; José Roberto H. da Silva 95/2003 e 2009/10; Laerte
de Carvalho 2004/07; Reginaldo Valadão 2008/10

Unidos do P. da Pedra:

Haroldo Moreira 1978/79; Jorair Ferreira 80/94; Ubervaldo Sérgio de Oliveira 1995; Nei Sebastião 96/99; Eduardo Marbella 2000/01; Eduardo Carneiro Alves 2001; Uberlan Jorge de Oliveira 2002/10

Unidos do Viradouro:

Albano Ferreira de Mattos 1972/75 e 79/92; José Carlos Monassa Bessil 93/94 e 99/2005; Ito Machado 75/78 e 1995; Luiz Henrique Monassa Bessil 96/98; Marco Lira 2006/10

Presidência - 2010

LIESA (Liga Independente das Escolas de Samba) – Triênio 2009-2012

Presidente

Jorge Luiz Castanheira Alexandre

Vice-Presidente

Zacarias Siqueira de Oliveira

Conselho Superior

Ailton Guimarães Jorge

Aniz Abraão Davi

Luiz Pacheco Drumond

Agremiações

Acadêmicos do Grande Rio

Jaidier Soares (Presidente de Honra)

Hélio Ribeiro de Oliveira (Presidente)

Acadêmicos do Salgueiro

Regina Celi Fernandes Duran (Presidente)

Beija-Flor de Nilópolis

Aniz Abrahão David - Anísio - (Presidente de Honra)

Farid Abrahão David (Presidente)

Estação Primeira de Mangueira

Roberto Paulino (Presidente de Honra)

Ivo Meirelles (Presidente)

Imperatriz Leopoldinense

Luiz Pacheco Drummond (Presidente)

Mocidade Independente de Padre Miguel

Paulo Vianna (Presidente)

Portela

Nilo Mendes Figueiredo (Presidente)

União da Ilha do Governador

Sidney Filardi (Presidente)

Unidos da Tijuca

Fernando Horta (Presidente)

Unidos de Vila Isabel

Wilson Vieira Alves - Moisés - (Presidente)

Unidos do Porto da Pedra

Uberlan Jorge de Oliveira (Presidente)

Unidos do Viradouro

Marco Lira (Presidente)



Índice temático

África

Mangueira 2000 (Dom Oba II); Unidos da Tijuca 2003 (Aguardas); Beija-Flor 2007; Porto da Pedra 2007 (Apartheid – Mandela); Salgueiro 2007 (Rainhas Negras)/2009 (Tambor)

Amazônia

Portela 1970 (2004 reedição)/1987/2002; Lins Imperial 1991; Beija-Flor 1994/ 2004; Grande Rio 2006

Amores célebres

Viradouro 1993

Ano da França no Brasil

Grande de Rio 2009

Arquitetura brasileira

Viradouro 2006

Arte e artesanato

Vila Isabel 1975 (teatro); Império da Tijuca 1977 (Mestre Vitalino); U. Tijuca 1983 (barro)/1989; Beija-Flor 1987 (teatro); Caprichosos de Pilares 1988 (cinema)/1992; Porto da Pedra 1997; Salgueiro 1997; Mocidade Independente 2007; U. Tijuca 2007/2008

As sete maravilhas do mundo antigo

Beija-Flor 1981

Astrologia

Vila Isabel 1973, Unidos do Jacarezinho 1989

Astronomia

Grande Rio 1993 (Lua); Estácio de Sá 1993 (Lua); Viradouro 1997 (Teoria do Big-Bang)

Aviação

Tradição 1994; Beija-Flor 2002; Salgueiro 2002

Barroco mineiro

Imperatriz Leopoldinense 1983; Mangueira 1990

Brasilidades

Mangueira 197/1980; São Carlos (atual Estácio de Sá) 1971; Mocidade Independente 1978/1980; Portela 1982/1990; Imperatriz Leopoldinense 1982; Beija-Flor 1984

Calendário de festas

Beija-Flor 1997

Caricatura

Salgueiro 1983

Carnaval – origens, reminiscências e exaltação

Mangueira 1972; U. jacarezinho 1973; Imperatriz Leopoldinense 1973/1993; Em Cima da Hora 1975; União da Ilha 1976/1982/1989; Beija-Flor 1977/1979; Portela 1979/1995; Vila Isabel 1982/1986/1997; Império Serrano 1982 (crítica à comercialização dos desfiles); Estácio de Sá 1984; Mocidade Independente 1985; S. Clemente 1990 (crítica à comercialização dos desfiles); Porto da Pedra 1996/2005

Chegada da família real portuguesa

Salgueiro 2000; São Clemente 2008

Chorinho

Estácio 1985

Cidade do Rio de Janeiro

Salgueiro 1970(Pça Onze)/1981/1991(Rua do Ouvidor)/2008; Portela 1971 (Lapa)/2003 (Cinelândia); Unidos de Padre Miguel

1972 (Madureira); U. Ilha 1977 (Um Domingo no Rio)/1992 (Ilha do Governador); Império da Tijuca 1986 (Tijuca); Tradição 1989; U. Tijuca 1992 (Baía de Guanabara)/1994; Vila Isabel 1994 (Vila Isabel); Mocidade Independente 1994 (Av. Brasil); Caprichosos de Pilares 1994 (Av. Rio Branco); Tradição 1999 (Jacarepaguá), Salgueiro 2008.

Cidades e localidades brasileiras

U. São Carlos, atual Estácio de Sá 1970 (Caruaru-PE); U. Lucas 1975 (cidades históricas mineiras); Mangueira 1995 (Fernando de Noronha-PE); Portela 1998 (Olinda-PE); Salgueiro 1998 (Parintins-AM)/1999 (Natal-RN); Vila Isabel 1999 (João Pessoa-PB); Beija-Flor 1999 (Araxá-MG)/2006 (Poços de Caldas-MG)/2008 (Macapá-AP); S. Clemente 2002 (Guapimirim-RJ); Caprichosos de Pilares 2002 (Porto Alegre-RS); Tradição 2002 (cidades da Região dos Lagos); Porto da Pedra 2002 (Petrópolis-RJ); Grande Rio 2007 (Duque de Caxias-RJ)

Circo

Unidos do Jacarezinho 1970; Portela 1980; União da Ilha 1993, Mocidade Independente 2002

Colonização e lendas maranhenses

Salgueiro 1974; Mangueira 1996; Grande Rio 2002

Comunicação

Estácio de Sá 1977 (Rádio Nacional); Império Serrano 1987; União da Ilha 1987 (Jornalismo impresso); Beija-Flor 1992 (Televisão); Estácio de Sá 1996; Porto da Pedra 2004

Consumismo

Mocidade Independente 1987; Estácio de Sá 1991; Mocidade Independente 2010

Corpo humano e doação de órgãos

Mocidade Independente 1997/2003

Correio aéreo nacional

Mangueira 1971

Criação do mundo

Salgueiro 1978 (Tradição Nagô); Beija-Flor 1978 (Tradição Nagô); Unidos de São Carlos, atual Estácio de Sá 1979 (Segundo os Carajás); Vila Isabel 1993

Criação e tecnologia

Salgueiro 1987/2006 (Microcosmos); Tradição 1995 (Evolução de Roda); Mocidade Independente 1996; Unidos da Tijuca 2004

Crítica político-social

Unidos da Tijuca 1981; Império Serrano 1984/1988/1996; Imperatriz Leopoldinense 1984; Unidos do Cabuçu 1985/1989/1990; Caprichosos de Pilares 1985/1986/1987; São Clemente 1985/1987; Arranco 1989; Beija-Flor 1989/2003; Mocidade Independente 2010

Culinária

Salgueiro 1977, Estácio de Sá 1989; Unidos da Tijuca 1991

Cultura afro-brasileira: fatos e personagens

Salgueiro 1971/1976/1989; Império da Tijuca 1971; Mocidade Independente 1972/1977; Portela 1972; Em Cima da Hora 1974; Império Serrano 1983/2009; U. Tijuca 1984/1996; Vila Isabel 1988; Mangueira 1988/2000; Beija-Flor 1983/2001; Viradouro 1994; Caprichosos de Pilares 1998/2003; Tradição 2000

Cultura indígena

Mangueira 1973/1977; Império Serrano 1973/1994; Vila Isabel 1987/2000; Imperatriz Leopoldinense 1994; Mocidade Independente 2000

Declaração universal dos direitos humanos

Vila Isabel 1989

Descobrimento do Brasil

Mocidade Independente 1979; Portela 1989; Salgueiro 1995; Imperatriz Leopoldinense; unidos da Tijuca 2000

Ditadura militar

Acadêmicos de Santa Cruz 1990 (O Pasquim); União da Ilha 2000

Educação no trânsito

Mocidade Independente 2004

Escritores

Anibal Machado

Imperatriz Leopoldinense 1975

Ariano Suassuna

Império Serrano 2002

Carlos Drummond de Andrade

Vila Isabel 1980; Mangueira 1987

Cassiano Ricardo

Imperatriz Leopoldinense 1972

Euclides da Cunha

Em Cima da Hora 1976

Hans Christian Andersen

Imperatriz Leopoldinense 2005

João Ubaldo Ribeiro

Império da Tijuca 1987

Jorge Amado

Império Serrano 1989

Jorge de Lima

Mangueira 1975, Vila Isabel 1976

José Mauro de Vasconcelos

Mocidade Independente 1970

Lima Barreto

Unidos da Tijuca 1982

Manoel Proença Cavalcante

Unidos da Tijuca 1981

Manuel Bandeira

Portela 1973

Mario de Andrade

Portela 1975

Monteiro Lobato

Imperatriz Leopoldinense 2005

Nelson Rodrigues

Unidos da Tijuca 2001

Oswald de Andrade

Imperatriz Leopoldinense 1970

Stanislaw Ponte Preta

Unidos de Padre Miguel 1971; Unidos do Cabuçu 1986

Esportes Olímpicos

Mocidade Independente 1993; Mangueira 1997; Portela 2007

Estados e Distrito Federal

Aquarela Brasileira

Império Serrano 2004

Bahia

Em Cima da Hora 1972; Imperatriz Leopoldinense 1980; Mangueira 1986

Brasília

Beija-Flor 2010

Ceará

Imperatriz Leopoldinense 1995

Espírito Santo

Caprichosos de Pilares 2006

Goiás

Caprichosos de Pilares 2001

Maranhão

Salgueiro 1974; Mangueira 1996; Grande Rio 2002

Minas Gerais

Portela 1999; Mangueira 2004

Pará

Salgueiro 1973; Beija-Flor 1998; Viradouro 2004

Paraná

Império da Tijuca 1982; Unidos da Ponte 1995

Rio Grande do Sul

Vila Isabel 1970/1996;

Santa Catarina

Imperatriz Leopoldinense 2006

Exaltação às escolas de samba

Salgueiro 1972 (exaltação à Mangueira)/2003(exaltação ao seu Cinquentenário); Mangueira 1978 (exaltação ao seu cinquentenário)/1983 (auto-exaltação)/1999 (século do samba); U. Ilha 1979/1980 (auto-exaltação)/1982; Estácio de Sá 1980; Mocidade Independente 1981 (auto-exaltação)/ 1990 (auto exaltação);

Portela 1984/1992; U. Ponte 1987; Tradição 2004 (exaltação à Portela); Imperatriz Leopoldinense (auto-exaltação); Grande Rio 2010

Exploração das riquezas brasileiras

Caprichosos de pilares 1989; São Clemente 1989

Festa populares

Mocidade Independente 1974 (Festa do Divino); Lins Imperial 1976 (Folia de Reis); Salgueiro 1990 (Cavalhada)/1998 (Parintins); Viradouro 2004 (Sírio de Nazaré), Império Serrano 2006

Força feminina

Acadêmicos de Santa Cruz 1970; Portela 1978; Porto da Pedra 2006

Frevo/maracatu

Império Serrano 1974; Mangueira 2008 (Centenário do Frevo)

Frutas e outros cultivos

Mangueira 1979 (Cacau)/ 2003 (Manga); Estácio de Sá 1987 – reedição em 2007 (Sapoti); Imperatriz Leopoldinense 1991 (Banana)/2001 (Cana-de-açúcar); Salgueiro 1992 (Café); Tradição 2005 (Soja)

Futebol

Beija-Flor 1986; Estácio de Sá 1985 (Flamengo-centenário);
Unidos da Tijuca 1998 (Vasco da Gama)

Globalização informacional

Portela 2010

Grandes navegações

Imperatriz Leopoldinense 1976/1977/1992; Unidos da Tijuca
1990/1998 (Vasco da Gama); Vila Isabel 1992/2005

História do Brasil

Vila Isabel 1972 (Batalha dos Guararapes); U. Ilha 1985 (Re-
volta da Chibata); Beija-Flor 1988 (Abolição); Mangueira 1988
(Abolição); Imperatriz Leopoldinense 1989 (Proclamação da Re-
pública); Grande Rio 1996 (Brasil na Era Filipina)/2000; Porto da
Pedra 2000 (passagem do Império para a República)

História do dinheiro

Vila Isabel 1995

Ilha de Marajó

Salgueiro 1975; Portela 1976; Imperatriz Leopoldinense 1985

Indumentária

Porto da Pedra 2010

Influência italiana

Mocidade Independente 2005

Jardim Botânico RJ

Unidos da Tijuca 1997

Jogos e adivinhações

Beija-Flor 1976; União da Ilha 1978; Império da Tijuca 1984

Judaísmo/islamismo

Mangueira 2001/2003; Paraíso do Tuiuti 2001

Latinidade

Vila Isabel 2006

Lendas e folclore

Mangueira 1973/1974/1976; Império Serrano 1973/2009;
Mocidade Independente 1975

Língua portuguesa

Unidos da Tijuca 2002; Mangueira 2007

Literatura

Em Cima da Hora 1973 (Cordel); Salgueiro 2010

Madeira-Mamoré

Grande Rio 1997

Magia/assombrações

União da Ilha 1978/1986/1994; Mocidade Independente 1986;
Viradouro 1992

Migrantes e imigrantes

Império Serrano 1977; Em Cima da Hora 1985; Mocidade In-
dependente 1993, Salgueiro 1993; Porto da Pedra 2008 (Imigração
Japonesa - Centenário)

Modernismo

Imperatriz Leopoldinense 1970/2002 (Oswald de Andrade);
Estácio de Sá 1992 (Semana de Arte Moderna); União da Ilha
1995 (Manifesto Antropofágico)

Mundo infantil

Arranco 1978; Beija-Flor 1980/1993; Vila Isabel 1985

Música

Mangueira 2010

Nordeste

Império Serrano 1971; União da Ilha 1975; Beija-Flor 1982;
Império da Tijuca 1996; Mangueira 2002

O boi na história e na mitologia

Estácio de Sá 1988

O mar

Unidos de Lucas 1972; Portela 1981

Obras literárias

Dom Quixote de La Mancha (Miguel de Cervantes)

U.Ilha 2010

Invenção de Orfeu (Jorge de Lima)

Vila Isabel 1976

Macunaíma, herói de nossa gente (Mario de Andrade)

Portela 1975

Manuscrito Holandês (Manoel Proença Cavalcante)

Unidos da Tijuca 1981

Martin Cererê (Cassiano Ricardo)

Imperatriz Leopoldinense 1972

O meu pé de Laranja Lima (José Mauro de Vasconcelos)

Mocidade Independente 1970

Oropa, França e Bahia (Oswald de Andrade)

Imperatriz Leopoldinense 1970

Os Sertões (Euclides da Cunha)

Em Cima da Hora 1976

Passárgada, o amigo do rei (Manuel Bandeira)

Portela 1973

Samba do Crioulo Doido (Stanislaw Ponte Preta)

Unidos de Padre Miguel 1971; Unidos do Cabuçu 1986

Sonho de um sonho (Carlos Drummond de Andrade)

Vila Isabel 1980

Viva o Povo Brasileiro (João Ubaldo Ribeiro)

Império da Tijuca 1987

Orfeu no carnaval

Viradouro 1998

Origem e características do povo brasileiro

Tradição 1988, Portela 2006, Mangueira 2009

Países

Viradouro 2010 (México)

Pantanal

Viradouro 1994; Salgueiro 2001

Pau-brasil

Imperatriz Leopoldinense 2004

Personagens históricos

Anita Garibaldi

Viradouro 1999

D. João VI

Portela 1977; Salgueiro 2000; Imperatriz Leopoldinense 2008

D. Leopoldina

Imperatriz Leopoldinense 1996

Getúlio Vargas

Salgueiro 1985; Portela 2000

Juscelino Kubitchek de Oliveira

Mangueira 1981

Luiz Carlos Prestes

Grande Rio 1998

Rui Barbosa

S. Clemente 1999

Personalidades

Alcione

U. Ponte 1994

Ari Barroso

U. Ilha 1988

Assis Chateaubriand

Grande Rio 1999

Barbosa Lima Sobrinho

U. Ilha 1999

Bibi Ferreira

Viradouro 2003

Bidu Sayão

Beija-Flor 1995

Braguinha

Mangueira 1984

Carlos Gomes

U. Tijuca 1994

Chico Anísio

Caprichosos de Pilares 1984

Chico Buarque de Hollanda

Mangueira 1998

Chiquinha Gonzaga

Mangueira 1985; Imperatriz Leopoldinense 1997

Custódio Mesquita

Império da Tijuca 1985

Dalva de Oliveira

Imperatriz Leopoldinense 1987

Dercy Gonçalves

Viradouro 1991

Doces Bárbaros

Mangueira 1994

Dorival Caymi

Mangueira 1986

Elis Regina

Mocidade Independente 1989

Eneida de Moraes

Salgueiro 1973

Getúlio Vargas

Salgueiro 1985; Portela 2000

Grande Otelo

Estácio de Sá 1986

Heitor Villa-Lobos

Mocidade Independente 1999

Herivelton Martins

U. Ponte 1986

Ivo Pitanguy

Caprichosos de Pilares 1999

Janete Clair

Leão do Iguazu 1992

Joãosinho Trinta

U. Ilha 1990

Juscelino Kubitchek de Oliveira

Mangueira 1981

Lamartine Babo

Imperatriz Leopoldinense 1981

Luiz Carlos Prestes

Grande Rio 1998

Luiz Peixoto

Vila Isabel 1991

Lupicínio Rodrigues

U. Jacarezinho 1987

Milton Nascimento

U. Cabuçu 1989

Noel Rosa

Vila Isabel 2010

Os Trapalhões

U. Cabuçu 1988

Oscarito

Império Serrano 1978

Paulo Gracindo

U. Ponte 1988

Pixinguinha

Portela 1974

Roberto Carlos

U. Cabuçu 1987

Rui Barbosa

São Clemente 1999

Silas de Oliveira

Imperatriz Leopoldinense 1974

Tom Jobim

Mangueira 1992

Zaquia Jorge

Império Serrano 1975

Piratas e pirataria

Mocidade Independente 1984; Imperatriz Leopoldinense 2003

Portugal

Mocidade Independente 2008

Pré-história no Brasil

Beija-Flor 1990/1996

Preservação da natureza

Salgueiro 1979; Mocidade Independente 1983; Unidos da Ponte 1989; Lins Imperial 1991 (Chico Mendes); Império Serrano 2005; Mocidade Independente 2010

Recordar é viver

Vila Isabel 1977; Caprichosos de Pilares 1985; Portela 1985

Recursos naturais, fontes de energia e minérios

Salgueiro 1988 (ouro)/2004 (etanol)/2005 (fogo); Mocidade Independente 1991 (água); Caprichosos de Pilares 1995 (petróleo); Portela 2001/2008 (recursos naturais); Grande Rio 2003 (mineração)/2008 (gás natural); Mangueira 2005 (combustíveis); Beija-Flor 2009 (água)

Reforma agrária

Vila Isabel 1990

Religiosidade

Mocidade Independente 1974 (Festa do Divino)/1976 (menininha do Gantois) /1996; U. Lucas 1976; U. São Carlos, atual Estácio de Sá 1976; Imperatriz Leopoldinense 1979; Salgueiro 1980; U. Ponte 1984 (oferendas); Grande Rio 1994; Mocidade Ind. Padre Miguel 1995; Viradouro 2001 (sete pecados capitais)/2004; Imperatriz Leopoldinense 2010

Respeito às diferenças e minorias

Império Serrano 2007

Rio São Francisco

Mocidade Independente 1982, Mangueira 2006

Samba

Mocidade Independente 1977; Salgueiro 1984/2009

Segredos desconhecidos

Unidos da Tijuca 2010

Sete povos das missões

Unidos do Cabuçu 1977; Beija-Flor 2005

Sonhar não custa nada

Império Serrano 1986, Portela 1986, Mocidade Independente 1992

Teatro Municipal

Vila Isabel 2009 (Centenário)

Visão europeia do Brasil colônia

Estácio de Sá 1990 (Langsdorff); Viradouro 1995 (Debret); Imperatriz Leopoldinense 1999; Mocidade Independente 2010

Zona franca de Manaus

Mocidade Independente 1984

Agradecimentos

Esse projeto contou com o apoio de algumas pessoas que acreditam que um sonho de carnaval pode se realizar.

Prof^a Sandra Luraschy Fróes

Prof^a Sandra Moreira Monteiro

Prof^a Sueli Siqueira Braga

Prof. Valmir Aleixo Ferreira

Jornalista Fábio Pequeno

Webdesigner Rafael Paulo Araújo



Fontes de pesquisa

Revista Manchete

Revista Fatos e Fotos

Jornal O Globo

Jornal do Brasil

Jornal Extra

Jornal O Dia

www.apoteose.com

www.samba-choro.com.br

www.academiadosamba.com.br

www.galeriadosamba.com.br



Índice

Amor à primeira vista	5
Introdução	7
Dedicatória	9
Apresentação	13
Prefácio	15
Desfile de 1970	17
Desfile de 1971	27
Desfile de 1972	37
Desfile de 1973	49
Desfile de 1974	59
Desfile de 1975	69
Desfile de 1976	81
Desfile de 1977	93
Desfile de 1978	103
Desfile de 1979	113
Desfile de 1980	123
Desfile de 1981	135
Desfile de 1982	145
Desfile de 1983	155

Desfile de 1984	167
Desfile de 1985	183
Desfile de 1986	199
Desfile de 1987	215
Desfile de 1988	231
Desfile de 1989	247
Desfile de 1990	263
Desfile de 1991	279
Desfile de 1992	295
Desfile de 1993	311
Desfile de 1994	325
Desfile de 1995	341
Desfile de 1996	359
Desfile de 1997	375
Desfile de 1998	391
Desfile de 1999	407
Desfile de 2000	421
Desfile de 2001	435
Desfile de 2002	451
Desfile de 2003	465
Desfile de 2004	479
Desfile de 2005	495

Desfile de 2006	509
Desfile de 2007	525
Desfile de 2008	539
Desfile de 2009	553
Desfile de 2010	567
Pequeno glossário do samba	585
Quesitos em julgamento na atualidade	591
Ficha técnica e informativa das agremiações	593
Galeria dos presidentes	603
Presidência – 2010	611
Índice temático	615
Agradecimentos	641
Fontes de pesquisa	643

Este livro foi composto em
Adobe Jenson Pro pela Editora
Multifoco e impresso em papel
offset 75g/m²
